## A FAMÍLIA COMBONIANA EM ORAÇÃO



Lisboa -2010

#### Titulo:

Família Comboniana em Oração

Autor: Vários

## Impressão e acabamentos:

## Título Original:

Famiglia Comboniana in Preghiera Direcção Geral Missionari Comboniani Roma, 2008

© 2010, Editorial Além-Mar Missionários Combonianos Calçada Eng. Miguel Pais, 9 1249-120 Lisboa Email: editorial@combonianos.pt

Tel. 213 955 286

Os textos do Próprio Litúrgico, na versão portuguesa do italiano — Calendário, Missas, Liturgia das Horas — aprovados pela Congregação do Culto Divino e da Disciplina dos Sacramentos, com os respectivos decretos (15.12.2004, Prot. 2042/4/L; 1.01.2005, Prot. 646/05//L; 1.01.2005, Prot. 647/05/L) concordam com os originais.

P.º José Odelir Magri Vigário Geral Roma, 15.12.2009

## ÍNDICE GERAL

1/
21
27
28
31
33
34
37
39
39
48
50
50
52
53
54
95
103
104
127

10 Outubro: São Daniel Comboni	133
Liturgia das Horas	134
Missa	171
Missa votiva em honra de São Daniel Comboni	179
<b>20 de Outubro:</b> Beatos David Okelo e Gildo Irwa	188
Liturgia das Horas	189
Missa	192
<b>Novembro:</b> Comemoração dos confrades, parentes e benfeitores defuntos	193
3 de Dezembro: São Francisco Xavier	194
Liturgia das Horas	195
Missa	219
Anexo	227
Salmos para o Invitatório	227
Hino Te Deum	231
Cântico de Zacarias, Benedictus	233
Cântico da Virgem Maria, Magnificat	234
Exéquias de um confrade	235
À morte de um confrade	237
Vigília de oração	238
Para a deposição do corpo na urna	252
Celebração da Eucaristia	262
No cemitério	269

PARTE II: PARA A TRADIÇÃO COMBONIANA	273
Renovação dos Votos por devoção e Envio Missionário	275
Renovação da consagração para a missão	277
Renovação	277
Envio missionário	280
Padroeiros das circunscrições e datas significativas da tradição comboniana	287
4 Fevereiro: São João de Brito	289
6 Fevereiro: Santos Mártires Japoneses	291
23 Fevereiro: Kidane Mehret	293
17 Março: São Patrício	295
19 Março: São José	297
25 Abril: São Pedro de São José de Betancour	299
2 Maio: Santo Atanásio	301
1 Junho: Aniversário da fundação do Instituto	303
Sábado antes do Pentecostes: Maria Virgem, Rainha dos Apóstolos	305
3 Junho: São Carlos Lwanga e companheiros	307
5 Junho: São Bonifácio	309
Sexta-feira após o segundo Domingo depois do Pentecostes: Sagrado Coração de Jesus	311

<b>Sábado</b> a seguir ao segundo Domingo depois do	
Pentecostes: Coração Imaculado da Virgem Maria	313
2 Agosto: São Frumêncio <sup>1</sup>	315
15 Agosto: Assunção da Virgem Santa Maria	317
23 Agosto: Santa Rosa de Lima	. 319
28 Agosto: Santo Agostinho	321
9 Setembro: São Pedro Claver	323
14 Setembro: Exaltação da Santa Cruz	. 325
10 Outubro: São Daniel Comboni	.327
12 Outubro: Nossa Senhora Aparecida	.329
16 Outubro: Santa Margarida Maria Alacoque	331
19 Outubro: Santos João de Brébeuf e Isaac Jogues	. 333
20 Outubro: Beatos David Okelo e Gildo Irwa	335
21 de Novembro: Nossa Senhora de Quinche	337
1 Dezembro: Santa Clementina Afonsina Anuarite Nengapeta	. 339
3 Dezembro: São Francisco Xavier	341
12 Dezembro: Nossa Senhora de Guadalupe	343
ORAÇÕES VÁRIAS	. 345
Orações combonianas	347
Oração da Família Comboniana	347

 $<sup>^{\</sup>rm 1}~$  No Martirológio Romano é mencionado a 20 de Julho.

Novena/Tríduo a São Daniel Comboni	.347
Oração pelas missões e pelas vocações	348
Oração pela conversão da África	348
Consagração do Instituto ao Sagrado Coração de Jesus .	.349
Orações inspiradas na espiritualidade comboniana	350
A vocação missionária	350
O mais feliz dos nossos dias	351
Amor aos pais	352
Sentido missionário da amizade	353
Missão e martírio	354
Amor à Igreja	355
Formação dos futuros apóstolos	356
Animação missionária	357
Salvar a África com a África	358
Metodologia missionária	359
Confiança em Deus e nos Santos na provação	360
A oração	. 362
Coração de Cristo	363
Maria, precioso conforto do missionário	364
Maria, guia, mestra e luz	365
São José, garante da providência de Deus	
Cruz, esposa e amiga	
Eficácia apostólica da Cruz	368

Sabedoria da Cruz	369
Hino à Cruz	371
Orações antes e depois da Missa	372
Volta-te para mim	. 372
Deus Omnipotente e Eterno	373
Acção de graças depois da Comunhão e da Missa	. 375
Anima Christi (Alma de Cristo)	. 375
Suscipe Domine (Recebe, Senhor)	. 376
Obsecro Te (Suplico-Te)	. 377
Agradeço-Vos	. 378
Orações do tempo presente	. 379
Senhor, quando tenho fome – Madre Teresa de Calcutá	379
Ajuda-me, Senhor – São Tomás d'Aquino	. <i>3</i> 80
Vinde, Espírito Santo – Paulo VI	. 381
Recebei, Senhor	. 382
Oração de abandono — Beato Charles de Foucauld	383
Oração do idoso	. 384
COM O CORAÇÃO DE CRISTO	385
Ladainha do Sagrado Coração	. 387
Ladainha do Coração de Jesus	387
Ladainha do Coração de Jesus (dos escritos de São Daniel Comboni)	. 389

Consagrações	. 392
Oração de consagração pessoal	. 392
Oração de consagração da comunidade comboniana	. 393
COM MARIA E JOSÉ	395
Oração do Rosário	. 397
Angelus	. 397
Regina Coeli	. 398
Mistérios do Rosário	399
Mistérios gozosos	. 399
Mistérios luminosos	403
Mistérios dolorosos	. 406
Mistérios gloriosos	. 411
Ladainha lauretana	415
Ladainha bíblica mariana	. 418
Ladainha mariana (dos escritos de São Daniel Comboni) .	420
São José, homem justo	423
São José, Padroeiro da Igreja	423
São José, Protector de Jesus	. 424
Tu és o meu exemplo	425
São José, intercede pelas vocações	426
Ladainha de São José	427

ADORAÇÃO EUCARÍSTICA	429
Contemplação e adoração eucarística	431
Adoração eucarística inserida na Liturgia das Horas	431
Bênção eucarística	432
Bendito seja Deus	433
Adoração eucarística não inserida na Liturgia das Horas	434
Eucaristia: a videira e os ramo	434
Eucaristia e o bom samaritano	439
Eucaristia e Coração trespassado de Cristo	445
VIA-SACRA DO REINO DE DEUS COM SÃO DANIEL COMBONI  ABRIR-SE AO ESPÍRITO DISCERNIR E LOUVAR	
Invocação preliminar	501
Vem, Espírito de Deus	501
Exame de consciência comboniano	503
Interiorização do carisma do Fundador e sentido de pertença ao Instituto	503
Vida consagrada	505
Serviço missionário	507
Com o Espírito sobre o mundo	509

Lectio Divina com São Daniel Comboni	511
Preparação	511
Procedimento	512
Lectio	512
Meditatio	512
Oratio	513
Contemplatio	514
Missio	514
ANEXO I: CORAÇÃO DE CRISTO	
E MISSÃO COMBONIANA	517
Reflexões sobre o Coração de Cristo	519
Invocar	519
Coração – tradição comboniana	522
Coração trespassado – «mistério»	530
Coração – missão	536
Coração – amor preferencial pelos pobres	543
Coração – misericórdia	548
Coração – libertação global	553
Coração – Cruz – ressurreição	560
Coração – Igreja – comunidade	568

ANEXO II: S. JOSÉ E O COMBONIANO	575
Reflexões sobre São José	577
Introdução	577
São José e os combonianos	577
São José, «pobre para ajudar os outros»	581
S. José, sempre jovem	586
São José, «o homem do essencial»	591
Padroeiro da Igreja do nosso tempo	597
O primado da vida interior	600
O trabalho, expressão do amor	603

## A TODOS OS MEMBROS DA FAMÍLIA COMBONIANA

«Como a obra que tenho entre mãos é toda de Deus, é com Deus com quem devemos tratar todos os grandes ou pequenos assuntos da missão: por isso é da máxima importância que entre os seus membros abundem sobremaneira a piedade e o espírito de oração. Rezar não com palavras, mas com o fogo da fé e da caridade. Assim se implantaram a religião e todas as missões do mundo»

(Comboni, Escritos, 3615.7063).

## A santidade no projecto da Aliança.

No projecto de salvação, *Deus Pai* "deu origem ao universo para derramar o (seu) amor sobre todas as criaturas". Criou o homem à sua imagem, confiando "o universo às suas mãos laboriosas". Na plenitude dos tempos, enviou o seu *Filho* para reconduzir "o homem à santidade da sua primeira origem". É admirável a obra realizada por *Cristo* no mistério pascal: fez passar os membros do povo da nova aliança da escravidão do pecado e da morte à glória de proclamar-se "nação santa, sacerdócio real, povo de Deus". Nesta obra, o *Espírito* de Deus, o Santificador, conduz os crentes à plenitude da verdade e da vida e sustenta-os para que, tornados "filhos adop-

tivos em Cristo", realizem o mistério da Páscoa na sua vida e se tornem testemunhas da salvação até aos confins da terra

Como Padre Geral, sinto-me feliz por apresentar a todos os confrades o texto Família Comboniana em Oração, que agora aparece na sua forma definitiva. Ele consta de uma primeira parte litúrgica que pudemos elaborar exclusivamente para nós, depois da canonização do Fundador, e de uma segunda, inspirada em orações e celebrações da nossa tradição espiritual. Na parte litúrgica aparecem os textos para a celebração da Eucaristia e da Liturgia das Horas que agora fazem parte definitiva do nosso calendário próprio.

Estes textos são-nos entregues pela Igreja que os confirmou com os Decretos emitidos pela Congregação para o Culto Divino e a Disciplina dos Sacramentos. A esses foram acrescentados outros textos para acompanhar a nossa caminhada para a plena luz do Reino do Pai e para alimentar e saborear em profundidade os conteúdos carismáticos dos hinos compostos para a solenidade do Fundador. Com estilo sóbrio e inspirado na Palavra de Deus e na tradição litúrgica, eles unem a nossa oração à grande oração da Igreja, que louva o Senhor e celebra o mistério da salvação também nos seus santos, testemunhas da Páscoa.

Por outro lado, na parte reservada às orações e às

celebrações, recebidas da tradição comboniana, são oferecidas várias possibilidades de recriar o clima de pertença ao Instituto, nunca como hoje, tão necessário. Trata-se de qualificar a nossa vivência como combonianos, como pessoas e como comunidade, de modo que ela se torne sempre mais memória da nossa unidade na diversidade cultural e exercício de comunhão em sintonia missionária com a Palavra de Deus, com o Coração de Cristo, com Maria, com São José, etc.

Assim se propõe: o acto de renovação anual da nossa consagração missionária; a memória para todo o Instituto dos vários padroeiros das Províncias e das Delegações e a celebração de festas da tradição comboniana; as orações pessoais e comunitárias, inspiradas no espírito comboniano; as consagrações, as orações marianas; e também propostas de revisão pessoal e de reflexão sobre alguns elementos que qualificam a nossa personalidade.

Assim, o presente opúsculo, ao mesmo tempo que recorda a todos a centralidade da "Liturgia Eucarística" e da "Liturgia das Horas", na vida da Igreja e da Família Comboniana, pretende, simultaneamente, promover a consciência do comum carisma missionário e o crescimento de uma experiência de comunhão no interior de um itinerário de oração. Se, também aqui, vale o princípio da "lex orandi, lex credendi", não parece exagerado esperar que

este modesto contributo possa contribuir para a formação de um mais vivo "sentido de pertença" à Família Comboniana e alimentar a certeza de que – também no coração da oração litúrgica – constituamos uma especial "porção do Povo de Deus", ligada a São Daniel Comboni, Pai e Mestre, chamado à missão "ad gentes".

Este mistério de vocação e de missão passa dele para nós e realiza-se eminentemente no "fazer causa comum", em nome do Evangelho, com "os mais pobres e abandonados" do planeta.

Estamos gratos ao Senhor e a quantos trabalharam neste documento, por este dom, que, ao mesmo tempo que nos permite rezar em Igreja segundo uma perspectiva mais especificamente comboniana, fortalece a nossa identidade e alimenta em todos o vínculo de pertença espiritual ao carisma missionário de São Daniel Comboni.

Roma, 6 de Janeiro de 2006 Epifania do Senhor

> P.º Teresino Serra Superior Geral

## Observações

- Desde a antiguidade, as várias Igrejas locais tiveram o próprio catálogo de santos particularmente venerados com a celebração eucarística no dia aniversário da sua morte, dito dies natalis, ou seja, do seu nascimento para a plenitude da vida sem fim. Brotou daí progressivamente um ciclo celebrativo de mártires e santos dito Próprio dos Santos inserido na celebração dos mistérios de Cristo no decurso do ano Próprio do Tempo (cf. Sacrosanctum Concilium, 108).
- 2. Segundo as disposições do Concílio Vaticano II, no actual Calendário Romano Geral, estão inscritos «os santos de importância verdadeiramente universal», sendo deixadas a cada Igreja Particular ou Família Religiosa as celebrações de santos e beatos a elas mais directamente vinculados pela vida e actividade desenvolvida (cf. Sacrosanctum Concilium, 111). Tais celebrações, organicamente inseridas no ciclo geral, estão contidas nos Calendários particulares (cf. Normas Gerais sobre o Ano Litúrgico e o Calendário, n.º 49).
- 3. Também os Missionários Combonianos possuem um Calendário próprio, aprovado pela

Santa Sé, onde estão inscritas, em determinados dias e graus, as celebrações que devem ser promovidas por todos aqueles que a elas são obrigados. Ao Calendário próprio correspondem os textos celebrativos das Missas e da Liturgia das Horas, aqui reproduzidos num único volume.

4. As solenidades têm três leituras próprias da Missa; a celebração contempla também as Primeiras Vésperas (para as solenidades já inscritas no Calendário Romano Geral adoptam-se os textos do Missal Romano e da Liturgia das Horas; todavia, para o Sagrado Coração de Jesus é proposto, como segunda leitura do Oficio de Leituras, um texto alternativo próprio). A solenidade de São Daniel Comboni, a 10 de Outubro, deve ser convenientemente celebrada anualmente nas nossas igrejas e capelas. Se o dia 10 de Outubro cair ao Domingo, a solenidade do nosso Fundador tem a prioridade sobre o Domingo (cfr. Tabela dos dias litúrgicos; isto é válido também para a solenidade de São Pedro Claver). Embora tendo presente que o grau de solenidade vincula os membros dos nossos Institutos e não os fiéis das dioceses em que vivemos, a celebração anual de São Daniel Comboni será sabiamente valorizada mesmo nas paróquias confiadas ao cuidado pastoral dos Combonianos. As dioceses ou outros Institutos que têm legitimamente inscrito São Daniel Comboni nos seus Calendários próprios celebram-no com o grau a eles indicado. A norma vigente permite a que a 10 de Outubro – como os outros santos inscritos nesse dia no Martirológio – também São Daniel Comboni possa ser, em toda a parte, honrado na Missa (cfr. *Ordenamento Geral do Missal Romano* n.º 355 c).

- 5. As festas têm leituras próprias da Missa (para as festas já inscritas no Calendário Romano Geral adoptam-se os textos do Missal Romano e da Liturgia das Horas). Se coincidir com um dia litúrgico que tenha prioridade sobre a festa, nesse ano, esta omite-se (cfr. *Normas Gerais para o Ano Litúrgico e o Calendário*, n.º 60).
- 6. As memórias obrigatórias e facultativas não têm leituras próprias da Missa: podem-se escolher entre as leituras do dia corrente ou leituras do Comum correspondente (no nosso Próprio, é já sugerida uma indicação de textos apropriados). Na igreja onde se conservam os restos mortais dos Beatos David Okelo e Gildo Irwa, está prevista a memória obrigatória (cfr. Congregação para o Culto Divino, Instrução *Calendaria Particularia*, n. 11). Se coincidir com um dia litúrgico que tenha prioridade sobre a memória, esta omite-se, nesse ano (cf. Normas *Gerais para o Ano Litúrgico e o Calendário*, n.º 60).

- Durante o mês de Novembro, em data a estabelecer anualmente pelo Superior Geral, está prevista a comemoração de todos os membros defuntos do nosso Instituto e dos seus parentes e benfeitores.
- 8. O Próprio contém um formulário de Missa votiva em honra de São Daniel Comboni, que pode ser adoptado, quando as normas o permitem (cfr. Ordenamento Geral do Missal Romano, n.º 375), por ocasião de retiros, reuniões comunitárias, encontros missionários.
- Além das celebrações inscritas no nosso Calendário, as celebrações próprias de uma igreja são: solenidade do aniversário da Dedicação e solenidade do Titular.
- 10. A redacção dos textos em latim e italiano esteve a cargo dos padres Romeu Ballan, Arnaldo Baritussio, Pedro Chiocchetta, Aldo Gilli, Guido Oliana, Vicente Percassi, Piergiorgio Prandina, Livio Tescaroli, Vítor Gilardi e das irmãs Marina Cassarino e Antonella Catania. Um particular agradecimento a todos os que colaboraram na tradução, revisão e empaginação desta edição em português. Enfim, um especial agradecimento aos Padres da Companhia de Jesus, aos Missionários do Sagrado Coração, aos Frades

Carmelitas Descalços, às Irmãs Canossianas e aos Padres Monfortinos que puseram à nossa disposição os seus respectivos Próprios.

Roma, 06.01.2006 Solenidade da Epifania do Senhor

> P.º Arnaldo Baritussio Procuradoria e Postulação Geral

## **PARTE I**

## **PARA A LITURGIA**

LITURGIA DAS HORAS MISSAS

## CALENDÁRIO PRÓPRIO

#### **Fevereiro**

8 Santa Josefina Bakhita, virgem

Memória

#### Maio

Último Sábado de Maio, Nossa Senhora do Sagrado Coração Memória

#### Junho

Sexta-feira após o segundo Domingo depois de Pentecostes,
Sagrado Coração de Jesus,
Titular do Instituto Solenidade

#### Setembro

9 São Pedro Claver, presbítero Padroeiro do Instituto

Solenidade

#### **Outubro**

1 Santa Teresa do Menino Jesus, virgem e doutora da Igreja, Padroeira das Missões

Festa

- 10 São Daniel Comboni, bispo, Fundador da Família Comboniana Solenidade
- 20 Beatos David Okeloe Gildo Irwa, mártires Memória facultativa

#### **Novembro**

Comemoração dos confrades, parentes e benfeitores defuntos, Data a estabelecer anualmente

#### Dezembro

3 São Francisco Xavier, presbítero, Padroeiro das Missões

Festa

## LITURGIA DAS HORAS E MISSAS

#### 8 Fevereiro

# SANTA JOSEFINA BAKHITA virgem

#### Memória

Josefina Bakhita nasceu nos arredores de Jebel Agilere, na região Sul do Darfur, Sudão. Raptada ainda em tenra idade e vendida várias vezes nos mercados de escravos na África, sofreu uma cruel submissão até que, em Veneza, já cristã, professou e ingressou no Instituto das Filhas da Caridade Canossianas. Passou o resto da sua vida na alegria de Cristo em Schio (Vicenza), Itália, onde morreu a 8 de Fevereiro de 1947. Nas suas memórias autobiográficas, recorda a sua entrada no Catecumenado e o primeiro contacto com as Irmãs Canossianas: "Fui confiada a uma Irmã encarregada da educação dos catecúmenos. Não posso recordar sem chorar o desvelo com que se ocupou de mim. Quis saber se desejava ser cristã e, tendo ouvido que o desejava e, mais ainda, que tinha chegado ali com essa intenção, rejubilou de alegria. Então aquelas santas Madres, com paciência heróica, instruíram-me e deram-me a conhecer o Deus que desde criança sentia que estava no meu coração sem ainda saber quem Ele era. Eu recordava-me que vendo o sol, a lua, as estrelas, as belezas da natureza, dizia para comigo: "Quem é o dono destas coisas tão belas?" E experimentava um grande desejo de O ver, de O conhecer, de Lhe prestar homenagem. E agora conheço-O."

Comum das virgens, com os salmos do dia do saltério.

#### Ofício de Leitura

#### SEGUNDA LEITURA

Da homilia de Sua Santidade o Papa João Paulo II, 17 de Maio de 1992

(L'Osservatore Romano, 18 de Maio de 1992)

#### Irmã universal

Na Beata Josefina Bakhita, encontramos uma testemunha eminente do amor paternal de Deus e um sinal esplendoroso da perene actualidade das bem-aventuranças. No nosso tempo, em que a corrida desenfreada ao poder, ao dinheiro e ao prazer causa tanta desconfiança, violência e solidão, a Irmã Bakhita é-nos dada de novo pelo Senhor como *irmã universal*, porque nos revela o segredo da felicidade mais verdadeira: as bem-aventuranças.

A sua mensagem é uma mensagem de bondade heróica, à imagem da bondade do Pai celeste. Ela deixou-nos um testemunho de reconciliação e de perdão evangélicos, que levará certamente conforto aos cristãos da sua pátria, o Sudão, tão duramente provados por um conflito que dura há muitos anos, e que tem causado tantas vítimas. A sua fidelidade e esperança são motivo de orgulho e de acção de graças para toda a Igreja. Neste momento de grandes tribulações, a Irmã Bakhita precede-os na via da imitação de Cristo, do aprofundamento da vida cristã e da inabalável dedicação à Igreja.

"Dou-vos um mandamento novo: que vos ameis uns aos outros. Como Eu vos amei, amai-vos também uns aos outros. Nisto conhecerão todos que sois meus discípulos: se vos amardes uns aos outros" (Jo 13, 34-35).

Nesta frase evangélica encontramos a síntese de toda a santidade; da santidade que alcançaram, por caminhos diferentes, mas convergentes na mesma e única meta, José Maria Escrivá de Balaguer e Josefina Bakhita. Eles amaram a Deus com todas as forças dos seus corações e deram provas de uma caridade levada até ao heroísmo mediante as obras de serviço aos homens, seus irmãos. Por isso, a Igreja os eleva às honras dos altares e os apresenta como exemplos na imitação de Cristo, que nos amou e se entregou a si mesmo por cada um de nós (Gl 2, 20).

"Agora foi glorificado o Filho do homem e Deus foi glorificado n'Ele" (Jo 13, 31): é o mistério pascal da glória.

Através do Filho do homem, esta glória estende-se a todo o mundo visível e invisível. Graças Vos dêem, Senhor, todas as criaturas, e bendigam-Vos todos os vossos fiéis. E anunciem os vossos feitos maravilhosos (Sl 144, 10-11).

Eis os que de geração em geração seguiram Cristo: através de muitas tribulações, entraram no Reino de Deus. O vosso Reino é um reino eterno (Sl 144, 13). Amém.

#### **MISSA**

#### ANTÍFONA DE ENTRADA

Is 48, 10.17

Eis que te purifiquei para Mim como a prata, provei-te no crisol da tribulação; guio-te pelo caminho que deves seguir.

## ORAÇÃO COLECTA

Senhor,

que elevastes Santa Josefina Bakhita, virgem, da mísera condição de escrava à dignidade de vossa filha e esposa de Cristo, concedei que, a seu exemplo, sigamos com amor fiel o Senhor Jesus crucificado e, dedicados às obras de misericórdia, perseveremos na caridade. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é

Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus convosco, na unidade do Espírito Santo.

Leituras do dia ou do Comum das Virgens.

## ORAÇÃO SOBRE AS OBLATAS

Acolhei, Senhor, os dons que, na memória de Santa Josefina Bakhita, depomos sobre o vosso altar e fazei que se tornem sinal da humanidade nova reconciliada no amor.

Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus convosco, na unidade do Espírito Santo.

## RESPONSÓRIO

Mt 5, 5.7.16

- R. Bem-aventurados os mansos, porque possuirão a terra. \* Bem-aventurados os misericordiosos, porque alcançarão misericórdia.
- V. Assim deve brilhar a vossa luz diante dos homens, para que, vendo as vossas boas obras, glorifiquem o vosso Pai, que está nos Céus.
- R. Bem-aventurados os misericordiosos, porque alcançarão misericórdia.

#### Laudes

Ant. Benedictus: Antes de conhecer Cristo, carregou a sua cruz sem o saber; assim que O conheceu, desejou servi-Lo em santidade e justiça.

Benedictus na pág. 233

# ORAÇÃO

Senhor, que elevastes Santa Josefina Bakhita, virgem, da mísera condição de escrava à dignidade de vossa filha e esposa de Cristo, concedei que, a seu exemplo, sigamos com amor fiel o Senhor Jesus crucificado e, dedicados às obras de misericórdia, perseveremos na caridade. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus convosco, na unidade do Espírito Santo.

## Vésperas

Ant. Magnificat: Pai e Senhor da minha vida, cantarei eternamente as vossas misericórdias porque olhastes para a pobreza da vossa serva.

Magnificat na pág. 234.

#### ANTÍFONA DA COMUNHÃO

Mt 5, 4.8

Bem-aventurados os que choram, porque serão consolados;

bem-aventurados os puros de coração, porque verão a Deus.

#### DEPOIS DA COMUNHÃO

Repletos das alegrias celestes, pela participação neste sacramento, concedei-nos, ó Deus, o espírito de caridade vivido por Santa Josefina Bakhita,

a fim de nos tornarmos construtores de paz. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus convosco, na unidade do Espírito Santo.

#### Último Sábado de Maio

# BEM-AVENTURADA VIRGEM MARIA «NOSSA SENHORA DO SAGRADO CORAÇÃO»

#### Memória

A devoção a Nossa Senhora do Sagrado Coração foi introduzida oficialmente por São Daniel Comboni, com o acto de consagração do Vicariato da África Central, a 8 de Dezembro de 1875. Concebida como complemento e aperfeiçoamento do precedente acto de consagração do Vicariato ao Sagrado Coração de Jesus, ele recebera-a do amigo P.º Jules Chevalier (1824-1907), autor e propagador da mesma em toda a cristandade. O mistério do Coração de Maria é o mistério da Mãe que sob a cruz nos faz penetrar de modo magnífico nas intenções salvíficas do Coração de Cristo e, portanto, na distribuição da graça: "Mística chave do Coração de Jesus", como é invocada no mesmo acto de consagração.

Comum de Nossa Senhora com salmos do dia do saltério, excepto:

#### Ofício de Leituras

#### SEGUNDA LEITURA

Da "Carta pastoral e Consagração a Nossa Senhora do Sagrado Coração", de São Daniel Comboni

Escritos. 3990-3993.4005)

#### O Coração da Mãe junto da fonte da graça, aberta pela lança

Recordais bem com quanta alegria e exultação de espírito, no dia 14 de Setembro de 1873, consagrámos solene e publicamente a nossa pessoa, o nosso imenso Vicariato Apostólico e a vós, filhos dilectíssimos, ao divino Coração de Jesus. Recordais as esperanças que então concebemos de que se nos depararia uma nova era de graça e de bênçãos e de que, para nós e para os mais de cem milhões de infiéis do nosso laborioso Vicariato, se abririam os tesouros da piedade e misericórdia deste adorabilíssimo Coração. Porém, que criatura humana ou angélica seria capaz de nos facilitar a entrada nesse santuário divino, ou fazer derramar sobre nós as suas inesgotáveis riquezas? Ah, chorava o discípulo predilecto, ao ver aquele livro misterioso selado com sete selos, ao mesmo tempo que um anjo, com voz sonora, exclamava: «Quem é digno de abrir o livro e soltar os seus selos? - Quis est dignus aperire librum et solvere signacula eius? E ninguém respondeu nem no céu nem na terra – et nemo poterat neque in cœlo neque in terra; et ego flebam multum» (Ap 5, 3-4). Quem, então, nos abrirá o livro misterioso do Coração Sacratíssimo de Jesus Cristo? Qual será a chave bendita que nos abrirá a sua porta?... Pois bem, sequemo-nos as lágrimas, caríssimos filhos, enxuguemos o pranto, consolemo-nos...

Eis que a bela filha do rei David, Maria Virgem Imaculada, tem nas suas mãos essa preciosa chave; mais, ela própria é a chave mística do adorável Coração de seu Filho Jesus. Sim, Maria abre esse Coração e ninguém o pode fechar; fecha-o e ninguém o pode abrir: Clavis David quæ aperit et nemo claudit; claudit et nemo aperit. Ela abre esse divino Coração a quem quer, como quer e quando quer. Dispõe dos tesouros infinitos desse divino Coração como lhe apraz e em favor de quem lhe apraz. Mas porque é que Maria tem tanto poder sobre o adorabilíssimo Coração de Jesus? Porque é a Bem-aventurada Mãe de Jesus Cristo e, portanto, Rainha e Senhora do Coração de Jesus. Ó Nome bendito! Ó nome adorado, ó nome mais belo depois daquele de Mãe de Deus! Nossa Senhora do Sagrado Coração de Jesus! Este nome inefável é mel na boca, melodia nos ouvidos, júbilo no coração - mel in ore, melos in aure, in corde jubilum. É um nome que fez brilhar a bondade do Coração de Jesus Cristo nestes tempos calamitosos, para iluminar e consolar a todos, confortar os justos, animar os pecadores à penitência, enriquecer de graças quantos a Ela recorrem. Porque a consola ser invocada pelos seus filhos como Nossa Senhora do Sagrado Coração de Jesus; título com o qual é proclamada dispensadora generosa de todos os imensos tesouros e de todas as graças do Sacratíssimo Coração do seu divino Filho Jesus. É proclamada a mais terna e amorosa Mãe de todas as mães; a advogada mais eloquente que todos os anjos e todos os santos; a esperança dos pecadores; a consoladora dos aflitos; a luz dos peregrinos; o porto dos que correm perigo. É saudada como mulher sem mancha, a sede da sabedoria, o prodígio do infinito amor de Deus, o perpétuo panegírico de todos os séculos, elogio universal de todos os seres, harmonia pública e geral de todas as criaturas, o milagre da omnipotência divina.

A Vós nos consagramos, nós mesmos, as nossas famílias e todo o Vicariato da África Central. Consagramo-Vos os nossos pensamentos, as nossas palavras, as nossas acções. A Jesus e a Vós oferecemos e consagramos os nossos sofrimentos, as nossas fadigas, toda a nossa vida. A Vós e a Jesus encomendamos e consagramos todas as almas das regiões da África Central. E Vós, ó Maria, Nossa Senhora do Sagrado Coração de Jesus, cuidai de nós, pobres filhos, guardai-nos como herança e propriedade vossa. Sede nossa guia nas viagens, nossa mestra nas dúvidas, nossa luz nas trevas. Sede a nossa saúde e fortaleza nas doenças, a nossa advogada, a nossa mãe junto do Coração de vosso bendito Filho Jesus em toda a nossa vida.

#### RESPONSÓRIO

cfr. Sl 70, 8; Lc 1, 42

- R. A minha boca está cheia do vosso louvor, cantando continuamente a vossa glória. \* Por Vós vamos às fontes de Cristo Salvador.
- V. Bendita sois Vós entre as mulheres e bendito é o fruto do vosso ventre!
- R. Por Vós vamos às fontes de Cristo Salvador.

#### Ou:

Da Constituição dogmática *Lumen Gentium*, do Concílio Vaticano II, sobre a Igreja.

(LG 60-62)

#### Função materna de Maria e única mediação de Cristo

O nosso Mediador é um só, segundo a palavra do Apóstolo: "não há senão um Deus e um mediador entre Deus e os homens, o homem Jesus Cristo que Se entregou a Si mesmo para redenção de todos" (1Tm 2, 5-6). Mas a função maternal de Maria em relação aos homens de modo algum ofusca ou diminui esta única mediação de Cristo; manifesta, antes, a sua eficácia. Com efeito, todo o influxo salvador da Virgem Santíssima sobre os homens se deve ao beneplácito divino e não a qualquer necessidade; deriva da abundância dos méritos de Cristo, fundase na sua mediação e dela depende inteiramente, haurindo aí toda a sua eficácia; de modo nenhum impede a união imediata dos fiéis com Cristo, antes a favorece.

A Santíssima Virgem, predestinada desde toda a eternidade, no desígnio da Incarnação do Verbo divino, para Mãe de Deus, foi na terra, por disposição da divina Providência, a Mãe do Redentor divino, mais que ninguém sua companheira generosa e a humilde escrava do Senhor. Concebendo a Cristo, gerando-O, alimentando-O, apresentando-O no templo do Pai, sofrendo com o seu Filho que morria na cruz, Ela cooperou de modo absolutamente singular – pela obediência, pela fé, pela esperança

e pela caridade ardente – na obra do Salvador para restaurar a vida sobrenatural das almas. Por tudo isto, Ela é nossa mãe na ordem da graça.

A maternidade de Maria, na economia da graça, perdura sem cessar, desde o consentimento que Ela prestou fielmente na Anunciação e manteve sem vacilar ao pé da cruz, até à consumação final de todos os eleitos. De facto, depois de elevada ao Céu, não abandonou esta missão salutar, mas, pela sua múltipla intercessão, continua a obter-nos os dons da salvação eterna.

Com o seu amor de Mãe, cuida dos irmãos do seu Filho, que ainda peregrinam e se debatem entre perigos e angústias, até que sejam conduzidos à Pátria feliz. Por isso, a Santíssima Virgem é invocada na Igreja com os títulos de Advogada, Auxiliadora, Amparo e Medianeira. Mas isto deve entender-se de modo que nada tire nem acrescente à dignidade e à eficácia de Cristo, Mediador único.

Nenhuma criatura pode colocar-se no mesmo plano que o Verbo Incarnado e Redentor; mas, assim como o sacerdócio de Cristo é participado de modo diverso pelos ministros sagrados e pelo povo fiel, e assim como a bondade de Deus, única, se difunde realmente em medida diversa pelas suas criaturas, assim também a única mediação do Redentor não exclui, antes suscita nas criaturas uma cooperação múltipla, embora a participar da fonte única.

A Igreja não hesita em atribuir a Maria uma função assim subordinada; sente-a até continuamente e recomenda-a ao amor dos fiéis, para que, apoiados nesta protecção maternal, eles se unam mais intimamente ao Mediador e Salvador.

#### RESPONSÓRIO

Jo 19, 27.34

- R. Jesus disse ao discípulo predilecto: "Eis a tua mãe." \* Um dos soldados trespassou-Lhe o peito com uma lança.
- V. E a partir daquela hora, o discípulo recebeu-a em sua casa.
- R. Um dos soldados trespassou-Lhe o peito com uma lança.

#### Laudes

Ant. Benedictus: Pelo grande amor com que nos amou, Deus mandou o seu Filho nascido de uma mulher

Benedictus na pág. 233.

#### **PRECES**

Dirijamos o nosso louvor e a nossa súplica a Cristo Salvador, nascido da Virgem Maria, e digamos:

Que Maria, vossa Mãe, confirme a nossa oração.

Bom Mestre, que quisestes estar presente com a vossa Mãe nas bodas de Caná,

- concedei-nos a graça de seguir fielmente tudo aquilo que nos dizeis.
- Cristo, Filho de Maria, que Vos apresentastes manso e humilde de coração,
- aliviai os que andam cansados e oprimidos.

Redentor do mundo, que fostes seguido pela vossa Mãe até à cruz,

 concedei-nos a graça de completar no nosso corpo o que falta à vossa paixão.

Salvador nosso, que quisestes Maria como testemunha da transfixão do vosso coração,

 fazei que todos possamos ir beber à fonte do amor e da misericórdia.

Rei dos reis, que coroastes Maria Rainha do Céu,

fazei-nos participantes dos bens da salvação.

Pai-nosso.

# ORAÇÃO

Senhor, que em Cristo revelastes as insondáveis riquezas do vosso amor e ao mistério do seu coração quisestes associar a bem-aventurada Virgem Maria, concedei que também nós, na Igreja, nos tornemos participantes e testemunhas do vosso amor. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus convosco, na unidade do Espírito Santo.

#### Vésperas

Ant. Magnificat: Bendita sois Vós, ó Maria, que acreditastes no amor de Deus por nós: Ele fez em Vós maravilhas.

Magnificat na pág. 234.

#### **PRECES**

Unidos na oração de louvor, demos graças a Deus que estabeleceu que Maria fosse amada e venerada por todas as gerações, e digamos confiadamente:

Interceda por nós a Virgem cheia de graça.

Deus da paz e do amor, que constituístes Maria mãe de misericórdia,

 concedei que quantos se encontram em dificuldade sintam a sua protecção materna.

Vós que fizestes Maria participante da vida virginal e pobre de Jesus,

 pela sua intercessão, fazei que todos os consagrados cresçam em caridade e santidade.

Vós que tornastes Maria inquebrantável aos pés da cruz e a cumulastes de alegria na ressurreição do vosso Filho,

consolai os aflitos e reavivai a sua esperança.

Vós que quisestes Maria em oração com os discípulos à espera do Espírito Santo,

 pela sua intercessão, tornai-nos participantes do Espírito de amor, para quesejamos testemunhas de Cristo.

Vós que coroastes Maria Rainha do Céu e Senhora dos Anjos,

 fazei que os nossos defuntos gozem da felicidade eterna na assembleia dos Santos.

Pai-nosso

Oração como nas Laudes.

#### **MISSA**

#### ANTÍFONA DE ENTRADA

Jr 31, 3b-4a

Amei-te com um amor eterno. Por isso ainda tenho compaixão de ti. Hei-de edificar-te novamente e serás reconstruída, ó virgem de Israel.

# ORAÇÃO COLECTA

Senhor, que em Cristo revelastes as insondáveis riquezas do vosso amor, e ao mistério do seu Coração quisestes associar a bem-aventurada Virgem Maria, concedei que também nós, na Igreja, nos tornemos participantes e testemunhas do vosso amor. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus convosco, na unidade do Espírito Santo.

Leituras do dia ou do Comum de Nossa Senhora.

# ORAÇÃO SOBRE AS OBLATAS

Acolhei, Senhor, as orações e os dons que Vos apresentamos em honra da bem-aventurada Virgem Maria, para que, em virtude desta santa permuta, possamos também nós, como Ela, ter os mesmos sentimentos do vosso Filho Jesus Cristo, que é Deus convosco na unidade do Espírito Santo.

#### Prefácio de Nossa Senhora

#### ANTÍFONA DA COMUNHÃO

1Jo 4, 16

Deus é amor e quem permanece no amor permanece em Deus e Deus nele.

# ORAÇÃO DEPOIS DA COMUNHÃO

Saciados nas fontes do Salvador, nesta celebração da bem-aventurada Virgem Maria, nós Vos suplicamos, Senhor, que, por este sacramento de unidade e de amor, nos torneis cada vez mais determinados a realizar o que é do vosso agrado e a servir os nossos irmãos Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus convosco, na unidade do Espírito Santo.

# Sexta-feira após o segundo Domingo depois do Pentecostes

# SAGRADO CORAÇÃO DE JESUS

Titular do Instituto
Solenidade

Como na Liturgia das Horas, excepto:

#### Ofício de Leituras

Como segunda leitura alternativa pode usar-se a seguinte:

Da Carta Pastoral de São Daniel Comboni para a Consagração do Vicariato ao Sagrado Coração de Jesus

(Escritos, 3322-3325.3330)

# Coração de Jesus: revelação da redenção realizada na cruz

Encarregados, por disposição suprema de Deus e por vontade do Sumo Pontífice Pio IX, do árduo e laborioso apostolado da África Central, que é a mais extensa e povoada Missão do universo, conscientes no profundo da nossa alma da gravidade da divina empresa, medimos a desproporção existente entre a nossa pequenez e a enorme magnitude e importância do mandato que nos fora confiado. Por isso, elevamos confiantes os olhos ao Céu, solicitando do alto a força e o auxílio suficientes para apoiar e guiar a nossa fraqueza na grande tarefa que nos

prefixámos. Agradou ao Senhor, em tal circunstância, inspirar-nos como meio seguro para o efeito desejado, que reuníssemos nós mesmos os nossos fiéis e o inteiro Vicariato Apostólico sob a égide do sacratíssimo e amabilíssimo Coração de Jesus. Este Coração adorável, divinizado pela união hipostática do Verbo com a natureza humana em Jesus Cristo nosso salvador, livre sempre de toda a culpa e rico em toda a graça, não conheceu um instante, desde a sua formação, em que não palpitasse com o mais puro e misericordioso amor pelos homens.

Do sagrado berço de Belém, apressa-Se a anunciar pela primeira vez a paz ao mundo: menino no Egipto, solitário em Nazaré, evangelizador na Palestina, partilha a sua sorte com os pobres, chama a Si os pequenos e conforta os infelizes, cura os doentes e devolve aos mortos a vida, chama ao bom caminho os extraviados e perdoa aos arrependidos; moribundo na cruz, na sua extrema mansidão reza pelos seus algozes; gloriosamente ressuscitado, envia os Apóstolos a anunciar a salvação ao mundo inteiro. Este Coração divino, que tolerou ser atravessado por uma lança inimiga, para que saíssem daquela sagrada abertura os Sacramentos com que se formou a Igreja, de nenhum modo deixou de amar os homens. Esta é a razão, dilectíssimos filhos, pela qual estamos imbuídos da mais firme esperança de que, nas profundezas deste Coração adorabilíssimo, também estão disponíveis aqueles tesouros de graças que devem decidir a eterna salvação das imensas populações confiadas aos nossos cuidados.

Daí que, depois de enormes fadigas e desastrosas viagens, ao encontrarmo-nos finalmente entre vós, resolvemos proceder formalmente à solene consagração de todo o nosso querido Vicariato Apostólico da África Central ao Sacratíssimo Coração de Jesus. Por isso, convidamo-vos a todos a entrar com absoluta confiança nesta arca de salvação. Estamos profundamente convencidos de que o dia faustíssimo desta solene consagração marcará uma nova era de misericórdia e de paz para o nosso caro Vicariato e que, do seio misterioso deste divino Coração trespassado, brotarão torrentes de graça e rios de bênçãos celestes sobre este grande povo da África Central, que nos é tão dilecto.

#### RESPONSÓRIO

Jo 15, 13-14.16

- R. Ninguém tem maior amor do que aquele que dá a vida pelos amigos. \* Vós sereis meus amigos, se fizerdes o que Eu vos mando.
- V. Eu escolhi-vos e destinei-vos para que vades e deis fruto e o vosso fruto permaneça.
- R. Vós sereis meus amigos, se fizerdes o que Eu vos mando.

#### **MISSA**

Como no Missal Romano.

#### 9 de Setembro

# SÃO PEDRO CLAVER presbítero

Padroeiro do Instituto

#### Solenidade

Pedro nasceu em Verdú, Catalunha, em 1580, e morreu em Cartagena, em Setembro de 1657; entrou na Companhia de Jesus e abraçou a causa dos negros provenientes da África e deportados para a América Latina, onde eram utilizados em trabalhos muito duros e tratados de modo desumano. Dedicou-se com tal empenho e amor a esta missão que foi chamado o «apóstolo dos negros». O Papa Leão XIII fê-lo padroeiro das missões em favor dos negros. "Este Santo - disse João Paulo II - foi um dos maiores e mais heróicos evangelizadores que jamais teve a América, durante a primeira fase da expansão da Igreja nas terras das Caraíbas. Tive a alegria de rezar diante do seu sepulcro em Junho de 1986, durante a minha visita pastoral à Colômbia. Naquele momento, quis unir a minha voz de Pastor da Igreja Universal à voz do Apóstolo dos escravos negros para defender as vítimas de todas as escravidões modernas, que oprimem tantos homens e mulheres dos nossos dias". São Daniel Comboni pôs os seus institutos sob a protecção de São Pedro Claver, descobrindo nele um luminoso exemplo de dedicação aos mais pobres e abandonados.

#### Vésperas I

#### **HINO**

Cristo, Senhor do Céu e Salvador do mundo, que vieste livrar-nos do pecado e da morte.

Senhor, nós Te pedimos: concede-nos os dons que na Cruz alcançaste para todos os povos.

Puro e manso Cordeiro, por nós oferecido, com teu sangue lavaste as vestes dos teus Santos.

Eles foram resgatados com teu divino preço; ressurgiram contigo para a glória do Céu.

Ó vencedor da morte, faz-nos teus companheiros, Tu que, dos povos todos, queres fazer um reino.

Com os Anjos e os Santos, Jesus, nós Te louvamos, e ao Pai e ao Santo Espírito, agora e para sempre.

#### Ou:

Jesus, prémio e coroa dos teus servos fiéis, glorifica o teu nome, neste dia de festa.

Concede à tua Igreja, peregrina de Deus, a paz e a liberdade e a vitória final.

São Pedro Claver, seguindo tuas pegadas, no caminho da Cruz agradou a Deus Pai.

Bom servo vigilante, fiel pastor das almas, com palavras e obras semeou o Evangelho.

Da cidade dos Santos, onde reina glorioso, ele nos guie e proteja nos caminhos do Reino.

Glória a Ti, Jesus Cristo, glória ao Pai e ao Espírito, na terra e nos céus, agora e para sempre.

Ou outro hino ou canto apropriado, aprovado pela autoridade eclesiástica.

- Não ponhais a confiança nos poderosos, \* no homem que nem a si se pode salvar. Vai-se-lhe o espírito e volta ao pó da terra \* e assim ficam desfeitos os seus planos.
- Feliz o que tem por auxílio o Deus de Jacob, \*
  o que põe sua confiança no Senhor, seu Deus,
  que fez o céu e a terra, \*
  o mar e quanto neles existe.
- Eternamente fiel à sua palavra, \* faz justiça aos oprimidos † e dá pão aos que têm fome.
- O Senhor dá liberdade aos cativos, \* o Senhor dá vista aos cegos.
- O Senhor levanta os abatidos, \* o Senhor ama os justos.
- O Senhor protege os peregrinos, \* ampara o órfão e a viúva, † e entrava o caminho aos pecadores.
- O Senhor reina eternamente. \* Sião, o teu Deus é rei por todas a gerações.
- Ant.2 Cidade de Deus, exalta o teu Senhor, porque aos olhos dos povos revelou a sua misericórdia.
- Ant.3 Sobre Ele repousa a benevolência de Deus que manifestou o desígnio da sua vontade: instaurar todas as coisas em Cristo.

#### CANTICO - Ef 1, 3-10: O plano divino da salvação

Bendito seja Deus, \*
Pai de Nosso Senhor Jesus Cristo,

Ant.1 Bendito seja o nome do Senhor, que no seu servo Pedro Claver revelou a sua bondade.

#### SALMO 112 - Louvai o nome do Senhor

Louvai, servos do Senhor \* louvai o nome do Senhor.
Bendito seja o nome do Senhor, \*

Bendito seja o nome do Senhor, \* agora e para sempre.

Desde o nascer ao pôr do sol, \* seja louvado o nome do Senhor.

O Senhor domina sobre todos os povos, \* a sua glória está acima dos céus.

Quem se compara ao Senhor nosso Deus, \* que tem o seu trono nas alturas

e Se inclina lá do alto \* a olhar o céu e a terra?

Levanta do pó o indigente \*
e tira o pobre da miséria,
para o fazer sentar com os grandes, \*
com os grandes do seu povo;
e, no lar, transforma a estéril \*
em ditosa mãe de família.

Ant.1 Bendito seja o nome do Senhor, que no seu servo Pedro Claver revelou a sua bondade.

Ant.2 Cidade de Deus, exalta o teu Senhor, porque aos olhos dos povos revelou a sua misericórdia.

## SALMO 145 - Feliz o homem que espera no Senhor

Louva, minha alma, o Senhor. \*
Louvarei ao Senhor toda a minha vida, †
cantarei ao meu Deus enquanto viver.

que do alto do Céu nos abençoou, \* com todas as bênçãos espirituais em Cristo.

Ele nos escolheu, antes da criação do mundo, \* para sermos santos e irrepreensíveis, † em caridade, na sua presença.

Ele nos predestinou, de sua livre vontade, \* para sermos seus filhos adoptivos, por Jesus Cristo,

para que fosse enaltecida a glória da sua graça, \* com a qual nos favoreceu em seu amado Filho; n'Ele temos a redenção, pelo seu Sangue, \* a remissão dos nossos pecados;

segundo a riqueza da sua graça, \*
que Ele nos concedeu em abundância,
com plena sabedoria e inteligência, \*
deu-nos a conhecer o mistério da sua vontade:

segundo o beneplácito que n'Ele de antemão estabelecera, \* para se realizar na plenitude dos tempos: instaurar todas as coisas em Cristo, \* tudo o que há nos céus e na terra.

Ant.3 Sobre Ele repousa a benevolência de Deus que manifestou o desígnio da sua vontade: instaurar todas as coisas em Cristo.

#### LEITURA BREVE

Fl 3, 7-8

Tudo o que para mim era lucro, considerei-o como perda por amor de Cristo. Mais ainda: considero todas as coisas como prejuízo, comparando-as com o bem supremo que é conhecer Jesus Cristo, meu Senhor. Por Ele renunciei a todas as coisas e considerei tudo como lixo, para ganhar a Cristo.

#### RESPONSÓRIO BREVE

Fl 1, 21

- V. Para mim, viver é Cristo e morrer é lucro.
- R. Para mim, viver é Cristo e morrer é lucro.
- V. O Senhor é a minha herança.
- R. Para mim, viver é Cristo e morrer é lucro.
- V. Glória ao Pai e ao Filho e ao Espírito Santo.
- R. Para mim, viver é Cristo e morrer é lucro.
- Ant. do Magnificat: Quem ama os pobres, será abençoado. Quem crê no Senhor, acolhe-os em Seu nome.

Magnificat na pág 234.

#### **PRECES**

Supliquemos a Deus Pai, fonte de toda a santidade e de todos os carismas, para que, segundo o exemplo e pela intercessão de São Pedro Claver, nos conceda a graça de viver em conformidade com a nossa vocação missionária. Oremos, dizendo:

Senhor, fazei da vossa Igreja instrumento universal de salvação.

Pai Santo, Vós quereis que nos chamemos e sejamos realmente vossos filhos:

fazei que a Igreja missionária difunda por toda a

parte a boa-nova da redenção realizada por Cristo com o Seu sangue.

- Vós que inspirastes São Pedro Claver a uma consagração total para a libertação dos escravos,
- concedei que o nosso Instituto se mantenha fiel à sua consagração, agindo a favor dos mais pobres e abandonados.
- Vós que, com o exemplo e a palavra de Santo Afonso Rodrigues, orientastes o jovem Pedro Claver à vida missionária,
- guiai os promotores vocacionais e, por meio deles, suscitai no coração de muitos jovens o ideal do apostolado missionário.
- Vós que dispusestes que o nosso Instituto fosse consagrado de modo especial ao Coração de Cristo, Bom Pastor,
- fazei que todos os seus membros tenham os mesmos sentimentos e a entrega total do Coração do Redentor.
- Aos nossos confrades que nos precederam no sinal da fé e imolaram a vida pela vinda do vosso Reino,
- concedei o prémio dos justos, e a nós a graça de imitar os seus exemplos.

Pai-nosso.

# ORAÇÃO

Por intercessão de São Pedro Claver, que por vosso amor se fez escravo dos escravos, concedei-nos, Senhor, que reconheçamos em todos os homens a dignidade de filhos vossos e trabalhemos esforçadamente pela sua salvação. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

#### **INVITATÓRIO**

Ant. Na solenidade de São Pedro Claver, nosso padroeiro, louvemos o Senhor nosso Deus.

Salmo invitatório na pág. 227.

#### OFÍCIO DE LEITURAS

#### **HINO**

Filho do eterno Pai, Nascido de Maria, que na água do Baptismo nos deste o dom da vida.

Tu que do Céu desceste, Sob a forma de servo, Liberta-nos da morte, Dá-nos a vida eterna.

Cristo, Senhor da glória, Socorre os teus fiéis; Os corações visita, Com a divina graça. Fica, Senhor, connosco E, com tua palavra, Confirma os nossos passos, Na luz dos teus caminhos

Glória a Ti, Jesus Cristo, E ao Pai omnipotente, E ao Espírito Divino Agora e para sempre.

Ou outro hino ou canto apropriado, aprovado pela autoridade eclesiástica.

Ant.1 Por toda a terra se difunde a voz do Senhor: vi o sofrimento do meu povo e desci a libertá-lo.

SALMO 20, 2-8. 14

Acção de graças pela vitória do Messias

Senhor, o rei alegra-se com o vosso poder \* e exulta de contente com o vosso auxílio. Satisfizestes os anseios do seu coração, \* não rejeitastes os pedidos de seus lábios.

Vós o cumulastes de bênçãos preciosas, \* cingistes a sua fronte com uma coroa de ouro fino. Pediu-Vos a vida e Vós lha concedestes, \* uma vida longa, para muitos anos.

Graças à vossa protecção, é grande a sua glória. \*
Vós o revestistes de esplendor e majestade.
Para sempre o abençoastes \*
e enchestes de alegria na vossa presença.

O rei tem confiança no Senhor \*
e, pela bondade do Altíssimo, não há-de vacilar.
Levantai-Vos, Senhor, com o vosso poder: \*
nós cantaremos e exaltaremos a vossa forca.

Ant.1 Por toda a terra se difunde a voz do Senhor: vi o sofrimento do meu povo e desci a libertá-lo.

Ant.2 Farei sair os desanimados e oprimidos em direcção a uma terra aprazível e espaçosa.

SALMO 91, 1-9 (I parte) - Louvor a Deus criador

É bom louvar o Senhor \*
e cantar salmos ao vosso nome, ó Altíssimo,
proclamar pela manhã a vossa bondade \*
e durante a noite a vossa fidelidade,
ao som da harpa e da lira \*
e com as melodias da cítara.

Vós me alegrastes, Senhor, com as vossas maravilhas, \* exulto com a obra das vossas mãos. Como são grandes, Senhor, as vossas obras \* e insondáveis os vossos desígnios!

O homem insensato não entende estas coisas \* e o ignorante não as compreende.

Ainda que os ímpios cresçam como a erva † e floresçam todos os malfeitores, \* estão destinados à perdição eterna.

Vós, porém, Senhor, \* sois o Altíssimo por todo o sempre.

Ant.2 Farei sair os desanimados e oprimidos em direcção a uma terra aprazível e espaçosa.

Ant.3 Com alegria e júbilo entram na casa de Deus

#### SALMO 91,10-16 (II parte)

- Vossos inimigos, Senhor, \*
  Vossos inimigos hão-de perecer, †
  serão dispersos todos os que praticam o mal.
- Exaltastes a minha força como a do búfalo; \* ungistes-me com óleo puríssimo.
- Os meus olhos fitam com desdém os meus inimigos, \* e os meus ouvidos ouvem falar † dos que se insurgem contra mim.
- O justo florescerá como a palmeira, \* crescerá como o cedro do Líbano; plantado na casa do Senhor, \* florescerá nos átrios do nosso Deus.
- Mesmo na velhice dará o seu fruto, \*
  cheio de seiva e de vigor,
  para proclamar que o Senhor é justo: \*
  n'Ele, que é o meu refúgio, não há iniquidade.
- Ant.3 Com alegria e júbilo entram na casa de Deus.
- V. O Senhor conduz o humilde pelo caminho recto.
- R. Revela-lhe o Reino de Deus.

#### PRIMEIRA LEITURA

#### Do Livro do profeta Isaías

Is 61, 1-11

#### Proclamação de um ano de misericórdia do Senhor

O espírito do Senhor Deus está sobre mim, porque o Senhor me ungiu e me enviou a anunciar a Boa Nova aos humildes, a curar os corações atribulados, a proclamar a redenção aos cativos e a liberdade aos prisioneiros, a promulgar o ano da graça do Senhor e o dia da acção justiceira do nosso Deus, a consolar todos os aflitos, a levar aos aflitos de Sião uma coroa em vez de cinza, o óleo da alegria em vez do traje de luto, cânticos de louvor em vez de um espírito abatido. Serão chamados "robles de justiça plantados pelo Senhor para sua glória".

Reconstruirão as velhas ruínas, levantarão os antigos escombros e renovarão as cidades devastadas, destruídas há muitas gerações.

Estrangeiros apascentarão os vossos rebanhos, homens de longe virão cultivar os vossos campos e vinhas. E vós sereis chamados "sacerdotes do Senhor", e tereis o nome de "ministros do nosso Deus". Comereis da abundância das nações e gozareis com a sua magnificência.

Porque dobrado foi o seu opróbrio e tiveram como herança a humilhação e o insulto, irão ter no seu país duas sortes e terão alegria eterna.

Porque Eu, o Senhor, amo o direito e detesto a rapina e a injustiça; Eu lhes darei fielmente a recompensa e firmarei com eles uma aliança eterna.

Será conhecida a sua linhagem entre os povos, e

a sua descendência no meio das nações. Quantos os virem terão de os reconhecer como a linhagem que o Senhor abençoou.

Exulto de alegria no Senhor, minha alma rejubila no meu Deus, que me revestiu com as vestes da salvação e me envolveu num manto de justiça, como noivo que cinge a fronte com o diadema e a noiva que se adorna com as suas jóias.

Como a terra faz brotar os germes e o jardim germinar as sementes, assim o Senhor Deus fará brotar a justiça e o louvor diante de todas as nações.

#### **RESPONSÓRIO**

Is 58, 6-7

- R. É este o jejum que Me agrada, diz o Senhor: liberta os que foram presos injustamente. \* Liberta-os do jugo que levam às costas, põe em liberdade os oprimidos e quebra toda a espécie de opressão.
- V. Leva roupa ao que não tem que vestir e não voltes as costas ao teu semelhante.
- R. Liberta-os do jugo que levam às costas, põe em liberdade os oprimidos e quebra toda a espécie de opressão

#### SEGUNDA LEITURA

Das Cartas de São Pedro Claver, presbítero

(Carta de 31 de Maio de 1627 ao seu Superior; A. Valtierra, São Pedro Claver, Cartagena, 1964, pp. 140-141)

Evangelizar os pobres, sarar os corações atribulados, proclamar a redenção aos cativos Ontem, 30 de Maio deste ano de 1627, festa da Santíssima Trindade, saíram de uma grande nau, muitos negros trazidos das margens dos rios da África. Fomos ter com eles, levando dois cestos de laranjas, limões, bolachas e outras coisas, e dirigimo-nos para as suas barracas. Parecia que entrávamos noutra Guiné.

Tivemos de atravessar por entre grande multidão, até chegar aos doentes, que eram muito numerosos e estavam deitados no chão húmido e lamacento. Alguém se lembrou de o entulhar com fragmentos de telhas e tijolos para diminuir a humidade. Tal era a cama destes infelizes, que além disso estavam nus, sem qualquer roupa que os protegesse.

Tirámos as nossas capas e fomos buscar tábuas para fazer um estrado. Depois, forçando o caminho por entre os guardas, para ali transportámos os doentes. Em seguida, distribuímo-los em dois grupos: de um encarregou-se o meu companheiro com um intérprete; do outro encarreguei-me eu.

Entre eles havia dois quase a morrer: estavam frios e mal se lhes sentia o pulso. Levámos brasas numa telha para junto dos moribundos, deitámos perfumes nas brasas, até esvaziar duas sacas que tínhamos trazido. Depois, cobrindo-os com as nossas capas – pois eles nada tinham com que se cobrir e não podíamos perder tempo a pedir roupas aos seus senhores – conseguimos que fizessem uma inalação daqueles vapores e recuperassem o calor

e a respiração. Era de ver a alegria com que nos olhavam

Assim lhes falámos, não com palavras mas com obras; e, na verdade, estando eles persuadidos de que tinham sido trazidos para ali para serem comidos, de nada teriam servido outros discursos. Sentámo-nos depois, ou ajoelhámo-nos junto deles, lavámos-lhes os rostos e os corpos com vinho, procurando alegrá-los com carinho e fazer-lhes o que naturalmente se faz para levantar o moral dos doentes.

Depois tratámos de os preparar para o Baptismo. Explicámos-lhes os admiráveis efeitos deste sacramento para o corpo e para a alma. E quando, respondendo às nossas perguntas, deram mostras de terem compreendido, passámos a um ensino mais completo sobre um só Deus que premeia ou castiga segundo os merecimentos de cada um, etc. Exortámo-los a fazer o acto de contrição e a manifestar o arrependimento dos pecados que tivessem cometido, etc.

Finalmente, quando já pareciam suficientemente preparados, falámos dos mistérios da Santíssima Trindade, da Encarnação e da Paixão; e, mostrando-lhes num quadro a imagem de Cristo crucificado sobre uma pia baptismal, para a qual correm os rios de sangue provenientes das chagas de Cristo, rezámos com eles, na sua língua, o acto de contrição.

#### RESPONSÓRIO

#### Mt 25, 35.40; Jo 15, 12

- R. Tive fome e destes-Me de comer, tive sede e destes-Me de beber, era peregrino e Me recolhestes. \* Em verdade vos digo: todas as vezes que o fizestes a um dos meus irmãos mais pequeninos, a Mim o fizestes.
- V. Este é o meu mandamento: amai-vos uns aos outros, como Eu vos amei.
- R. Em verdade vos digo: todas as vezes que o fizestes a um dos meus irmãos mais pequeninos, a Mim o fizestes.

Ou

Da Encíclica Redemptoris Missio de João Paulo II (RM, 58-59)

#### Promover o desenvolvimento educando as consciências

A missão ad gentes desenvolve-se ainda hoje, na sua maior parte, nas regiões do hemisfério Sul, onde é mais urgente a acção em favor do desenvolvimento integral e da libertação de toda a opressão. A Igreja sempre soube suscitar, nas populações que evangelizou, o impulso para o progresso, e hoje os missionários, mais do que no passado, são reconhecidos também como promotores de desenvolvimento por governos e peritos internacionais, que ficam admirados do facto de obterem notáveis resultados com escassos meios.

Na Encíclica Sollicitudo rei socialis, afirmei que

a Igreja não tem soluções técnicas para resolver o subdesenvolvimento como tal, mas dá o primeiro contributo para a solução do urgente problema do progresso, quando proclama a verdade acerca de Cristo, de si própria e do homem, aplicando-a a uma situação concreta. A Conferência dos Bispos latino-americanos, em Puebla, afirmou que o melhor serviço ao irmão é a evangelização, que o predispõe a realizar-se como filho de Deus, o liberta da injustiça e o promove integralmente. A missão da Igreja não é a intervenção directa no plano económico, técnico, político ou do contributo material para o desenvolvimento, mas consiste essencialmente em oferecer aos povos não um "ter mais" mas um "ser mais", despertando as consciências com o Evangelho. O progresso humano autêntico deve assentar as suas raízes sobre uma evangelização cada vez mais profunda.

Com a mensagem evangélica, a Igreja oferece uma força libertadora e criadora de desenvolvimento, exactamente porque leva à conversão do coração e da mentalidade, faz reconhecer a dignidade de cada pessoa, predispõe à solidariedade, ao compromisso e ao serviço dos irmãos, insere o homem no projecto de Deus, que é a construção do Reino de paz e de justiça, já a partir desta vida. É a perspectiva bíblica dos novos céus e da nova terra, a qual inseriu na história o estímulo e a meta para o avanço da humanidade. O progresso do homem vem de Deus, do modelo Jesus, e deve conduzir a Deus. Eis porque entre anúncio evangélico e promoção do homem existe uma estreita conexão.

"Contra a fome: muda de vida" é um lema, nas-

cido em ambientes eclesiais, que indica, aos povos ricos, o caminho para se tornarem irmãos dos pobres: é preciso voltar a uma vida mais austera que favoreça um novo modelo de progresso, atento aos valores éticos e religiosos. A actividade missionária leva aos pobres a luz e o estímulo para o verdadeiro progresso, enquanto a nova evangelização, entre outras tarefas, deve criar, nos ricos, a consciência de que chegou o momento de se tornarem realmente irmãos dos pobres, na conversão comum ao "progresso integral", aberto ao Absoluto.

#### RESPONSÓRIO

Ef 2,13-14

- R. Vós, outrora longe de Deus, \* aproximastes-vos d'Ele, graças ao Sangue de Cristo.
- V. Ele é a nossa paz; Ele que, dos dois povos, fez um só.
- R. Aproximastes-vos d'Ele, graças ao Sangue de Cristo.

HINO Te Deum na pág 231.

Oração como nas Laudes

#### **LAUDES**

#### HINO

Jesus, prémio e coroa dos teus servos fiéis, glorifica o teu nome, neste dia de festa. Concede à tua Igreja, peregrina de Deus, a paz e a liberdade e a vitória final.

São Pedro Claver, seguindo tuas pegadas, no caminho da Cruz agradou a Deus Pai.

Bom servo vigilante, fiel pastor das almas, com palavras e obras semeou o Evangelho.

Da cidade dos Santos, onde reina, glorioso, ele nos guie e proteja, nos caminhos do Reino.

Glória a Ti, Jesus Cristo, glória ao Pai e ao Espírito, na terra e nos céus, agora e para sempre.

#### Ou:

Unamo-nos, irmãos, Com coração puro e ardente, Ao festivo louvor Da Igreja de Cristo.

Neste dia santo, A caridade divina Agrega São Pedro Claver Ao reino dos bem-aventurados. A chama do Espírito Imprimiu no seu coração O selo indelével Do Amor de Deus.

Ele é modelo e guia Daqueles que servem Os membros que sofrem Do corpo do Senhor.

Admirável amigo dos pobres, Intercede por nós. Sustém os nossos passos No caminho do amor.

A ti o louvor, ó Cristo, Imagem do Pai, Que revelas nos teus santos A força do Espírito. Amém.

Ou um outro hino ou cântico apropriado, aprovado pela autoridade eclesiástica

Ant.1 O amor de Cristo impele-nos ao pensar que um só morreu por todos.

## SALMO 62 (63), 2-9 - Sede de Deus

Senhor, sois o meu Deus:
desde a aurora Vos procuro. \*
A minha alma tem sede de Vós.
Por Vós suspiro, \*
como terra árida, sequiosa, sem água.

- Quero contemplar-Vos no santuário, \* para ver o vosso poder e a vossa glória.
- A vossa graça vale mais do que a vida: \* por isso os meus lábios hão-de cantar-Vos louvores.
- Assim Vos bendirei toda a minha vida \* e em vosso louvor levantarei as mãos.
- Serei saciado com saborosos manjares \* e com vozes de júbilo Vos louvarei.
- Quando no leito Vos recordo, \*
  passo a noite a pensar em Vós.
  Porque Vos tornastes o meu refúgio, \*
- Porque Vos tornastes o meu refúgio, \* exulto à sombra das vossas asas.
- Unido a Vós estou, Senhor, \* a vossa mão me serve de amparo.
- Ant.1 O amor de Cristo impele-nos ao pensar que um só morreu por todos.
- Ant.2 Bendigamos o Senhor, que nos criou e nos gerou em Cristo Jesus mediante o Evangelho.

# CÂNTICO Dn 3,57-88.56 - O louvor das criaturas

- Obras do Senhor, bendizei o Senhor, \* louvai-O e exaltai-O para sempre.
- Céus, bendizei o Senhor, \*

Anjos do Senhor, bendizei o Senhor.

- Águas que estais sobre os céus, bendizei o Senhor, \* poderes do Senhor, bendizei o Senhor.
- Sol e lua, bendizei o Senhor, \* estrelas do céu, bendizei o Senhor.

Chuvas e orvalhos, bendizei o Senhor, \* todos os ventos, bendizei o Senhor.

Fogo e calor, bendizei o Senhor, \* frio e geada, bendizei o Senhor.

Orvalhos e gelos, bendizei o Senhor, \* frios e aragens, bendizei o Senhor.

Gelos e neves, bendizei o Senhor, \* noites e dias, bendizei o Senhor.

Luz e trevas, bendizei o Senhor, \* relâmpagos e nuvens, bendizei o Senhor.

Bendiga a terra o Senhor, \* louve-O e exalte-O para sempre.

Montes e colinas, bendizei o Senhor, \* tudo o que germina na terra bendiga o Senhor.

Fontes, bendizei o Senhor, \* mares e rios, bendizei o Senhor.

Monstros e animais marinhos, bendizei o Senhor, \* aves do céu, bendizei o Senhor.

Animais e rebanhos, bendizei o Senhor, \* homens, bendizei o Senhor.

Bendiga Israel o Senhor, \*

louve-O e exalte-O para sempre.

Sacerdotes do Senhor, bendizei o Senhor, \* servos do Senhor, bendizei o Senhor.

Espíritos e almas dos justos, bendizei o Senhor, \* santos e humildes de coração, bendizei o Senhor.

Ananias, Azarias, Misael, bendizei o Senhor, \* louvai-O e exaltai-O para sempre.

Bendigamos o Pai, o Filho e o Espírito Santo; \* louvemo-Lo e exaltemo-Lo para sempre.

Bendito sejais, Senhor, no firmamento dos céus, \* a Vós o louvor e a glória para sempre.

Não se diz Glória.

- Ant.2 Bendigamos o Senhor, que nos criou e nos gerou em Cristo Jesus mediante o Evangelho.
- Ant.3 O Senhor amou-me e fez-me servo de todos para a sua salvação.

## SALMO 149 - A alegria dos santos

Cantai ao Senhor um cântico novo, \* cantai ao Senhor na assembleia dos santos.

Alegre-se Israel em seu Criador, \* rejubilem os filhos de Sião em seu rei.

Louvem o seu nome com danças, \* cantem ao som do tímpano e da cítara, porque o Senhor ama o seu povo, \* coroa os humildes com a vitória.

Exultem de alegria os fiéis, \*
cantem jubilosos em suas casas;
em sua boca, os louvores de Deus, \*
em sua mão, a espada de dois gumes:

para tirar vingança das nações \*
e aplicar o castigo aos povos,
para ligar os seus reis com cadeias \*
e os nobres com algemas,
para executar neles a sentença escrita. \*
Esta é a glória de todos os seus fiéis.

Ant.3 O Senhor amou-me e fez-me servo de todos para sua salvação.

#### LEITURA BREVE

1Cor 15, 1-2a.3-4

Recordo-vos, irmãos, o Evangelho que vos anunciei e que recebestes e nele perseverais; por ele também sereis salvos. Transmiti-vos em primeiro lugar o que eu mesmo recebi: Cristo morreu pelos nossos pecados, segundo as Escrituras; e foi sepultado e ressuscitou ao terceiro dia, segundo as Escrituras.

## RESPONSÓRIO BREVE

2Tm 1,10; Cl 1, 23

- V. Cristo Jesus destruiu a morte e fez brilhar a vida por meio do Evangelho.
- R. Cristo Jesus destruiu a morte e fez brilhar a vida por meio do Evangelho.
- V. Permanecei firmemente consolidados na fé.
- R. Cristo Jesus destruiu a morte e fez brilhar a vida por meio do Evangelho.
- V. Glória ao Pai e ao Filho e ao Espírito Santo.
- R. Cristo Jesus destruiu a morte e fez brilhar a vida por meio do Evangelho.

# CÂNTICO EVANGÉLICO (Benedictus)

Ant. Nisto conhecerão que sois meus discípulos, se vos amardes uns aos outros.

Benedictus na pág 233.

Ant. A criação espera ansiosamente por entrar na liberdade da glória dos filhos de Deus.

## SALMO 119 - Desejo de paz ameaçada pelos malvados

Na minha aflição clamei ao Senhor, \* e Ele ouviu-me.

Livrai-me, Senhor, dos lábios mentirosos \* e da língua traiçoeira.

Qual é a tua paga, qual o teu proveito, \* ó língua traiçoeira?
Setas de guerreiro aguçadas \* em brasas de giesta.

Infeliz de mim, que moro entre bárbaros \* e vivo à mercê de salteadores.

Há quanto tempo eu vivo \* entre os inimigos da paz!

Quando lhes falo de paz, \* logo eles pensam em guerra.

## SALMO 120 - O guardião de Israel

Levanto os meus olhos para os montes: \* donde me virá o auxílio?

O meu auxílio vem do Senhor, \* que fez o céu e a terra.

Não permitirá que vacilem os teus passos, \* não dormirá Aquele que te guarda.
Não há-de dormir nem adormecer \*

Aquele que guarda Israel.

O Senhor é quem te guarda, \* o Senhor está a teu lado, Ele é o teu abrigo.

# ORAÇÃO

Por intercessão de São Pedro Claver, que por vosso amor se fez escravo dos escravos, concedei-nos, Senhor, que reconheçamos em todos os homens a dignidade de filhos vossos e trabalhemos esforçadamente pela sua salvação. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

#### Hora Intermédia

Hino segundo a hora do dia; salmodia complementar. Quando a solenidade se celebra ao Domingo, dizem-se os salmos do Domingo.

#### Tércia

#### **HINO**

Ó Espírito Paráclito, Uno com o Pai e o Filho, Digna-te descer sobre nós, No íntimo do coração.

A voz e a mente se unam, No ritmo do louvor. O teu fogo nos una Numa só alma.

Ó luz da sapiência, Revela-nos o mistério Do Deus trino e uno, Fonte do eterno amor. O sol não te fará mal durante o dia \* nem a lua durante a noite.

O Senhor te defende de todo o mal, \* o Senhor vela pela tua vida. Ele te protege quando vais e quando vens, \* agora e para sempre.

## SALMO 121 - Saudação à cidade santa de Jerusalém

Alegrei-me quando me disseram: \*
«Vamos para casa do Senhor».
Detiveram-se os nossos passos \*
às tuas portas, Jerusalém.

Jerusalém, cidade bem edificada, \* que forma tão belo conjunto!
Para lá sobem as tribos, \* as tribos do Senhor, segundo o costume de Israel, \* para celebrar o nome do Senhor; ali estão os tribunais da justiça, \* os tribunais da casa de David.

Pedi a paz para Jerusalém: \*
Vivam seguros quantos te amam
Haja paz dentro dos teus muros, \*
tranquilidade em teus palácios.

Por amor de meus irmãos e amigos, \*
pedirei a paz para ti.
Por amor da casa do Senhor nosso Deus, \*
pedirei para ti todos os bens.

Ant. A criação espera com impaciência por entrar na liberdade da glória dos filhos de Deus.

#### **PRECES**

Unidos na liturgia de louvor, invoquemos Cristo Senhor, por intercessão de São Pedro Claver, para que nos ajude a servi-Lo com generosidade, em santidade e justiça, todos os dias da nossa vida. E oremos, dizendo:

Santificai, Senhor, o vosso povo.

Quisestes que os vossos discípulos fossem sal da terra e luz do mundo:

 estimulados pelo exemplo de São Pedro Claver, ajudai-nos com a vossa graça a transformar a nossa vida num testemunho autêntico do Evangelho.

Fostes provado em tudo, para Vos tornardes semelhante a nós em tudo, excepto no pecado:

 fazei que a nossa vida seja uma participação no mistério da vossa paixão, morte e ressurreição para a salvação do mundo.

Viestes para servir e não para ser servido:

 ensinai-nos a servir-Vos, à imitação de São Pedro Claver, nos nossos irmãos, sobretudo nos mais pobres e abandonados.

Chamais cada um de nós à caridade perfeita:

fazei que n\u00e3o amemos com palavras, mas com obras.

Vós que colocais à vossa direita os que Vos reconheceram e amaram nos irmãos:

fazei que, também nós, no final desta vida, sejamos contados no número dos eleitos e possamos contemplar o vosso rosto.

Pai-nosso.

#### LEITURA BREVE

Rm 8, 14-16

Todos aqueles que são conduzidos pelo Espírito de Deus são filhos de Deus. Vós não recebestes um espírito de escravidão, para recair no temor, mas o Espírito de adopção filial, pelo qual exclamamos: "Abbá, Pai". O próprio Espírito Santo dá testemunho, em união com o nosso espírito, de que somos filhos de Deus.

- V. Quem faz a vontade de Deus é filho de Deus.
- R. E permanece para sempre.

#### Sexta

#### **HINO**

Deus, Senhor da verdade, A quem tudo pertence, Que acendeis a manhã E encheis de sol o dia.

Extingui as discórdias, Abafai as paixões E dai-nos a saúde E a paz de coração.

A Vós, Pai de bondade, Com o Filho unigénito E o Divino Paráclito Toda a honra e louvor. Ant. Aquele que faz a vontade de meu Pai que está nos Céus entrará no seu Reino.

## SALMO 122 - A confiança do povo no Senhor

Levanto os meus olhos para Vós. \* para Vós que habitais no céu.

Como os olhos do servo se fixam nas mãos do seu senhor, \*
e os da serva nas mãos da sua senhora.
Assim os nossos olhos se voltam para o Senhor nosso Deus, \*
até que tenha piedade de nós.

Piedade, Senhor, tende piedade de nós, \*
porque estamos saturados de desprezo.
A nossa alma está saturada do sarcasmo
dos arrogantes \*
e do desprezo dos soberbos.

## SALMO 123 - O nosso auxílio está no nome do Senhor

Se o Senhor não estivesse connosco, \* que o diga Israel, se o Senhor não estivesse connosco, \* os homens que se levantaram contra nós ter-nos-iam devorado vivos, \* no furor da sua ira.

As águas ter-nos-iam afogado, \*
a torrente teria passado sobre nós;
sobre nós teriam passado \*
as águas impetuosas.
Bendito seja o Senhor \*
que não nos abandonou como presa dos seus dentes.

A nossa vida escapou como pássaro \*

do laço dos caçadores:

quebrou-se a armadilha \*
e nós ficámos livres

A nossa protecção está no nome do Senhor \* que fez o céu e a terra.

## SALMO 124 - O Senhor guarda o Seu povo

Quem confia no Senhor é como o monte Sião: \* nada o pode abalar, está firme para sempre.

Como Jerusalém cercada de montanhas, \* assim o Senhor envolve o Seu povo, † agora e para sempre.

Os ímpios não dominarão sobre a herança dos justos,\* para que estes não sejam atraídos à maldade.

Fazei bem, Senhor, aos que são bons, \* aos homens de coração recto.

Aos que andam por maus caminhos, \* o Senhor os leve com os malfeitores. † Paz a Israel!

Ant. Aquele que faz a vontade de meu Pai que está nos Céus entrará no seu Reino

#### LEITURA BREVE

Gl 3, 26-28

Todos vós sois filhos de Deus pela fé em Jesus Cristo. Todos vós, que recebestes o Baptismo de Cristo, fostes revestidos de Cristo. Não há judeu nem grego, não há escravo nem livre, não há homem nem mulher; todos vós sois um só em Cristo Jesus.

- V. Alegrai-vos e exultai, diz o Senhor.
- R. Os vossos nomes estão escritos no Céu.

#### Noa

#### **HINO**

Senhor, força das criaturas, Deus imutável e eterno, Tu reges o ritmo do mundo: Os dias, os séculos, o tempo.

Ilumina com tua luz o crepúsculo, Faz surgir para além da morte, No esplendor dos céus, O dia sem ocaso.

Louvor ao Pai altíssimo, Ao Filho e ao Santo Espírito, Como era no princípio, Agora e nos séculos eternos. Amém!

Ant. O amor é perfeito naquele que observa a Palavra de Cristo.

SALMO 125 - De Deus nos vem a nossa alegria; n'Ele está a nossa esperança.

Quando o Senhor fez regressar os cativos de Sião,\* parecia-nos viver um sonho.

Da nossa boca brotavam expressões de alegria \* e de nossos lábios cânticos de júbilo.

Diziam então os pagãos: \*

«O Senhor fez por eles grandes coisas».
Sim, grandes coisas fez por nós o Senhor, \*
estamos exultantes de alegria.

Fazei regressar, Senhor, os nossos cativos, \* como as torrente do deserto.

Os que semeiam em lágrimas recolhem com alegria.

À ida, vão a chorar \*
levando as sementes;
à volta vêm a cantar,
trazendo os molhos de espigas

## SALMO 126 - Toda canseira é vã sem o Senhor

Se o Senhor não edificar a casa, \*
em vão trabalham os que a constroem.
Se o Senhor não guardar a cidade, \*
em vão vigiam as sentinelas.

É inútil levantar-vos antes da aurora \*
e trabalhar pela noite dentro,
para comer o pão dum trabalho duro, \*
porque Ele o dá aos seus amigos,
até durante o sono

Os filhos são uma bênção do Senhor, \* o fruto das entranhas, uma recompensa; como flechas nas mãos de um guerreiro, \* assim os filhos nascidos na juventude.

Feliz o homem que assim encheu a aljava: \* não será confundido, † quando enfrentar os inimigos às portas da cidade.

## SALMO 127- A paz de Deus na família que Lhe é fiel

Feliz de ti, que temes o Senhor \*
e andas nos seus caminhos.
Comerás do trabalho das tuas mãos, \*
serás feliz e tudo te correrá bem.

Tua esposa será como videira fecunda, \* no íntimo do teu lar; teus filhos como ramos de oliveira, \* ao redor da tua mesa.

Assim será abençoado \*
o homem que teme o Senhor.
De Sião te abençoe o Senhor: \*
vejas a prosperidade de Jerusalém †
todos os dias da tua vida
e possas ver os filhos dos teus filhos. \*
Paz a Israel!

Ant. O amor é perfeito naquele que observa a Palavra de Cristo.

#### LEITURA BREVE

Gl 6, 7b-9

Cada um recolhe o que tiver semeado: quem semeia na carne, colherá da carne a corrupção; quem semeia no Espírito, colherá do Espírito a vida eterna. Não nos cansemos de fazer o bem, porque, se não desfalecermos, colheremos no tempo oportuno.

- V. O Senhor conduz os pobres na justiça.
- R. E ensina o caminho aos humildes.

Oração como nas Laudes.

## Vésperas II

#### **HINO**

Cristo, Senhor do Céu e Salvador do mundo, que vieste livrar-nos do pecado e da morte,

Senhor, nós Te pedimos: concede-nos os dons que na Cruz alcançaste para todos os povos.

Puro e manso Cordeiro, por nós oferecido, com teu sangue lavaste as vestes dos teus Santos.

Eles foram resgatados com teu divino preço; ressurgiram contigo para a glória do Céu.

Ó vencedor da morte, faz-nos teus companheiros, Tu que, dos povos todos, queres fazer um reino.

Com os Anjos e os Santos, Jesus, nós Te louvamos, e ao Pai e ao Santo Espírito, agora e para sempre.

#### Ou

Jesus, prémio e coroa dos teus servos fiéis, glorifica o teu nome, neste dia de festa.

Concede à tua Igreja, peregrina de Deus, a paz e a liberdade e a vitória final.

São Pedro Claver, seguindo tuas pegadas, no caminho da Cruz agradou a Deus Pai.

Bom servo vigilante, fiel pastor das almas, com palavras e obras semeou o Evangelho.

Da cidade dos Santos, onde reina glorioso, ele nos guie e proteja nos caminhos do Reino.

Glória a Ti, Jesus Cristo, glória ao Pai e ao Espírito, na terra e nos céus, agora e para sempre.

Ou outro hino ou canto apropriado, aprovado pela autoridade eclesiástica.

Ant.1 Eis o meu servo que Eu amparo, o meu eleito em quem Me comprazo. Fiz repousar sobre ele o meu Espírito.

## SALMO 14 - Quem é digno de estar diante do Senhor?

Quem habitará, Senhor, no vosso santuário, \* quem descansará na vossa montanha sagrada?

O que vive sem mancha e pratica a justiça \*
e diz a verdade que tem no seu coração,
o que não usa a língua para levantar calúnias \*
e não faz o mal ao seu próximo, †
nem ultraja o seu semelhante;

o que tem por desprezível o ímpio, \*
mas estima os que temem o Senhor,
o que não falta ao juramento, mesmo em seu prejuízo,\*
e não empresta dinheiro com usura, †
nem aceita presentes para condenar o inocente.

Quem assim proceder \* jamais será abalado.

Ant.1 Eis o meu servo que Eu amparo, o meu eleito em quem Me comprazo. Fiz repousar sobre ele o meu Espírito.

Ant.2 Tomou sobre si as nossas enfermidades, carregou as nossas dores: a sua memória permanecerá para sempre.

## SALMO 111 - A felicidade do justo

Feliz o homem que teme ao Senhor \* e ama ardentemente os seus preceitos.

A sua descendência será poderosa sobre a terra, \* será abençoada a geração dos justos.

Haverá em sua casa abundância e riqueza, \* a sua generosidade permanece para sempre. Brilha aos homens rectos, como luz nas trevas, \*

Brilha aos homens rectos, como luz nas trevas, \* o homem misericordioso, compassivo e justo.

Ditoso o homem que se compadece e empresta \* e dispõe das suas coisas com justiça.

Este jamais será abalado: \*
o justo deixará memória eterna.

Ele não receia más notícias, \* seu coração está firme, confiado no Senhor.

O seu coração é inabalável, nada teme, \* e verá os adversários confundidos.

Reparte com largueza pelos pobres, \* a sua generosidade permanece para sempre † e pode levantar a cabeça com altivez.

Ao vê-lo, o ímpio fica indignado, \* range os dentes e desfalece: † os desejos dos ímpios saem frustrados.

Ant.2 Tomou sobre si as nossas enfermidades, carregou as nossas dores: a sua memória permanecerá para sempre.

Ant.3 Revestiu-se de misericórdia e o Senhor o exaltou.

CÂNTICO Ap 15, 3-4 - Hino de adoração e de louvor

Grandes e admiráveis são as vossas obras, \* Senhor Deus Omnipotente.

Justos e verdadeiros são os vossos caminhos, \* ò Rei do universo.

Senhor, quem não há-de temer e glorificar o vosso nome? \*

Porque só Vós sois santo

E todas as nações virão prostrar-se diante de Vós, \* porque se manifestaram os vossos juízos.

Ant.3 Revestiu-se de misericórdia e o Senhor o exaltou.

#### LEITURA BREVE

Gl 1, 3-5.11-12

A graça e a paz vos sejam dadas da parte de Deus, nosso Pai, e do Senhor Jesus Cristo, que Se entregou a Si mesmo pelos nossos pecados, a fim de nos arrancar da perversidade deste mundo presente e maligno, segundo a vontade de Deus, nosso Pai, ao qual seja dada glória pelos séculos dos séculos. Amém. Eu vos declaro irmãos: O Evangelho anunciado por mim não é de inspiração humana, porque não o recebi ou aprendi de nenhum homem, mas por uma revelação de Jesus Cristo.

## RESPONSÓRIO BREVE

cfr. Ef 3, 7.9

- V. Tornei-me ministro do Evangelho, pelo dom da graça de Deus.
- R. Tornei-me ministro do Evangelho, pelo dom da graça de Deus.
- V. Para a todos iluminar sobre a realização do mistério.

- R. Tornei-me ministro do Evangelho, pelo dom da graça de Deus.
- V. Glória ao Pai e ao Filho e ao Espírito Santo.
- R. Tornei-me ministro do Evangelho, pelo dom da graça de Deus.

# CÂNTICO EVANGÉLICO (Magnificat)

Ant. Aquilo que fizestes ao mais pequeno dos meus irmãos, foi a Mim que o fizestes. Vinde, benditos de meu Pai, recebei o Reino preparado para vós desde o princípio do mundo.

Magnificat na pág 234.

#### **PRECES**

Cristo ofereceu a sua vida na oblação cruenta da Cruz e na Ceia Pascal. Nós Vos pedimos, Pai, que nos associeis ao mistério da vida do vosso Filho. Oremos, dizendo:

Ouvi-nos, Senhor!

- Vós que suscitastes na Igreja homens e mulheres repletos do vosso Espírito, dispostos a darem a própria vida pelos irmãos,
- renovai em nós a força misteriosa da cruz, para que possamos cooperar eficazmente com Cristo na salvação do mundo.

Vós que perdoastes as culpas do vosso povo pelas orações dos Santos,

- pelos seus méritos purificai e renovai a vossa Igreja e conservai nela o desejo da salvação universal.
- Vós que, no sacrifício do vosso Filho, manifestastes o máximo do amor,
- fazei que a nossa vida seja reflexo do vosso amor fiel, para o testemunhar na entrega de nós mesmos aos nossos irmãos.
- Vós que, movido pela misericórdia para com os pobres e os fracos, nos destes no vosso Filho o exemplo do serviço desinteressado,
- concedei que o nosso serviço missionário, a exemplo de São Pedro Claver, privilegie os mais pobres e abandonados.
- Vós que prometestes a vida eterna àqueles que fazem a vossa vontade,
- concedei a todos os membros da Família Comboniana, que ofereceram a vida pelo vosso Reino, a felicidade dos justos no Céu.

Pai-nosso.

Oração como nas Laudes.

#### **MISSA**

## ANTÍFONA DE ENTRADA

Lc 4,18 e Is 61,1

O Espírito do Senhor está sobre mim.

Ele me ungiu e me enviou a anunciar a boa-nova aos pobres,

a sarar os corações atribulados, a proclamar a redenção aos cativos e a liberdade aos prisioneiros.

Diz-se o Glória.

# ORAÇÃO COLECTA

Por intercessão de São Pedro Claver, que por vosso amor se fez escravo dos escravos, concedei-nos, Senhor, que reconheçamos em todos os homens a dignidade de filhos vossos e trabalhemos esforçadamente pela sua salvação. Por Nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus convosco na unidade do Espírito Santo.

#### PRIMEIRA LEITURA

Reparte o teu pão com o faminto.

Leitura do Livro do Profeta Isaías

Is 58, 6-10

Eis o que diz o Senhor: "Não será este porventura o jejum que me agrada: quebrar as cadeias injustas, desatar os laços da servidão, pôr em liberdade os oprimidos, destruir todos os jugos? Não será repartir o teu pão com o faminto, dar pousada aos pobres sem abrigo, levar roupa aos que não têm que vestir e não voltar as costas ao seu semelhante? Então a tua luz despontará como a aurora e as tuas feridas não tardarão a sarar. Preceder-te-á a tua justiça e seguir-te-á a glória do Senhor. Então, se chamares, o Senhor responderá, se O invocares, dir-te-á: 'Estou aqui'. Se tirares do meio de ti toda a opressão, os gestos de ameaça e as palavras ofensivas, se deres do teu pão ao faminto e matares a fome ao indigente, brilhará na escuridão a tua luz e a tua noite será como o meio-dia".

Palayra do Senhor.

#### SALMO RESPONSORIAL

Salmo 146,1-6

Ref.: Louvai o Senhor que salva os corações atribulados.

Louvai o Senhor, porque é bom cantar, é agradável e justo celebrar o seu louvor. O Senhor edificou Jerusalém, congregou os dispersos de Israel.

Sarou os corações dilacerados e ligou as suas feridas, fíxou o número das estrelas e deu a cada uma o seu nome.

Grande é o nosso Deus e todo-poderoso, é sem limites a sua sabedoria. O Senhor conforta os humildes e abate os ímpios até ao chão.

#### SEGUNDA LEITURA

Nós devemos dar a vida pelos irmãos

Leitura da Primeira Carta do apóstolo São João

1Jo 3,14-18

Caríssimos: Nós sabemos que passámos da morte para a vida, porque amamos os nossos irmãos. Quem não ama permanece na morte. Todo aquele que odeia seu irmão é um homicida, e vós sabeis que nenhum homicida tem a vida eterna permanecendo em si. Nisto conhecemos o amor: Ele deu a sua vida por nós, e nós devemos também dar a vida pelos nossos irmãos. Se alguém possui bens deste mundo e, ao ver o seu irmão passar necessidade, lhe fecha o coração, como pode estar nele o amor de Deus? Meus filhos: não amemos com palavras e com a língua, mas com obras e em verdade.

Palavra do Senhor.

**ALELUIA** 

Jo 15, 12-13

R. Aleluia, Aleluia

Este é o meu mandamento:

que vos ameis uns aos outros, como Eu vos amei. Ninguém tem maior amor do que aquele que dá a vida pelos amigos.

R. Aleluia, Aleluia.

#### **EVANGELHO**

## O Espírito do Senhor está sobre mim

Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo segundo São Lucas Lc 4, 16-22a

Naquele tempo, Jesus foi a Nazaré, onde Se tinha criado. Segundo o seu costume, entrou na sinagoga a um sábado e levantou-Se para fazer a leitura. Entregaram-lhe o livro do profeta Isaías e, ao abrir o livro, encontrou a passagem em que estava escrito:

"O Espírito do Senhor está sobre mim,

porque Ele me ungiu para anunciar a boa-nova aos pobres Enviou-me a proclamar a redenção aos cativos e a vista aos cegos, a restituir a liberdade aos oprimidos, a proclamar o ano da graça do Senhor"

Depois, enrolou o livro, entregou-o ao ajudante e sentou-Se. Estavam fixos em Jesus os olhos de toda a sinagoga. Começou, então, a dizer-lhes: "Cumpriu-se hoje mesmo esta passagem da Escritura que acabais de ouvir". Todos davam testemunho em seu favor e se admiravam das palavras cheias de graça que saíam da sua boca.

Palavra da salvação.

Diz-se o Credo.

# ORAÇÃO UNIVERSAL

Elevemos confiantes a nossa oração ao Pai, que quer que todos se salvem e cheguem ao conhecimento do seu Filho, e digamos:

Senhor, venha a nós o vosso Reino!

- 1. Pela Igreja de Deus, sacramento universal de salvação, para que possa levar a todos a luz e a liberdade do Evangelho, oremos ao Senhor.
- Pelas gerações jovens, para que, de coração confiante, saibam ir ao encontro das pessoas que ainda não conhecem Cristo e promovam o seu crescimento humano e cristão, oremos ao Senhor.
- 3. Pelas autoridades públicas e por todos os que com elas colaboram, para que promovam o bem comum e a equidade social, oremos ao Senhor.
- 4. Por aqueles que sofrem devido à fome, à doença, à solidão, para que o mistério da libertação operado por Cristo os alivie no corpo e no espírito, oremos ao Senhor:
- 5. Por nós e pela nossa comunidade, para que, ao mesmo tempo que recebemos Cristo nestes santos mistérios, saibamos reconhecê-Lo também na pessoa dos pobres e marginalizados do nosso tempo, oremos ao Senhor.

Senhor, que inflamastes a alma de São Pedro Claver com o ardor apostólico a favor dos mais pobres e abandonados, escutai as nossas súplicas e inflamai os nossos corações com o mesmo ardor, para que saibamos dar-nos sem medida pela salvação dos mais necessitados. Por Nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus convosco na unidade do Espírito Santo.

# ORAÇÃO SOBRE AS OBLATAS

Santificai, Senhor, a nossa oblação com a bênção do Espírito Santo e aceitai-a benignamente pela salvação dos povos, para os quais São Pedro Claver se tornou ministro de Jesus Cristo, que é Deus convosco na unidade do Espírito Santo.

## **PREFÁCIO**

Misericórdia para com os pobres e aflitos.

- V. O Senhor esteja convosco.
- R. Ele está no meio de nós.
- V. Corações ao alto.
- R. O nosso coração está em Deus.
- V. Dêmos graças ao Senhor, nosso Deus.
- R. É nosso dever, é nossa salvação.

É verdadeiramente nosso dever, é nossa salvação dar-Vos graças, sempre e em toda a parte, a Vós, Senhor, Pai Santo, por Cristo, vosso dilectíssimo Filho, enviado como nosso Salvador e Senhor.

Na vida de São Pedro Claver resplandece a vossa glória. E o seu triunfo celebra os dons da Vossa misericórdia.

Inflamado de amor excelso, fez-se próximo dos oprimidos e, mostrando-se misericordioso, pela vossa graça, abriu as noites da dor e da escravidão à luz da ressurreição. Por isso, com os Anjos e os Arcanjos e todos os coros celestes, proclamamos a vossa glória, cantando numa só voz:

Santo, Santo, Santo.

## ANTÍFONA DA COMUNHÃO

1Cor 9, 22b

Fiz-me tudo para todos, para, a todo o custo, salvar alguns.

# ORAÇÃO DEPOIS DA COMUNHÃO

Por este sacrificio redentor de vosso Filho, que tomou sobre Si as nossas fraquezas, acendei, Senhor, em nossos corações o fogo da vossa caridade, para que, tornando-nos fracos para os fracos, os ganhemos a todos para Cristo, vosso Filho, que é Deus convosco na unidade do Espírito Santo.

# BÊNÇÃO SOLENE

O diácono ou, na sua falta, o sacerdote, pode exortar os fiéis com estas palavras ou outras semelhantes:

Inclinai-vos para receber a bênção.

Em seguida, o sacerdote, com as mãos estendidas sobre o povo, diz as fórmulas da bênção. E todos respondem: **Amém**.

Que o Senhor do céu e da terra, que nos reuniu na solenidade do nosso padroeiro, São Pedro Claver, vos cumule de todas as bênçãos celestes.

## R. Amém.

Vos conceda a graça de vos dedicardes sempre, com ardente caridade, a exemplo de São Pedro Claver, ao serviço dos pobres e dos oprimidos.

#### R. Amém

Abundantemente purificados e confirmados no espírito missionário, possais anunciar sempre as admiráveis obras do Senhor e participar com todos os Santos na eterna bem-aventurança no céu.

#### R. Amém.

Abençoe-vos Deus todo-poderoso, Pai e Filho + e Espírito Santo.

## R Amém

#### 1 de Outubro

# SANTA TERESA DO MENINO JESUS virgem e doutora da Igreja

Padroeira das Missões

#### Festa

Nasceu em Alençon, França, em 1873. Tendo entrado, ainda muito nova, para o mosteiro das Carmelitas de Lisieux, praticou de modo singular a humildade, a simplicidade evangélica e a confiança em Deus, e ensinou estas mesmas virtudes, sobretudo às novicas, com a palavra e com o exemplo. Morreu a 30 de Setembro de 1897, oferecendo a sua vida pela salvação das almas e a renovação da Igreja. Teresa do Menino Jesus é a Santa que ama o mundo inteiro e cuja autobiografia propõe a todos, especialmente aos mais pequenos, uma mensagem simples, mas exigente: seguir o "pequeno caminho", ou seja, reconhecer a própria pequenez e confiar-se com inteira confiança à infinita bondade de Deus, como uma criança nos braços da mãe. A sua fé e o seu sorriso são o fruto dos seus sofrimentos físicos e, sobretudo, dos momentos de vazio espiritual que lhe concedem uma misteriosa afinidade com os incrédulos dos nossos dias. Esta contemplativa, atacada por muito fortes tentações contra a fé e, no entanto, completa e conscientemente submergida no amor de Deus Pai, tem uma palavra de esperança para os cristãos que enfrentam o ateísmo moderno e para os povos que ainda não receberam o Evangelho. O Santo Padre Pio XI, a 14 de Dezembro de 1927, proclamou-a, junto com São Francisco Xavier, Padroeira principal das Missões

## INVITATÓRIO

Ant. Vinde, adoremos o Senhor, nosso Deus, que se revela aos pequeninos.

Salmo invitatório na pág. 227.

#### Ofício de Leituras

#### **HINO**

A caridade divina Convida Santa Teresa Ao eterno banquete, No reino dos santos.

A chama do Espírito Imprimiu no seu coração O selo indelével Do amor de Deus.

Ó irmã dos pobres, Intercede por nós. Sustém os nossos passos No caminho da paz.

Guia-nos ao cume Da santa montanha, Onde os humildes possuem O reino do Senhor.

Louvor ao Pai e ao Filho E honra ao Espírito Santo. Ao Deus trino e uno Glória por todos os séculos. Amém! Ou outro hino apropriado, aprovado pela autoridade eclesiástica.

Ant.1 O Vosso amor misericordioso acompanhou--me todos os dias da minha vida.

#### SALMO 18 - Hino a Deus criador

- Os céus proclamam a glória de Deus \* e o firmamento anuncia a obra das Suas mãos.
- O dia transmite ao outro esta mensagem \* e a noite a dá a conhecer à outra noite.
- Não são palavras nem linguagem \* cujo sentido se não perceba.
- O seu eco ressoou por toda a terra \*
  e a sua notícia até aos confins do mundo
- Aí levantou uma tenda para o sol \* donde sai como esposo de seu tálamo, † a percorrer alegremente como atleta o seu caminho.
- Parte de um extremo do céu \*
  e no outro termina o seu curso: †
  nada escapa ao seu calor.
- Ant.1 O Vosso amor misericordioso acompanhou--me todos os dias da minha vida
- Ant.2 Vede que admirável amor o Pai nos consagrou em nos chamar filhos de Deus, e somo-lo de facto!

## SALMO 44, 1-10 (I parte) - As núpcias do rei

O meu coração vibra com uma ideia feliz: † Vou dedicar ao Rei o meu poema. \* Minha língua é pena de hábil escriba. Sois o mais belo dos filhos dos homens, † a graça se derrama em vossos lábios, \* por isso Deus Vos abençoou para sempre.

Cingi a espada à cintura, poderoso herói, †
Cheio de esplendor, avançai para o combate, \*
em defesa da verdade, da mansidão e da justiça.

A vossa direita realizará feitos grandiosos: † as vossas setas são aguçadas; a Vós se submetem os povos. \*
Perdem ânimo os inimigos do Rei.

O vosso trono, ó Deus, é eterno, † de justiça é o vosso ceptro real. \* Amais a justiça e odiais a iniquidade.

Por isso o Senhor Deus Vos ungiu com o óleo da alegria, † preferindo-Vos aos vossos companheiros. \* Vossas vestes exalam mirra, aloés e cássia.

Nos palácios de marfim deliciam-Vos os sons da lira,† ao vosso encontro vêm filhas de reis, \* à vossa direita, a rainha ornada com ouro de Ofir.

- Ant.2 Vede que admirável amor o Pai nos consagrou em nos chamar filhos de Deus, e somo-lo de facto!
- Ant.3 O Pai vos ama, porque Me amastes e acreditastes que vim d'Ele.

## SALMO 44, 11-18 (II parte) - A Rainha e a Esposa

Ouve, filha, vê e presta atenção, \* esquece o teu povo e a casa de teu pai.

De tua beleza se enamora o Rei, \* Ele é o teu Senhor, presta-Lhe homenagem.

A cidade de Tiro vem com presentes, \* os seus nobres imploram o teu favor.

A filha do Rei avança cheia de esplendor, \* de brocados de ouro são os seus vestidos.

Com um manto multicolor é apresentada ao Rei, \* seguem-na as donzelas, suas companheiras.

Cheias de alegria e entusiasmo, \* entram no palácio do Rei.

Em lugar de teus pais, terás muitos filhos, \* estabelecê-los-ás príncipes sobre toda a terra.

Celebrarei o vosso nome, de geração em geração \* e os povos hão-de louvar-Vos para sempre.

- Ant.3 O Pai vos ama, porque Me amastes, e acreditastes que vim d'Ele.
- V. A vossa Palavra, Senhor, é farol para os meus passos.
- R. E luz para os meus caminhos.

#### PRIMEIRA LEITURA

Da Primeira Epístola do apóstolo São Paulo aos Coríntios 1Cor 12,12.27-31; 13,1-13

Sois corpo de Cristo e seus membros

Assim como o corpo é um só e tem muitos mem-

bros, e todos os membros do corpo, apesar de numerosos, constituem um só corpo, assim sucede também em Cristo. Vós sois corpo de Cristo e seus membros, cada um por sua parte. Assim, Deus estabeleceu na Igreja, em primeiro lugar apóstolos, em segundo profetas, em terceiro doutores. Vêm a seguir os dons dos milagres, das curas, da assistência, de governar, e de falar diversas línguas. Serão todos apóstolos? Todos profetas? Todos doutores? Todos farão milagres? Todos terão o poder de curar? Todos falarão línguas? Terão todos o dom de as interpretar? Aspirai com ardor aos bens espirituais mais elevados.

Vou mostrar-vos um caminho de perfeição que ultrapassa tudo. Ainda que eu fale as línguas dos homens e dos anjos, se não tiver caridade, sou como bronze que ressoa ou como címbalo que retine. Ainda que eu tenha o dom da profecia e conheça todos os mistérios e toda a ciência, ainda que eu possua a plenitude da fé, a ponto de transportar montanhas, se não tiver caridade, nada sou. Ainda que distribua todos os meus bens aos famintos e entregue o meu corpo para ser queimado, se não tiver caridade, de nada me aproveita.

A caridade é paciente, a caridade é benigna; não é invejosa, não é altiva nem orgulhosa; não é inconveniente, não procura o próprio interesse; não se irrita, não guarda ressentimento; não se alegra com a injustiça, mas alegra-se com a verdade; tudo desculpa, tudo crê, tudo espera, tudo suporta.

O dom da profecia acabará, o dom das línguas

O dom da profecia acabará, o dom das línguas há-de cessar, a ciência desaparecerá; mas a caridade não acabará nunca. De maneira imperfeita conhecemos, de maneira imperfeita profetizamos. Mas quando vier o que é perfeito, o que é imperfeito desaparecerá. Quando eu era criança, falava como criança, sentia como criança e pensava como criança. Mas quando me fiz homem, deixei o que era infantil. Agora, vemos como num espelho e de maneira confusa, depois, veremos face a face. Agora, conheço de maneira imperfeita, depois, conhecerei como sou conhecido.

Agora permanecem estas três coisas: a fé, a esperança e a caridade; mas a maior de todas é a caridade.

# RESPONSÓRIO

Jo 12,32; Ct 1,3-4

- R. Quando for elevado da terra, \* atrairei todos a Mim.
- V. Chamai-nos para Vós e correremos atraídos pelo aroma dos vossos perfumes.
- R. Atrairei todos a Mim.

#### SEGUNDA LEITURA

Da "Autobiografia" de Santa Teresa do Menino Jesus, virgem

(Manuscrits autobiographiques, Lisieux 1957, 227-229)

## No coração da Igreja eu serei o amor

Não obstante a minha pequenez, quereria iluminar as almas como os profetas, os doutores; sentia a vocação de ser apóstolo... Queria ser missionário, não apenas durante alguns anos, mas queria tê-lo sido desde o princípio do mundo e continuar até à consumação dos séculos. Mas acima de tudo, ó meu amado Salvador, quereria derramar o sangue por Vós até à última gota.

Porque durante a oração estes dois desejos me faziam sofrer um autêntico martírio, abri as epístolas de São Paulo a fim de encontrar uma resposta. Casualmente fixei-me nos capítulos 12 e 13 da primeira epístola aos Coríntios; e li no primeiro que nem todos podem ser ao mesmo tempo apóstolos, profetas, doutores, etc.; que a Igreja é formada por membros diferentes e que os olhos não podem ao mesmo tempo ser as mãos. A resposta era clara, mas não satisfazia completamente os meus desejos e não me trazia a paz.

Sem desanimar, continuei a ler e encontrei esta frase que me confortou profundamente: «Procurai com ardor os dons mais perfeitos; eu vou mostrarvos um caminho mais excelente» (1Cor 12,31). E o Apóstolo explica como todos os dons mais perfeitos não são nada sem o amor e que a caridade é o caminho mais excelente que nos leva com segurança até Deus. Finalmente tinha encontrado a tranquilidade.

Ao considerar o Corpo Místico da Igreja, não conseguira reconhecer-me em nenhum dos membros descritos por São Paulo; melhor, queria identificar-me com todos eles. A caridade ofereceu-me a chave da minha vocação. Compreendi que, se a Igreja apresenta um corpo formado por membros diferentes, não lhe falta o mais necessário e mais nobre de todos; compreendi que a Igreja tem coração, um coração ardente de amor; compreendi que só o amor fazia actuar os membros da Igreja e que,

se o amor viesse a extinguir-se, nem os apóstolos continuariam a anunciar o Evangelho nem os mártires a derramar o seu sangue; compreendi que o amor encerra em si todas as vocações, que o amor é tudo e que abrange todos os tempos e lugares; numa palavra, que o amor é eterno.

Então, com a maior alegria da minha alma arrebatada, exclamei: Ó Jesus, meu amor! Encontrei finalmente a minha vocação. A minha vocação é o amor. Sim, encontrei o meu lugar na Igreja, e este lugar, ó meu Deus, fostes Vós que mo destes: no coração da Igreja, minha Mãe, eu serei o amor; com o amor serei tudo; e assim será realizado o meu sonho.

# RESPONSÓRIO Job 31, 18; Ef 3, 18; Sl 30, 20

- R. Desde a infância, ó Deus, foi crescendo em mim a abundância do vosso amor, \* e agora não posso compreender o profundo abismo da vossa caridade.
- V. Como é grande, Senhor, a bondade que reservastes para aqueles que Vos temem!
- R. E agora não posso compreender o profundo abismo da vossa caridade.

Ou

Da Carta encíclica Redemptoris Missio de João Paulo II (RM, 88 e 89)

Amar a Igreja e os homens como Cristo, o Enviado, os amou

Nota essencial da espiritualidade missionária é a comunhão íntima com Cristo: não é possível compreender e viver a missão, senão na referência a Cristo, como Aquele que foi enviado para evangelizar. Paulo descreve assim o seu viver: «tende em vós os mesmos sentimentos que havia em Cristo Jesus: Ele, que era de condição divina, não reivindicou o direito de ser comparado a Deus, mas despojou-Se a Si mesmo, tomando a condição de servo, tornando-Se semelhante aos homens. Tido pelo aspecto como homem, humilhou-Se a Si mesmo, feito obediente até à morte de cruz» (Fl 2, 5-8).

Aqui aparece descrito o mistério da Encarnação e da Redenção, como despojamento total de Si mesmo que leva Cristo a viver plenamente a condição humana e a aderir até ao fim ao desígnio do Pai. Trata-se de um aniquilamento que, todavia, está permeado de amor e exprime o amor. Muitas vezes a missão percorre esta mesma estrada, com o seu ponto de chegada aos pés da Cruz.

Ao missionário, pede-se que 'renuncie a si mesmo e a tudo aquilo que antes possuía como seu, e se faça tudo para todos': na pobreza que o torna livre para o Evangelho, no distanciar-se de pessoas e bens do seu ambiente originário para se fazer irmão daqueles a quem é enviado, levando-lhes Cristo salvador. A espiritualidade do missionário conduz a isto: «com os fracos, fiz-me fraco .... Fiz-Me tudo para todos, para salvar alguns a todo o custo. Tudo faço pelo Evangelho» (1Cor 9, 22-23).

Precisamente porque 'enviado', o missionário experimenta a presença reconfortante de Cristo, que o acompanha em todos os momentos da sua vida: «não tenhas medo ... porque Eu estou contigo» (Act 18, 9-10), e espera-o no coração de cada homem.

A espiritualidade missionária caracteriza-se,

além disso, pela caridade apostólica – de Cristo que veio «para trazer à unidade os filhos de Deus que andavam dispersos» (Jo 11, 52), o Bom Pastor que conhece as suas ovelhas, procura-as e oferece a sua vida por elas (cfr Jo 10). Quem tem espírito missionário sente o ardor de Cristo pelas almas e ama a Igreja como Cristo a amou.

O missionário é impelido pelo 'zelo das almas', que se inspira na própria caridade de Cristo, feita de atenção, ternura, compaixão, acolhimento, disponibilidade e empenhamento pelos problemas da gente. O amor de Jesus envolvia o mais fundo da pessoa: Ele, que «sabia o que há em cada homem» (Jo 2, 25), amava a todos para lhes oferecer a redenção e sofria quando esta era rejeitada.

O missionário é o homem da caridade: para poder anunciar a todo o irmão que Deus o ama e que ele próprio pode amar, ele terá de usar de caridade para com todos, gastando a vida ao serviço do próximo. Ele é o 'irmão universal', que leva consigo o espírito da Igreja, a sua abertura e amizade por todos os povos e por todos os homens, particularmente pelos mais pequenos e pobres. Como tal, supera as fronteiras e as divisões de raça, casta ou ideologia: é sinal do amor de Deus no mundo, que é um amor sem qualquer exclusão nem preferência.

Por fim, como Cristo, o missionário deve amar a Igreja: «Cristo amou a Igreja e entregou-Se a Si mesmo por ela» (Ef 5, 25). Este amor, levado até ao extremo de dar a vida, constitui um ponto de referência para ele ... Só um amor profundo pela Igreja poderá sustentar o zelo do missionário: a sua obsessão de cada dia – a exemplo de São Paulo – é «o cuidado

de todas as Igrejas» (2Cor 11, 21) Para qualquer missionário e comunidade, a fidelidade a Cristo não pode ser separada da fidelidade à Sua Igreja.

## RESPONSÓRIO

1Jo 3, 16; 4, 16

- R. Jesus deu a vida por nós; \* também nós devemos dar a vida pelos nossos irmãos.
- V. Quem permanece no amor permanece em Deus, e Deus nele.
- R. Também nós devemos dar a vida pelos nossos irmãos.

HINO Te Deum na pág. 231

Oração como nas Laudes.

## Laudes

## **HINO**

Ó Cristo, Verbo do Pai, Glorioso rei das virgens, Luz e salvação do mundo, Em ti cremos.

Alimento e água da vida, Bálsamo, veste, morada, Força, refúgio, conforto, Em ti esperamos.

Ilumina com o teu Espírito A sombria noite do mal. Orienta o nosso caminho Ao encontro do Pai. Amém!

Ou outro hino ou canto apropriado, aprovado pela autoridade eclesiástica

Ant.1 Unido a Vós estou, Senhor; a vossa mão me serve de amparo.

# SALMO 62 (63), 2-9 - Sede de Deus

Senhor, sois o meu Deus: desde a aurora Vos procuro. \* A minha alma tem sede de Vós. Por Vós suspiro, \* como terra árida, sequiosa, sem água.

Quero contemplar-Vos no santuário, \*
para ver o vosso poder e a vossa glória.

A vossa graça vale mais do que a vida: \*
por isso os meus lábios hão-de cantar-Vos
louvores

Assim Vos bendirei toda a minha vida \* e em vosso louvor levantarei as mãos. Serei saciado com saborosos manjares \* e com vozes de júbilo Vos louvarei.

Quando no leito Vos recordo, \*
passo a noite a pensar em Vós.
Porque Vos tornastes o meu refúgio, \*
exulto à sombra das vossas asas.

Unido a Vós estou, Senhor, \* a vossa mão me serve de amparo.

Ant.1 Unido a Vós estou, Senhor; a vossa mão me serve de amparo.

Ant.2 Santos e humildes de coração, bendizei o Senhor.

# CÂNTICO Dn 3,57-88.56 - O louvor das criaturas

Obras do Senhor, bendizei o Senhor, \* louvai-O e exaltai-O para sempre.

Céus, bendizei o Senhor, \*

Anjos do Senhor, bendizei o Senhor.

Águas que estais sobre os céus, bendizei o Senhor, \* poderes do Senhor, bendizei o Senhor.

Sol e lua, bendizei o Senhor, \* estrelas do céu, bendizei o Senhor.

Chuvas e orvalhos, bendizei o Senhor, \* todos os ventos, bendizei o Senhor.

Fogo e calor, bendizei o Senhor, \* frio e geada, bendizei o Senhor.

Orvalhos e gelos, bendizei o Senhor, \* frios e aragens, bendizei o Senhor.

Gelos e neves, bendizei o Senhor, \* noites e dias, bendizei o Senhor.

Luz e trevas, bendizei o Senhor, \* relâmpagos e nuvens, bendizei o Senhor.

Bendiga a terra o Senhor, \* louve-O e exalte-O para sempre.

Montes e colinas, bendizei o Senhor, \* tudo o que germina na terra bendiga o Senhor.

Fontes, bendizei o Senhor, \*

mares e rios, bendizei o Senhor.

Monstros e animais marinhos, bendizei o Senhor, \* aves do céu, bendizei o Senhor.

Animais e rebanhos, bendizei o Senhor, \* homens, bendizei o Senhor.

Bendiga Israel o Senhor, \* louve-O e exalte-O para sempre.

Sacerdotes do Senhor, bendizei o Senhor, \* servos do Senhor, bendizei o Senhor.

Espíritos e almas dos justos, bendizei o Senhor, \* santos e humildes de coração, bendizei o Senhor.

Ananias, Azarias, Misael, bendizei o Senhor, \* louvai-O e exaltai-O para sempre.

Bendigamos o Pai, o Filho e o Espírito Santo; \* louvemo-Lo e exaltemo-Lo para sempre. Bendito sejais, Senhor, no firmamento dos céus, \* a Vós o louvor e a glória para sempre.

Não se diz Glória.

Ant.2 Santos e humildes de coração, bendizei o Senhor.

Ant.3 O Senhor ama o seu povo e coroa os humildes com a vitória.

# SALMO 149 - A alegria dos santos

Cantai ao Senhor um cântico novo, \* cantai ao Senhor na assembleia dos santos.

Alegre-se Israel em seu Criador, \* rejubilem os filhos de Sião em seu rei.

Louvem o seu nome com danças, \* cantem ao som do tímpano e da cítara, porque o Senhor ama o seu povo, \* coroa os humildes com a vitória.

Exultem de alegria os fiéis, \* cantem jubilosos em suas casas;

em sua boca, os louvores de Deus, \* em sua mão, a espada de dois gumes:

para tirar vingança das nações \*
e aplicar o castigo aos povos,
para ligar os seus reis com cadeias \*
e os nobres com algemas,
para executar neles a sentença escrita. \*
Esta é a glória de todos os seus fiéis.

Ant.3 O Senhor ama o seu povo e coroa os humildes com a vitória.

#### LEITURA BREVE

Rm 8, 14-17

Todos aqueles que são conduzidos pelo Espírito de Deus são filhos de Deus. Vós não recebestes um espírito de escravidão, para recair no temor, mas o Espírito de adopção filial, pelo qual exclamamos: "Abbá, Pai". O próprio Espírito Santo dá testemunho, em união com o nosso espírito, de que somos filhos de Deus. Se somos filhos, também somos herdeiros: herdeiros de Deus e herdeiros com Cristo. Se sofremos com Ele, também com Ele seremos glorificados.

## RESPONSÓRIO BREVE

- V. Farei correr para vós a paz como um rio.
- R. Farei correr para vós a paz como um rio.
- V. Como uma torrente caudalosa, a riqueza dos povos.
- R. Farei correr para vós a paz como um rio.
- V. Glória ao Pai e ao Filho e ao Espírito Santo.
- R. Farei correr para vós a paz como um rio.

Ant. Benedictus: Pedi ao Senhor da seara que mande trabalhadores para a sua seara.

Benedictus na pág. 233.

#### **PRECES**

Oremos a Cristo, Senhor nosso, que, em Santa Teresa do Menino Jesus, nos deu um modelo de vida evangélica e digamos:

Nós Vos rogamos, Senhor, ouvi-nos.

- Senhor, Vós que dissestes: "Se alguém tem sede, venha a Mim e beba",
- concedei-nos uma sede ardente do vosso amor.
- Senhor, Vós que dissestes: "Se não vos tornardes como crianças, não entrareis no Reino dos Céus",
- concedei-nos a graça de Vos amar com simplicidade de coração.
- Senhor, Vós que dissestes: "Haverá alegria no Céu por um pecador que se converte",
- concedei-nos uma confiança filial na vossa misericórdia.
- Senhor, Vós que dissestes: "Quem faz a vontade do meu Pai entrará no Reino dos Céus",
- concedei-nos a graça de observar fielmente os vossos mandamentos.
- Senhor, Vós que dissestes: "O que fizerdes ao mais pequeno dos meus irmãos, a Mim o fizestes",

- fazei que hoje Vos saibamos ver e amar em todos os nossos irmãos
- Senhor, Vós que dissestes: "Pedi ao Senhor da seara que mande trabalhadores para a sua seara",
- concedei-nos o espírito missionário que inflamou Santa Teresa do Menino Jesus pela salvação das almas.

Pai-nosso.

# ORAÇÃO

Deus de infinita bondade, que abris as portas do vosso Reino aos pequeninos e humildes, fazei que sigamos confiadamente o caminho espiritual de Santa Teresa do Menino Jesus, para que, por sua intercessão, cheguemos à revelação da vossa glória. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

## Hora Intermédia

Salmos do dia ferial correspondente.

## Tércia

Ant. O Senhor escolheu-te para Si. Ele te dará glória, fama e esplendor.

## LEITURA BREVE

2Cor 12, 9b-10

Prefiro gloriar-me nas minhas fraquezas, para que habite em mim o poder de Cristo. Por isso, sinto complacência nas minhas fraquezas, nas afrontas, nas adversidades, nas perseguições, nas angústias que sofro por amor de Cristo: quando me sinto fraco, então é que sou forte.

- V. A minha força e o meu canto é o Senhor.
- R. Em Vós confio, não serei confundido.

#### Sexta

Ant. A vossa Palavra, ao revelar-se, ilumina, dá sabedoria aos simples.

#### LEITURA BREVE

1Jo 4, 17-19

Nisto consiste a perfeição do amor de Deus para connosco: que tenhamos plena confiança no dia do juízo, porque, assim como Ele é, somos também nós neste mundo. No amor não há temor; o amor que é perfeito expulsa o temor, porque o temor supõe um castigo. Quem teme não é perfeito no amor. Nós devemos amar, porque Deus nos amou primeiro.

- V. Vós, Senhor, sois nosso Pai.
- R. Desde sempre, Vos chamamos nosso Redentor.

# Noa

Ant. O Senhor ouve a oração do pobre; Ele ama os justos; aos humildes concede a sua graça.

#### LEITURA BREVE

1Jo 3, 1-2

Vede que admirável amor o Pai nos consagrou em nos chamarmos filhos de Deus. E somo-lo de facto. Se o mundo não nos conhece, é porque não O conheceu a Ele. Caríssimos, agora somos filhos de Deus e ainda não se manifestou o que havemos de ser. Mas sabemos que, na altura em que se manifestar, seremos semelhantes a Deus, porque O veremos como Ele é.

- V. Correrei pelo caminho dos vossos mandamentos.
- R. Porque destes largas ao meu coração.

Oração como nas Laudes.

# Vésperas

#### **HINO**

Jesus, que das virgens És a coroa imortal, Protege a tua Igreja.

Na morada eterna, Seguem-te, exultando, Ao banquete nupcial.

Cantam o teu louvor, Ó Filho da Virgem, E contemplam a tua face.

Para glória das virgens, Aumenta em nós a fé. Dá-nos um coração novo. A ti, Jesus, glória Ao Pai e ao Espírito Nos séculos dos séculos. Amém!

Ou outro hino ou canto adequado e aprovado pela autoridade eclesiástica.

Ant.1 Não há maior amor do que dar a vida pelos seus amigos.

## SALMO 121 - Saudação à cidade santa de Jerusalém

Alegrei-me quando me disseram: \*
«Vamos para casa do senhor».
Detiveram-se os nossos passos \*
às tuas portas, Jerusalém.

Jerusalém, cidade bem edificada, \* que forma tão belo conjunto!
Para lá sobem as tribos, \* as tribos do Senhor, segundo o costume de Israel, \* para celebrar o nome do Senhor; ali estão os tribunais da justiça, \* os tribunais da casa de David.

Pedi a paz para Jerusalém: \*
Vivam seguros quantos te amam;
haja paz dentro dos teus muros, \*
tranquilidade em teus palácios.

Por amor de meus irmãos e amigos, \*
pedirei a paz para ti.
Por amor da casa do Senhor nosso Deus, \*
pedirei para ti todos os bens.

- Ant.1 Não há maior amor do que dar a vida pelos seus amigos.
- Ant.2 Consagro-Me por eles, para que também eles sejam consagrados na verdade.

## SALMO 126 - Toda canseira é vã sem o Senhor

Se o Senhor não edificar a casa, \*
em vão trabalham os que a constroem.
Se o Senhor não guardar a cidade, \*
em vão vigiam as sentinelas.

É inútil levantar-vos antes da aurora \* e trabalhar pela noite dentro, para comer o pão dum trabalho duro, \* porque Ele o dá aos seus amigos, até durante o sono.

Os filhos são uma bênção do Senhor, \* o fruto das entranhas, uma recompensa; como flechas nas mãos de um guerreiro, \* assim os filhos nascidos na juventude.

- Feliz o homem que assim encheu a aljava: \* não será confundido, † quando enfrentar os inimigos às portas da cidade.
- Ant.2 Consagro-Me por eles, para que também eles sejam consagrados na verdade.
- Ant.3 Deus escolheu o que é fraco aos olhos do mundo, para confundir o que é forte.

## CANTICO Ef. 1,3-10 - Deus Salvador

Bendito seja Deus, \*
Pai de Nosso Senhor Jesus Cristo,
que do alto do Céu nos abençoou, \*
com todas as bênçãos espirituais em Cristo.

Ele nos escolheu, antes da criação do mundo, \* para sermos santos e irrepreensíveis, † em caridade, na sua presença.

Ele nos predestinou, de sua livre vontade, \* para sermos seus filhos adoptivos, por Jesus Cristo,

para que fosse enaltecida a glória da sua graça, \* com a qual nos favoreceu em seu amado Filho; n'Ele temos a redenção, pelo seu Sangue, \* a remissão dos nossos pecados;

segundo a riqueza da sua graça, \*
que Ele nos concedeu em abundância,
com plena sabedoria e inteligência, \*
deu-nos a conhecer o mistério da sua vontade:

segundo o beneplácito que n'Ele de antemão estabelecera. \*

para se realizar na plenitude dos tempos: instaurar todas as coisas em Cristo, \* tudo o que há nos céus e na terra.

Ant.3 Deus escolheu o que é fraco aos olhos do mundo, para confundir o que é forte.

## LEITURA BREVE

1 Tm 2,1.3-6a

Recomendo-te, antes de tudo, que se façam preces, orações, súplicas e acções de graças por todos os homens. Isto é bom e agradável aos olhos de Deus, nosso Salvador. Ele quer que todos os homens se salvem e cheguem ao conhecimento da verdade. Há um só Deus e um só Mediador entre Deus e os homens, o homem Jesus Cristo, que Se entregou à morte para redenção de todos.

# RESPONSÓRIO BREVE

S1 22, 23.25

- V. Anunciarei o vosso nome aos meus irmãos; \* louvar-Vos-ei no meio da assembleia.
- R. Anunciarei o vosso nome aos meus irmãos; \* louvar-Vos-ei no meio da assembleia.
- V. Porque não desprezastes a aflição do pobre.
- R. Anunciarei o vosso nome aos meus irmãos; \* louvar-Vos-ei no meio da assembleia.
- V. Glória ao Pai e ao Filho e ao Espírito Santo.
- R. Anunciarei o vosso nome aos meus irmãos; \* louvar-Vos-ei no meio da assembleia
- Ant. Magnificat: Pai, dei a conhecer o teu nome àqueles que Me deste, consagra-os na verdade.

Magnificat na pág. 234.

#### **PRECES**

Oremos a Deus Pai omnipotente pela Igreja, espalhada por toda a terra, e digamos:

Lembrai-vos da vossa aliança, Senhor.

Concedei à vossa Igreja a graça de se consagrar ao vosso amor,

a exemplo de Santa Teresa do Menino Jesus.

Para que o mundo acredite em Vós,

 concedei aos contemplativos a graça de serem testemunhas fiéis da vossa bondade.

Para que os fiéis espelhem o vosso rosto e imitem o vosso Filho,

 concedei-lhes a graça de carregar os fardos uns dos outros em atitude de fraterna caridade.

Para que, segundo a vossa vontade, todos cheguem ao conhecimento da verdade, que é Cristo,

infundi em nós um incansável espírito missionário.

Para que no Reino de Cristo estejam também aqueles que Lhe destes,

 concedei aos fiéis defuntos a alegria de contemplar a vossa face.

Pai-nosso.

Oração como nas Laudes.

#### **MISSA**

# ANTÍFONA DE ENTRADA

Dt 32,10-12

O Senhor protegeu-a e ensinou-a, guardou-a como a menina dos seus olhos.

Como a águia, estendendo as asas, o Senhor tomou--a a seu cuidado.

Só o Senhor a conduzia

Diz-se o Glória.

# ORAÇÃO COLECTA

Deus de infinita bondade, que abris as portas do vosso Reino aos pequeninos e humildes, fazei que sigamos confiadamente o caminho espiritual de Santa Teresa do Menino Jesus, para que, por sua intercessão, cheguemos à revelação da vossa glória. Por Nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus convosco na unidade do Espírito Santo.

## PRIMEIRA LEITURA

Farei correr a prosperidade como um rio.

Leitura do Livro do Profeta Isaías Is 66, 10-14c.

Alegrai-vos com Jerusalém, exultai com ela, todos vós que a amais. Com ela enchei-vos de júbilo, todos vós que participastes no seu luto. Assim podereis beber e saciar-vos com o leite das suas consolações, podereis deliciar-vos no seio da sua magnificência. Porque, assim fala o Senhor: "Farei correr para Jerusalém a paz como um rio e a riqueza das nações como torrente transbordante. Os seus meninos de peito serão levados ao colo e acariciados sobre os joelhos. Como a mãe que anima o seu filho, também Eu vos confortarei: em Jerusalém sereis consolados". Quando o virdes, alegrar-se-á o vosso coração, e, como a verdura, retomarão vigor

os vossos membros. A mão do Senhor manifestar-se-á aos seus servos.

Palayra do Senhor.

#### SALMO RESPONSORIAL

Salmo 102 (103),1-2.8-9.17-18

Ref. Como um pai, o Senhor tem piedade dos seus filhos.

Bendiz, ó minha alma, o Senhor, e todo o meu ser bendiga o seu santo nome. Bendiz, ó minha alma, o Senhor, e não esqueças nenhum dos seus benefícios.

O Senhor é clemente e compassivo, paciente e cheio de bondade. Não está sempre a repreender, nem guarda ressentimento.

A bondade do Senhor permanece eternamente sobre aqueles que O temem e a sua justiça sobre os filhos dos seus filhos, sobre aqueles que guardam a sua aliança e se lembram de cumprir os seus preceitos.

## **ALELUIA**

cf. Mt 11, 25

R. Aleluia.

Bendito sejais, ó Pai, Senhor do céu e da terra, porque revelastes aos pequeninos os mistérios do Reino.

R. Aleluia.

#### **EVANGELHO**

Escondestes estas verdades aos sábios e inteligentes e as revelastes aos pequeninos

Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo segundo São Mateus Mt 11, 25-30

Naquele tempo, Jesus exclamou: "Eu Te bendigo, ó Pai, Senhor do céu e da terra, porque escondestes estas verdades aos sábios e inteligentes e as revelastes aos pequeninos. Sim, Pai, Eu Te bendigo, porque assim foi do teu agrado. Tudo Me foi dado por meu Pai. Ninguém conhece o Filho senão o Pai e ninguém conhece o Pai senão o Filho e aquele a quem o Filho o quiser revelar. Vinde a Mim, todos os que andais cansados e oprimidos, e Eu vos aliviarei. Tomai sobre vós o meu jugo e aprendei de Mim, que sou manso e humilde de coração, e achareis descanso para as vossas almas. Porque o meu jugo é suave e a minha carga é leve".

Palavra da salvação.

# ORAÇÃO UNIVERSAL

Irmãos caríssimos, depois de termos contemplado as maravilhas de Deus em Santa Teresa do Menino Jesus, oremos confiadamente, dizendo:

Ouvi-nos, Senhor!

1. Pelo Papa N., pelo nosso Bispo N., por todos os presbíteros e diáconos e pelo povo confiado ao seu serviço pastoral, para que manifestem em

todas as suas actividades a caridade de Cristo, oremos ao Senhor:

- 2. Por todos os consagrados, para que, percorrendo o caminho da simplicidade de coração e da infância espiritual, progridam no conhecimento das maravilhas do Reino, oremos ao Senhor:
- 3. Por todos os que sofrem, para que a sua tristeza seja transformada naquela alegria que ninguém poderá tirar, oremos ao Senhor:
- 4. Por todos os fiéis, para que considerem a oração e a oferta quotidiana de si mesmos como meios de crescimento na santidade e instrumento eficaz na difusão do Evangelho, oremos ao Senhor:
- 5. Pela nossa comunidade, para que com grande confiança dê testemunho da ressurreição de Cristo e mantenha sempre viva no seio da Igreja a chama do puro amor de Deus, oremos ao Senhor:

Senhor, que conheceis a vida das pessoas do nosso tempo, sujeitas a tantas necessidades e perigos, por intercessão de Santa Teresa acolhei os anseios dos crentes: que todos os povos Vos possam amar e louvar eternamente na plenitude do vosso Reino.

Por Nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus convosco na unidade do Espírito Santo.

# ORAÇÃO SOBRE AS OBLATAS

Ao proclamarmos as maravilhas que realizastes em Santa Teresa do Menino Jesus, humildemente Vos pedimos, Senhor, que aceiteis a oferta do nosso ministério, como aceitastes os méritos da sua vida. Por Nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus convosco na unidade do Espírito Santo.

Prefácio das Santas Virgens.

## ANTÍFONA DA COMUNHÃO

Mt 18, 3

Se não vos tornardes como as crianças, não entrareis no reino dos Céus, diz o Senhor.

# ORAÇÃO DEPOIS DA COMUNHÃO

Fazei, Senhor, que a comunhão deste divino sacramento acenda em nós o fogo da caridade que levou Santa Teresa a consagrar-se inteiramente a Vós e a implorar da vossa misericórdia a salvação de todos os homens.

Por Nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus convosco na unidade do Espírito Santo.

#### 10 de Outubro

# SÃO DANIEL COMBONI bispo

#### Fundador da Família Comboniana

## Solenidade

São Daniel Comboni nasceu em Limone sul Garda (Brescia), em 1831. Tendo-se transferido, ainda rapaz, para Verona, para frequentar a escola do Servo de Deus P.e Nicolau Mazza, sentiu-se chamado à evangelização dos pobres da África Central. O sentido espiritual da sua vocação clarificou-se quando, estando a rezar na Basílica São Pedro (1864), teve uma iluminação, descrita no "Plano" da salvação da África pela própria África. Fiel ao mote "Nigrícia ou Morte", visitou muitos países da Europa para despertar a caridade missionária; apresentou aos padres do Concílio Vaticano I o "Postulatum pro Nigris" (1870); fundou dois Institutos Missionários: masculino (1867) e feminino (1872); e foi proposto para guia do Vicariato Apostólico da África Central, primeiro como Pró-Vigário (1872) e depois como Vigário e Bispo (1877). Versado na "glória da Cruz", consumou a sua vida pela Nigrícia e morreu em Cartum a 10 de Outubro de 1881. Foi canonizado em Roma pelo Papa João Paulo II, a 5 de Outubro de 2003.

# Vésperas I

#### **HINO**

Na treva deste ocaso que se alastra, envolto já na eterna luz gloriosa, indicas, Daniel, ainda hoje, p'rà Boa-Nova vívidas fronteiras.

Daquela doce terra onde nasceste, fugaz reflexo nas ondas do lago, deixaste os afectos mais sentidos, atento sempre à voz de Deus, que chama.

O Coração de Cristo, Bom Pastor, de amor divino fonte inexaurível, apóstolo ardente te tornou das gentes na árdua missão.

Tenaz e iluminado, qual profeta, da África a hora anunciaste, lançando como apelo a toda a Igreja: «A África redime-se com a África!»

A cruz tu escolheste como esposa, que gera sempre vida e triunfo, qual marca inconfundível de obras santas, impele aos limites deste mundo.

Já brilha enfim a pérola preciosa, da tua negra tão amada África; unindo-se à magnífica coroa, que adorna já de Cristo a Igreja. Ao Pai Santo cantamos o louvor, unido ao Filho que é luz e dá luz e glória ao Espírito de Amor, qual fonte vital sempre a jorrar.

Ou outro hino ou canto apropriado, aprovado pela autoridade eclesiástica

Ant.1 Tudo sacrificou pelo Evangelho: o Senhor fêlo sentar-se entre os grandes do seu povo.

## SALMO 112 - Louvai o nome do Senhor

Louvai, servos do Senhor \*
louvai o nome do Senhor.
Bendito seja o nome do Senhor, \*
agora e para sempre.

Desde o nascer ao pôr do sol, \* seja louvado o nome do Senhor.

O Senhor domina sobre todos os povos, \* a sua glória está acima dos céus.

Ouem se compara ao Senhor nosso Deus \*

Quem se compara ao Senhor nosso Deus, \* que tem o seu trono nas alturas

e Se inclina lá do alto \* a olhar o céu e a terra?

Levanta do pó o indigente \*
e tira o pobre da miséria,
para o fazer sentar com os grandes, \*
com os grandes do seu povo;
e, no lar, transforma a estéril \*
em ditosa mãe de família.

Ant.1 Tudo sacrificou pelo Evangelho: o Senhor fêlo sentar-se entre os grandes do seu povo. Ant.2 O Senhor deu aos dispersos um pastor, aos excluídos um irmão e aos escravos um pai.

# SALMO 145 - Feliz o homem que espera no Senhor

Louva, minha alma, o Senhor. \*
Louvarei ao Senhor toda a minha vida, †
cantarei ao meu Deus enquanto viver.

Não ponhais a confiança nos poderosos, \* no homem que nem a si se pode salvar. Vai-se-lhe o espírito e volta ao pó da terra \* e assim ficam desfeitos os seus planos.

Feliz o que tem por auxílio o Deus de Jacob, \* o que põe sua confiança no Senhor, seu Deus, que fez o céu e a terra, \* o mar e quanto neles existe.

Eternamente fiel à sua palavra, \* faz justiça aos oprimidos † e dá pão aos que têm fome.

- O Senhor dá liberdade aos cativos, \* o Senhor dá vista aos cegos.
- O Senhor levanta os abatidos, \* o Senhor ama os justos.
- O Senhor protege os peregrinos, \* ampara o órfão e a viúva, † e entrava o caminho aos pecadores.
- O Senhor reina eternamente. \* Sião, o teu Deus é rei por todas a gerações.
- Ant.2 O Senhor deu aos dispersos um pastor, aos excluídos um irmão e aos escravos um pai.

Ant.3 Deus chamou-o para revelar aos últimos o seu amor.

## CANTICO - Ef 1, 3-10 - O plano divino da salvação

Bendito seja Deus, \*
Pai de Nosso Senhor Jesus Cristo,
que do alto do Céu nos abençoou, \*
com todas as bênçãos espirituais em Cristo.

Ele nos escolheu, antes da criação do mundo, \* para sermos santos e irrepreensíveis, † em caridade, na sua presença.

Ele nos predestinou, de sua livre vontade, \* para sermos seus filhos adoptivos, por Jesus Cristo,

para que fosse enaltecida a glória da sua graça, \*
com a qual nos favoreceu em seu amado Filho;
n'Ele temos a redenção, pelo seu Sangue, \*
a remissão dos nossos pecados;

segundo a riqueza da sua graça, \*
que Ele nos concedeu em abundância,
com plena sabedoria e inteligência, \*
deu-nos a conhecer o mistério da sua vontade:

segundo o beneplácito que n'Ele de antemão estabelecera, \* para se realizar na plenitude dos tempos: instaurar todas as coisas em Cristo, \* tudo o que há nos céus e na terra.

Ant. 3 Deus chamou-o para revelar aos últimos o seu amor.

#### LEITURA BREVE

Rm 8, 31b-32.35-39

Se Deus está por nós, quem estará contra nós? Deus, que não poupou o seu próprio Filho, mas O entregou à morte por todos nós, como não havia de nos dar, com Ele, todas as coisas? Quem poderá separar-nos do amor de Cristo? A tribulação, a angústia, a perseguição, a fome, a nudez, o perigo ou a espada? Assim está escrito: "Por tua causa, somos sujeitos à morte o dia inteiro; somos tomados como ovelhas destinadas ao matadouro". Mas, em tudo isto, somos mais que vencedores, graças Àquele que nos amou. Na verdade, eu estou certo de que nem a morte, nem a vida, nem os Anjos, nem os Principados, nem o presente, nem o futuro, nem as Potestades, nem a altura, nem a profundidade, nem qualquer outra criatura poderá separar-nos do amor de Deus, que se manifestou em Cristo Jesus, Nosso Senhor.

## RESPONSÓRIO BREVE

- V. O Senhor amou-o e cumulou-o de bens.
- R. O Senhor amou-o e cumulou-o de bens.
- V. Revestiu-o de glória.
- R. E cumulou-o de bens.
- V. Glória ao Pai e ao Filho e ao Espírito Santo.
- R. O Senhor amou-o e cumulou-o de bens.

# CÂNTICO EVANGÉLICO (Magnificat)

Ant. Fiel à graça recebida, São Daniel anunciou com a vida o amor de Cristo Redentor.

# Magnificat na pág. 234.

#### **PRECES**

Bendigamos a Deus Pai, que enviou São Daniel a introduzir novos povos no seio da Igreja. Celebrando-o, supliquemos:

Fortalecei o vosso povo, Senhor.

- Pai, Vós que suscitastes na Igreja São Daniel, ardente evangelizador do continente africano,
- concedei aos cristãos a graça de acreditarem na urgência do anúncio e na força transformadora do Evangelho.
- Vós o escolhestes do meio dos irmãos como animador do vosso povo:
- enviai mensageiros do Evangelho que mantenham sempre viva a responsabilidade missionária da comunidade cristã.
- Vós o enviastes como sentinela vigilante do vosso desígnio de salvação:
- concedei aos evangelizadores a graça de saberem reconhecer, no anseio dos povos, a exigência dos valores humanos e espirituais mais profundos.
- Vós o enviastes como pai dos pobres e consolador dos aflitos:
- concedei aos que o seguem o seu espírito de santidade de vida, para saberem acolher o grito dos fracos e dos que sofrem.

Vós o constituístes, junto de Vós, intercessor da Igreja missionária:

 acolhei na vossa paz todos os que dedicaram a vida ao corajoso anúncio do Evangelho que liberta de toda a opressão e egoísmo.

Pai-nosso.

# ORAÇÃO

Deus, Pai de todos os homens, que, pelo zelo apostólico do bispo São Daniel difundistes a vossa Igreja entre os povos da África, concedei-lhe, por sua intercessão, a graça de crescer na fé e na santidade, e de se enriquecer cada vez mais com novos filhos, para glória do vosso nome. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

## INVITATÓRIO

V/. Abri, Senhor, os meus lábios.

R/. E a minha boca anunciará os Vossos louvores.

Ant. Na solenidade de São Daniel Comboni, louvemos o Senhor nosso Deus.

Salmo invitatório na pág. 227.

# OFÍCIO DE LEITURAS

#### **HINO**

No coro glorioso dos Santos, arauto tu és, Daniel, da Nova que une em Cristo os pequenos e os pobres da terra.

Tu deste o abraço da paz, a um povo distante e isolado, que sob a injustiça e o mal, de Cristo a luz anelava.

Exemplo de força e coragem, indomável fé e esp'rança, a todos proclamas a vida, acendes o zelo nas almas.

Fiéis ao teu sonho de pai, mil vidas se juntam à tua, preciosas pedras ocultas, do novo edifício de Deus.

Corações acendidos na fé espalham no mundo o amor, volvendo à doce esperança, que vence o pecado e a morte.

Ao Pai a glória e ao Filho, louvor ao Espírito Santo, ao uno e trino Senhor, louvor pelos séculos sem fim.

Ou outro hino ou canto apropriado, aprovado pela autoridade eclesiástica.

Ant.1 Deus concedeu a Daniel sabedoria e força para actuar o desígnio recebido do Alto.

SALMO 20, 2-8. 14

Acção de graças pela vitória do Messias

Senhor, o rei alegra-se com o vosso poder \* e exulta de contente com o vosso auxílio.

Satisfizestes os anseios do seu coração, \* não rejeitastes os pedidos de seus lábios.

Vós o cumulastes de bênçãos preciosas, \* cingistes a sua fronte com uma coroa de ouro fino.

Pediu-Vos a vida e Vós lha concedestes, \* uma vida longa, para muitos anos.

Graças à vossa protecção, é grande a sua glória. \* Vós o revestistes de esplendor e majestade.

Para sempre o abençoastes \*
e enchestes de alegria na vossa presença.

O rei tem confiança no Senhor \* e, pela bondade do Altíssimo, não há-de vacilar.

Levantai-Vos, Senhor, com o vosso poder: \* nós cantaremos e exaltaremos a vossa força.

Ant.1 Deus concedeu a Daniel sabedoria e força para actuar o desígnio recebido do Alto.

Ant.2 Acreditou contra toda a esperança e tornou--se pai de uma multidão de crentes.

SALMO 91, 1-9 (I parte) - Louvor a Deus criador

É bom louvar o Senhor \* e cantar salmos ao vosso nome, ó Altíssimo,

proclamar pela manhã a vossa bondade \*
e durante a noite a vossa fidelidade,
ao som da harpa e da lira \*
e com as melodias da cítara.

Vós me alegrastes, Senhor, com as vossas maravilhas, \* exulto com a obra das vossas mãos.

Como são grandes, Senhor, as vossas obras \* e insondáveis os vossos desígnios!

O homem insensato não entende estas coisas \*
e o ignorante não as compreende.

Ainda que os ímpios cresçam como a erva † e floresçam todos os malfeitores, \* estão destinados à perdição eterna.

Vós, porém, Senhor, \* sois o Altíssimo por todo o sempre.

Ant.2 Acreditou contra toda a esperança e tornou--se pai de uma multidão de crentes.

Ant.3 Enraizado no amor de Cristo, deu os frutos do Espírito.

# SALMO 91,10-16 (II parte)

Vossos inimigos, Senhor, \*
Vossos inimigos hão-de perecer, †
serão dispersos todos os que praticam o mal.

Exaltastes a minha força como a do búfalo; \* ungistes-me com óleo puríssimo.

Os meus olhos fitam com desdém os meus inimigos, \* e os meus ouvidos ouvem falar † dos que se insurgem contra mim.

O justo florescerá como a palmeira, \* crescerá como o cedro do Líbano; plantado na casa do Senhor, \* florescerá nos átrios do nosso Deus.

Mesmo na velhice dará o seu fruto, \*
cheio de seiva e de vigor,
para proclamar que o Senhor é justo: \*
n'Ele, que é o meu refúgio, não há iniquidade.

Ant.3 Enraizado no amor de Cristo, deu os frutos do Espírito.

- V. Escutarás a palavra da minha boca,
- R. E transmiti-la-ás aos teus irmãos.

#### PRIMEIRA LEITURA

Da Primeira Epístola do apóstolo São Paulo aos Coríntios 1Cor 1, 17-2, 5

## Cristo crucificado sabedoria e força de Deus

Irmãos: Cristo não me enviou para baptizar, mas para pregar o Evangelho, não, porém, com sabedoria da linguagem, a fim de não se desvirtuar a cruz de Cristo. Porque a linguagem da cruz é loucura para aqueles que estão no caminho da perdição, mas poder de Deus para aqueles que seguem o caminho da salvação. Na verdade, assim está escrito: "Hei-de arruinar a sabedoria dos sábios e frustrar a inteligência dos inteligentes". Onde está o sábio? Onde está o letrado? Onde está o que discute as coisas deste mundo? Não tornou Deus louca a sabedo-

ria do mundo?

Uma vez que o mundo, por meio da sabedoria, não reconheceu Deus na sabedoria divina, aprouve a Deus salvar os crentes por meio da loucura da pregação. Os judeus pedem milagres e os gregos procuram a sabedoria. Quanto a nós, pregamos Cristo crucificado, escândalo para os judeus e loucura para os gentios: mas para aqueles que são chamados, tanto judeus como gregos, Cristo é poder e sabedoria de Deus. Pois o que é loucura de Deus é mais sábio do que os homens, e o que é fraqueza de Deus é mais forte do que os homens.

Vede quem sois vós, irmãos, os que Deus chamou: não há muitos sábios naturalmente falando, nem muitos influentes, nem muitos bem-nascidos. Mas Deus escolheu o que é louco aos olhos do mundo para confundir os sábios; e escolheu o que é fraco aos olhos do mundo para confundir o que é forte; e escolheu o que é vil e desprezível, o que nada vale aos olhos do mundo, para reduzir a nada aquilo que vale, a fim de que nenhuma criatura se possa gloriar diante de Deus. E é por Ele que vós estais em Cristo Jesus, o qual se tornou para nós sabedoria de Deus, justiça, santidade e redenção. Deste modo, como está escrito, "quem se gloria deve gloriar-se no Senhor".

Quando eu fui ter convosco, irmãos, não me apresentei com sublimidade de linguagem ou de sabedoria, a anunciar-vos o mistério de Deus. Pensei que entre vós não devia saber nada senão Jesus Cristo, e Jesus Cristo crucificado. Apresentei-me diante de vós cheio de fraqueza e de temor e a tremer deveras. A minha palavra e a minha pregação

não se basearam na linguagem convincente da sabedoria humana, mas na poderosa manifestação do Espírito Santo, para que a vossa fé não se fundasse na sabedoria humana, mas no poder de Deus.

### RESPONSÓRIO

1Cor 1, 23.25; 2, 2

- R. Nós pregamos Cristo Crucificado, escândalo para os judeus e loucura para os gentios. \* Pois o que é loucura de Deus é mais sábio do que os homens, e o que é fraqueza de Deus é mais forte do que os homens.
- V. Pensei que entre vós não devia saber nada senão Jesus Cristo, e Jesus Cristo Crucificado.
- R. Pois o que é loucura de Deus é mais sábio do que os homens, e o que é fraqueza de Deus é mais forte do que os homens.

### SEGUNDA LEITURA

Da homilia de São Daniel Comboni em Cartum, a 11 de Maio de 1873

(Escritos, 3156-3159.3164)

### Pai, pastor, mestre e médico

O primeiro amor da minha juventude foi para a infeliz Nigrícia e, deixando tudo o que me era mais querido no mundo, vim, faz agora dezasseis anos, a estas terras para oferecer o meu trabalho como alívio para as suas seculares desgraças. Depois, a obediência fez-me voltar para a Europa, dada a minha enfraquecida saúde, porém, entre vós deixei

o meu coração.

E hoje, finalmente, recupero o meu coração, voltando para junto de vós para o abrir na vossa presença ao sublime e religioso sentimento da paternidade espiritual, da qual quis Deus que fosse investido, faz agora um ano, pelo supremo chefe da Igreja Católica, nosso Senhor o Papa Pio IX.

Sim, eu sou vosso pai e vós meus filhos e como tois pelo primaira para chasa e contraite contra

Sim, eu sou vosso pai e vós meus filhos e como tais pela primeira vez vos abraço e estreito contra o meu coração. Estou-vos muito reconhecido pelas entusiásticas recepções que me tendes dispensado: demonstram o vosso amor de filhos e persuadem-me de que quereis ser sempre a minha alegria e o meu diadema, como sois o meu dote e a minha herança. Eu volto para o meio de vós para nunca mais deixar de ser vosso, e totalmente consagrado para sempre ao vosso maior bem. O dia e a noite, o sol e a chuva encontrar-me-ão igualmente e sempre disposto a atender as vossas necessidades espirituais; o rico e o pobre, o são e o doente, o jovem e o velho, o patrão e o servo terão sempre igual acesso ao meu coração. Quero partilhar a vossa sorte, e o dia mais feliz da minha existência será aquele em que eu possa dar a vida por vós.

Não ignoro a gravidade do peso que lanço sobre mim, já que, como pastor, mestre e médico das vossas almas, terei de velar por vós, instruir-vos e corrigir-vos; defender os oprimidos sem prejudicar os opressores, reprovar o erro sem censurar o que erra, condenar o escândalo e o pecado sem deixar de ter compaixão pelos pecadores, procurar os transviados sem encorajar o vício. Mas resigno-me a isso, na esperança de que todos vós me ajudareis

a levar este peso com júbilo e com alegria em nome de Deus.

Sim, eu confio em vós, estimados sacerdotes irmãos meus e filhos neste apostolado, uma vez que sereis os meus braços na acção de dirigir pelos caminhos do Senhor o seu povo e ao mesmo tempo meus anjos conselheiros. E igualmente confio em vós, veneráveis irmãs, que com mil sacrifícios vos associastes a mim para colaborar comigo na educação da juventude feminina. E do mesmo modo confio em todos vós, senhores, porque sempre querereis confortar-me com a vossa obediência e docilidade às afectuosas insinuações que o meu dever e o vosso bem me aconselhem a fazer-vos.

### RESPONSÓRIO

1Cor 9, 19.22; Job 29, 15-16

- R. Livre em relação a todos, de todos me fiz escravo. \* Fiz-me tudo para todos, a fim de ganhar alguns a todo o custo.
- V. Era olhos para os cegos e pés para os coxos; era o pai dos pobres.
- R. Fiz-me tudo para todos, a fim de ganhar alguns a todo o custo.

Hino Te Deum na pág. 231.

Oração como nas Laudes.

### LAUDES

#### **HINO**

N'aurora radiante deste dia, saúda a Igreja, hoje, sim, em festa, a nova luz de Cristo Glorioso, que brilha fulgurante nos seus Santos.

No meio de alegrias e fadigas, traçaste, Daniel, o teu caminho, de dia e de noite vigilante, pastor do coração por Deus ferido.

A novas esperanças tu nos chamas, a partilhar a sorte nos convidas de todos os mais pobres deste mundo, herdeiros eles também do Reino eterno.

Soubeste proclamar o Evangelho aos povos que oprimidos esperavam; feridas tão antigas tu trataste, com vinho e azeite as restauraste.

À África, tua única amada, devolves já o canto e a dança; despertas a alegre esperança de um próspero e ditoso amanhã.

A Ti, ó Pai dos dons, nós adoramos, a Ti, Cristo-irmão, anunciamos, a Ti, ó Santo Espírito, louvamos, no peregrinar dos séculos eternos.

Ou outro hino ou canto apropriado, aprovado pela autoridade eclesiástica

Ant.1 Procurei-te para levar ao teu coração as alegrias e as dores dos irmãos.

### SALMO 62 (63), 2-9 - Sede de Deus

Senhor, sois o meu Deus:
desde a aurora Vos procuro. \*
A minha alma tem sede de Vós.
Por Vós suspiro, \*
como terra árida, sequiosa, sem água.

Quero contemplar-Vos no santuário, \*
para ver o vosso poder e a vossa glória.

A vossa graça vale mais do que a vida: \*
por isso os meus lábios hão-de cantar-Vos
louvores

Assim Vos bendirei toda a minha vida \* e em vosso louvor levantarei as mãos. Serei saciado com saborosos manjares \* e com vozes de júbilo Vos louvarei.

Quando no leito Vos recordo, \*
passo a noite a pensar em Vós.
Porque Vos tornastes o meu refúgio, \*
exulto à sombra das vossas asas.

Unido a Vós estou, Senhor, \* a vossa mão me serve de amparo.

Ant.1 Procurei-te para levar ao teu coração as alegrias e as dores dos irmãos.

Ant.2 Alegrem-se todas as criaturas: a esposa morena está pronta para as bodas do Cordeiro.

# CÂNTICO Dn 3,57-88.56 - O louvor das criaturas

Obras do Senhor, bendizei o Senhor, \* louvai-O e exaltai-O para sempre.

Céus, bendizei o Senhor, \*

Anjos do Senhor, bendizei o Senhor.

Águas que estais sobre os céus, bendizei o Senhor, \* poderes do Senhor, bendizei o Senhor.

Sol e lua, bendizei o Senhor, \* estrelas do céu, bendizei o Senhor.

Chuvas e orvalhos, bendizei o Senhor, \* todos os ventos, bendizei o Senhor.

Fogo e calor, bendizei o Senhor, \* frio e geada, bendizei o Senhor.

Orvalhos e gelos, bendizei o Senhor, \* frios e aragens, bendizei o Senhor.

Gelos e neves, bendizei o Senhor, \* noites e dias, bendizei o Senhor.

Luz e trevas, bendizei o Senhor, \* relâmpagos e nuvens, bendizei o Senhor.

Bendiga a terra o Senhor, \* louve-O e exalte-O para sempre.

Montes e colinas, bendizei o Senhor, \* tudo o que germina na terra bendiga o Senhor.

Fontes, bendizei o Senhor, \* mares e rios, bendizei o Senhor.

Monstros e animais marinhos, bendizei o Senhor, \* aves do céu, bendizei o Senhor.

Animais e rebanhos, bendizei o Senhor, \* homens, bendizei o Senhor.

Bendiga Israel o Senhor, \* louve-O e exalte-O para sempre.

Sacerdotes do Senhor, bendizei o Senhor, \* servos do Senhor, bendizei o Senhor.

Espíritos e almas dos justos, bendizei o Senhor, \* santos e humildes de coração, bendizei o Senhor.

Ananias, Azarias, Misael, bendizei o Senhor, \* louvai-O e exaltai-O para sempre.

Bendigamos o Pai, o Filho e o Espírito Santo; \* louvemo-Lo e exaltemo-Lo para sempre. Bendito sejais, Senhor, no firmamento dos céus, \* a Vós o louvor e a glória para sempre.

Não se diz Glória.

Ant.2 Alegrem-se todas as criaturas: a esposa morena está pronta para as bodas do Cordeiro.

Ant.3 As uvas esmagadas na prensa deram bom vinho: no banquete do Reino os últimos serão os primeiros.

# SALMO 149 - A alegria dos santos

Cantai ao Senhor um cântico novo, \* cantai ao Senhor na assembleia dos santos.

Alegre-se Israel em seu Criador, \* rejubilem os filhos de Sião em seu rei.

Louvem o seu nome com danças, \* cantem ao som do tímpano e da cítara, porque o Senhor ama o seu povo, \* coroa os humildes com a vitória.

Exultem de alegria os fiéis, \*
cantem jubilosos em suas casas;
em sua boca, os louvores de Deus, \*
em sua mão, a espada de dois gumes:

para tirar vingança das nações \*
e aplicar o castigo aos povos,
para ligar os seus reis com cadeias \*
e os nobres com algemas,
para executar neles a sentença escrita. \*
Esta é a glória de todos os seus fiéis.

Ant.3 As uvas esmagadas na prensa deram bom vinho: no banquete do Reino os últimos serão os primeiros.

#### LEITURA BREVE

1Cor 9, 16-18

Anunciar o Evangelho não é para mim um título de glória, é uma obrigação que me foi imposta. Ai de mim, se não anunciar o Evangelho! Se o fizesse por minha iniciativa, teria direito a recompensa. Mas, como não o faço por minha iniciativa, desempenho apenas um cargo que me foi confiado. Em que consiste, então, a minha recompensa? Em anunciar gratuitamente o Evangelho.

## RESPONSÓRIO BREVE

- V. Vós o colocastes como sentinela, como vigia da vossa Igreja.
- R. Vós o colocastes como sentinela, como vigia da vossa Igreja.
- V. Dia e noite anunciou o vosso nome.

- R. Vós o colocastes como sentinela, como vigia da vossa Igreja.
- V. Glória ao Pai e ao Filho e ao Espírito Santo.
- R. Vós o colocastes como sentinela, como vigia da vossa Igreja.

# CÂNTICO EVANGÉLICO (Benedictus)

Ant. O Espírito do Senhor enviou-me a anunciar aos pobres a inesgotável misericórdia do Coração de Cristo.

Benedictus na pág. 233.

### **PRECES**

A Cristo, Bom Pastor, enviado do Pai para reunir numa única família todos os povos da terra, elevemos confiadamente a nossa oração:

Renovai-nos, Senhor, com o dom do vosso Espírito.

Senhor Jesus, Vós que infundistes em São Daniel um ardente amor pelos povos da África,

 concedei que também nós partilhemos os anseios e as esperanças daqueles que esperam o anúncio do Evangelho.

Vós que sois sacramento do amor do Pai,

 fazei que a Igreja do nosso tempo seja capaz de descobrir as razões da esperança, onde se constrói fraternidade e se trabalha por um mundo mais justo e humano.

- Vós que em S. Daniel, entregue ao serviço do vosso povo, vos fizestes médico das almas e dos corpos,
- curai as profundas feridas da nossa humanidade.
- Vós que iluminastes as gentes africanas com a pregação do bispo S. Daniel,
- fazei que nunca faltem na Igreja pastores segundo o vosso coração, dóceis à voz do Espírito, fiéis dispensadores da Palavra e dos Sacramentos.
- Vós que associastes a Virgem Maria, vossa Mãe, à obra da salvação,
- fazei que o papel da mulher seja reconhecido como parte integrante do processo de transformação do mundo em Reino de Deus.
- Vós que sois imagem viva do amor misericordioso do Pai,
- aumentai naqueles que anunciam o Evangelho o espírito de comunhão fraterna.

Pai-nosso

# ORAÇÃO

Deus, Pai de todos os homens, que pelo zelo apostólico do bispo São Daniel Comboni, difundistes a vossa Igreja entre os povos da África, concedei-lhe, por sua intercessão, a graça de crescer na fé e na santidade, e de se enriquecer cada vez mais com novos filhos, para glória do vosso nome. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

### Hora intermédia

Hino segundo a hora do dia; antífonas indicadas, salmodia complementar. Quando a solenidade cai no Domingo, dizemse os salmos do Domingo.

### Tércia

#### **HINO**

Vinde Espírito Santo, com o Pai e o Filho, penetrar nossa mente, encher o coração.

A alma e os sentidos, tudo proclame o amor, que nos peitos acendestes para que outros inflame.

Pai de bondade, ouvi-nos, por Jesus, vosso Filho, que com o Espírito vive pelos séculos sem fim.

Ant.1 Estamos cheios de ânimo com o Espírito do Senhor

## SALMO 119 - Anseio de paz

Na minha aflição clamei ao Senhor, \*
e Ele ouviu-me.
Livrai-me, Senhor, dos lábios mentirosos \*

Livrai-me, Senhor, dos labios mentirosos \* e da língua traiçoeira.

Qual é a tua paga, qual o teu proveito, \* ó língua traiçoeira?
Setas de guerreiro aguçadas \* em brasas de giesta.

Infeliz de mim, que moro entre bárbaros \*
e vivo à mercê de salteadores.

Há quanto tempo eu vivo \*
entre os inimigos da paz!

Quando lhes falo de paz, \*
logo eles pensam em guerra.

## SALMO 120 - O Senhor guarda o seu povo

Levanto os meus olhos para os montes: \* donde me virá o auxílio?

O meu auxílio vem do Senhor, \* que fez o céu e a terra.

Não permitirá que vacilem os teus passos, \* não dormirá Aquele que te guarda.
Não há-de dormir nem adormecer \* Aquele que guarda Israel.

- O Senhor é quem te guarda, \*
  o Senhor está a teu lado, Ele é o teu abrigo.
- O sol não te fará mal durante o dia \* nem a lua durante a noite.
- O Senhor te defende de todo o mal, \* o Senhor vela pela tua vida. Ele te protege quando vais e quando vens, \* agora e para sempre.

### SALMO 121 - A cidade santa de Jerusalém

Alegrei-me quando me disseram: \*
«Vamos para casa do senhor».
Detiveram-se os nossos passos \*
às tuas portas, Jerusalém.

Jerusalém, cidade bem edificada, \* que forma tão belo conjunto!
Para lá sobem as tribos, \* as tribos do Senhor, segundo o costume de Israel, \* para celebrar o nome do Senhor; ali estão os tribunais da justiça, \* os tribunais da casa de David.

Pedi a paz para Jerusalém: \*
Vivam seguros quantos te amam
Haja paz dentro dos teus muros, \*
tranquilidade em teus palácios.

Por amor de meus irmãos e amigos, \*
pedirei a paz para ti.
Por amor da casa do Senhor nosso Deus, \*
pedirei para ti todos os bens.

Ant. Estamos cheios de ânimo com o Espírito do Senhor.

### LEITURA BREVE

1Tm 6, 11.13-15

Tu, homem de Deus, pratica a justiça, a piedade, a fé, a caridade, a constância e a mansidão. Ordenote na presença de Deus, que dá a vida a todas as coisas, e de Cristo Jesus, que deu tão belo testemunho diante de Pilatos: guarda este mandamento sem mancha e acima de toda a censura, até à aparição de nosso Senhor Jesus Cristo.

- V. O Senhor escolheu o seu servo,
- R. Como guia e mestre do seu povo.

#### Sexta

#### HINO

Deus, Senhor da verdade, a quem tudo pertence, que acendeis a manhã e encheis de sol o dia, extingui as discórdias,

extingui as discórdias, abafai as paixões e dai-nos a saúde e a paz do coração.

A vós, Pai de bondade, com o Filho Unigénito e o divino Paráclito, toda a honra e louvor.

Ant. O Justo, meu servo, justificará a muitos.

SALMO 122 - A confiança do povo no Senhor

Levanto os meus olhos para Vós. \* para Vós que habitais no céu.

Como os olhos do servo se fixam nas mãos do seu senhor, \*
e os da serva nas mãos da sua senhora.
Assim os nossos olhos se voltam para o Senhor nosso Deus, \*
até que tenha piedade de nós.

Piedade, Senhor, tende piedade de nós, \*
porque estamos saturados de desprezo.

A nossa alma está saturada do sarcasmo
dos arrogantes \*
e do desprezo dos soberbos.

### SALMO 123 - O nosso auxílio está no nome do Senhor

Se o Senhor não estivesse connosco, \* que o diga Israel, se o Senhor não estivesse connosco, \* os homens que se levantaram contra nós ter-nos-iam devorado vivos, \* no furor da sua ira.

As águas ter-nos-iam afogado, \*

a torrente teria passado sobre nós; sobre nós teriam passado \* as águas impetuosas. Bendito seja o Senhor \* que não nos abandonou como presa dos seus dentes.

A nossa vida escapou como pássaro \* do laço dos caçadores: quebrou-se a armadilha \* e nós ficámos livres.

A nossa protecção está no nome do Senhor \* que fez o céu e a terra.

### SALMO 124 - O Senhor guarda o Seu povo

Quem confia no Senhor é como o monte Sião: \* nada o pode abalar, está firme para sempre.

Como Jerusalém cercada de montanhas, \* assim o Senhor envolve o Seu povo, † agora e para sempre.

Os ímpios não dominarão sobre a herança dos justos,\* para que estes não sejam atraídos à maldade.

Fazei bem, Senhor, aos que são bons, \* aos homens de coração recto.

Aos que andam por maus caminhos, \* o Senhor os leve com os malfeitores. † Paz a Israel!

Ant. O Justo, meu servo, justificará a muitos.

### LEITURA BREVE

1Tm 1,12

Dou graças Àquele que me deu força, Jesus Cristo, nosso Senhor, que me julgou digno de confiança e me chamou ao seu serviço.

- V. Não me envergonho do Evangelho:
- R. É poder de Deus para a salvação.

### Noa

### **HINO**

Deus, criador do mundo, Senhor sempre imutável, que iluminais o tempo na sucessão dos dias. Com a tarde que desce, não desça a nossa vida, mas tenha, em santa morte, a glória prometida.

Glória a Vós, Pai eterno, e ao Senhor Jesus Cristo, com Espírito Santo agora e para sempre.

Ant. Anunciamos Cristo Crucificado, poder e sabedoria de Deus

SALMO 125 - De Deus nos vem a nossa alegria; n'Ele está a nossa esperança.

Quando o Senhor fez regressar os cativos de Sião,\* parecia-nos viver um sonho.

Da nossa boca brotavam expressões de alegria \* e de nossos lábios cânticos de júbilo.

Diziam então os pagãos: \*

«O Senhor fez por eles grandes coisas».
Sim, grandes coisas fez por nós o Senhor, \*
estamos exultantes de alegria.

Fazei regressar, Senhor, os nossos cativos, \* como as torrente do deserto.

Os que semeiam em lágrimas recolhem com alegria.

À ida, vão a chorar \*
levando as sementes;
À volta vêm a cantar,
trazendo os molhos de espigas

### SALMO 126 - Toda canseira é vã sem o Senhor

Se o Senhor não edificar a casa, \*
em vão trabalham os que a constroem.
Se o Senhor não guardar a cidade, \*
em vão vigiam as sentinelas.

É inútil levantar-vos antes da aurora \* e trabalhar pela noite dentro, para comer o pão dum trabalho duro, \* porque Ele o dá aos seus amigos, até durante o sono.

Os filhos são uma bênção do Senhor, \* o fruto das entranhas, uma recompensa; como flechas nas mãos de um guerreiro, \* assim os filhos nascidos na juventude.

Feliz o homem que assim encheu a aljava: \* não será confundido, † quando enfrentar os inimigos às portas da cidade.

## SALMO 127 - A paz de Deus na família que Lhe é fiel

Feliz de ti, que temes o Senhor \*
e andas nos seus caminhos.
Comerás do trabalho das tuas mãos, \*
serás feliz e tudo te correrá bem.

Tua esposa será como videira fecunda, \* no íntimo do teu lar; teus filhos como ramos de oliveira, \* ao redor da tua mesa.

Assim será abençoado \*
o homem que teme o Senhor.
De Sião te abençoe o Senhor: \*
vejas a prosperidade de Jerusalém †
todos os dias da tua vida
e possas ver os filhos dos teus filhos. \*
Paz a Israel!

Ant. Anunciamos Cristo Crucificado, poder e sabedoria de Deus.

#### LEITURA BREVE

Cl 1, 25-27

Tornei-me ministro [da Igreja] em virtude do cargo que Deus me confiou a vosso respeito, isto é, anunciar-vos em plenitude a Palavra de Deus, o mistério que ficou oculto ao longo dos séculos e que foi agora manifestado aos seus santos, a quem Deus quis dar a conhecer as riquezas e a glória deste mistério entre os pagãos: Cristo no meio de vós, esperança da glória.

- V. Cristo tornou-Se para nós justiça, santificação e redenção,
- R. Para nos reconduzir ao coração do Pai.

## Vésperas II

### HINO

Na treva deste ocaso que se alastra, envolto já na eterna luz gloriosa, indicas, Daniel, ainda hoje, p'rà Boa-Nova vívidas fronteiras. Daquela doce terra onde nasceste, fugaz reflexo nas ondas do lago, deixaste os afectos mais sentidos, atento sempre à voz de Deus, que chama.

O Coração de Cristo, Bom Pastor, de amor divino fonte inexaurível, apóstolo ardente te tornou das gentes na árdua missão.

Tenaz e iluminado, qual profeta, da África a hora anunciaste, lançando como apelo a toda a Igreja: «A África redime com a África!»

A cruz tu escolheste como esposa, que gera sempre vida e triunfo, qual marca inconfundível de obras santas impele aos limites deste mundo.

Já brilha enfim a pérola preciosa, da tua negra tão amada África; unindo-se à magnífica coroa, que adorna já de Cristo a Igreja.

Ao Pai Santo cantamos o louvor unido ao Filho que é luz e dá luz e glória ao Espírito de Amor qual fonte vital sempre a jorrar.

Ou outro hino ou canto apropriado, aprovado pela autoridade eclesiástica

Ant.1 Queria eu mesmo ser anátema em favor dos meus irmãos.

## SALMO 14 - Quem é digno de estar diante do Senhor?

Quem habitará, Senhor, no vosso santuário, \* quem descansará na vossa montanha sagrada?

O que vive sem mancha e pratica a justiça \*
e diz a verdade que tem no seu coração,
o que não usa a língua para levantar calúnias \*
e não faz o mal ao seu próximo, †
nem ultraja o seu semelhante;

o que tem por desprezível o ímpio, \*
mas estima os que temem o Senhor,
o que não falta ao juramento, mesmo em seu prejuízo,\*
e não empresta dinheiro com usura, †
nem aceita presentes para condenar o inocente.

Quem assim proceder \* jamais será abalado.

Ant.1 Queria eu mesmo ser anátema em favor dos meus irmãos.

Ant.2 Amou os pobres segundo a justiça e o direito; no seu rosto o rosto de Cristo.

## SALMO 111 - A felicidade do justo

Feliz o homem que teme ao Senhor \*
e ama ardentemente os seus preceitos.
A sua descendência será poderosa sobre a terra, \*
será abencoada a geração dos justos.

Haverá em sua casa abundância e riqueza, \* a sua generosidade permanece para sempre. Brilha aos homens rectos, como luz nas trevas, \*

o homem misericordioso, compassivo e justo.

Ditoso o homem que se compadece e empresta \* e dispõe das suas coisas com justiça.

Este jamais será abalado: \* o justo deixará memória eterna.

Ele não receia más notícias, \* seu coração está firme, confiado no Senhor.

O seu coração é inabalável, nada teme, \* e verá os adversários confundidos.

Reparte com largueza pelos pobres, \* a sua generosidade permanece para sempre † e pode levantar a cabeça com altivez.

Ao vê-lo, o ímpio fica indignado, \* range os dentes e desfalece: † os desejos dos ímpios saem frustrados.

Ant.2 Amou os pobres segundo a justiça e o direito; no seu rosto o rosto de Cristo.

Ant.3 Com o coração do Bom Pastor, reuniu povos e deu-lhes dignidade de Igreja.

CÂNTICO Ap 15, 3-4 - Hino de adoração e de louvor

Grandes e admiráveis são as vossas obras, \* Senhor Deus Omnipotente.

Justos e verdadeiros são os vossos caminhos, \* Ó Rei do universo. Senhor, quem não há-de temer e glorificar o vosso nome? \*

Porque só Vós sois santo

E todas as nações virão prostrar-se diante de Vós, \* porque se manifestaram os vossos juízos.

Ant.3 Com o coração do Bom Pastor, reuniu povos e deu-lhes dignidade de Igreja.

#### LEITURA BREVE

Rm 10, 9.13-15

Se confessares com a tua boca que Jesus é o Senhor e se acreditares em teu coração que Deus O ressuscitou dos mortos, serás salvo. Na verdade, a Escritura diz: "Todo aquele que acreditar no Senhor não será confundido". Mas, como hão-de invocar Aquele em quem não acreditam? E como hão-de acreditar n'Aquele de quem não ouviram falar? E como hão-de ouvir falar, se não houver quem lhes pregue? E como hão-de pregar, se não forem enviados? Está escrito: "Como são formosos os pés dos que anunciam o Evangelho!"

# RESPONSÓRIO BREVE

- V. Verdadeiro amigo dos teus irmãos, intercede pelo teu povo.
- R. Verdadeiro amigo dos teus irmãos, intercede pelo teu povo.
- V. Deste a vida pelos irmãos.
- R. Intercede pelo teu povo.
- V. Glória ao Pai e ao Filho e ao Espírito Santo.
- R. Verdadeiro amigo dos teus irmãos, intercede pelo teu povo.

# CÂNTICO EVANGÉLICO (Magnificat)

Ant. Em verdade vos digo: o que fizestes a um só dos meus irmãos mais pequeninos, a Mim o fizestes.

Magnificat na pag. 234.

### **PRECES**

Do Coração de Cristo, trespassado na cruz, brotaram rios de água viva. Em comunhão com São Daniel Comboni, que desta fonte colheu inspiração e força para a missão, elevemos a nossa súplica:

Senhor, venha a nós o vosso Reino.

Senhor Jesus, que resgatastes com o vosso sangue homens de toda a tribo, língua, povo e nação,

 fazei que cada um de nós sinta os benefícios da Redenção e esteja disposto a padecer e a esforçarse até ao último respiro pela salvação de todos.

Cristo, servo obediente, que por nós Vos aniquilastes até à morte de cruz,

 ajudai-nos a compreender que as obras de Deus nascem e crescem aos pés do Calvário.

Jesus, manso e humilde de coração, que revelais aos simples os mistérios do Reino dos Céus,

 dai-nos olhos para ver-Vos na pessoa dos pobres e dos que sofrem e fazer causa comum com eles.

Salvador do mundo, que com a vossa morte e ressurreição reunistes a humanidade dispersa,  fazei que cada um de nós procure sempre a verdade, esteja disposto a sofrer pela justiça e se empenhe na causa da liberdade e da paz.

Novo Adão, de cujo peito aberto surgiu a Igreja,

 tornai as nossas comunidades pequenos Cenáculos, irradiantes da luz do Evangelho até aos confins da terra.

Cordeiro da Jerusalém celeste, fonte perene do Espírito Santo,

 concedei a todos os povos a graça de louvar Deus Criador e de colaborar no seu desígnio de salvação, empenhando-se na procura do bem comum.

Bom Pastor, que não permitis que se perca nenhum dos que o Pai Vos confiou,

 reuni os missionários e as missionárias defuntos na glória do vosso Reino, em companhia da Bem-aventurada Virgem Maria, de São Daniel Comboni e de todos os Santos

Pai-nosso.

# ORAÇÃO

Deus, Pai de todos os homens, que, pelo zelo apostólico do bispo São Daniel Comboni difundistes a vossa Igreja entre os povos da África, concedei-lhe, por sua intercessão, a graça de crescer na fé e na santidade, e de se enriquecer cada vez mais com novos filhos, para glória do vosso nome. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

### MISSA

### ANTÍFONA DE ENTRADA

S1 97, 2-3

O Senhor deu a conhecer a salvação, revelou aos olhos das nações a sua justiça. Todos os confins da terra puderam ver a salvação do nosso Deus.

Diz-se o Glória.

# ORAÇÃO COLECTA

Deus, Pai de todos os homens, que pelo zelo apostólico do bispo São Daniel Comboni, difundistes a vossa Igreja entre os povos da África, concedei-lhe, por sua intercessão, a graça de crescer na fé e na santidade, e de se enriquecer cada vez mais com novos filhos, para glória do vosso nome.

Por Nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus convosco na unidade do Espírito Santo.

### PRIMEIRA LEITURA

O Senhor enviou-me a anunciar a boa-nova aos pobres

Leitura do Livro do Profeta Isaías

Is 61, 1-3

O Espírito do Senhor está sobre mim, porque o Senhor me ungiu e me enviou a anunciar a boanova aos infelizes, a curar os corações atribulados, a proclamar a redenção aos cativos e a liberdade aos prisioneiros, a promulgar o ano da graça do Senhor e o dia da acção justiceira do nosso Deus; a conso-

lar todos os aflitos, a levar aos aflitos de Sião uma coroa em vez de cinza, o óleo da alegria em vez do traje de luto, cânticos de louvor em vez de um espírito abatido.

Palayra do Senhor.

### SALMO RESPONSORIAL

Salmo 95 (96) 1-2a.2b-3.7-8a.10

Ref. Anunciai a todos os povos as maravilhas do Senhor.

Cantai ao Senhor um cântico novo, cantai ao Senhor terra inteira, cantai ao Senhor, bendizei o seu nome.

Anunciai dia a dia a sua salvação, publicai entre as nações a sua glória, em todos os povos as suas maravilhas.

Dai ao Senhor, ó família dos povos, dai ao Senhor glória e poder, dai ao Senhor a glória do seu nome.

Dizei entre as nações: "O Senhor é Rei!", sustenta o mundo e ele não vacila, governa os povos com equidade.

### SEGUNDA LEITURA

A cruz de Cristo única força e glória do evangelizador.

Leitura da Epístola do apóstolo São Paulo aos Gálatas GI 6, 14-18

Jo 10, 14

Irmãos: Longe de mim gloriar-me, a não ser na cruz de Nosso Senhor Jesus Cristo, pela qual o mundo está crucificado para mim e eu para o mundo. Pois nem a circuncisão nem a incircuncisão valem alguma coisa: o que tem valor é a nova criatura. Paz e misericórdia para quantos seguirem esta norma, bem como para o Israel de Deus. Doravante ninguém me importune, porque eu trago no meu corpo os estigmas de Jesus. Irmãos, a graça de Nosso Senhor Jesus Cristo esteja com o vosso espírito. Amém

Palavra do Senhor.

ALELUIA

R. Aleluia, Aleluia

Eu sou o bom pastor, diz o Senhor; conheço as minhas ovelhas e as minhas ovelhas conhecem-Me.

R. Aleluia, Aleluia

### **EVANGELHO**

O Bom Pastor dá a vida pelas suas ovelhas.

Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo segundo São João João Jo 10, 11-16

Naquele tempo, disse Jesus: «Eu sou o Bom Pastor. O bom pastor dá a vida pelas suas ovelhas. O mercenário, como não é pastor, nem são suas as ovelhas, logo que vê vir o lobo, deixa as ovelhas

e foge, enquanto o lobo as arrebata e dispersa. O mercenário não se preocupa com as ovelhas. Eu sou o Bom Pastor: conheço as minhas ovelhas e as minhas ovelhas conhecem-Me, do mesmo modo que o Pai Me conhece e Eu conheço o Pai; Eu dou a vida pelas minhas ovelhas. Tenho ainda outras ovelhas que não são deste redil e preciso de as reunir; elas ouvirão a minha voz e haverá um só rebanho e um só Pastor».

Palavra da salvação.

Diz-se o Credo.

# ORAÇÃO UNIVERSAL

Cristo, Bom Pastor, alimenta-nos com a sua Palavra e o seu Corpo para fazer de nós uma comunidade que testemunha e anuncia o Evangelho às nações. Em seu nome dirijamos ao Pai as nossas súplicas, dizendo:

Ouvi-nos, Senhor.

- Pelo Papa e por todos os que, na Igreja, têm responsabilidades pastorais: para que conduzam o povo de Deus nos caminhos da santidade, oremos ao Senhor:
- 2. Por todos os membros da Família Comboniana que trabalham na Europa, África, América e Ásia: para que, a exemplo de São Daniel, levem a boa-nova do Evangelho aonde o "mudo suplicar de tantos irmãos e irmãs pede luz de verdade e calor de amor", oremos ao Senhor:

- 3. Pelos grupos humanos mais pobres e abandonados e por todas as vítimas da violência e da injustiça: para que encontrem esperança de vida em Jesus Bom Pastor, e apoio na solidariedade dos irmãos, oremos ao Senhor:
- 4. Para que, a exemplo de São Daniel Comboni, seja reconhecido e plenamente valorizado o papel da mulher na edificação da família e no desenvolvimento da Igreja e da sociedade, oremos ao Senhor:
- 5. Para que o Senhor, que chamou os que Ele quis para estarem com Ele e os enviar a anunciar a sua palavra, suscite também hoje, em todos os continentes, homens e mulheres dispostos a dar a vida pela missão "ad gentes", oremos ao Senhor:
- 6. Por todos aqueles que de algum modo participam no carisma comboniano, amigos, familiares e benfeitores, para que esta celebração aumente o seu empenho de cooperação e de apoio à missão evangelizadora da Igreja, oremos ao Senhor:

Senhor, que enviastes o vosso Filho Jesus Cristo como o grande Pastor da vossa grei, ajudai-nos a escutar a sua voz para que, todos juntos, a exemplo de São Daniel Comboni, procedamos sob o vosso olhar.

Por Nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus convosco na unidade do Espírito Santo.

# ORAÇÃO SOBRE AS OBLATAS

Acolhei, Senhor, os dons que Vos apresentamos na solenidade de São Daniel Comboni. Vivificados pelo vosso Espírito Santo, sejam para nós fonte de redenção e de paz.

Por Nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus convosco na unidade do Espírito Santo.

## **PREFÁCIO**

Testemunha do amor de Deus e da missão da Igreja.

- V. O Senhor esteja convosco.
- R. Ele está no meio de nós.
- V. Corações ao alto.
- R. O nosso coração está em Deus.
- V. Dêmos graças ao Senhor, nosso Deus.
- R. É nosso dever, é nossa salvação.

É verdadeiramente nosso dever dar-Vos graças, é belo cantar a vossa glória.
Pai Santo, Deus rico de misericórdia, que operastes a salvação do género humano, por Cristo nosso Senhor.
Vós nos dais a alegria de celebrar a festa de São Daniel Comboni, pastor segundo o vosso Coração, evangelizador ardente dos povos africanos.
Na sua fé inabalável, ofereceis-nos uma luz segura para os nossos passos;

na sua caridade operante,
apresentais-nos o caminho evangélico
que une raças, culturas e nações.
Com serena fortaleza, abraçou a cruz,
confiando no Coração trespassado do vosso Filho,
do qual fizestes brotar a Igreja,
Mãe de novos povos
e protectora dos pequenos e dos excluídos.
Por este sinal da vossa bondade,
unidos aos Anjos e aos Santos,
proclamamos a vossa glória,
cantando numa uma só voz:

Santo, Santo, Santo.

## ANTÍFONA DA COMUNHÃO cfr. S

cfr. Sl 35, 9-10

Os povos saciam-se da abundância da vossa casa, Senhor. E Vós os inebriais com a torrente das vossas delícias. Em Vós está a fonte da vida e é na vossa luz que vemos a Luz.

# ORAÇÃO DEPOIS DA COMUNHÃO

Senhor, nosso Deus, a comunhão nos vossos santos mistérios nos dê a sabedoria da Cruz que confortou a vida de São Daniel Comboni, a fim de podermos anunciar aos povos o infinito amor de Cristo crucificado e ressuscitado para a vida do mundo.

Ele que é Deus convosco na unidade do Espírito Santo

# BÊNÇÃO SOLENE

O diácono ou, na sua falta, o próprio sacerdote pode convidar com estas palavras ou outras semelhantes:

Inclinai-vos para a bênção.

Em seguida, o sacerdote, com as mãos estendidas sobre o povo, pronuncia a bênção. Todos respondem: Amém!

Que o Senhor, glória e júbilo dos seus servos fiéis, que nos dá a graça de celebrar a festa de São Daniel Comboni, vos conceda a sua perene bênção.

### R. Amém.

Vos livre sempre de todos os perigos, confirme no seu amor os vossos corações e vos torne luz para os vossos irmãos.

### R. Amém.

Vos mostre o caminho da justiça, da caridade e da paz, para que possais chegar à glória da vida eterna.

### R Amém

Abençoe-vos Deus todo-poderoso, Pai e Filho + e Espírito Santo.

### R. Amém.

## MISSA VOTIVA EM HONRA DE SÃO DANIEL COMBONI

Cor litúrgica: branco.

A presente Missa votiva pode ser adoptada, quando as normas o consintam (*Cf. Normas Gerais do Missal Romano, nº 375*), em ocasiões de retiros, reuniões comunitárias e encontros missionários.

### ANTÍFONA DE ENTRADA

S1 95, 2-3

Anunciai dia a dia a sua salvação, publicai entre as nações a sua glória, em todos os povos as suas maravilhas.

# ORAÇÃO COLECTA

Senhor, que para fazer resplandecer a vossa Igreja em todas as línguas e nações enviastes o bispo São Daniel Comboni a evangelizar os povos da África, concedei-nos, também a nós, o seu zelo apostólico a fim de sabermos reconhecer os sinais da vossa presença no mundo e testemunhar a todos a solicitude de Cristo, Bom Pastor.

Ele que é Deus convosco na unidade do Espírito Santo

Leituras nas pág. 174 -177 ou 185 - 190.

# ORAÇÃO SOBRE AS OBLATAS

Por estes dons que Vos apresentamos, Senhor, transformai-nos em sacrifício agradável aos vossos olho se acendei em nós a mesma chama de caridade, que impeliu São Daniel Comboni a levar aos povos a luz do Evangelho.

Por Nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus convosco na unidade do Espírito Santo.

## **PREFÁCIO**

As obras de Deus nascem do amor à Cruz.

- V. O Senhor esteja convosco.
- R. Ele está no meio de nós.
- V. Corações ao alto.
- R. O nosso coração está em Deus.
- V. Dêmos graças ao Senhor, nosso Deus.
- R. É nosso dever, é nossa salvação.

É verdadeiramente nosso dever dar-Vos graças e cantar o vosso louvor, Pai Santo, que no vosso dilectíssimo Filho quereis reunir todas as gentes numa só família.

Com o exemplo de São Daniel Comboni, ensinastes que as vossas obras nascem do amor à Cruz e se destinam a regenerar os povos na vida nova de Cristo. Também hoje, por virtude do Espírito Santo, enviais operários para a vossa vinha, para que levem a todos o Evangelho e o abraço da paz. E nós, unidos aos Anjos e aos Santos, proclamamos com alegria a vossa glória:

Santo, Santo, Santo.

# ANTÍFONA DA COMUNHÃO

cf. Lc 10, 5.8-9

Quando entrardes nalguma casa, dizei primeiro: "Paz a esta casa".

Quando entrardes nalguma cidade, curai os enfermos e dizei-lhes:"Está perto de vós o Reino de Deus".

Ou Mt 5, 16

Brilhe a vossa luz diante dos homens, para que glorifiquem o vosso Pai que está nos Céus.

# ORAÇÃO DEPOIS DA COMUNHÃO

Alimentados com o pão dos fortes, na memória de São Daniel Comboni, dai-nos, Senhor, a graça de aderir a Cristo com o mesmo ardor, a fim de contribuir no mundo inteiro para a vinda do vosso reino de justiça e de paz.

Por Nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus convosco na unidade do Espírito Santo.

#### PRIMEIRA LEITURA

## **1.** (For a do tempo pascal)

Chamados, em Cristo Jesus, a participar na mesma herança.

Leitura da Epístola do apóstolo São Paulo aos Efésios Ef 3, 2-12.14-19

Irmãos: Certamente já ouvistes falar da graça que Deus me confiou a vosso favor: por uma revelação, foi-me dado a conhecer o mistério de Cristo, como já o apresentei sumariamente. Assim podeis compreender o conhecimento que tenho do mistério de Cristo. Nas gerações passadas, ele não foi dado a conhecer aos filhos dos homens como agora foi revelado pelo Espírito Santo aos seus santos apóstolos e profetas: os gentios recebem a mesma herança que os judeus, pertencem ao mesmo corpo e participam da mesma promessa, em Cristo Jesus, por meio do Evangelho. Deste Evangelho me tornei ministro, pelo dom da graça que Deus me concedeu pela força do seu poder. A mim, o último de todos os santos, foi concedida a graça de anunciar aos gentios a insondável riqueza de Cristo e de manifestar a todos como se realiza o mistério escondido, desde toda a eternidade, em Deus, criador de todas as coisas. E agora é por meio da Igreja que se dá a conhecer aos principados e potestades celestes a multiforme sabedoria de Deus, realizada, conforme o seu eterno desígnio, em Jesus Cristo, nosso Senhor. Assim, é pela fé em Cristo que podemos aproximar-nos de Deus com toda a confiança.

Por isso, dobro os joelhos diante do Pai, de quem recebe o nome toda a paternidade nos céus e na terra, para que Se digne, segundo as riquezas da sua glória, armar-vos poderosamente pelo seu Espírito, para que se fortifique em vós o homem interior e Cristo habite pela fé em vossos corações. Assim, profundamente enraizados na caridade, podereis compreender, com todos os santos, a largura, o comprimento, a altura e a profundidade do amor de Cristo, que ultrapassa todo o conhecimento, e assim sejais totalmente saciados na plenitude de Deus.

Palavra do Senhor.

#### SALMO RESPONSORIAL

Sl 97 (98), 1.2-3ab.3cd-4

Ref. Todos os confins da terra viram a salvação do nosso Deus.

Cantai ao Senhor um cântico novo, pelas maravilhas que Ele operou. A sua mão e o seu santo braço Lhe deram a vitória.

O Senhor deu a conhecer a sua salvação, revelou aos olhos das nações a sua justiça. Recordou-Se da sua bondade e fidelidade, em favor da casa de Israel.

Os confins da terra puderam ver a salvação do nosso Deus. Aclamai o Senhor, terra inteira, exultai de alegria e cantai. 2.

Farei de ti a luz das nações.

Leitura do Livro do Profeta Isaías Is 49, 5-7. 11-13

Disse-me o Senhor, Ele que me formou desde o seio materno, para fazer de mim o seu servo, a fim de Lhe reconduzir Jacob e reunir Israel junto d'Ele. Eu tenho merecimento aos olhos do Senhor e Deus é a minha força. Ele disse-me então: "Não basta que sejas meu servo, para restaurares as tribos de Jacob e reconduzires os sobreviventes de Israel. Vou fazer de ti a luz das nações, para que a minha salvação chegue até aos confins da terra". Eis o que diz o Senhor, o redentor e Deus santo de Israel, ao desprezado e abandonado pelas gentes, ao escravo dos tiranos: "Os reis hão-de levantar-se ao ver-te, os príncipes hão-de prostrar-se, porque o Senhor é fiel, porque o Santo de Israel te escolheu. De todas as minhas montanhas farei caminhos e as minhas estradas serão niveladas. Ei-los que vêm de longe: uns do Norte e do Poente, outros da terra de Sinim". Rejubilai, ó céus; exulta, ó terra; montes soltai gritos de alegria, porque o Senhor consola o seu povo.

Palavra do Senhor.

#### SALMO RESPONSORIAL

Salmo 67 (68), 5.6-7ab.10-11.20-21

Ref. Bendito seja o nosso Deus, o Senhor que nos salva.

Cantai a Deus, entoai um cântico ao seu nome, abri o caminho Àquele que avança sobre as nuvens.O seu nome é Senhor: exultai na sua presença.

Pai dos órfãos e defensor das viúvas é Deus na sua morada santa. Aos abandonados Deus prepara uma casa, conduz os cativos à liberdade.

Derramastes, ó Deus, uma chuva de bênçãos, restaurastes a vossa herança enfraquecida. A vossa grei estabeleceu-se numa terra, que a vossa bondade, ó Deus, preparara ao oprimido.

Bendito seja o Senhor, dia após dia. Preocupa-Se connosco o Deus, nosso Salvador. O nosso Deus é um Deus que salva, da morte nos livra o Senhor.

1.

#### **ALELUIA**

Mc 16,15

R. Aleluia, Aleluia!

Ide por todo o mundo
e proclamai o Evangelho a toda a criatura.

R. Aleluia, Aleluia!

#### **EVANGELHO**

Enviou-os dois a dois à sua frente a todas a cidades e lugares.

Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo segundo São Lucas Lc 10, 1-9

Naquele tempo, o Senhor designou setenta e dois discípulos e enviou-os dois a dois, à sua frente, a todas as cidades e lugares aonde Ele havia de ir. E dizia-lhes: "A seara é grande, mas os trabalhadores são poucos. Pedi ao dono da seara que mande trabalhadores para a sua seara. Ide: Eu vos envio como cordeiros para o meio de lobos. Não leveis bolsa nem alforge nem sandálias, nem vos demoreis a saudar alguém pelo caminho. Quando entrardes nalguma casa, dizei primeiro: Paz a esta casa. E, se lá houver gente de paz, a vossa paz repousará sobre eles; senão, ficará convosco. Ficai nessa casa. comei e bebei do que tiverem, que o trabalhador merece o seu salário. Não andeis de casa em casa. Quando entrardes nalguma cidade e vos receberem, comei do que vos servirem, curai os enfermos que nela houver e dizei-lhes: está perto de vós o Reino de Deus"

Palavra da salvação.

2.

#### **ALELUIA**

Mt 25, 34b.35ab.36bc

R. Aleluia, Aleluia!

Vinde, benditos de meu Pai, porque tive fome e destes-Me de comer; tive sede e destes-Me de beber; estive doente e viestes visitar-Me, estava na prisão e fostes ver-Me.

R. Aleluia, Aleluia!

Vós sois o sal da terra, vós sois a luz do mundo.

Leitura do Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo segundo São Mateus. Mt 5, 13-16

Naquele tempo, disse Jesus aos seus discípulos: "Vós sois o sal da terra. Mas se ele perder a força, com que há-de salgar-se? Não serve para nada, senão para ser lançado fora e pisado pelos homens. Vós sois a luz do mundo. Não se pode esconder uma cidade situada sobre um monte; nem se acende uma lâmpada para a colocar debaixo do alqueire, mas sobre o candelabro, onde brilha para todos os que estão em casa. Assim deve brilhar a vossa luz diante dos homens, para que, vendo as vossas boas obras, glorifiquem o vosso Pai que está nos céus".

Palavra da salvação.

## 20 de Outubro

# BEM-AVENTURADOS DAVID OKELO E GILDO IRWA

#### Mártires

## Memória facultativa

David Okelo, jovem categuista da tribo Acholi, nasceu em Ogom-Payira (Norte do Uganda), por volta de 1902. Gildo Irwa, categuista auxiliar da mesma tribo, nasceu em Bar-Kitoba (Norte do Uganda) em 1906. Ambos foram baptizados na missão de Kitgum, a 1 de Junho de 1916. Juntos exerceram o serviço catequético numa localidade da Arquidiocese de Gulu, chamada Paimol. Por não terem querido abandonar a tarefa que lhes fora confiada, apesar da sua tenra idade, foram assassinados entre 18 e 20 de Outubro de 1918, por ordem de muçulmanos e de responsáveis da religião tradicional. Preferiram morrer, testemunhando assim, mediante a efusão do sangue, o seu amor a Cristo e à sua Igreja. A sua fidelidade lembra a cada geração cristã o laço indissolúvel entre testemunho evangélico, sacrifício e glória celeste. "Quem fixa o olhar na lei perfeita, a lei da liberdade, e lhe permanece fiel, não como ouvinte distraído, mas praticando o que ela ordena, esse encontrará a felicidade em praticá-la" (Tg 1, 25).

Comum de vários Mártires: com salmos do dia do saltério.

## Ofício de Leituras

#### SEGUNDA LEITURA

Dos Sermões de Santo Agostinho, bispo (Sermão 344,1-3: PL 39,1512-1517)

Amor de Deus e amor do próximo.

Dois amores combatem entre si, em qualquer tentação, nesta vida: o amor do mundo e o amor de Deus. Aquele dos dois que sair vencedor atrai para o seu lado, como que por uma força de gravidade, aquele que para ele tende. A Deus não vamos com as asas ou com os pés, mas com o afecto. Por um afecto contrário também à terra estamos apegados, não por laços ou uniões físicas. Cristo veio mudar a orientação do amor e mudar o homem, de amante que era das coisas terrenas em amante da vida celeste. Tendo-Se feito homem por nós, Ele que nos fez homens, Ele, Deus, assumiu a natureza humana para nos tornar homens-deuses. Esta competição nos é proposta: uma luta com a carne, uma luta com o demónio, uma luta com o mundo. Mas temos de ter confiança, porque quem convocou a competição não está aí como espectador sem nos dar ajuda e tão-pouco nos exorta a presumir das nossas forças. Quem realmente presume das suas forças, enquanto homem, confia nas forcas do homem. E foi dito: Maldito o homem que confia no homem.

Os mártires, que ardiam da chama deste pio e santo amor, queimaram a palha da carne com a força de alma e chegaram íntegros no espírito junto d'Aquele em quem tinham sido ateados. Também à carne que tenha sido capaz de desprezar as coisas desta esfera material será dada a devida honra na ressurreição dos mortos. A carne foi semeada em ignomínia para ressurgir na glória.

A quem está ligado por este amor a Deus ou, melhor, para que nele se inflame, foi dito: *Quem ama* o pai e a mãe mais do que a Mim, não é digno de Mim, e: Quem não toma a sua cruz para Me seguir não é digno de Mim. Deus não subtraiu o amor dos pais, da mulher, dos filhos, mas ordenou-o segundo uma hierarquia de valores. Não disse: quem ama, mas: quem ama mais do que a Mim. É o que a Igreja diz no Cântico dos Cânticos: *Pusestes em mim* uma ordem no amor. Ama portanto o pai, mas não o ames mais do que ao Senhor; ama quem te gerou mas não acima de quem te criou. O pai gerou-te mas não te formou tal como és. [...] Ama portanto o teu pai, mas não mais do que ao teu Deus. Ama a tua mãe, mas não mais do que à Igreja que te gerou para a vida eterna. E, com base no amor que une os pais, considera quanto devas amar a Deus e à Igreja. Se muito devem ser amados aqueles que geraram um mortal, quanto mais aqueles que geraram quem há-de chegar à eternidade e nela permanecer! Ama a mulher, ama os filhos, mas segundo Deus, de modo a cuidar que também eles venerem Deus juntamente contigo. Se estiveres unido a Ele não terás que temer divisões. Por isso não deves amá-los mais do que a Deus e amá-los-ias mal se te descuidasses de os conduzir a Deus juntamente contigo. Poderá apresentar-se mesmo a hora do martírio, a ti que queres fazer profissão de fé em Cristo. Por essa profissão poderás ter de sofrer torturas, poderás ter de sofrer a morte temporal.

E os mártires, em base a que força saíram vencedores? Foi o terem colocado a vontade da carne depois da vontade do Espírito. Amavam a vida terrena mas consideraram-na inferior. Pensavam que, se esta vida que perece é tão amada, muito mais o deve ser aquela que não perece.

# RESPONSÓRIO

Ap 2, 10c.11b; Sir 4, 28

- R. Sê fiel até à morte e dar-te-ei a coroa da vida.\* O vencedor não será atingido pela segunda morte.
- V. Luta até à morte pela verdade e o Senhor Deus combaterá por ti.
- R. O vencedor não será atingido pela segunda morte

## Laudes

Ant. Benedictus: Com as forças e integridade de fé, os catequistas David e Gildo permaneceram fiéis no serviço.

Benedictus na pág. 233.

# ORAÇÃO

Senhor, Deus omnipotente e eterno, que concedestes a coroa do martírio aos Bem-aventurados David e Gildo, dedicados ao anúncio do Evangelho, permiti que, a seu exemplo e por sua intercessão, anunciemos assiduamente a todos os povos a Boa Nova da salvação. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

# Vésperas

Ant. Magnificat: O Senhor concedeu a David e a Gildo a graça de saírem vencedores, porque o amor é mais forte do que a própria morte.

Magnificat na pág. 234.

## **MISSA**

Comum dos mártires: para vários mártires.

## **COLECTA**

Deus eterno e omnipotente, que aos beatos David e Gildo, consagrados ao serviço do Evangelho, concedestes a coroa do martírio, concedei que, a seu exemplo e por sua intercessão, comuniquemos com ardor a todos os povos a boa-nova da salvação.

Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus e vive e reina convosco na unidade do Espírito Santo, por todos os séculos dos séculos.

## Novembro

# COMEMORAÇÃO DOS CONFRADES, FAMILIARES E BENFEITORES DEFUNTOS

No dia anualmente escolhido para a comemoração dos Confrades, Familiares, e Benfeitores defuntos da Família Comboniana, usa-se o formulário do Missal Romano na pág. 1308 com a seguinte oração colecta:

# ORAÇÃO COLECTA

Senhor, nosso Deus,
Pai de misericórdia e fonte da salvação humana,
por intercessão da Virgem Maria
e de todos os Santos,
dai aos nossos confrades, parentes e benfeitores,
que já partiram deste mundo para Vós,
a bem-aventurança eterna na pátria celeste.
Por Nosso Senhor Jesus Cristo,
vosso Filho, que é Deus convosco
na unidade do Espírito Santo.

Leituras do dia ou do Leccionário para os defuntos.

# 3 de Dezembro SÃO FRANCISCO XAVIER Presbítero

## Padroeiro das Missões

#### Festa

Nasceu em 1506, de uma nobre família espanhola. Enquanto estudava em Paris, tornou-se companheiro de Santo Inácio de Loyola. Ordenado sacerdote em Veneza, em 1537, desvelou-se em obras de caridade em diversas cidades de Itália. Enviado em 1541 para o Oriente, durante dez anos evangelizou incansavelmente a Índia e o Japão, convertendo muitos à fé. Morreu na ilha de Sanchoão a 3 de Dezembro de 1552, quando se preparava para difundir a mensagem de Cristo no imenso império da China. Gregório XV, em 1622, inscreveu-o no calendário dos Santos. São Pio X, a 25 de Março de 1904, proclamou-o padroeiro das missões.

São Daniel Comboni teve-o como luz e protector da sua obra para a regeneração da África, durante toda a sua vida; num primeiro momento, no Instituto Mazza e, depois, na inspiração do Plano e na fundação dos seus Institutos. Nos Escritos, afirma com conviçção: "quando estivermos no paraíso ... rezaremos *tanto* que faremos suscitar na Igreja outros apóstolos Paulo e outros Xavier".

# **INVITATÓRIO**

Ant. Na festividade de São Francisco Xavier, vinde, adoremos a Cristo, luz dos povos.

Salmo invitatório na pág. 227.

#### Ofício de Leituras

#### **HINO**

Cristo, Senhor do Céu e Salvador do mundo, que vieste livrar-nos do pecado e da morte,

Senhor, nós Te pedimos: concede-nos os dons que na Cruz alcançaste para todos os povos.

Puro e manso Cordeiro por nós oferecido, com teu sangue lavaste as vestes dos teus Santos.

Eles foram resgatados, com teu divino preço; ressurgiram contigo para a glória do Céu.

O vencedor da morte, faz-nos teus companheiros, Tu que dos povos todos queres fazer um reino.

Com os Anjos e os Santos, Jesus, nós Te louvamos, e ao Pai e ao Santo Espírito, agora e para sempre.

Ou outro hino ou canto apropriado, aprovado pela autoridade eclesiástica

Ant.1 Anunciaram a sua salvação, e todos os povos bendizem o seu nome.

SALMO 20, 2-8. 14

Acção de graças pela vitória do Messias

Senhor, o rei alegra-se com o vosso poder \* e exulta de contente com o vosso auxílio.

Satisfizestes os anseios do seu coração, \* não rejeitastes os pedidos de seus lábios.

Vós o cumulastes de bênçãos preciosas, \* cingistes a sua fronte com uma coroa de ouro fino.

Pediu-Vos a vida e Vós lha concedestes, \* uma vida longa, para muitos anos.

Graças à vossa protecção, é grande a sua glória. \* Vós o revestistes de esplendor e majestade.

Para sempre o abençoastes \*
e enchestes de alegria na vossa presença.

O rei tem confiança no Senhor \* e, pela bondade do Altíssimo, não há-de vacilar.

Levantai-Vos, Senhor, com o vosso poder: \* nós cantaremos e exaltaremos a vossa força.

Ant.1 Anunciaram a sua salvação, e todos os povos bendizem o seu nome.

Ant.2 Prostre-se e alegre-se a terra inteira diante de Vós, Senhor, e alegre-se porque aparecestes a iluminar todos os séculos.

SALMO 91, 1-9 (I parte) - Louvor a Deus criador

É bom louvar o Senhor \*
e cantar salmos ao vosso nome, ó Altíssimo,

proclamar pela manhã a vossa bondade \*
e durante a noite a vossa fidelidade,
ao som da harpa e da lira \*
e com as melodias da cítara.

Vós me alegrastes, Senhor, com as vossas maravilhas, \* exulto com a obra das vossas mãos.

Como são grandes, Senhor, as vossas obras \* e insondáveis os vossos desígnios!

O homem insensato não entende estas coisas \*
e o ignorante não as compreende.
Ainda que os ímpios cresçam como a erva †
e floresçam todos os malfeitores, \*
estão destinados à perdição eterna.

Vós, porém, Senhor, \* sois o Altíssimo por todo o sempre.

Ant.2 Prostre-se e alegre-se a terra inteira diante de Vós, Senhor, e alegre-se porque aparecestes a iluminar todos os séculos.

Ant.3 A sua voz difunde-se por toda a terra, e até aos confins do mundo a fidelidadedo Senhor.

# SALMO 91,10-16 (II parte)

Vossos inimigos, Senhor, \*
Vossos inimigos hão-de perecer, †
serão dispersos todos os que praticam o mal.

Exaltastes a minha força como a do búfalo; \* ungistes-me com óleo puríssimo.

Os meus olhos fitam com desdém os meus inimigos, \* e os meus ouvidos ouvem falar † dos que se insurgem contra mim.

O justo florescerá como a palmeira, \* crescerá como o cedro do Líbano; plantado na casa do Senhor, \* florescerá nos átrios do nosso Deus.

Mesmo na velhice dará o seu fruto, \*
cheio de seiva e de vigor,
para proclamar que o Senhor é justo: \*
n'Ele, que é o meu refúgio, não há iniquidade.

Ant.3 A sua voz difunde-se por toda a terra, e até aos confins do mundo a fidelidadedo Senhor.

V. Proclamaram o poder do Senhor,

R. E as maravilhas que Ele operou.

## PRIMEIRA LEITURA

Dos Actos dos Apóstolos

Act 10, 34-48a

# Também os pagãos receberam a efusão do Espírito Santo

Naqueles dias, Pedro tomou a palavra e disse: "Na verdade, eu compreendo que Deus não faz acepção de pessoas, mas, em qualquer nação, aquele que O teme e pratica a justiça é-Lhe agradável. Ele enviou a sua palavra aos filhos de Israel, anunciando a paz por Jesus Cristo, que é o Senhor de todos. Vós sabeis o que aconteceu em toda a Judeia, a começar pela Galileia, depois do baptismo que João pregou: Deus ungiu com a força do Espírito Santo a Jesus de

Nazaré, que passou fazendo o bem e curando todos os que eram oprimidos pelo demónio, porque Deus estava com Ele. Nós somos testemunhas de tudo o que Ele fez no país dos judeus e em Jerusalém; e eles mataram-No, suspendendo-O na cruz. Deus ressuscitou-O ao terceiro dia e permitiu-Lhe manifestar-Se, não a todo o povo, mas às testemunhas de antemão designadas por Deus, a nós que comemos e bebemos com Ele, depois de ter ressuscitado dos mortos. É d'Ele que todos os profetas dão o seguinte testemunho: quem acredita n'Ele recebe pelo seu nome a remissão dos pecados".

Ainda Pedro falava, quando o Espírito desceu sobre todos os que estavam a ouvir a palavra. E todos os fiéis convertidos do judaísmo, que tinham vindo com Pedro, ficaram maravilhados ao verem que o Espírito Santo se difundia também sobre os gentios, pois ouviam-nos falar em diversas línguas e glorificar a Deus. Pedro, então, declarou: "Poderá alguém recusar a água do Baptismo aos que receberam o Espírito Santo, como nós?" E ordenou que fossem baptizados em nome de Jesus Cristo.

# RESPONSÓRIO

Act 12, 24; 13, 48.52

- R. A Palavra de Deus crescia e difundia-se. \* E todos os que estavam destinados à vida eterna abraçaram a fé.
- V. Os discípulos estavam cheios de alegria e do Espírito Santo. Os gentios alegravam-se e glorificavam a Palavra de Deus.
- R. E todos os que estavam destinados à vida eterna abraçaram a fé.

#### SEGUNDA LEITURA

Das cartas de São Francisco Xavier, presbítero, a Santo Inácio.

(Cartas de 20 Out. 1542 e 15 Jan. 1544; Epist. S. Francisci Xaverii aliaque eius scripta; G. Schurhammer - I. Wicki, t. I, Monum. Hist. S.I.; vol. 67, Romæ, 1944, pp. 147-148; 166-167)

## Ai de mim, se não anunciar o Evangelho!

Viemos por povoações de cristãos, que se converteram há uns oito anos. Nestes sítios, não vivem portugueses, por a terra ser muitíssimo estéril e extremamente pobre. Os cristãos destes lugares, por não terem quem os instrua na nossa fé, somente sabem dizer que são cristãos. Não têm quem lhes diga Missa e, ainda menos, quem lhes ensine o Credo, o Pai-nosso, a Ave-Maria e os Mandamentos.

Desde que cheguei aqui, não parei um instante; percorro com assiduidade as aldeias, administro o Baptismo às crianças por baptizar. Desta forma, salvei uma grande multidão de crianças que, como se diz, não sabiam distinguir a mão direita da esquerda. Ao entrar nos povoados, as crianças não me deixavam rezar o Ofício divino, nem comer, nem dormir, e só queriam que lhes ensinasse algumas orações. Comecei então a saber porque é deles o Reino dos Céus. Como seria ímpio negar-me a pedido tão santo, comecei pela confissão do Pai, do Filho e do Espírito Santo, pelo Credo, Pai-nosso, Ave-Maria, e assim os fui ensinando. Descobri neles grande inteligência. Se houvesse quem os instruísse na fé, tenho por certo que seriam bons cristãos.

Na realidade, muitos deixam de se fazer cristãos nestas terras, por não haver quem se ocupe de tão santas obras. Muitas vezes me vem ao pensamento ir aos colégios da Europa, levantando a voz como homem que perdeu o juízo e principalmente à Universidade de Paris, falando na Sorbona aos que têm mais letras que vontade para se disporem a frutificar com elas. Quantas almas deixam de ir à glória e vão ao inferno por negligência deles! E, se assim como vão estudando as letras, estudassem a conta que Deus nosso Senhor lhes pedirá delas e do talento que lhes deu, muitos se moveriam a procurar, por meio dos Exercícios Espirituais, conhecer e sentir dentro de suas almas a vontade divina, conformando-se mais com ela do que com as suas próprias afeições, dizendo: "Senhor, eis-me aqui; que quereis que eu faça? Mandai-me para onde quiserdes; e se for preciso, até mesmo para a Índia".

## RESPONSÓRIO

Lc 10, 2; Act 1, 8

- R. A seara é grande, mas os trabalhadores são poucos. \* Pedi ao Senhor que envie trabalhadores para a sua seara.
- V. Recebereis a força do Espírito Santo, que descerá sobre vós, e sereis minhas testemunhas até aos confins da terra.
- R. Pedi ao Senhor que envie trabalhadores para a sua seara.

Ou

# Do Decreto *Ad Gentes*, do Concílio Vaticano II (AG, 23-24)

Vocação missionária: chamada, renovação pessoal, anúncio.

Embora a todo o discípulo de Cristo incumba a obrigação de propagar a fé conforme as suas possibilidades, Cristo Senhor chama sempre de entre os discípulos os que quer para estarem com Ele e os enviar a evangelizar os povos.

E assim, por meio do Espírito Santo, que reparte os carismas como quer, para utilidade comum, inspira no coração de cada um a vocação missionária e ao mesmo tempo suscita Institutos na Igreja, que assumam como tarefa própria o dever de evangelizar, que pertence a toda Igreja.

De facto, são marcados com vocação especial aqueles que, dotados de índole natural conveniente e das qualidades e talentos requeridos, estão prontos para empreender o trabalho missionário, quer sejam autóctones quer estrangeiros: sacerdotes, religiosos e leigos. Enviados pela legítima autoridade, partem, movidos pela fé e obediência, para junto dos que estão longe de Cristo, escolhidos para uma obra à qual foram destinados como ministros do Evangelho, para que a oblação dos gentios seja aceite e santificada pelo Espírito Santo.

Mas o homem deve responder de tal modo ao

Mas o homem deve responder de tal modo ao chamamento de Deus que, sem transigir com a carne e o sangue, se entregue totalmente à obra do

Evangelho. Esta resposta, porém, não pode ser dada senão por impulso e virtude do Espírito Santo.

O enviado entra, portanto, na vida e missão d'Aquele que a Si mesmo Se aniquilou tomando a forma de servo. Por isso, deve estar pronto a perseverar toda a vida na sua vocação, a renunciar a si e a todas as coisas e a fazer-se tudo para todos.

Anunciando o Evangelho aos povos, dê a conhecer confiadamente o mistério de Cristo, de quem é legado, de tal modo que n'Ele tenha a audácia de falar como é necessário, não se envergonhando do escândalo da cruz.

Seguindo os passos de seu mestre, manso e humilde de coração, mostre que o seu jugo é suave e leve a sua carga.

Mediante uma vida verdadeiramente evangélica, com muita paciência, longanimidade, suavidade, caridade sincera, dê testemunho do seu Senhor, até à efusão do sangue, se for necessário.

E obterá de Deus virtude e fortaleza para descobrir a abundância de felicidade que se encerra na grande prova da tribulação e da mais completa pobreza. Persuada-se que a obediência é a virtude peculiar do ministro de Cristo que, pela sua obediência, redimiu o género humano.

Os pregadores do Evangelho, para não negligenciar a graça que em si têm, renovem continuamente o seu espírito. Por sua vez, os Ordinários e os Superiores reúnam os missionários em tempos determinados, a fim de mais se robustecerem na esperança da vocação e se renovarem no ministério apostólico, fundando até, para isso, casas apropriadas.

HINO Te Deum na pág. 231.

# RESPONSÓRIO

Mt 28, 19-20

- R. Todo o poder Me foi dado no Céu e na terra. \* Ide, pois, e fazei discípulos de todas as nações, baptizando-as em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.
- V. Eu estou sempre convosco até ao fim dos tempos.
- R. Ide, pois, e fazei discípulos de todas as nações, baptizando-as em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.

Oração como nas Laudes

## **LAUDES**

## **HINO**

Filho do eterno Pai, Nascido de Maria, Que, na água do Baptismo, nos deste o dom da vida.

Tu, que do Céu desceste, Sob a forma de servo, Liberta-nos da morte, Dá-nos a vida eterna.

Cristo, Senhor da glória, Socorre os teus fiéis; Os corações visita Com a divina graça. Fica, Senhor connosco E, com tua palavra, Confirma os nossos passos Na luz dos teus caminhos

Glória a Ti, Jesus Cristo, E ao Pai omnipotente, E ao Espírito Divino Agora e para sempre.

#### Ou:

Jesus, prémio e coroa dos teus servos fiéis, glorifica o teu nome, neste dia de festa.

Concede à tua Igreja, peregrina de Deus, a paz e a liberdade e a vitória final.

São Francisco Xavier, seguindo tuas pegadas, no caminho da Cruz agradou a Deus Pai.

Bom servo vigilante, fiel pastor das almas, com palavras e obras, semeou o Evangelho.

Da cidade dos Santos, onde reina glorioso, ele nos guie e proteja nos caminhos do Reino. Glória a Ti, Jesus Cristo, glória ao Pai e ao Espírito, na terra e nos céus, agora e para sempre.

Ou outro hino ou canto apropriado, aprovado pela autoridade eclesiástica

Ant.1 Deus chamou-nos à verdadeira fé, pelo Evangelho, para que tenhamos a glória de nosso Senhor Jesus Cristo.

SALMO 62 (63), 2-9 - Sede de Deus

Senhor, sois o meu Deus:
desde a aurora Vos procuro. \*
A minha alma tem sede de Vós.
Por Vós suspiro, \*
como terra árida, sequiosa, sem água.

Quero contemplar-Vos no santuário, \*
para ver o vosso poder e a vossa glória.

A vossa graça vale mais do que a vida: \*
por isso os meus lábios hão-de cantar-Vos
louvores.

Assim Vos bendirei toda a minha vida \* e em vosso louvor levantarei as mãos. Serei saciado com saborosos manjares \* e com vozes de júbilo Vos louvarei.

Quando no leito Vos recordo, \*
passo a noite a pensar em Vós.
Porque Vos tornastes o meu refúgio, \*
exulto à sombra das vossas asas.

- Unido a Vós estou, Senhor, \* a vossa mão me serve de amparo.
- Ant.1 Deus chamou-nos à verdadeira fé, pelo Evangelho, para que tenhamos a glória de nosso Senhor Jesus Cristo.
- Ant.2 Ide e fazei discípulos de todas as nações, baptizando-as em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.

# CÂNTICO Dn 3,57-88.56 - O louvor das criaturas

Obras do Senhor, bendizei o Senhor, \* louvai-O e exaltai-O para sempre.

Céus, bendizei o Senhor, \*

Anjos do Senhor, bendizei o Senhor.

Águas que estais sobre os céus, bendizei o Senhor, \* poderes do Senhor, bendizei o Senhor.

Sol e lua, bendizei o Senhor, \* estrelas do céu, bendizei o Senhor.

Chuvas e orvalhos, bendizei o Senhor, \* todos os ventos, bendizei o Senhor.

Fogo e calor, bendizei o Senhor, \* frio e geada, bendizei o Senhor.

Orvalhos e gelos, bendizei o Senhor, \* frios e aragens, bendizei o Senhor.

Gelos e neves, bendizei o Senhor, \* noites e dias, bendizei o Senhor.

Luz e trevas, bendizei o Senhor, \* relâmpagos e nuvens, bendizei o Senhor.

Bendiga a terra o Senhor, \* louve-O e exalte-O para sempre.

Montes e colinas, bendizei o Senhor, \* tudo o que germina na terra bendiga o Senhor.

Fontes, bendizei o Senhor, \*

mares e rios, bendizei o Senhor.

Monstros e animais marinhos, bendizei o Senhor, \* aves do céu, bendizei o Senhor.

Animais e rebanhos, bendizei o Senhor, \* homens, bendizei o Senhor.

Bendiga Israel o Senhor, \* louve-O e exalte-O para sempre.

Sacerdotes do Senhor, bendizei o Senhor, \* servos do Senhor, bendizei o Senhor.

Espíritos e almas dos justos, bendizei o Senhor, \* santos e humildes de coração, bendizei o Senhor.

Ananias, Azarias, Misael, bendizei o Senhor, \* louvai-O e exaltai-O para sempre.

Bendigamos o Pai, o Filho e o Espírito Santo; \* louvemo-Lo e exaltemo-Lo para sempre.
Bendito sejais, Senhor, no firmamento dos céus, \* a Vós o louvor e a glória para sempre.

Não se diz Glória.

Ant.2 Ide e fazei discípulos de todas as nações, baptizando-as em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.

Ant.3 Ao ouvir os Apóstolos, os gentios alegravamse e glorificavam a Palavra de Deus.

# SALMO 149 - A alegria dos santos

Cantai ao Senhor um cântico novo, \* cantai ao Senhor na assembleia dos santos.

Alegre-se Israel em seu Criador, \* rejubilem os filhos de Sião em seu rei.

Louvem o seu nome com danças, \* cantem ao som do tímpano e da cítara, porque o Senhor ama o seu povo, \* coroa os humildes com a vitória.

Exultem de alegria os fiéis, \*
cantem jubilosos em suas casas;
em sua boca, os louvores de Deus, \*
em sua mão, a espada de dois gumes:

para tirar vingança das nações \*
e aplicar o castigo aos povos,
para ligar os seus reis com cadeias \*
e os nobres com algemas,
para executar neles a sentença escrita. \*
Esta é a glória de todos os seus fiéis.

Ant.3 Ao ouvir os Apóstolos, os gentios alegravamse e glorificavam a Palavra de Deus.

#### LEITURA BREVE

1Cor 15, 1-2a.3-4

Recordo-vos, irmãos, o Evangelho que vos anunciei e que recebestes, no qual permaneceis e pelo qual sereis salvos. Transmiti-vos em primeiro lugar o que eu mesmo recebi: Cristo morreu pelos nossos pecados, segundo as Escrituras; foi sepultado e ressuscitou ao terceiro dia, segundo as Escrituras

# RESPONSÓRIO BREVE

- V. Anunciai aos gentios a glória do Senhor.
- R. Anunciai aos gentios a glória do Senhor.
- V. E a todos os povos as suas maravilhas.
- R. A glória do Senhor.
- V. Glória ao Pai e ao Filho e ao Espírito Santo.
- R. Anunciai aos gentios a glória do Senhor.
- Ant. Benedictus: Bendito seja o Senhor, porque redimiu todos os povos, chamando-os das trevas à sua luz admirável.

Benedictus na pág. 233.

#### **PRECES**

Celebrando com alegria a festividade de São Francisco Xavier, invoquemos a Deus, admirável nos seus Santos, e digamos confiadamente:

Ouvi, Senhor, a nossa oração.

- Senhor nosso Deus, que por meio dos apóstolos do vosso Filho abristes aos homens de todas as nações e raças o caminho da verdade,
- fazei que todos Vos conheçam, único Deus verdadeiro, e Aquele que nos enviastes, Jesus Cristo, vosso Filho.
- Senhor, que imprimistes no coração de São Francisco Xavier um profundo sentimento da vossa paternal misericórdia,

- concedei-nos a graça de acreditar firmemente em Vós e esperar com amor filial.
- Senhor, que, pela propagação do Evangelho do vosso Filho, inflamastes ardentemente a alma de São Francisco Xavier,
- concedei-nos, também a nós, um ardor inextinguível de zelo apostólico.
- Senhor, que concedestes a São Francisco Xavier uma paciência heróica na evangelização dos povos,
- tornai-nos, também a nós, ministros idóneos da vossa Palavra.
- Senhor, que na vossa misericórdia dispusestes que o sangue do vosso Filho fosse derramado por todo o género humano,
- concedei-nos o espírito missionário que inflamou
   São Francisco Xavier para a salvação de todos.

Pai-nosso.

# ORAÇÃO

Senhor, que, pela pregação de São Francisco Xavier, chamastes muitos povos ao conhecimento do vosso nome, concedei a todos os cristãos o mesmo zelo pela propagação da fé, para que, em toda a terra, a santa Igreja se alegre com novos filhos. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus convosco na unidade do Espírito Santo.

#### Hora Intermédia

Hinos do Ordinário; Salmos do dia ferial correspondente.

### Tércia

Ant. Eu sei em quem pus a minha fé, e tenho a certeza que Ele tem poder para guardar o depósito que me confiou, até àquele dia, como justo Juiz

#### LEITURA BREVE

Rm 1, 16-17

Não me envergonho do Evangelho, que é a força de Deus para a salvação de todo o crente: do judeu primeiramente, mas também do grego. Porque no Evangelho se revela a justiça de Deus, que tem origem na fé e conduz à fé, conforme está escrito: "O justo viverá pela fé".

- V. Deus dá a palavra a quem anuncia o Evangelho,
- R. Com grande força.

## Sexta

Ant. Cheio de misericórdia, Ele corrige e ensina, como um pastor, o seu rebanho.

#### LEITURA BREVE

1Ts 2, 2b-4

Em Deus encontrámos coragem para vos anunciar o seu Evangelho no meio de muitas lutas. A nossa pregação não nasce do erro, nem da impureza ou da fraude. Mas, como Deus nos encontrou dignos de nos confiar o Evangelho, assim o pregamos, não para agradar aos homens, mas a Deus que põe à prova os nossos corações.

- V. Obedeciam às suas ordens
- R. E à lei que lhes tinha dado.

#### Noa

Ant. Combati o bom combate, terminei a minha carreira, guardei a fé.

## LEITURA BREVE

2Tm 1, 8b-9

Sofre comigo pelo Evangelho, confiando no poder de Deus. Ele salvou-nos e chamou-nos à santidade, não em virtude das nossas obras, mas do seu próprio desígnio e da sua graça; graça que nos foi dada em Jesus Cristo desde toda a eternidade.

- V. A graça de Deus está em mim e não foi vã.
- R. A sua graça está sempre comigo.

## Oração como nas Laudes.

# VÉSPERAS

#### HINO

Jesus, prémio e coroa dos teus servos fiéis, glorifica o teu nome, neste dia de festa.

Concede à tua Igreja, peregrina de Deus, a paz e a liberdade e a vitória final.

São Francisco Xavier, seguindo tuas pegadas, no caminho da Cruz agradou a Deus Pai.

Bom servo vigilante, fiel pastor das almas, com palavras e obras semeou o Evangelho.

Da cidade dos Santos, onde reina glorioso, ele nos guie e proteja nos caminhos do Reino.

Glória a Ti, Jesus Cristo, glória ao Pai e ao Espírito, na terra e nos céus, agora e para sempre.

Ou outro hino ou canto apropriado, aprovado pela autoridade eclesiástica.

Ant.1 Sou ministro do Evangelho, por graça de Deus

# SALMO 14 - Quem é digno de estar diante do Senhor?

Quem habitará, Senhor, no vosso santuário, \* quem descansará na vossa montanha sagrada?

O que vive sem mancha e pratica a justiça \*
e diz a verdade que tem no seu coração,
o que não usa a língua para levantar calúnias \*
e não faz o mal ao seu próximo, †
nem ultraja o seu semelhante;

o que tem por desprezível o ímpio, \*
mas estima os que temem o Senhor,
o que não falta ao juramento, mesmo em seu prejuízo,\*
e não empresta dinheiro com usura, †
nem aceita presentes para condenar o inocente.

Quem assim proceder \* jamais será abalado.

Ant.1 Sou ministro do Evangelho, por graça de Deus.

Ant.2 Tudo faço pelo Evangelho, para me tornar herdeiro da promessa.

# SALMO 111 - A felicidade do justo

Feliz o homem que teme ao Senhor \*
e ama ardentemente os seus preceitos.
A sua descendência será poderosa sobre a terra, \*
será abençoada a geração dos justos.

Haverá em sua casa abundância e riqueza, \*
a sua generosidade permanece para sempre.
Brilha aos homens rectos, como luz nas trevas, \*
o homem misericordioso, compassivo e justo.

Ditoso o homem que se compadece e empresta \* e dispõe das suas coisas com justiça.

Este jamais será abalado: \* o justo deixará memória eterna.

Ele não receia más notícias, \* seu coração está firme, confiado no Senhor.

O seu coração é inabalável, nada teme, \* e verá os adversários confundidos.

Reparte com largueza pelos pobres, \*
a sua generosidade permanece para sempre †
e pode levantar a cabeça com altivez.

Ao vê-lo, o ímpio fica indignado, \* range os dentes e desfalece: † os desejos dos ímpios saem frustrados.

Ant.2 Tudo faço pelo Evangelho, para me tornar herdeiro da promessa.

Ant.3 Foi-me concedida a graça de anunciar aos gentios a insondável riqueza de Cristo

CÂNTICO Ap 15, 3-4 - Hino de adoração e de louvor

Grandes e admiráveis são as vossas obras, \* Senhor Deus Omnipotente.

Justos e verdadeiros são os vossos caminhos, \* Ó Rei do universo.

Senhor, quem não há-de temer e glorificar o vosso nome? \*

Porque só Vós sois santo

E todas as nações virão prostrar-se diante de Vós, \* porque se manifestaram os vossos juízos.

Ant.3 Foi-me concedida a graça de anunciar aos gentios a insondável riqueza de Cristo

#### LEITURA BREVE

2Tm 4, 6-8

Irmãos, quanto a mim, já estou oferecido em libação e o tempo da minha partida está iminente. Combati o bom combate, terminei a minha carreira, guardei a fé. E agora já me está preparada a coroa de justiça, que o Senhor, justo juiz, me há-de dar naquele dia; e não só a mim, mas a todos aqueles que tiverem esperado com amor a sua vinda.

# RESPONSÓRIO BREVE

Fl 1, 21; Gl 6, 14

- V. Para mim, viver é Cristo e morrer é lucro.
- R. Para mim, viver é Cristo e morrer é lucro.
- V. Longe de mim gloriar-me, a não ser na cruz de Nosso Senhor Jesus Cristo.
- R. E morrer é lucro.
- V. Glória ao pai e ao Filho e ao Espírito Santo.
- R. Para mim, viver é Cristo e morrer é lucro.
- Ant. Magnificat: Muitos virão do Oriente e do Ocidente e sentar-se-ão à mesa com Abraão, Isaac e Jacob no Reino dos Céus.

# Magnificat na pág. 234.

#### **PRECES**

Invoquemos Deus nosso Pai em nome de todo o género humano e digamos:

Senhor, venha a nós o Vosso Reino.

Vós que por meio de Jesus Cristo quisestes dissipar as trevas do erro e da ignorância,

 fazei que o testemunho fiel da vossa Igreja resplandeça em todo o mundo.

Vós que quisestes que a vossa Palavra fosse anunciada até aos confins do mundo,

 fazei que ela se torne em nós fogo e luz indefectível.

Vós que amais os homens e não permitis que nenhum pereça,

 conservai-nos sempre prontos a empreender qualquer missão apostólica.

Vós que pelo ministério missionário de São Francisco Xavier regenerastes no Baptismo numerosos filhos.

 tornai-nos ministros idóneos dos vossos Sacramentos.

Vós que por meio dos apóstolos indicastes o caminho da reconciliação,

 concedei a todos os povos a firme vontade de construir a paz com base na justiça. Vós que recebestes os anunciadores da Palavra no vosso banquete nupcial,

 acolhei os nossos confrades e todos os fiéis defuntos a contemplar a luz do vosso rosto.

Pai-nosso.

Oração como nas Laudes.

#### **MISSA**

## ANTÍFONA DE ENTRADA

Jr 1, 7b.8

Irás ao encontro daqueles a quem Eu te enviar e dirás tudo quanto Eu te mandar dizer. Não tenhas receio diante deles, porque Eu estou contigo para te salvar.

Diz-se o Glória.

# ORAÇÃO COLECTA

Senhor, que, pela pregação de São Francisco Xavier, chamastes muitos povos do Oriente ao conhecimento do vosso nome, concedei a todos os cristãos o mesmo zelo pela propagação da fé, para que, em toda a terra, a santa Igreja se alegre com novos filhos.

Por Nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus convosco na unidade do Espírito Santo.

#### PRIMEIRA LEITURA

Darei aos povos lábios puros para que todos invoquem o nome do Senhor.

Leitura do Livro do profeta Sofonias Sf 3, 9-10.14-20

Eis o que diz o Senhor: "Darei aos povos lábios puros, para que todos invoquem o nome do Senhor e O sirvam de coração unânime. Do outro lado dos rios da Etiópia, os meus adoradores virão trazer-Me ofertas. Clama jubilosamente, filha de Sião; solta brados de alegria, Israel. Exulta, rejubila de todo o coração, filha de Jerusalém. O Senhor revogou a sentença que te condenava, afastou os teus inimigos. O Senhor, Deus de Israel, está no meio de ti e já não temerás nenhum mal. Naquele dia, dir-se-á a Jerusalém: 'Não temas, Sião, não desfalecam as tuas mãos. O Senhor teu Deus está no meio de ti, como poderoso salvador. Por causa de ti, Ele encheu-Se de júbilo, renova-te com o seu amor, exulta de alegria por tua causa, como nos dias de festa'. Afastarei de ti a desgraça, tirarei o opróbrio que te esmaga. Naquele dia, exterminarei todos os teus opressores, salvarei os coxos e reunirei os dispersos; e farei que tenham glória e renome em toda a parte onde foram desprezados. Naquele dia, vos reconduzirei, naquele dia vos reunirei. Então vos darei glória e renome entre todos os povos da terra, quando, diante dos vossos olhos, tiver realizado a vossa restauração".

Palayra do Senhor.

Ou

# Como poderão acreditar, se não ouviram falar?

Leitura da Epístola do apóstolo São Paulo aos Romanos Rm 10, 8-17

Que diz a Escritura? "A palavra está perto de ti, na tua boca e no teu coração". Esta é a palavra de fé que nós pregamos. Se confessares com a tua boca que Jesus é o Senhor e se acreditares no teu coração que Deus O ressuscitou dos mortos, serás salvo. Pois com o coração se acredita para obter a justica e com a boca se professa a fé para alcancar a salvação. Na verdade, a Escritura diz: "Todo aquele que acreditar no Senhor não será confundido". Não há diferença entre judeu e grego: todos têm o mesmo Senhor, rico para com todos os que O invocam. Portanto, todo aquele que invocar o nome do Senhor será salvo Mas como hão-de invocar Aquele em quem não acreditaram? E como hão-de acreditar n'Aquele de quem não ouviram falar? E como hão-de ouvir falar, se não houver quem lhes pregue? E como hão-de pregar, se não forem enviados? Está escrito: "Como são formosos os pés dos que anunciam o Evangelho!" Mas nem todos obedecem ao Evangelho, como Isaías diz: "Senhor, quem acreditou na nossa pregação?" A fé, portanto, vem da pregação e a pregação é o anúncio da palavra de Cristo.

Palayra do Senhor

# SALMO RESPONSORIAL Salmo 85 (86), 1-3.7-8.9-10

Ref Todos os povos se prostrarão diante de Vós, Senhor.

Inclinai, Senhor, o vosso ouvido e atendei-me, porque sou pobre e desvalido.

Defendei a minha vida, pois Vos sou fiel, salvai o vosso servo que em Vós confia, ó meu Deus.

Tende piedade de mim, Senhor, que a Vós clamo todo o dia.

No dia da minha aflição por Vós clamo, porque sei que me escutais. Não tendes igual entre os deuses, Senhor, nada há que se compare às vossas obras.

Todos os povos que criastes virão adorar-Vos, Senhor, e glorificar o vosso nome; porque Vós sois grande e operais maravilhas, Vós sois o único Deus.

ALELUIA Ef 4, 5-6

## R Aleluia! Aleluia!

Um só Senhor, uma só fé, um só baptismo, um só Deus e Pai de todos.

# R. Aleluia! Aleluia!

#### **EVANGELHO**

Ide e ensinai todas as nações.

Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo segundo São Mateus Mt 28, 16-20

Naquele tempo, os onze discípulos partiram para a Galileia, em direcção ao monte que Jesus lhes indicara. Quando O viram, adoraram-No; mas alguns ainda duvidavam. Jesus aproximou-Se e disse-lhes: "Todo o poder Me foi dado no céu e na terra. Ide e ensinai todas as nações, baptizando-as em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo, ensinando-as a cumprir tudo o que vos mandei. Eu estou sempre convosco até ao fim dos tempos".

Palavra da salvação.

# ORAÇÃO UNIVERSAL

A Deus Pai, que na sua providência quis estender o Reino de Cristo até aos confins da terra, elevemos a nossa oração comum, dizendo numa só voz:

Ouvi-nos. Senhor.

- 1. Para que a Igreja seja por toda a parte sacramento de salvação, sinal de unidade e vínculo de fraternidade, oremos ao Senhor:
- 2. Para que o Senhor, num novo Pentecostes, infunda o seu Espírito de piedade e de fortaleza e suscite no povo de Deus um renovado ímpeto missionário, oremos ao Senhor:

- 3. Para que todos se reconheçam como membros da mesma família e, na solidariedade, promovam o verdadeiro desenvolvimento dos povos, de modo que a humanidade conheça uma era de igualdade e de paz, oremos ao Senhor:
- 4. Para que, na fidelidade à nossa vocação missionária, nunca nos cansemos de anunciar com a palavra e o testemunho o Evangelho da salvação, oremos ao Senhor:
- 5. Para que, seguindo o exemplo de São Francisco Xavier e do nosso Fundador, o nosso serviço aos mais pobres e abandonados seja realizado com generosidade e alegria, oremos ao Senhor:

Deus Pai omnipotente, que nos redimistes com o sangue do vosso Filho e nos chamastes de todas as tribos, línguas e nações a fazer parte do vosso povo, ouvi as nossas súplicas e concedei-nos a graça de obter a bem-aventurança do Reino, preparado desde o princípio do mundo.

Por Nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus convosco na unidade do Espírito Santo.

# ORAÇÃO SOBRE AS OBLATAS

Aceitai, Senhor, os dons que Vos apresentamos na festa de São Francisco Xavier e, assim como ele foi a terras distantes, levado pelo zelo da salvação dos homens, também nós dêmos testemunho do Evangelho, para irmos ao vosso encontro com muitos irmãos.

Por Nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho,que é Deus convosco na unidade do Espírito Santo.

# **PREFÁCIO**

#### Ardor de caridade e zelo missionário

- V. O Senhor esteja convosco.
- R. Ele está no meio de nós.
- V. Corações ao alto.
- R. O nosso coração está em Deus.
- V. Dêmos graças ao Senhor, nosso Deus.
- R. É nosso dever, é nossa salvação.

É verdadeiramente nosso dever, é nossa salvação dar-Vos graças sempre e em toda a parte, a Vós, Senhor, Pai Santo, Deus eterno e omnipotente. Vós inflamastes São Francisco Xavier, filho da nascente Companhia de Jesus, de ardor, de caridade e de zelo pelas almas, para que, desprezados os perigos, as dificuldades, as canseiras, empreendesse inúmeras viagens, anunciasse o Evangelho a muitos povos e, iniciando-os nos mistérios da salvação, os agregasse à vossa Igreja, por Cristo Nosso Senhor. Por isso, unidos aos Anjos e aos Arcanjos, e à multidão dos Santos. cantamos sem cessr o hino da vossa glória.

Santo, Santo, Santo.

# ANTÍFONA DA COMUNHÃO

Jr 20, 7a.9b

Vós me seduzistes, Senhor, e eu deixei-me seduzir. Havia no meu coração um fogo ardente, comprimido dentro dos meus ossos. Procurava contê-lo, mas não podia.

# ORAÇÃO DEPOIS DA COMUNHÃO

A celebração destes santos mistérios, Senhor, desperte em nós o ardor da caridade que levou São Francisco Xavier a trabalhar incansavelmente pela salvação das almas, de modo que, vivendo dignamente a nossa vocação, mereçamos como ele a recompensa prometida aos bons trabalhadores do Evangelho.

Por Nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus convosco na unidade do Espírito Santo.

# APÊNDICE SALMOS PARA O INVITATÓRIO

#### SALMO 94

#### Convite ao louvor de Deus.

Exortai-vos cada dia uns aos outros, até ao dia que se chama «Hoje» (Heb 3,13).

# Entoa-se e repete-se a antífona.

Vinde, exultemos de alegria no Senhor, \* aclamemos a Deus, nosso Salvador.

Vamos à Sua presença e demos graças, \* ao som de cânticos, aclamemos o Senhor. (Ant.)

Pois grande Deus é o Senhor, \* Rei maior que todos os deuses.

Em sua mão estão as profundezas da terra \* e pertencem-Lhe os cimos das montanhas.

D'Ele é o mar, foi Ele quem o fez, \* d'Ele é a terra, que suas mãos formaram. (Ant.)

Vinde, prostremo-nos em terra, \* adoremos o Senhor que nos criou.

Pois Ele é o nosso Deus \* e nós, o seu povo, ovelhas do seu rebanho. (Ant.)

Quem dera ouvísseis hoje a sua voz: \*
 «Não endureçais os vossos corações,
como em Meriba, como no dia de Massa no deserto,\*
 onde vossos pais Me tentaram e provocaram, †
 apesar de terem visto as minhas obras. (Ant.)

Durante quarenta anos essa geração me desgostou \* e Eu disse: É um povo de coração transviado, † que não atinou com os Meus caminhos.

Por isso, jurei na Minha ira: \*
Não entrarão no Meu repouso».(Ant.)

Glória ao Pai e ao Filho e ao Espírito Santo. como era no princípio, agora e sempre. Amém. (Ant.)

#### SALMO 99

# A alegria dos que entram no templo

O Senhor faz cantar aos redimidos um hino de vitória (Santo Atanásio)

# Entoa-se e repete-se a antífona.

Aclamai o Senhor, terra inteira, \* servi o Senhor com alegria, † vinde a Ele com cânticos de júbilo. (Ant.)

Sabei que o Senhor é Deus, \*
Ele nos fez, a Ele pertencemos, †
somos o seu povo, ovelhas do seu rebanho. (Ant.)

Entrai pelas suas portas dando graças, \*
penetrai em seus átrios com hinos de louvor, †
glorificai-O, bendizei O seu nome. (Ant.)

Porque o Senhor é bom, \*
eterna é a sua misericórdia, †
a sua fidelidade estende-se de geração
em geração. (Ant.)

Glória ao Pai... (Ant.)

#### SALMO 66

# Que todos os povos louvem o Senhor.

Todo aquele que invocar o nome do Senhor será salvo (Act 2, 21)

# Entoa-se e repete-se a antífona.

Deus se compadeça de nós e nos dê a sua bênção, \* resplandeça sobre nós a luz do seu rosto.

Na terra se conhecerão os vossos caminhos \* e entre os povos a vossa salvação. (Ant.)

Os povos Vos louvem, ó Deus, \* todos os povos Vos louvem. (Ant.)

Alegrem-se e exultem as nações, \* porque julgais os povos com justiça † e governais as nações sobre a terra. (Ant.)

Os povos Vos louvem, ó Deus, \* todos os povos Vos louvem. (Ant.)

A terra produziu os seus frutos, \*
o Senhor nosso Deus nos abençoa.

Deus nos dê a sua bênção \*
e chegue o seu temor aos confins da terra. (Ant.)

Glória ao Pai... (Ant.)

#### SALMO 23

## A entrada do Senhor no templo

Na sua ascensão corporal, abriram-se para Cristo as portas do Céu (Santo Ireneu).

# Entoa-se e repete-se a antífona.

Do Senhor é a terra e o que nela existe, o mundo e quantos nele habitam. Ele a fundou sobre os mares e a consolidou sobre as águas. (Ant.)

Quem poderá subir à montanha do Senhor? Quem habitará no seu santuário?

O que tem as mãos inocentes e o coração puro, que não invocou o seu nome em vão, nem jurou falso. (Ant.)

Este será abençoado pelo Senhor e recompensado por Deus, seu Salvador. Esta é a geração dos que O procuram,

que procuram a face do Deus de Jacob. (Ant.)

Levantai, ó portas, os vossos umbrais, alteai-vos, pórticos antigos † e entrará o Rei da glória.

Quem é esse Rei da glória? O Senhor forte e poderoso, † o Senhor poderoso nas batalhas. (Ant.)

Levantai, ó portas, os vossos umbrais, alteai-vos, pórticos antigos, e entrará o Rei da glória.

Quem é esse Rei da glória? O Senhor dos Exércitos, † é Ele o Rei da Glória. (Ant.)

Glória ao Pai... (Ant.)

#### TE DEUM

Nós Vos louvamos, ó Deus, \*
nos Vos bendizemos, Senhor.
Toda a terra Vos adora, \*
Pai eterno e omnipotente.

Os Anjos, os Céus e todas as Potestades, \*
os Querubins e os Serafins
Vos aclamam sem cessar:
Santo, Santo, Senhor Deus do Univer

Santo, Santo, Senhor Deus do Universo, \* o céu e a terra proclamam a vossa glória.

O coro glorioso dos Apóstolos, \*
a falange venerável dos Profetas,
o exército resplandecente dos Mártires \*
cantam os vossos louvores.

A santa Igreja anuncia por toda a terra \* a glória do vosso nome:

Deus de infinita majestade, \*

Pai, Filho e Espírito Santo;

Senhor Jesus Cristo, Rei da glória, \*
Filho do Eterno Pai,
para salvar o homem, tomastes a condição humana \*

para salvar o homem, tomastes a condição humana \* no seio da Virgem Maria.

Vós despedaçastes as cadeias da morte \* e abristes as portas do céu.

Vós estais sentado à direita de Deus, na glória do Pai,\* e de novo haveis de vir para julgar os vivos e os mortos.

Socorrei os vossos servos, Senhor, \*
que remistes com vosso Sangue precioso;
e recebei-os na luz da glória, \*
na assembleia dos vossos Santos

(Esta última parte do hino pode omitir-se.)

Salvai o vosso povo, Senhor, \*
e abençoai a vossa herança; .
sede o seu pastor e guia através dos tempos
e conduzi-os às fontes da vida eterna.

Nós Vos bendiremos todos os dias da nossa vida \* e louvaremos para sempre o vosso nome.

Dignai-Vos, Senhor, neste dia, livrar-nos do pecado.\*

Tende piedade de nós,

Senhor, tende piedade de nós.

Desça sobre nós a vossa misericórdia; \*
Porque em Vós esperamos.
Em Vós espero, meu Deus; \*
não serei confundido eternamente.

#### BENEDICTUS

Lc 1, 68-79

Bendito o Senhor Deus de Israel \* que visitou e redimiu o seu povo e nos deu um Salvador poderoso, \* na casa de David. Seu servo. conforme prometeu pela boca dos Seus santos, \* os profetas dos tempos antigos

para nos libertar dos nossos inimigos \* e das mãos daqueles que nos odeiam; para mostrar a Sua misericórdia a favor dos nossos pais,\* recordando a Sua sagrada aliança, e o juramento que fizera a Abraão, nosso pai, \* que nos havia de conceder esta graça;

de O servirmos um dia, sem temor, \* livres das mãos dos nossos inimigos, em santidade e justiça, na Sua presença, \* todos os dias da nossa vida

E tu, menino, serás chamado profeta do Altíssimo,\* porque irás à Sua frente a preparar os Seus caminhos.

para dar a conhecer ao Seu povo a salvação, \* pela remissão dos seus pecados.

graças ao coração misericordioso do nosso Deus,\* que das alturas nos visita como sol nascente, para iluminar os que jazem nas trevas e na sombra da morte \* e dirigir os nossos passos nos caminhos da paz.

Glória ao Pai e ao Filho e ao Espírito Santo, \* como era no princípio, agora e sempre. Amém.

#### **MAGNIFICAT**

Lc 1, 46-55

A minha alma glorifica o Senhor \* e o meu espírito se alegra em Deus, meu Salvador.

Porque pôs os olhos na humildade da Sua serva: \* de hoje em diante me chamarão bem-aventurada todas as gerações.

O Todo-Poderoso fez em mim maravilhas: \* Santo é o Seu nome.

A Sua misericórdia se estende de geração em geração \* sobre aqueles que O temem.

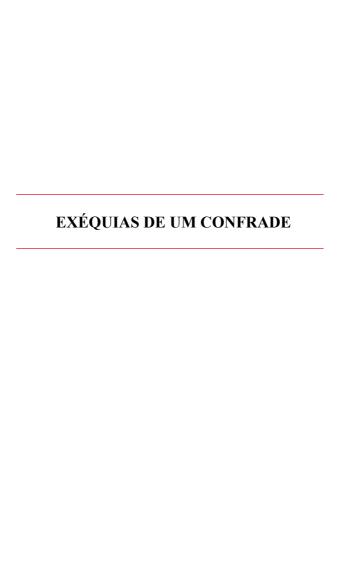
Manifestou o poder do Seu braço \* e dispersou os soberbos.

Derrubou os poderosos de seus tronos \* e exaltou os humildes.

Aos famintos encheu de bens \* e aos ricos despediu de mãos vazias.

Acolheu a Israel, Seu servo, \*
lembrado da Sua misericórdia,
como tinha prometido a nossos pais, \*
a Abraão e à sua descendência para sempre.

Glória ao Pai e ao Filho e ao Espírito Santo. \* Como era no princípio, agora e sempre. Amém.



# À MORTE DE UM CONFRADE

Por ocasião da morte de um confrade, a comunidade a que ele pertencia, não deixe de se reunir à volta do defunto em união de oração que pode ser:

- Uma parte da Liturgia das Horas dos Defuntos, de preferência, o Ofício de Leituras;
- Uma adequada Vigília de oração ou celebração da Palavra;
- A recitação do Terço.

No dia das exéquias, os confrades da comunidade e, se possível, das comunidades vizinhas, reúnam-se para a celebração da Eucaristia e das exéquias. Também nas outras comunidades, à notícia da morte de um confrade, se deve celebrar uma Eucaristia de sufrágio, usando um dos formulários do Missal Romano, e encontrar outros momentos de oração pelo defunto (uma parte da Liturgia das Horas dos Defuntos).

Anualmente, em Novembro (num dia escolhido), comemoramos, com a celebração eucarística de sufrágio, todos os confrades, familiares e benfeitores defuntos.

# VIGÍLIA DE ORAÇÃO

O momento mais adequado para esta oração é o entardecer, quando, ao cair das trevas, se acendem as luzes, símbolo da misteriosa passagem das sombras deste mundo para a Luz Divina que não conhece ocaso: Cristo Senhor, vencedor do pecado e morte.

É conveniente que, ao lado do defunto, esteja aceso só o círio pascal, que se acende ao início da celebração.

# Introdução e Lucernário

Se preside um sacerdote:

- V. O Senhor esteja convosco!
- R. Ele está no meio de nós

Se preside um leigo:

- V. Escutai, Senhor a nossa oração.
- R. E o nosso clamor chegue até Vós.

Quem preside introduz a celebração, por exemplo, com a seguinte admonição:

Estamos reunidos nesta hora da tarde para elevar a Deus, Pai, Filho e Espírito Santo, as nossas orações pelo nosso confrade N., que fechou os olhos à luz deste mundo para abri-los ao fulgor eterno. Acreditamos, de facto, que a nossa peregrinação terrena não acaba nas trevas da morte, mas chega à sua plenitude na luz da vida.

Confiamos a Deus o nosso irmão, que agora está

diante do Pai, fonte da vida; a Cristo Senhor, luz esplendente da cidade celeste; ao Espírito Santo, fogo divino que purifica e renova todas as criaturas. Com esta certeza da fé baptismal, acendemos a luz visível, símbolo da luz invisível.

Em seguida, acende o círio pascal, enquanto se canta o seguinte hino a Cristo Luz, ou outro canto apropriado:

Ref. Ó Luz radiosa, eterno esplendor do Pai, Cristo, Senhor imortal!

És tu que iluminas! És tu que aqueces! R.

És tu que purificas! És tu que consolas! R.

És tu que dás vida! És tu que ressuscitas! R.

# Ou então recita-se quanto segue:

Ref Sobre ti resplandeça a luz do Senhor ressuscitado!

Levanta-te, tu que dormes, ergue-te do reino dos mortos. R.

Foi vencida a morte! O seu domínio acabou para sempre. R.

A chama viva que nunca se apaga ilumina a tua noite e acende de novo a tua luz. R.

Se a tua alma vacila ou teme, olha para o Senhor e ficarás radiante. R.

# Oremos (breve oração em silêncio.)

Senhor Jesus,

que nos unis vitalmente a Vós no mistério do santo Baptismo, figura e graça da vossa morte e ressurreição, fazei que o nosso irmão N., consagrado ao serviço da Vossa Igreja no anúncio do Evangelho, como missionário, participe da bem-aventurança da Vossa casa, onde resplandece a luz imortal do Vosso rosto.

Vós que viveis e reinais com o Pai e o Espírito Santo por todos os séculos dos séculos.

R. Amém.

Se é um sacerdote que preside, pode aspergir em silêncio a urna com água benta.

#### Por um sacerdote:

Deus, Pai de misericórdia, abri a porta do vosso reino ao nosso irmão N. que misticamente unistes pela água do Baptismo à morte e ressurreição do Vosso Filho e consagrastes com a unção do Espírito Santo para o anúncio do Evangelho e a edificação da santa Igreja.

Concedei-lhe a graça de contemplar eternamente a luz do Vosso rosto,

em comunhão com a Bem-Aventurada Virgem Maria e todos os santos.

Por Cristo nosso Senhor.

#### Por um irmão:

Ó Deus, que chamais à ressurreição e à glória de Cristo aqueles que, no Baptismo, fizestes participar na Sua morte, abri as portas da Vossa casa ao nosso irmão N. consagrado a Vós na nossa família missionária: por intercessão da Bem-Aventurada Virgem Maria, concedei-lhe a graça de contemplar eternamente a luz do Vosso rosto e de saciar para sempre a sua sede na fonte da Vida. Por Cristo nosso Senhor.

## ESCUTA DA PALAVRA DE DEUS

Da carta do apóstolo São Paulo aos Romanos Rm 6, 3-9

Irmãos, não sabeis que todos nós, que fomos baptizados em Jesus Cristo, fomos baptizados na sua morte? Pelo baptismo fomos sepultados com Ele na morte, para que, assim como Cristo foi ressuscitado dos mortos por meio da glória do Pai, assim também nós possamos caminhar numa vida nova. Se permanecermos completamente unidos a Cristo com morte semelhante à sua, também permaneceremos com ressurreição semelhante à d'Ele.

Sabemos muito bem que o nosso homem velho foi crucificado com Cristo, para que o corpo de pecado fosse destruído e assim já não sejamos mais escravos do pecado. De facto, quem está morto está livre do pecado. Mas, se estamos mortos com Cristo, acreditamos que também viveremos com Ele, pois sabemos que Cristo, ressuscitado dos mortos, já não morre; a morte já não tem poder sobre Ele.

Palavra do Senhor!

#### SALMO RESPONSORIAL

Do Salmo 62

Ref. A minha alma tem sede de Vós!

Senhor, sois o meu Deus: desde a aurora Vos procuro. \* A minha alma tem sede de Vós. Por Vós suspiro \* como terra árida, sequiosa, sem água. R.

Quero contemplar-Vos no santuário, \* para ver o vosso poder e a vossa glória. A vossa graça vale mais do que a vida: \* por isso, os meus lábios hão-de cantar-Vos louvores. R.

Assim Vos bendirei toda a minha vida \* e em vosso louvor levantarei as mãos. Serei saciado com saborosos manjares \* e com vozes de júbilo Vos louvarei. R.

Quando no leito Vos recordo, \* passo a noite a pensar em Vós. Porque Vos tornastes o meu refúgio, \* exulto à sombra das vossas asas. R.

Unido a Vós estou, Senhor, \* a vossa mão me serve de amparo. R.

Da segunda carta do Apóstolo São Paulo aos Coríntios 2Cor 14-5, 1

Irmãos, sabemos que Aquele que ressuscitou o Senhor Jesus também nos ressuscitará com Jesus e nos colocará ao lado d'Ele juntamente convosco. E tudo isto se realiza em vosso favor, para que a graça, multiplicando-se entre muitos, faça transbordar a acção de graças para a glória de Deus. É por isso que nós não perdemos a coragem. Pelo contrário: embora o nosso físico se vá desfazendo, o nosso homem interior vai-se renovando a cada dia. Pois a nossa tribulação momentânea é leve, em relação ao peso extraordinário da glória eterna que ela nos prepara. Não procuramos as coisas visíveis, mas as invisíveis; porque as coisas visíveis duram apenas um momento, enquanto as invisíveis duram para sempre.

Nós sabemos: quando a nossa morada terrestre, a nossa tenda for desfeita, receberemos de Deus uma habitação no Céu, uma casa eterna não construída por mãos humanas.

#### SALMO RESPONSORIAL

Do Salmo 22

Ref. Acolhei-me, ó Deus, na Vossa morada!

O Senhor é meu Pastor: nada me falta. \* Leva-me a descansar em verdes prados, conduz-me às águas refrescantes \* e reconforta a minha alma. R.

Ele me guia por sendas direitas \*
por amor do Seu nome.
Ainda que tenha de andar por vales tenebrosos \*
não temerei nenhum mal,
porque Vós estais comigo: †
o Vosso cajado e o Vosso báculo
me enchem de confiança. R.

Para mim preparais a mesa \* à vista dos meus adversários: com óleo me perfumais a cabeça \* e meu cálice transborda. R.

A bondade e a graça hão-de acompanhar-me \* todos os dias da minha vida. e habitarei na casa do Senhor \* para todo o sempre. R.

# Leitura do livro do Apocalipse

Ap 21, 1-7

Vi, depois, um novo Céu e uma nova Terra. O primeiro Céu e a primeira Terra haviam desaparecido e o mar já não existia. Vi também descer do Céu, de junto de Deus, a Cidade Santa, uma Jerusalém nova, pronta como esposa que se enfeitou para o seu marido. Nisto, ouvi uma voz forte que saía do trono e que dizia:

«Esta é a tenda de Deus entre os homens. Ele vai morar com eles. Eles serão o seu povo e Ele, o Deus-com-eles, será o seu Deus. Ele enxugará as lágrimas dos seus olhos, pois nunca mais haverá morte, nem luto, nem gritos, nem dor. Sim! As coisas antigas desapareceram!»

Aquele que está sentado no trono declarou: «Eis que faço novas todas as coisas». E disse-me ainda: «Elas realizaram-se. Eu sou o Alfa e o Ómega, o Princípio e o Fim. A quem tiver sede, dar-lhe-ei a beber, gratuitamente, da fonte de água da vida. O vencedor receberá esta herança: Eu serei seu Deus, e ele será meu filho

#### SALMO RESPONSORIAL

Do Sl 122

Ref. Na Vossa casa, Senhor, alcançarei a paz!

Alegrei-me quando me disseram: \*
«Vamos para casa do senhor».
Detiveram-se os nossos passos \*
às tuas portas, Jerusalém. R.

Jerusalém, cidade bem edificada, \* que forma tão belo conjunto! Para lá sobem as tribos, \* as tribos do Senhor, segundo o costume de Israel, \* para celebrar o nome do Senhor; ali estão os tribunais da justiça, \* os tribunais da casa de David. R.

Pedi a paz para Jerusalém: \*
vivam seguros quantos te amam
haja paz dentro dos teus muros, \*
tranquilidade em teus palácios. R.

Por amor de meus irmãos e amigos, \* pedirei a paz para ti.
Por amor da casa do Senhor nosso Deus, \* pedirei para ti todos os bens. R.

ALELUIA Ap 14, 13

#### R Aleluia! Aleluia!

Felizes os mortos que morrem no Senhor. Sim, diz o Espírito, descansem das suas fadigas, pois as suas obras os acompanham.

R. Aleluia! Aleluia!

# Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo segundo São Mateus Mt 5, 1-12

Jesus viu as multidões, subiu à montanha e sentouse. Os discípulos aproximaram-se e Jesus começou a ensiná-los: «Felizes os pobres em espírito, porque deles é o Reino do Céu. Felizes os aflitos, porque serão consolados. Felizes os mansos, porque possuirão a Terra. Felizes os que têm fome e sede de justiça, porque serão saciados. Felizes os que são misericordiosos, porque encontrarão misericórdia. Felizes os puros de coração, porque verão a Deus. Felizes os que promovem a paz, porque serão chamados filhos de Deus. Felizes os que são perseguidos por causa da justiça, porque deles é o Reino do Céu. Felizes de vós, se fordes insultados e perseguidos, e se disserem toda a espécie de calúnia contra vós por causa de Mim. Ficai alegres e contentes, porque será grande para vós a recompensa no Céu. Do mesmo modo perseguiram os profetas que vieram antes de vós»

#### Ou

Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo segundo São João Jo 19, 17-18,25-30

Jesus, levando a cruz às costas, saiu para um lugar chamado «Lugar da Caveira», que em hebraico se diz «Gólgota». E ali crucificaram Jesus com outros dois homens, um de cada lado, e Jesus no meio. A Mãe de Jesus, a irmã de sua Mãe, Maria de Cléofas, e Maria Madalena estavam junto à cruz. Jesus viu a sua Mãe e, ao lado d'Ela, o discípulo que Ele

amava. Então disse à sua Mãe: «Mulher, eis aí o teu filho». Depois disse ao discípulo: «Eis aí a tua Mãe». E, dessa hora em diante, o discípulo recebeu-A em sua casa.

Depois disto, sabendo que tudo estava realizado, para que se cumprisse a Escritura, Jesus disse: «Tenho sede». Havia ali uma jarra cheia de vinagre. Amarraram uma esponja ensopada de vinagre a uma vara e aproximaram a esponja da boca de Jesus. Ele tomou o vinagre e disse: «Tudo está realizado». E, inclinando a cabeça, entregou o espírito.

Segue-se uma breve reflexão ou um momento de silêncio.

# PROFISSÃO DE FÉ E PRECES

# Quem preside convida a professar a fé, dizendo:

Renovemos agora a profissão da nossa fé, pela qual fomos baptizados em Cristo, para uma comunhão inseparável com Deus:

Recita-se o Credo, ou o

## SÍMBOLO DOS APÓSTOLOS

Creio em Deus, Pai todo-poderoso, Criador do Céu e da Terra; e em Jesus Cristo, seu único Filho, nosso Senhor, que foi concebido pelo poder do Espírito Santo; nasceu da Virgem Maria; padeceu sob Pôncio Pilatos, foi crucificado, morto e sepultado; desceu à mansão dos mortos; ressuscitou ao terceiro dia; subiu aos Céus; está sentado à direita de Deus Pai todo-poderoso, donde há-de vir a julgar os vivos e os mortos.

Creio no Espírito Santo; na santa Igreja Católica; na comunhão dos Santos; na remissão dos pecados; na ressurreição da carne; na vida eterna.

Amém

#### CREDO DE NICEIA-CONSTANTINOPLA

Creio em um só Deus, Pai todo-poderoso, Criador do Céu e da Terra, de todas as coisas visíveis e invisíveis. Creio em um só Senhor, Jesus Cristo, Filho Unigénito de Deus, nascido do Pai antes de todos os séculos: Deus de Deus, luz da luz, Deus verdadeiro de Deus verdadeiro; gerado, não criado, consubstancial ao Pai. Por Ele todas as coisas foram feitas. E por nós, homens, e para nossa salvação desceu dos Céus. E encarnou pelo Espírito Santo,

no seio da Virgem Maria, e Se fez homem. Também por nós foi crucificado sob Pôncio Pilatos; padeceu e foi sepultado. Ressuscitou ao terceiro dia. conforme as Escrituras: e subiu aos Céus, onde está sentado à direita do Pai De novo há-de vir em sua glória, para julgar os vivos e os mortos; e o seu Reino não terá fim Creio no Espírito Santo, Senhor que dá a vida, e procede do Pai e do Filho; e com o Pai e o Filho é adorado e glorificado: Ele que falou pelos profetas. Creio na Igreja una, santa, católica e apostólica. Professo um só Baptismo para remissão dos pecados. E espero a ressurreição dos mortos, e a vida do mundo que há-de vir. Amém.

# Quem preside inicia as preces:

Pai santo, fonte da vida e nascente do amor, que nada abandonais de quanto criastes, escutai a nossa oração:

R. Tende piedade do vosso filho, o missionário N., que morreu acreditando e esperando em Vós.

Filho de Deus, Sabedoria eterna e incarnada, que na árvore da cruz reconciliais a humanidade pecadora, escutai a nossa oração:

R. Tende piedade do vosso filho, o missionário N., que morreu acreditando e esperando em Vós.

Espírito Santo, unção da graça e fogo do amor, que morais nos corações dos crentes, escutai a nossa oração:

R. Tende piedade do vosso filho, o missionário N., que morreu acreditando e esperando em Vós.

## E continua:

E agora invoquemos a Virgem Maria, que Deus nos deu por mãe, para que interceda junto do trono do Altíssimo:

Filha predilecta do Pai, que obedecestes em tudo ao amor divino:

R. Intercedei pelo vosso servo missionário N. e acompanhai-o às fontes da vida.

Mãe de Cristo nosso Redentor, que cooperastes generosamente na regeneração da humanidade:

R. Intercedei pelo vosso servo missionário N. e acompanhai-o às fontes da vida.

Esposa fiel do Espírito Santo, que no Reino dos céus sois a gloriosa primícia dos redimidos:

R. Intercedei pelo vosso servo missionário N. e acompanhai-o às fontes da vida.

# Conclui-se a intercessão com uma das seguintes orações:

Ó Deus, que sois a herança dos vossos servos, olhai com bondade o nosso irmão N. que trabalhou na difusão do Evangelho, sob o impulso do amoroso coração do Vosso Filho e guiado pela Virgem Maria e pelo exemplo de São Daniel Comboni: revesti-o da túnica nupcial e acolhei-o à Vossa mesa no reino dos céus. Por Cristo Nosso Senhor.

#### O11:

Ó Deus, nosso Pai, nós Vos suplicamos pelo nosso irmão N. que consagrou a sua vida ao anúncio do Evangelho: agora que acabou de combater o bom combate, terminou a sua carreira e conservou a fé, dai-lhe o prémio das suas canseiras apostólicas na Jerusalém celeste em comunhão com a Virgem Maria, os Apóstolos e os Santos. Por Cristo nosso Senhor.

#### Ou:

Pai, que, mediante o Baptismo, associastes ao mistério de Cristo o nosso irmão N., por intercessão da Virgem Maria que o educou e guardou na fé e na caridade apostólica, fazei que participe na plenitude da vida imortal. Por Cristo nosso Senhor.

# CONCLUSÃO

Se preside um sacerdote, diz:

- V. O Senhor esteja convosco!
- R. Ele está no meio de nós.
- V. Abençoe-vos Deus omnipotente Pai, Filho + e Espírito Santo.
- R. Amém.

Se preside um leigo, fazendo sobre si o sinal da cruz:

- V. O Senhor nos abençoe, nos guarde de todo o mal e nos conduza à vida eterna.
- R Amém

Pode concluir-se com o canto Regina caeli ou Salve Regina.

# PARA A DEPOSIÇÃO DO CORPO NA URNA

Quando o corpo estiver na urna, é conveniente parar para um momento de oração, por exemplo, a recitação de um dos salmos que se encontram a seguir, uma breve leitura bíblica, uma oração apropriada.

# Salmo 129 - De profundis

Ref. A minha alma espera no Senhor.

Do profundo abismo, chamo por vós, Senhor! \* Senhor, escutai a minha voz. Estejam Vossos ouvidos atentos \* à voz da minha súplica. R.

Se tiverdes em conta as nossas faltas, Senhor, \* Senhor, quem poderá salvar-se? Mas em Vós está o perdão \* para serdes temido com reverência. R.

Eu confio no Senhor, \*
a minha alma confia na Sua Palavra.
A minha alma espera pelo Senhor, \*
mais do que as sentinelas pela aurora. R.

Mas do que as sentinelas pela aurora, \* Israel espera pelo Senhor, porque no Senhor está a misericórdia \* e com Ele abundante redenção. Ele há-de libertar Israel \* de todas as suas faltas. R.

Ou

#### Salmo 22 - O Bom Pastor

Ref. O Senhor é meu pastor. Nada me faltará.

O Senhor é meu Pastor: nada me falta. \* Leva-me a descansar em verdes prados, conduz-me às águas refrescantes \* e reconforta a minha alma. R.

Ele me guia por sendas direitas \*
por amor do Seu nome.
Ainda que tenha de andar por vales tenebrosos \*
não temerei nenhum mal,
porque Vós estais comigo: †
o Vosso cajado e o Vosso báculo
me enchem de confiança. R.

Para mim preparais a mesa \* à vista dos meus adversários: com óleo me perfumais a cabeça \* e meu cálice transborda. R.

A bondade e a graça hão-de acompanhar-me \* todos os dias da minha vida. e habitarei na casa do Senhor \* para todo o sempre. R.

## TEXTOS BÍBLICOS

### Cl 3, 3-4

Vós morrestes e a vossa vida está agora escondida com Cristo em Deus! Quando se manifestar Cristo, vossa vida, então, também vós sereis manifestados com Ele na glória.

### Rm 6, 8-9

Se morremos com Cristo, acreditamos que também viveremos com Ele, sabendo que Cristo, tendo ressuscitado dos mortos, já não pode morrer; a morte já não tem nenhum poder sobre Ele.

### 2Cor 4, 14

Aquele que ressuscitou o Senhor Jesus, também nos ressuscitará com Jesus e nos colocará a seu lado junto convosco.

# ORAÇÃO (como na página 251)

#### Ao fechar da urna

No momento de fechar a urna, ou imediatamente depois de a ter fechado, é conveniente fazer uma breve oração, por exemplo: recitar um dos salmos que seguem, uma breve leitura bíblica, uma oração apropriada.

O Salmo pode ser precedido e concluído com a seguinte antífona:

Formastes-me da terra. Revestites-me de carne. Senhor, meu Redentor, ressuscitai-me no último dia.

Ou, em forma responsorial, repetir o refrão:

### Salmo 16 - O Senhor é a minha herança

Ref. Sei que o meu Redentor está vivo e os meus olhos verão o Seu rosto.

Defendei-me, Senhor, Vós sois o meu refúgio. \* digo ao Senhor: «Vós sois o meu Deus, † sois o meu único bem».

Para os santos da terra, admiráveis em seu poder,\* vai todo o meu afecto. R.

Os que seguem deuses estranhos \* redobrem as suas penas.

Não serei eu a fazer-lhes libações de sangue, \* nem a invocar seus nomes com meus lábios. R.

Senhor, porção da minha herança e meu cálice,\* Está nas Vossas mãos o meu destino.

Couberam-me em partilha terras aprazíveis; \* muito me agrada a minha sorte. R.

Bendigo o Senhor por me ter aconselhado. \* Até de noite me inspira interiormente. O Senhor está sempre na minha presença; \* com Ele a meu lado, não vacilarei. R.

Por isso o meu coração se alegra e a minha alma exulta \* e até o meu corpo descansa tranquilo. Vós não abandonareis a minha alma na mansão dos mortos, \* nem deixareis o Vosso fiel sofrer a corrupção. R.

Dar-me-eis a conhecer os caminhos da vida; \* alegria plena em Vossa presença, † delícias eternas à Vossa direita. R.

Ou

# Salmo 26 - Confiança no perigo

Ref. Mostrai-me, Senhor, a luz do Vosso rosto.

O Senhor é minha luz e salvação: \* a quem hei-de temer? O Senhor é protector da minha vida: \* de quem hei-de ter medo? R.

Quando os malvados me assaltaram para devorar a minha carne, \* foram eles, meus inimigos e adversários, \* que vacilaram e caíram. R.

Se um exército me vier cercar, \* o meu coração não temerá. Se contra mim travarem batalha, \* mesmo assim, terei confiança. R.

Uma coisa peço ao Senhor, por ela anseio: \* habitar na casa do Senhor, todos os dias da minha vida, para gozar da suavidade do Senhor \* e visitar o Seu santuário. R.

No dia da desgraça, \*
Ele me esconderá na Sua tenda,
Ocultar-me-á no recôndito do Seu santuário \*
elevar-me-á sobre um rochedo. R.

Agora minha cabeça se levanta \* acima dos inimigos que me rodeiam. Oferecerei no santuário sacrificios de louvor, \* com cânticos e salmos ao Senhor. R.

Ou

## Salmo 115 - Acção de graças no templo

Ref. Acolhei o Vosso servo, filho da Vossa escrava.

Como agradecerei ao Senhor \* Tudo quanto Ele me deu? Elevarei o cálice da salvação, \* invocando o nome do Senhor. R.

Cumprirei as minhas promessas ao Senhor, \* na presença de todo o povo. É preciosa aos olhos do Senhor \* a morte dos Seus fiéis. R.

Senhor, sou Vosso servo, filho da vossa serva:\* quebrastes as minhas cadeias. Oferecer-Vos-ei um sacrifício de louvor, \* invocando, Senhor, o Vosso nome. R.

Cumprirei as minhas promessas ao Senhor, \* na presença de todo o povo, nos átrios da casa do Senhor, \* dentro dos teus muros, Jerusalém. R.

### TEXTOS BÍBLICOS

Jo 19, 38-42

Depois da morte de Jesus, José de Arimateia que era discípulo de Jesus, mas às escondidas, porque tinha medo das autoridades dos judeus, foi pedir a Pilatos para retirar o corpo de Jesus. Pilatos deu-lhe autorização. Então ele foi e retirou o corpo de Jesus. Nicodemos também foi. Nicodemos era aquele que antes tinha ido de noite encontrar-se com Jesus. Levou mais de trinta quilos de uma mistura de mirra e resina perfumada. Então tomaram o corpo de Jesus e envolveram-No com panos de linho e perfumes, como os judeus costumam sepultar. No lugar onde Jesus fora crucificado havia um jardim, onde estava um túmulo, em que ninguém ainda tinha sido sepultado. Então, por causa do dia de preparativos para a Páscoa e porque o túmulo estava perto, colocaram lá Jesus

### Ap 2, 7.17

Quem tem ouvidos ouça o que diz o Espírito: "Ao vencedor darei a comer da árvore da vida que está no paraíso de Deus. Darei o maná escondido e uma pedrinha branca onde está escrito um nome novo, que ninguém conhece senão aquele que a recebe".

## Ap 2, 8; 3,1.5.12

Assim fala o Primeiro e o Último, o que estava morte e que voltou à vida, aquele que possui os sete espíritos de Deus e as sete estrelas: "O vencedor será revestido de vestes brancas, não apagarei o seu nome do livro da vida, mas reconhecê-lo-ei diante do meu Pai e diante dos Seus anjos. Colocá-lo-ei como uma coluna no templo do meu Deus e nunca mais sairá dali. Gravarei nele o nome do meu Deus e o nome da cidade do meu Deus, da nova Jerusa-lém que desce do céu, de junto de Deus, junto com o meu nome novo".

# Ap 3, 14.21

Assim fala o "Amém", a Testemunha fiel e verdadeira, o Princípio da Criação de Deus: "Farei sentar junto de mim, no meu trono o vencedor, tal como também eu venci e me sentei junto do meu Pai no Seu trono".

# ORAÇÃO

# Oremos (breve silêncio orante)

No momento em que desaparece dos nossos olhos o rosto do nosso irmão N.,

elevamos a Vós os nossos olhos, Senhor nosso Deus: concedei-lhe a graça de contemplar eternamente o Vosso rosto em comunhão com a Virgem Maria e com São Daniel Comboni e confirmai em nós a esperança de voltar a vê-lo no Vosso Reino. Por Cristo nosso Senhor.

Depois, podem acrescentar-se algumas das seguintes invocações:

Ref. Concedei-lhe, Senhor Que contemple o Vosso rosto.

Depois da alegria de Vos haver encontrado na fé. R.

Depois de uma vida consagrada ao serviço do Evangelho. R.

Depois de um longo sofrimento suportado com paciência cristã. R.

Depois de uma vida na esperança de ver-Vos face a face. R.

Depois da caridade com que Vos reconheceu nos pobres e aflitos. R.

Depois da generosidade com que seguiu o Vosso chamamento desde a sua juventude. R.

Depois da fortaleza com que enfrentou as provações da vida. R.

Depois do amor com que serviu a santa Igreja. R.

Depois da fidelidade que mostrou na obediência à Vossa voz. R.

Agora que para ele passaram as coisas deste mundo. R.

#### Pode terminar-se dizendo:

- V. Dai-lhe, Senhor, o eterno descanso,
- R. Nos esplendores da luz perpétua.

#### A CAMINHO DA IGREJA

No lugar de oração onde se encontrar o defunto, antes da procissão para a igreja, em vez de uma das orações do Ritual das Exéquias, pode escolher-se uma apropriada entre as seguintes:

Ó Deus, que sois a herança dos Vossos servos, olhai com bondade o nosso irmão N., que trabalhou como missionário na difusão do Evangelho na Família Comboniana, guiado pelo amoroso coração de Cristo, a protecção da Virgem Maria e o exemplo de São Daniel Comboni: revesti-o da túnica nupcial e acolhei-o na vossa mesa no Reino dos céus. Por Cristo nosso Senhor.

Ó Deus, nosso Pai, nós Vos suplicamos pelo nosso irmão N., que consagrou a sua vida ao anúncio do Evangelho: agora que combateu o bom combate, terminou a sua carreira e conservou a fé, dai-lhe o prémio das suas canseiras na Jerusalém celeste, em comunhão com a Virgem Maria, os Apóstolos, São Daniel Comboni e todos os santos. Por Cristo nosso Senhor. Pai, que mediante o Baptismo associastes ao mistério de Cristo o nosso irmão missionário N., por intercessão da Virgem Maria que o guardou na fé e de São Daniel Comboni que o formou na caridade apostólica, fazei que ele participe na plenitude da vida imortal. Por Cristo nosso Senhor.

# CELEBRAÇÃO DA EUCARISTIA

Segundo o costume, coloca-se o defunto na posição que ocupava habitualmente na assembleia litúrgica: os irmãos voltados para o altar; os sacerdotes e os diáconos voltados para a assembleia. À cabeceira da urna coloca-se unicamente o círio pascal, símbolo da luz do Ressuscitado que ilumina os baptizados que n'Ele creram e esperaram. Sobre a urna, pode colocar-se o livro dos Evangelhos aberto (ou um Leccionário), símbolo da Palavra de Vida em que o defunto acreditou e pôs em prática.

Para um sacerdote, toma-se o formulário da missa indicada no Missal Romano, na página 1298; para um diácono, toma-se o formulário do Missal Romano, na página 1299. Para um irmão, pode tomar-se o formulário do Missal Romano, página 1300. As outras orações tomam-se dos formulários indicados nas páginas: 1300 a 1302

Os textos bíblicos para a Liturgia da Palavra escolhem-se no Leccionário para as Missas Rituais dos Defuntos.

Podem fazer-se três leituras, escolhendo a primeira no Antigo Testamento. No Tempo Pascal, também a primeira leitura se toma do Novo Testamento.

Depois da proclamação do Evangelho, faz-se a homilia, cujos conteúdos devem inspirar-se nos textos bíblicos proclamados e nas orações. Palavras de comentário fraterno e cristão com respeito ao defunto - a sua vida, a actividade por ele desenvolvida - podem ser louvavelmente pronunciadas após a oração depois da comunhão, antes da última recomendação e adeus.

# FORMULÁRIOS PARA A ORAÇÃO UNIVERSAL

Irmãos e irmãs, na fé do nosso Baptismo em Cristo Redentor, sempre vivo para interceder por nós, elevemos ao nosso Pai que está nos céus a nossa unânime oração.

#### Ou:

Irmãos e irmãs, sabendo que nenhum dos baptizados vive ou morre para si mesmo, porque está sempre unido a Cristo na Sua Igreja, elevemos ao Pai celeste a nossa unânime oração.

Oremos juntos e digamos:

Ouvi-nos, Senhor, Deus da vida.

# INTENÇÕES

Escolham-se as que forem consideradas mais adaptadas e preparem-se outras mais adequadas à situação.

- Pela santa Igreja, para que proclame com fortaleza apostólica, o poder do mistério pascal de Cristo, crucificado e ressuscitado para a vida do mundo, rezemos:
- Pelo nosso irmão N., para que o germe de ressurreição recebido no Baptismo e alimentado na Eucaristia frutifique na plenitude da glória, rezemos:
- 3. Pelo nosso irmão N., para que receba no santuário do céu os frutos do seu serviço missionário realizado em favor do povo de Deus, rezemos:
- 4. Pelo nosso irmão N., para que participe plenamente na graça dos santos mistérios que pregou e celebrou entre nós como presbítero, rezemos:
- 5. Para que, purificando-a de toda infidelidade, o Altíssimo aceite das mãos do nosso irmão N. a oferta de si mesmo que ele fez a Deus desde a sua juventude para servir o Evangelho, rezemos:
- 6. Para que as canseiras apostólicas levadas a bom termo com paciência e coragem pelo nosso irmão N. durante a sua vida missionária em ... obtenham bênção eterna na Jerusalém do céu, rezemos:
- 7. Por todos os nossos missionários e missionárias defuntos, para que o Senhor os reúna na alegre comunhão de São Daniel Comboni e de todos os Santos, junto com a Virgem Maria, nossa Mãe e Rainha, rezemos:

- 8. Para que, recordando os bens recebidos dos familiares, amigos e benfeitores defuntos aprendamos a viver para os novos céus e a nova terra que Deus prepara àqueles que O amam, rezemos:
- 9. Para que no coração dos jovens chamados pelo Senhor a uma vida de consagração missionária não falte a prontidão da resposta nem a generosidade do serviço, rezemos:
- 10. Para que, recolhendo a herança daqueles que nos precederam na fé, nos deixemos conduzir pelo Espírito de Deus pelos caminhos da missão evangelizadora que recebemos, rezemos:

# ORAÇÃO CONCLUSIVA

Deus, fonte da verdadeira vida, escutai as vozes que, confiantes, elevamos a Vós em nome do Vosso Filho Jesus, que se fez homem na Virgem Maria, a fim de tomar sobre si a nossa morte e dai-nos a feliz esperança de viver sempre convosco. Ele que vive e reina pelos séculos dos séculos.

#### Ou:

Escutai, Pai infinitamente bom, as súplicas desta família reunida no Vosso nome e fazei que a fé na morte e ressurreição do Vosso Filho, que nos foi dado pela Virgem Maria, se manifeste numa vida aberta à esperança dos novos céus e da nova terra. Por Cristo nosso Senhor.

# ÚLTIMA ENCOMENDAÇÃO E DESPEDIDA

É um rito que não deve ser entendido como uma purificação do defunto – já implorada pela celebração do sacrifício eucarístico – mas como a última saudação da comunidade cristã a um dos seus membros, antes que o corpo seja levado à sepultura. É verdade que a morte comporta sempre uma separação; mas os cristãos, porque são membros de Cristo e n'Ele uma só alma, não podem separar-se nem sequer pela morte. O rito é introduzido pela admonição do sacerdote que explica o seu significado; segue-se um breve silêncio, a aspersão, a incensação e o canto de despedida; um canto adequado, tanto pelo texto como pela melodia, para ser cantado por todos, de maneira que todos o sintam como o momento culminante do rito (Rito das Exéquias, Premissas, n. °10).

Para a última encomendação e despedida, segue-se o Rito das exéquias, ou a seguinte adaptação.

Acabada a oração depois da comunhão, os presbíteros que concelebram vão para junto da urna. Então, podem fazer-se certos comentários de amor fraterno a respeito do defunto, da sua vida e da actividade que desenvolveu em vida

O presidente da celebração, tendo a seu lado os acólitos que apresentam a água benta e o incenso, dirige à assembleia a seguinte admonição (ou outra semelhante, mais adaptada à condição concreta do defunto):

Depois de termos celebrado a Eucaristia pelo nosso irmão N., que adormeceu no Senhor, queremos fraternalmente saudá-lo antes de entregar o seu corpo

à terra, esperando o dia glorioso da ressurreição, quando o Senhor Jesus vier sobre as nuvens do céu para acordar todos os que dormem no pó e reunir todos os redimidos no reino do Seu Pai.

Recordando os dons que o Senhor lhe concedeu, o bem que realizou na Igreja, os momentos alegres e tristes da sua vida, a nossa comum vocação missionária ao serviço do Evangelho, seguindo o exemplo de São Daniel Comboni, encomendamo-lo com plena confiança ao Pai das misericórdias. Supliquemos também a Virgem Maria, que o introduziu nos sentimentos do coração de Cristo Seu Filho, para o levar pela mão até ao trono do Cordeiro crucificado e ressuscitado, do qual brota sem cessar a água viva do Espírito.

Todos rezam em silêncio.

Depois, entoa-se um canto de despedida. Durante ou depois do canto, asperge-se com água benta e incensa-se o corpo do defunto.

Por fim, o sacerdote conclui com a seguinte oração:

#### Por um sacerdote

Deus criador e Pai que pela cruz do Vosso Filho nos libertastes da morte e, com o sopro do Espírito, nos dais a vida eterna, acolhei no Reino dos Céus o nosso irmão N. Vós que o consagrastes ministro do Evangelho e dispensador dos santos mistérios dai-lhe o lugar que lhe preparastes desde a criação do mundo;

perdoai as suas culpas, apagai a sua sede nas nascentes da vida, revesti-o da luz que não tem ocaso, concedei-lhe a herança prometida, associa-o ao coro dos santos para que, com São Daniel Comboni e a Virgem Mãe, cante eternamente a Vossa misericórdia. Por Cristo nosso Senhor.

#### Por um irmão

Deus, criador e Pai, que, pela cruz do Vosso Filho, nos libertastes da morte, e com o sopro do Espírito Santo nos dais a vida eterna, acolhei no Reino dos Céus o nosso irmão N. Vós que o chamastes nesta vida a seguir a vocação de anunciar o Evangelho, dai-lhe o lugar que para ele preparastes desde a criação do mundo; perdoai as suas culpas, apagai a sua sede nas nascentes da vida, revesti-o da luz que não tem ocaso, dai-lhe a herança prometida, associa-o ao coro dos santos, para que, com São Daniel Comboni e com a Virgem Mãe, cante eternamente a vossa misericórdia Por Cristo nosso Senhor.

Terminada a oração, o corpo do defunto é levado ao cemitério. Entretanto, canta-se uma ou várias das seguintes antífonas, eventualmente intercaladas com estrofas ou versículos de salmos (ver Ritual):

Levem-te os Anjos ao Paraíso, à tua chegada, recebam-te os Mártires e te conduzam à cidade santa de Jerusalém.

#### Ou:

Receba-te o coro dos Anjos E, com Lázaro, pobre na terra, tenhas descanso eterno no céu.

#### On.

Eu sou a ressurreição e a vida. Quem crê em Mim, ainda que tenha morrido, viverá.

Ou um outro canto adequado.

# **NO CEMITÉRIO**

Segue-se o que está prescrito no Ritual das Exéquias, ou a sua adaptação que aqui propomos.

Durante a pausa de oração, ao entrar no cemitério, ou quando o corpo está a ser deposto na sepultura, ou noutro momento oportuno, o sacerdote pode dizer:

Enquanto confiamos ao sepulcro o corpo do nosso irmão N., que Deus chamou para Si, confessamos que Cristo, primogénito dos que ressuscitam, transformará o nosso corpo mortal à imagem do Seu corpo glorioso: o Senhor Jesus acolha a sua alma na paz eterna, e ressuscite o seu corpo no último dia.

Então, quem preside convida a recitar o Credo (pag. 248). Pode fazer-se, na totalidade ou só uma parte, das seguintes intenções:

Irmãos e irmãs, supliquemos a Deus, Pai de misericórdia por este nosso irmão, dizendo:

Nós Vos rogamos: ouvi-nos, Senhor!

- Perdoai todas as culpas a este nosso irmão que assinalastes para a vida eterna na fonte do Baptismo.
- Dai a este nosso irmão a graça de beneficiar do amor do Espírito Santo que o consagrou na Confirmação:
- 3. Admiti ao banquete da Páscoa Eterna este nosso irmão que se alimentou do Corpo e do Sangue do Vosso Filho na mesa eucarística:
- 4. Dai a este nosso irmão que se cansou no anúncio do Evangelho a recompensa prometido aos vossos servos fiéis:
- 5. Acolhei na comunhão dos Santos, junto com São Daniel Comboni, este nosso irmão, que leva no seu coração o selo do amor da Mãe do Vosso Filho:

Supliquemos a Deus Pai também por todos os nossos irmãos e irmãs que morreram na paz de Cristo:

Nós Vos rogamos: ouvi-nos, Senhor!

- 1. Na Vossa misericórdia, perdoai os seus pecados:
- 2. Na Vossa bondade, recordai as suas boas obras:
- 3. Na Vossa benevolência, abri-lhes as portas do santuário celeste:
- 4. No Vosso amor, concedei-lhes a bem-aventurança eterna:

E supliquemos a Deus, nosso Pai, também por todos nós, ainda peregrinos neste mundo:

Nós Vos rogamos: ouvi-nos, Senhor!

- Acompanhai-nos com a Vossa presença todas as horas da nossa vida:
- 2. Confirmai-nos na generosa resposta ao Vosso santo serviço:
- 3. Purificai a nossa fé de todas as vicissitudes mundanas:
- 4. Reavivai-nos na esperança que brota da cruz:
- 5. Fortificai-nos na activa caridade:
- 6. Elevai os nossos corações ao desejo do céu.

Quem preside, conclui com a seguinte oração, ou com outra entre as que foram indicadas mais atrás no n.º1 da página 265

Ó Deus, cujos dias não conhecem ocaso e cuja misericórdia é sem limites, recordai-nos sempre quão breve e incerta é a nossa existência na terra.

O Vosso Espírito nos guie na santidade e na justiça todos os dias da nossa vida, para que, depois de haver-vos servido neste mundo, em comunhão com a Vossa Igreja, fortalecidos pela fé, confortados pela esperança e unidos na caridade, possamos chegar junto com os nossos irmãos defuntos

à alegria do Vosso Reino. Por Cristo nosso Senhor.

- V. Dai-lhe, Senhor, o eterno descanso!
- R. Entre os esplendores da luz perpétua!

No fim, pode cantar-se ou rezar-se a Salve Regina.

### **PARTE II**

# PARA A TRADIÇÃO COMBONIANA

RENOVAÇÃO DOS VOTOS POR DEVOÇÃO

ENVIO MISSIONÁRIO

**MOMENTOS SIGNIFICATIVOS** 

VÁRIAS ORAÇÕES

COM O CORAÇÃO DE CRISTO

COM MARIA E JOSÉ

BÊNÇÃO EUCARÍSTICA

VIA-SACRA

ABRIR-SE AO ESPÍRITO

**ANEXOS** 

O homem não se mantém de pé nem pela sua riqueza, nem pela sua sabedoria, nem pela sua força; então, o que é que o faz manter-se de pé? A sua oração!

(Midrash Tehillim, 142,1)

# RENOVAÇÃO DOS VOTOS POR DEVOÇÃO E ENVIO MISSIONÁRIO

# RENOVAÇÃO DA CONSAGRAÇÃO PARA A MISSÃO

O costume manda que, em cada comunidade comboniana, por ocasião da festa do Sagrado Coração de Jesus (RV 51.2) ou no fim dos exercícios espirituais, se renove anualmente a Consagração a Deus para o serviço missionário.

A renovação pode fazer-se durante a Missa, ao Ofertório, ou durante as Laudes ou as Vésperas, depois do comentário à leitura breve.

A renovação por devoção pode repetir-se noutras circunstâncias julgadas oportunas e pode fazer-se de muitas maneiras. Evite-se, segundo o Ritual da Profissão Religiosa (n.º 7) de dar importância pública a um acto de piedade privada.

# RENOVAÇÃO

O celebrante convida à renovação com estas palavras ou com outras semelhantes:

Irmãos caríssimos, contemplando o mistério do Coração Trespassado de Jesus, no qual o nosso Fundador e os confrades que nos precederam no Instituto encontraram inspiração e força para o empenho missionário, renovemos a nossa consagração a Deus:

Breve pausa de silêncio.

Pai Santo, nós Vós louvamos e bendizemos porque no Coração Trespassado de Cristo Bom Pastor nos revelastes as inestimáveis riquezas do Vosso amor por todas as pessoas e por todos os povos.

Nós Vos agradecemos por nos terdes chamado seguir Cristo na Sua missão evangelizadora, especialmente entre os mais pobres e abandonados, segundo o carisma de São Daniel Comboni.
Em obediência de fé e unidos a todos os nossos confrades, que trabalham no mundo para o Vosso reino, renovamos hoje a oferta de toda a nossa vida para o serviço missionário ad gentes, seguindo o Senhor Jesus casto, pobre e obediente, com generosa fidelidade à nossa Regra de Vida.

Fazei que, pelo amor que brotou do Coração Trespassado, pela intercessão da Virgem Santa Maria, estrela da evangelização, de São José, seu esposo e Padroeiro da Igreja, de São Pedro Claver, Padroeiro do nosso Instituto e de São Daniel Comboni, nosso Fundador, possamos viver tudo quanto anunciamos e ser sinais credíveis de uma nova humanidade.

#### O celebrante conclui:

Confirma, ó Pai, os nossos propósitos e concede-nos que a graça do Baptismo produza a plenitude dos frutos da nossa vida consagrada, para Vossa glória e a construção do Vosso Reino de amor, de justiça e de paz.

Protegei o nosso Instituto; conservai-o na perpétua fidelidade ao seu carisma, renovai-o com a santidade da vida e obras de zelo apostólico; tornai-o sempre fecundo de novos missionários; seja no mundo sinal de fraterna solidariedade com a Igreja em que trabalha, na mesma responsabilidade missionária.

Assisti, com a Vossa graça, aqueles que são chamados ao serviço da autoridade. Dai serenidade e força aos confrades doentes, sustende os débeis, dai força aos desanimados e acolhei no vosso bendito reino os nossos confrades defuntos.

Ajudai-nos a realizar a Vossa vontade com alegria e perseverança.

Nós vo-Lo pedimos por Jesus Cristo, nosso Senhor, que vive e reina convosco, na unidade do Espírito Santo, por todos os séculos dos séculos.

Todos: Amém.

# **ENVIO MISSIONÁRIO**

O comboniano, chamado pelo Pai e enviado pela Igreja, confiando na acção do Espírito Santo, faz da Evangelização a razão fundamental da sua própria vida (RV 56) e, seguindo o exemplo do Fundador, dedica-se totalmente à causa missionária (RV 2).

Permanecendo intacto o significado da participação nas cerimónias de envio da Igreja particular, cada comunidade local pode associar a este evento um particular momento de oração e de alegria familiar.

Segundo as circunstâncias, convém envolver os familiares, amigos e benfeitores e também a comunidade paroquial local.

O envio missionário faz-se durante a Missa para pôr em evidência a estreita relação que existe entre Missão e a "Eucaristia, fonte e cume da Evangelização" (RV 53). O rito pode realizar-se também durante uma Celebração da Palavra. Quando é permitido pelo calendário litúrgico, celebra-se a Missa para a Evangelização dos povos.

# Celebração Eucarística

Até à celebração da Palavra, tudo se faz como de costume.

Terminada a segunda leitura, o diácono, ou qualquer um da comunidade cristã, convida os missionários que vão ser enviados a proclamar o seu nome, lugar de origem e destinação, com estas ou outras palavras semelhantes:

Para honrar o preceito do Senhor, estes são os confrades que o Instituto dos Missionários Combonianos e esta nossa Igreja enviam para anunciar o Evangelho e acompanham com as suas orações:

Cada missionário, diante do altar, voltado para a assembleia, diz:

Eu, N., nascido em, ..., estou destinado a ...

E volta ao seu lugar.

A proclamação do Evangelho deve ser feita por um dos diáconos ou presbíteros que partem para as missões.

Enquanto se canta a aclamação ao Evangelho, o celebrante põe o incenso no turíbulo; e depois, omitindo a habitual bênção do diácono, diz, em voz alta, ao diácono e a todos os missionários enviados estas ou outras palavras:

O Evangelho que agora vai ser aqui proclamado anunciai-o com as palavras e com a vida aos povos a que sois enviados, para que lhes seja revelado o mistério de Cristo e da Igreja.

O diácono e os missionários respondem:

### Amém.

Lido o Evangelho, o celebrante faz a homilia, na qual deve desenvolver tanto as leituras da celebração como o significado do rito.

## Oração de Bênção

Depois da homilia, todos se levantam. Os missionários que partem aproximam-se do celebrante e colocam-se de maneira que todos os fiéis possam ver o desenvolvimento do rito.

O celebrante, estendendo as mãos, diz:

Nós Vos louvamos, ó Pai, e Vos bendizemos, porque, no desígnio inefável da Vossa Providência, mandastes ao mundo o vosso Filho Unigénito. Ele derramou o Seu sangue para libertar os homens da escravidão do pecado e cumulá-los dos dons do Espírito Santo. Vencida a morte. antes de subir até Vós, ó Pai, Ele enviou ao mundo os Apóstolos, com a força do Seu nome e do Seu poder divino, para que anunciassem o Evangelho a todos os povos e purificassem os crentes com a água salvífica do Baptismo. Voltai, então, o Vosso olhar, Senhor, para estes vossos servos que, respondendo ao Vosso chamamento, dão a sua vida ao serviço da causa missionária. Nós os enviamos, com o sinal da cruz, mensageiros de salvação e de paz. Com a Vossa mão direita, dirigi, Senhor, os seus passos; e com a força da Vossa graça,

fortalecei o seu espírito,
para que não esmoreçam
perante as dificuldades que os esperam.
Seguindo o exemplo da Virgem Maria,
de São Daniel Comboni
e dos zelosos missionários que os precederam,
sejam as suas palavras o eco da voz de Cristo
para que quantos os escutarem
se sintam chamados a obedecer ao Evangelho.
Infundi nos seus corações o Espírito Santo
para que sejam sempre tudo para todos
e a Vós, Pai, conduzam muitos filhos
que, reunidos na Santa Igreja,
cantem sem fim os Vossos louvores.
Por Cristo, nosso Senhor.

Todos: Amém.

# Entrega do crucifixo

O celebrante abençoa os crucifixos, dizendo:

Senhor, Pai Santo, Vós quisestes que a cruz do Vosso Filho se tornasse a fonte de todas as bênçãos e origem de todas as graças: abençoai estes crucifixos e fazei que quantos os usarem no seu ministério sejam transfigurados na imagem do Vosso Filho, que vive e reina pelos séculos dos séculos.

Todos: Amém.

Os missionários aproximam-se, um a um, do celebrante, que lhes entrega o crucifixo, dizendo:

Recebe este crucifixo, sinal do amor de Cristo e da nossa fé. Prega a Cristo crucificado, poder e sabedoria de Deus.

O missionário responde:

### Amém.

Então, recebe o crucifixo, beija-o e volta ao seu lugar. Entretanto, pode cantar-se um canto adequado ou o salmo 95 (96) com a antifona:

Anunciai dia a dia a salvação do Senhor (S1 96.2)

### **Preces**

Seguem-se as preces, nas quais se põem também intenções pelos missionários que partem e pelas Igrejas a que são enviados.

Durante o canto do ofertório, alguns missionários podem levar ao altar o pão, o vinho e a água para o sacrifício da Eucaristia.

Depois da comunhão do celebrante, antes dos outros, são os missionários que vão ao altar para comungar sob as duas espécies.

#### Conclusão do Rito

Se a Missa não contempla uma bênção própria, pode usar-se o formulário seguinte.

O celebrante diz:

O Senhor esteja convosco!

O povo responde:

Ele está no meio de nós.

Então o diácono, conforme a oportunidade, convida o povo a receber a bênção. Pode fazê-lo com estas palavras ou com outras semelhantes:

Inclinai-vos para a bênção.

Então, o celebrante, estendendo as mãos sobre os missionários, abençoa-os, dizendo:

Deus Pai, que manifestou em Cristo a Sua verdade e a Sua ternura faça de vós mensageiros do Evangelho e, no mundo, testemunhas do Seu amor.

Todos: Amém.

O Senhor Jesus, que prometeu à Sua Igreja a Sua assistência e a Sua presença até ao fim do mundo, dirija os vossos passos e confirme as vossas palavras.

Todos: Amém.

O Espírito do Senhor esteja sobre vós, para que na vossa peregrinação apostólica possais levar a alegre mensagem aos pobres e dar alento aos corações aflitos.

Todos: Amém.

O celebrante, para acabar, abençoa todo o povo, dizendo:

E sobre todos vós aqui reunidos desça a bênção de Deus omnipotente, Pai, Filho e Espírito Santo.

Todos: Amém.

# PADROEIROS DAS PROVÍNCIAS/DELEGAÇÕES

E

DATAS SIGNIFICATIVAS DA TRADIÇÃO COMBONIANA

#### 4 de Fevereiro

### SÃO JOÃO DE BRITO

#### mártir

O missionário João de Brito, nascido em Lisboa, a 1 de Março de 1647, de família nobre, e martirizado pela fé em Cristo, em Oriur (Maravá – Índia), a 11 de Fevereiro de 1693, foi chamado "Novo Xavier" pelos Portugueses e pelos Indianos do século XVII.

Aos dez anos, João adoeceu gravemente de tuberculose; obteve a cura, em poucos dias, por intercessão de São Francisco Xavier, que sua mãe tinha invocado com grande confiança. Em poucos dias, deixou o leito e, em cumprimento de um voto da mãe, compareceu na corte de batina preta, com um terço de Nossa Senhora à cintura. Não muito tempo depois, a 17 de Dezembro de 1662, aos quinze anos, não obstante a oposição do rei e do infante, entrou no noviciado da Companhia de Jesus, em Lisboa; depois foi mandado para Évora e a seguir para Coimbra, para se dedicar aos estudos.

A par e passo com os estudos, João sentia crescer o desejo de seguir as pegadas de Xavier. No início de 1673, ainda antes de receber a ordenação sacerdotal, foi-lhe permitido ir para as missões da Índia. Em Goa, junto do túmulo de São Francisco Xavier, repetiu o voto de trabalhar pela evangelização dos Indianos.

Aplicou-se ao estudo das línguas indígenas e depois apressou-se a alcançar a missão que lhe fora indicada

pelo padre provincial: a residência, no reino de Ginja. Nos anos de 1674-1679, trabalhou em Tattuvancheri nos reinos de Tangiore e Ginja.

Tendo sabido que, há dezoito anos, nenhum missionário tinha chegado ao reino de Maravá, a leste de Maduré, João, depois de ter enviado alguns catequistas corajosos, decidiu-se pela perigosa empresa. A 5 de Maio de 1686, atravessou as fronteiras do reino e foi tal a acção por ele desenvolvida que, a 17 de Julho desse mesmo ano, tinha baptizado já mais de dois mil indianos, passando as noites a confessar e a baptizar. Depressa, porém, o primeiro ministro do rei de Maravá emitiu um mandado de captura contra o missionário e os seus companheiros.

Libertado em Agosto de 1686, João pôde regressar à pátria. Depois de ter cumprimentado os superiores, foi ter com o rei D. Pedro II, de cuja corte de infante tinha feito parte em criança. Apenas quatro anos depois, isto é, em Abril de 1690, conseguiu apanhar de novo o navio para a Índia. Foi a última vez. Preso novamente no reino de Maravá, foi deportado para a cidade de Oriur onde, exausto pela longa marcha forçada, pela prisão, pelas privações, pelos espancamentos e pela incessante oração... foi por fim decapitado.

Foi beatificado por Pio IX, a 21 de Agosto de 1853, e canonizado por Pio XII, a 22 de Junho de 1947.

#### Recordamos:

Portugal – Início da presença comboniana: 1947, com o P.º João Cotta, em Viseu.

#### 6 de Fevereiro

## MÁRTIRES JAPONESES

Os Jesuítas, com São Francisco Xavier (1506-1552), foram os primeiros a iniciar a evangelização do Japão, que se desenvolveu com notáveis resultados nas décadas sucessivas a 1549, tanto que, em 1587, os católicos japoneses eram já cerca de 300.000, com o seu centro principal em Nagasaki.

Mas precisamente em 1587, o *shogun* (marechal da coroa) Hideyoshi, que até então tinha sido condescendente com os católicos, emitiu um decreto de expulsão contra os Jesuítas.

O decreto foi executado só em parte; muitos jesuítas, de facto, permaneceram no país, pondo em acção uma estratégia de prudência e continuando, no silêncio e sem exterioridade, a obra da evangelização. Tudo isto até 1593, quando, provenientes das Filipinas, desembarcaram no Japão alguns frades franciscanos que, ao contrário dos jesuítas, começaram uma pregação pública. A ordem de prisão para os franciscanos e alguns neófitos japoneses foi imediata.

Os 26 detidos, entre os quais três jesuítas japoneses, sofreram o martírio a 5 de Fevereiro de 1597. Estes protomártires do Japão foram crucificados e trespassados na zona de Nagasaki, que tomou depois o nome de "santa colina", e proclamados santos pelo Papa Pio IX, em 1862.

Não obstante a perseguição, a comunidade católica aumentou, até por causa da chegada de outros mis-

sionários, não só jesuítas e franciscanos, mas também dominicanos e agostinhos. Em 1614, todavia, a numerosa comunidade católica sofreu uma furiosa perseguição, decretada pelo *shogun leyasu* (Taifusama), que se prolongou durante algumas décadas, destruindo-a quase completamente e causando inúmeros mártires, bem como numerosas apostasias entre os aterrorizados fiéis japoneses. A comunidade cristã ficou quase extinta.

De 1617 a 1632, a perseguição atingiu o mais elevado pico de vítimas. Os suplícios, segundo o estilo oriental, foram vários e refinados, não pouparam sequer as crianças.

A maior parte dos mártires, que provinham de todas as condições sociais, foram atados a um poste e queimados em fogo lento, de modo que a "santa colina" de Nagasaki foi iluminada sinistramente por uma fila de tochas humanas durante muitas tardes e noites; outros foram decapitados ou retalhados, membro a membro. Para além dos 26 protomártires de 1597, a Igreja pôde reconhecer a validade do martírio de pelo menos outras 205 vítimas, entre os milhares de cristãos que perderam a vida anonimamente e o Papa Pio IX, a 7 de Julho de 1867, proclamou-os beatos. Destes: 33 eram jesuítas, 23 agostinhos e terciários agostinhos japoneses, 45 dominicanos e terciários, 28 franciscanos e Terciários; todos os outros eram fiéis japoneses, muitos dos quais da Confraria do Rosário.

#### Recordamos:

Ásia – Início da presença comboniana nas Filipinas: 1988, com o P.º Mário Marchetti, em Manila; em Macau: 1996; em Taipei: 2002.

#### 23 de Fevereiro

#### SANTA KIDANE MEHRET

#### corredentora1

Toda a cultura dos cristãos abissínios é vincadamente caracterizada pela "presença de Maria" que acompanha cada acção da sua vida. Os nomes dos lugares e pessoas, as saudações e os bons auspícios, os nascimentos e as obras de misericórdia são muitas vezes associados à "Senhora de Casa", fonte de assistência e bênção. As numerosas festas marianas da Igreja abissínia são sinal de uma profunda veneração que vê em Maria aquela que no tempo humano fez de "ponte" para o eterno.

Para justificar e manter viva a devoção singular à Mãe de Deus, os abissínios desenvolveram no decurso da sua história algumas tradições seculares que roçam a lenda; entre estas está o chamado Pacto de Misericórdia (Kidane Meherät) entre Jesus e a sua Mãe em favor dos pecadores.

Segundo o *Livro dos Milagres de Maria* (Tä'amre Maryam), Jesus teria aparecido à Virgem no Calvário, onde ela costumava deslocar-se depois da morte do Filho para rezar; ali teria concedido à Mãe o singular privilégio de libertar para sempre das penas eternas

<sup>1</sup> Cf. MARCANDALLI, Aristide, "I miracoli di Maria" – Spiritualità mariana e pietà popolare abissinia, Roma, LAS, 2003.

aqueles que invocassem o nome de Maria, celebrassem a sua memória, edificando igrejas em sua honra, cantando os seus louvores e realizando obras de misericórdia corporais como expressão de afecto para com ela.

Tal Pacto de Misericórdia é considerado pelos cristãos abissínios como um "Terceiro Testamento" da economia divina para o género humano. Por isso, o *Pacto* tem a sua festa litúrgica, é fonte de inspiração para a literatura e a arte e tornou-se um nome próprio de Maria, com o qual é muitas vezes invocada. De facto, a um dado momento da narrativa lê-se: «Este Pacto de Misericórdia é o nome de Nossa Senhora... Quando ele é invocado, tremem céu e terra, até aos fundamentos do inferno... e até Nosso Senhor, prestes a condenar um pecador, abandona por clemência a aula do julgamento e suspende a sentença».

Em virtude do Pacto de Misericórdia, cada abissínio considera-se pessoalmente protegido de maneira particular pela Virgem e pode apelar-se a tal pacto para obter ajuda em cada situação difícil.

#### Recordamos:

Eritreia – Início da presença comboniana: 1888, com o P.º Luís Bonomi, em Asmara; 1947, com o P.º Armido Gasparini, em Asmara.

## 17 de Março

## SÃO PATRÍCIO

## bispo

Patrício, nascido na Escócia por volta de 385, ainda jovem, foi levado prisioneiro para a Irlanda. Aqui aprendeu a língua gaélica e a religião céltica. Nas suas Confissões, ele relata a sua vida de escravo em terra irlandesa: «Depois de ter chegado à Irlanda, todos os dias guardava os rebanhos e rezava muitas vezes. Crescia cada vez mais em mim o amor de Deus e também o temor do Seu Nome A minha fé aumentava Nas florestas, no cimo dos montes, acordava antes do amanhecer para rezar, sob a neve, com o gelo e a chuva. Não olhava às fadigas. Nenhuma preguiça me detinha, se hoje julgo bem». Reconquistada a liberdade, foi ter com os pais à Escócia. Neste período, teve um sonho no qual relata: «vi vir ter comigo, da Irlanda, um homem chamado Vitorício; trazia-me uma enorme quantidade de cartas e sobre uma delas li as palavras: Vozes dos irlandeses: "Pedimos-te, santo jovem, vem e volta a viver entre nós!"».

Aos vinte e cinco anos, decidiu dedicar-se totalmente a Deus; deixou a família e foi para a Gália. Ficou nesta região entre 413 e 432, provavelmente nos principais mosteiros do tempo (Marmoutier, Tours e Lérins) mas, por certo, passou muito tempo em Auxerre, na Borgonha, na época, principal centro de estudos cris-

tãos. No final desta estadia, foi nomeado bispo. Em 432 desembarcou de novo na Irlanda, onde iniciou uma intensa actividade de apostolado. Incansável, percorreu toda a ilha de Ulster até ao condado de Limerck. «Através do meu ministério – escreveu – o Senhor teve piedade de milhares e milhares de homens.» E ainda: «Os filhos dos Scoti e as filhas dos reis são agora, aos olhos de todos, monges e virgens de Cristo». Verdadeiramente, aquele povo, num tempo extraordinariamente curto, abraçou a religião de Cristo e tornou-se berço de grandes santos que, nos dois séculos seguintes, se espalharam por toda a Europa. Patrício morreu em 461.

«No meu caminho religioso – lemos numa sua poesia (Couraça ou Escudo) – eu, Patrício, o servo de Deus, invoco do Alto o amor do querubim. Hoje me ergo armado da força dos céus, da glória do sol, do fulgor da lua, do esplendor do fogo, da rapidez da aurora, da velocidade do vento, da profundidade do mar, da corrida rápida da terra, da solidez da rocha. Avanço pelo meu caminho com a força de Deus como sustento».

#### Recordamos:

LP (LONDON PROVINCE) — Início da presença comboniana: 1903, com os padres António Mantica e Jacob Lehr em, Sicup.

## 19 de Março

# SÃO JOSÉ

# Esposo da Virgem Maria

Na história da salvação, São José ocupa um lugar muito particular, até por causa do significado que o seu nome sugere: "Deus acrescenta". E, de facto, Deus foi generoso com ele, tornando-o chefe da Sagrada Família, esposo de Maria e pai putativo de Jesus. José correspondeu a tudo isso como homem "justo" (aquele que escuta com fé e se conforma plenamente com a palavra de Deus) e "sábio" (aquele que é fiel à vocação de pai que educa e protege Jesus). «A aparente tensão entre a vida activa e a vida contemplativa tem em José uma superação ideal, possível para quem possui a perfeição da caridade. Atendo-nos à conhecida distinção entre o amor da verdade (caritas veritatis) e as exigências do amor (necessitas caritatis), podemos dizer que José fez a experiência quer do amor da verdade, ou seja, do puro amor de contemplação da Verdade divina que irradiava da humanidade de Cristo, quer das exigências do amor, ou seja, do amor igualmente puro do serviço, requerido pela protecção e pelo desenvolvimento dessa mesma humanidade» (Redemptoris Custos, 27).

Assim, José, carpinteiro de Nazaré, evidencia a dignidade de toda a actividade humana e continua a representar o mundo do trabalho, ainda hoje necessitado de consideração, de apoio e de justiça.

Comboni reservou a São José um lugar especial na espiritualidade da missão, a qual tem de bater-se continuamente com profundidade espiritual, acção responsável e diversificada, e confiante abandono à Providência. Comboni parte de uma confiança incondicional em São José, santo estritamente vinculado aos interesses da Igreja: «(...) tenho-o assaltado de tal maneira e tenho-o feito acometer de tanta oração, que estou seguríssimo que a crítica situação actual da África Central se trocará dentro de não muito tempo em prosperidade. O tempo e as desgraças passam, nós fazemo-nos velhos; mas São José é sempre jovem, tem sempre bom coração e intenção recta e ama sempre o Seu Jesus e os interesses da sua glória. E a conversão da África Central representa um grande e permanente interesse para a glória de Jesus» (Escritos, 5197).

O legado de Comboni passou ao seu Instituto, que se reconhece sempre nesta devoção. Nela, os Irmãos missionários combonianos, que exprimem do melhor modo a incidência do evangelho na transformação de toda a realidade, encontraram e continuam a encontrar viva inspiração e protecção.

Tudo como no Missal Romano.

#### Recordamos:

República centro-africana: Início da presença comboniana: 1966, com o P.º Paulo Busnelli, em Agbosi e M'Boki.

#### 25 de Abril

# SÃO PEDRO DE SÃO JOSÉ DE BETANCOURT religioso

O missionário espanhol Pedro de São José de Betancourt (1626-1667), religioso, Irmão da Ordem Terceira franciscana, trabalhou na Guatemala onde, devido à sua dedicação aos últimos, era chamado "Hombre que fue caridad" (homem que foi caridade).

Nascido a 21 de Março de 1626, em Vilaflor de Tenerife, nas Ilhas Canárias, de uma família de pastores e agricultores, aos 23 anos, embarcou em direcção ao Novo Mundo e, após dois anos, aportou na Guatemala, terra do seu apostolado missionário. Aqui começou de imediato a trabalhar em contacto directo com os doentes pobres e abandonados, tendo adoecido também ele. Recuperada a saúde, fez a profissão como terciário no convento de São Francisco da cidade "La Antigua Guatemala", e decidiu reviver a experiência de Jesus em Belém e em Nazaré, na humildade, pobreza, penitência e serviço aos mendicantes, órfãos, peregrinos e jovens desprotegidos.

Visitava casas de pobres, hospitais e prisões, tendo também conseguido criar um centro de acolhimento para jovens sem tecto, brancos, mestiços e negros. Juntamente com outros terciários e em recordação do nascimento de Jesus na pobreza, criou a Obra dos Betlemitas, distinguindo-se pela sua atenção aos margi-

nalizados da sociedade, que ele sabia aproximar com métodos pedagógicos e serviços sociais novos para a época. Foi um homem austero e de oração que apreciava contemplar os mistérios de Belém e da Cruz. Os seus escritos revelam perspicácia e profundidade espiritual.

De dia e de noite percorria as ruas da cidade e visitava as famílias tocando uma campainha e recitando em voz alta o triságio: «Santo Deus, Santo forte, Santo imortal, tende piedade e misericórdia de nós!» E ainda: «Tens apenas uma alma; se a perdes, que será de ti?».

Morreu a 25 de Abril de 1667, com 41 anos de idade. Devido à sua bondade e ternura, era chamado também "*Mãe da Guatemala*".

João Paulo II proclamou-o beato a 22 de Junho de 1980 e canonizou-o na Cidade de Guatemala a 30 de Junho de 2002.

#### Recordamos:

AMÉRICA CENTRAL: Início da presença comboniana na Costa Rica: 1979, com o P.º Pedro Pini, em São José; na Guatemala: 1989; em El Salvador: 1993; na Nicarágua: 2000.

#### 2 de Maio

# SANTO ATANÁSIO

# bispo e doutor da Igreja

Atanásio nasceu numa família greco-cristã, em Alexandria, por volta de 295. Na juventude, conviveu com o patriarca dos ermitas, Santo António, cuja vida mais tarde escreveu afirmando, de forma clara, ter sido seu discípulo. Tendo-se tornado diácono, Atanásio acompanhou o seu bispo ao primeiro concílio de Niceia (325) e, três anos depois, foi eleito ele mesmo para a sede de Alexandria. Dirigiu esta Igreja durante quarenta anos, tendo passado mais de dezassete deles no exílio, por causa da vigorosa oposição à difusão do arianismo. Primeiro, em 335, foi obrigado a mudar-se para Treviri, donde regressou em 337. Dois anos depois, teve de voltar para o exílio. Desta vez, foi para Roma permanecendo longe da sua sede durante sete anos. Todavia, o imperador Constâncio estava decidido a obrigá-lo a renunciar pelo que enviou alguns soldados para o prender. Atanásio refugiou-se no deserto e, de lá, dirigiu a sua grei até à morte de Constâncio, ocorrida em 361.

Seguiram-se outros dois breves períodos de exílio e depois, em 366, Atanásio pôde governar a sua Igreja em paz até à sua morte em 373.

Santo Atanásio é um dos mais ilustres representantes do património histórico e teológico da Igreja Alexandrina e Egípcia, a única que sobreviveu na África Setentrional à invasão árabe.

Enquanto Patriarca de Alexandria, Atanásio esteve no centro do primeiro grande movimento missionário pós-apostólico, em direcção à África subsariana e à Etiópia. Foi exactamente durante o período mais frutífero da sua permanência em Alexandria que Santo Atanásio se ocupou da conversão da Abissínia. Foi por suas mãos que teve lugar a consagração de São Frumêncio, futuro apóstolo da Abissínia.

Além disso, no decurso dos seus primeiros exílios na Europa, Santo Atanásio procurou fazer de "ponte" entre as duas grandes tradições cristãs. Foi ele que, durante o seu exílio em Roma e em Treviri, introduziu no Ocidente o primeiro anúncio do novo género de vida eremítica e manteve estreitos contactos com os bispos Fortunato, de Aquileia, Crispim, de Pádua, Lucílio de Verona e Vicente, de Cápua. Menos certa, mas muito provável, parece ser a sua amizade com São Zenão, o qual foi sagrado bispo de Verona em 362.

Enquanto exilado, por fim, por causa da integridade da fé e da reforma da Igreja, pôde partilhar a experiência do oprimido e do refugiado, ou seja, daquele que é perseguido injustamente sem nunca recorrer ao ódio ou à violência. Portanto, é uma figura preciosa para a vida da Igreja. Com razão, um monge do século VIII recomendava: «Se encontrares um livro de Atanásio e não tiveres papel onde o copiar, escreve-o na tua camisa».

#### Recordamos:

EGIPTO: Início da presença comboniana: 1867, com Comboni, no Cairo.

#### 1 de Junho

# ANIVERSÁRIO DA FUNDAÇÃO DO INSTITUTO

Daniel Comboni decidiu fundar em Verona, a 1 de Junho de 1867, "O Instituto", ou seja, o "Colégio das Missões para a Nigrícia". Com o mesmo decreto de erecção, Magno sane perfundimur gaudio, que indicava expressamente dois Institutos (tum virorum tum foeminarum), Mons. Di Canossa erigia canonicamente a Obra do Bom Pastor para a regeneração da África. Era a associação missionária que Comboni quis fundar para apoiar o seu instituto missionário e outros institutos que surgissem para o mesmo fim, isto é, para a "regeneração da África". Nas Regras de 1871, dizia concebê-lo como "uma reunião de eclesiásticos e de irmãos coadjutores que, sem o vínculo de votos se dedicam à conversão da África Este Instituto torna-se, pois, como um pequeno cenáculo de apóstolos para a África» (Escritos, 2646.2648).

O seu sucessor, Mons. Francisco Sogaro, a 28 de Outubro de 1885, obteve da Santa Sé que o Instituto fosse transformado em Congregação religiosa com o nome de "Filhos do Sagrado Coração de Jesus". Nas Constituições e Regras, aprovadas definitivamente a 19 de Fevereiro de 1895, sanciona-se que: «O fim desta Congregação é não apenas tender com a graça divina à santificação e perfeição própria, mas, com a mesma graça, dedicar-se inteiramente à conversão dos povos da África Central e de outros povos que lhe

sejam confiados pela Sagrada Congregação da Propagação da Fé» (I,1). A 7 de Junho do mesmo ano de 1895, é emitido o *Decretum Laudis*.

Por fim, a Regra de Vida, elaborada pelo Capítulo extraordinário de 1979 e aprovada na sua edição definitiva pela Sagrada Congregação para a Evangelização dos Povos a 3 de Dezembro de 1987, sanciona que o Instituto é uma «comunidade de irmãos chamados por Deus e a Ele consagrados mediante os conselhos evangélicos, para o serviço missionário no mundo, segundo o carisma de Daniel Comboni» (RV 10). No início, a mesma Regra de Vida afirma de facto que «O Instituto comboniano deduz a sua identidade e o seu modo específico de seguir a Cristo do carisma do Fundador, vivido na consagração à luz dos sinais dos tempos» (RV 1).

Do veloz percurso histórico, pode-se colher uma continuidade que remonta ao próprio Fundador: missão vivida como consagração, ou seja, como fidelidade a Deus e às situações humanas de maior carência de evangelização, vivida no seio de uma comunidade comboniana. Isso leva o comboniano à gratidão, à fidelidade criativa e a uma união permanente com Deus que chama e com os povos aos quais é enviado.

Quando as normas o permitam, podem-se utilizar os formulários das missas "Pela evangelização dos Povos" ou "Para acção de graças" (cf. Missal Romano, pags. 800.828) ou "Missa votiva em honra de São Daniel Comboni" (cf. Missas Próprias, pag 171).

#### Sábado antes do Pentecostes

# A VIRGEM MARIA RAINHA DOS APÓSTOLOS

O Próprio Litúrgico comboniano prevê a celebração da Memória de Nossa Senhora do Sagrado Coração. A tradição comboniana, todavia, venerou Maria também com outros títulos. Um deles é precisamente Maria Rainha dos Apóstolos, muito significativo e próximo à sensibilidade de quem fez do anúncio do Evangelho a sua razão de vida.

Este título é muito querido, acima de tudo, pela protecção que Maria, segundo o pensamento de Comboni, exerce sobre a vida do apóstolo. Escreve ele: «A Virgem Maria, precioso alívio do missionário, essa Virgem é a verdadeira Rainha da Nigrícia, a Mãe da Consolação» (Escritos, 262). E, no texto da consagração do Vicariato a Maria, Comboni, situando a Mãe junto do Coração Trespassado na Cruz, mostra acreditar numa presença mariana que se prolonga no hoje da vida do missionário: «Sede... a nossa Advogada – invoca –, a nossa Mãe junto do Coração do vosso bendito Filho, Jesus, em toda a nossa vida».

Todavia, a ligação mais sugestiva com o título de Rainha dos Apóstolos é sugerida pelo «cenáculo de apóstolos», título com que Comboni caracteriza o seu Instituto: «Este Instituto torna-se, pois, como um pequeno cenáculo de apóstolos para a África, um ponto luminoso que envia até ao centro da Nigrícia tantos raios quantos os solícitos e virtuosos missionários que saem do seu seio. E estes raios, que juntos resplandecem e aquecem, revelam necessariamente a natureza do centro donde procedem» (Regras de 1871; Escritos, 2648). O Cenáculo, como lugar de formação de

apóstolos e como centro de irradiante empenho missionário, combina bem com a presença de Maria no Pentecostes na Igreja nascente, à espera da vinda do Espírito sobre os Apóstolos, e da sua vocação: o anúncio missionário universal. O comboniano sente-se à vontade com os discípulos e com Maria no cenáculo e intui qual lugar eminente e "real" a Mãe de Jesus ocupou na primeira comunidade e qual importância teve a sua presença no acontecimento pentecostal, quando se pôs o problema da difusão da mensagem evangélica. Maria no cenáculo é, pois, modelo de concórdia, de paz, de docilidade à voz do Espírito Santo e de cuidadosa difusão da palavra de Deus. Ela é o ponto de referência qualitativo e autorizado da comunidade apostólica, ou seja, do «cenáculo de apóstolos», centro de irradiante paixão apostólica e impulso missionário. Nos textos da celebração, colhe-se um forte alento missionário. A assembleia dos fiéis suplica Deus para que lhe conceda «difundir» a sua glória «em palavras e obras» (Colecta) e para que a Igreja «cresça no número de fiéis» (Oração sobre as oblatas) e o povo se dedique «cada vez mais generosamente à edificação do reino» (Oração depois da Comunhão). O Prefácio celebra o desígnio salvífico pelo qual a Virgem Maria, «conduzida pelo Espírito Santo», se apressou em direcção à casa de Isabel levando o anúncio da salvação, e «Pedro e os outros Apóstolos», confirmados pela efusão do Espírito, saíram intrépidos do Cenáculo a levar o Evangelho a todas as gentes.

Sendo memória facultativa, sugere-se que a memória seja reservada ou à segunda-feira depois do Pentecostes ou a um sábado durante o ano.

Para a celebração cfr. Missas da Bem-aventurada Virgem Maria, pág. 48

#### 3 de Junho

# SÃO CARLOS LWANGA E COMPANHEIROS mártires

Em 1884, no antigo reino do Buganda (hoje região da República do Uganda), a Mutesa I sucede o filho Mwanga. Com ele, inicia a história dos mártires: hoje são comemorados 22, que sofreram o martírio entre 1885 e 1887. O cristianismo tinha mudado radicalmente as suas vidas, dando-lhes capacidade e força para enfrentar o próprio rei, ao qual reprovavam a sua crueldade e a sua vida imoral.

Na corte de Kabaka Mwanga, os cristãos eram mais de cento e cinquenta, entre baptizados e catecúmenos. O rei deu-lhes uma ordem estranha: «Todos aqueles de entre vós que não têm intenção de rezar podem ficar aqui ao lado do meu trono; aqueles que, pelo contrário, querem rezar, encostem-se àquele muro». O chefe dos pajens, Carlos Lwanga, foi o primeiro a sair do seu lugar e, depois dele, outros quinze. «Mas vós rezais realmente?», inquiriu o rei. «Sim, meu senhor, nós rezamos realmente», respondeu Carlos em nome de todos, ele que, com os seus companheiros, tinha passado em oração toda essa noite. «E decidistes continuar a rezar?», continuou o rei. «Sim, meu senhor, sempre, até à morte». «Então, matai-os», disse bruscamente o rei, dirigindo-se aos carrascos. "Rezar", de facto, tinha-se tornado sinónimo de "ser cristão", no reino de Mwanga.

E, todavia, os inícios tinham sido favoráveis, porque em 1885, o próprio Mwanga tinha chamado os Padres Brancos, expulsos no tempo do seu pai, e agora não eram poucos os cristãos que ocupavam cargos de responsabilidade. Mas a aliança do "katikiro" (uma espécie de chanceler, em relação ao qual os cristãos tinham revelado uma conspiração contra o rei) com notáveis e bruxos foi fatal para os cristãos. José Mukasa Balikuddembe, conselheiro do rei, é decapitado a 15 de Novembro de 1885; em Maio de 1886, são mortos Dionísio Sebuggwawo, Ponciano Ngondwe, André Kaggwa, Atanásio Bazzekuketta, Gonzaga Gonga, Matias Kalemba, Noé Mwaggali. Depois foi a vez de treze pajens, encabeçados por Carlos Lwanga, que quiseram «rezar até à morte».

Os vinte e dois mártires ugandeses foram beatificados por Bento XV a 6 de Junho de 1920 e canonizados por Paulo VI a 18 de Outubro de 1964, na presença dos Padres do Concílio Vaticano II.

Comboni parece antecipar profeticamente a explosão da santidade martirial na jovem Igreja africana quando, em Dezembro de 1880, escreveu do Cairo: «Tenho imensa confiança na próxima canonização de um grande número de santos africanos, que contribuirão para a conversão de toda a África» (Escritos, 6164).

NB. No Uganda, os 22 protomártires e os dois mártires de Paimol são celebrados no mesmo dia.

#### Recordamos:

UGANDA – Início da presença comboniana: 1910, com Mons. Francisco Xavier Geyer, em Omach; Gulu: 1911.

#### 5 de Junho

### SÃO BONIFÁCIO

## bispo e mártir

São Bonifácio, nascido por volta de 672 em Devon, na Inglaterra, de uma família nobre anglo-saxã, foi o primeiro e maior evangelizador da Alemanha. O seu nome de baptismo era Vinfrido. Tendo-se tornado sacerdote beneditino, redigiu comentários exegéticos da Bíblia, compôs a primeira gramática latina escrita em inglês, fez conferências e palestras.

Depois, seguindo o exemplo de muitos outros monges ingleses e irlandeses, desejou também ele descer ao continente europeu, para alargar ou reavivar o foco da fé na Gália, na Alemanha, e também na Itália. O seu primeiro objectivo, depois de uma tentativa infrutífera, foi Roma, não porque se propusesse converter a cidade do Papa, mas, antes, para ter do Pontífice a aprovação para o seu empreendimento e o apoio da oração dos fiéis.

Estimulado pelo Papa São Gregório II e ajudado por um grupo de discípulos cheios de zelo, Bonifácio atravessou o Reno e lançou-se numa aventura aparentemente quase desesperançada, mas que teve, pelo contrário, um sucesso verdadeiramente prodigioso. Permaneceu em terras da Alemanha durante quase quarenta anos, avançando cada vez mais, na Frísia, na Assia, na Turíngia e na Baviera. Por toda a parte, a sua pregação e o seu exemplo obtiveram a conversão em massa dos

Alemães, que abraçaram com entusiasmo a nova fé.

Tornado bispo da Alemanha Trans-Reno, iniciou a sua obra de organização da Igreja alemã. Fundou diversas dioceses; renovou a Igreja franca, introduzindo nela os sínodos reformados. Terminado este trabalho de arrumação, Bonifácio quis voltar a ser missionário em regiões pagãs e regressou então para a Frísia. Também desta vez teve grande sucesso apostólico até que, no dia de Pentecostes de 754, é assaltado por um grupo de pagãos e brutalmente assassinado junto ao rio Reno.

Sabe-se, porém, que o "sangue de mártires é semente de cristãos". Comboni encontrou, exactamente na Alemanha católica, um apoio fundamental para a sua obra: «Até ao presente, a ajuda mais considerável chegou--nos da Alemanha católica, representada pela benemérita Sociedade de Colónia, que é a directa fundadora dos nossos Institutos para negros no Egipto e a melhor promotora da obra da regeneração da África. Deus a anime a prosseguir e a intensificar as suas esmolas! A protectora desta grande obra é a benemérita Sociedade de Colónia: ela é verdadeiramente uma sublime obra de Deus! As nossas súplicas ao Senhor vão no sentido de que ela se difunda cada vez mais e adquira proporções sempre maiores» (Escritos. 2531); «(...) a cujas fadigas (da Sociedade de Colónia) deve este imenso Vicariato a sua ressurreição e existência» (Escritos, 3815).

#### Recordamos:

DSP – Início da presença comboniana no Sul-Tirol – Áustria: 1895, com o P.º Francisco Heymans, em Brixen; na Alemanha: 1921, com o P.º Isidoro Stang, em Ellwangen.

Sexta-feira depois do II Domingo após o Pentecostes

# SAGRADO CORAÇÃO DE JESUS

#### Titular do Instituto

«O fundamento desta devoção é tão antigo como o próprio Cristianismo. De facto, ser cristão é possível somente com o olhar voltado para a Cruz do nosso Redentor, "para Aquele que foi trespassado" (Jo 19,37; cf. Zc 12,10) ... Os dons recebidos do lado aberto, do qual brotaram "sangue e água" (cf. Jo 19,34), fazem com que a nossa vida se torne também para os outros fonte donde emanam "rios de água viva" (Jo 7,38)». (Bento XVI).

Para Comboni, o Coração de Cristo, o lado aberto pela lança, é a encruzilhada da missão. De facto, se é verdade que é a missão que o conduz ao Coração, a descobrir um amor que tudo abarca, é outro tanto verdade que é depois o Coração que o impulsiona criativamente para a realidade e que lhe inspira as atitudes e as acções. Isto é tanto mais verdade, se tivermos em consideração que o Coração é para Comboni, simultaneamente: mistério de salvação e de incarnação («O Coração de Cristo propagou-se pela África»), mistério de uma antropologia e história renovada («A África levantará a cabeça») e, por fim, mistério de eclesialidade («A África tornar-se-á Igreja»).

À luz do Coração de Cristo, a missão, mais do que uma actividade organizada, aparece como uma actividade inspirada por uma visão de Deus (o Deus solidário), por uma visão unitária em que todos são actores da missão (missionários e povo) e por uma visão de futuro (Igreja local multicultural numa sociedade renovada).

O Coração de Cristo é, em suma, o centro flamejante de tal missão. Coração de Cristo, acima de tudo, autêntica imagem de Deus (imago Dei) no mundo e para o mundo, em que é dado saber que Deus não pode entrar no mundo e permanecer nele a favor dos homens senão como ferido, isto é, assumindo e carregando sobre si as muitas feridas da humanidade. Coração de Cristo, autêntica imagem do novo pacto (imago novi foederis) entre Deus e o homem. A ferida solidária torna-se, de facto, o lugar onde Deus, assumindo a história do homem tal como ela é, faz apelo à sua livre aceitação. Coração de Cristo, por fim, imagem do homem novo (imago novi hominis) a duplo título. Olhando para a Cruz, o homem compreende que não pode estar diante de Deus senão como ferido, ou seja, como aquele que foi acolhido enquanto ferido e, portanto, como aquele que reconhece o seu pecado e o perdão recebido. Mas aqui há algo mais. O homem não pode estar diante de Deus senão colocando-se diante dos homens seus irmãos, assumindo a sua dor e as suas feridas

#### Recordamos:

Togo – Início da presença comboniana: 1964, com o P.º Francisco Cordero, em Kodzoviakopé (Lomé) e Afanya; no Ghana: 1974, com o P.º Cuniberto Zeziola, em Abor; no Benim: 1974, com o P.º João Redaelli, em Lobogo.

# Sábado depois da solenidade do Sagrado Coração de Jesus

# CORAÇÃO IMACULADO DA VIRGEM MARIA<sup>2</sup>

Na Bíblia, o coração é símbolo da vida pessoal do homem na sua fonte profunda, o centro donde irradiam quer os pensamentos quer os desejos e a liberdade. Só Deus conhece os corações, que Ele criou para os cumular com a sua presença e comunicar-lhes a vida. Deus encontrou em Maria um coração livre de todo o egoísmo, sempre atento à Palavra e totalmente disponível ao Espírito. Assim, pôde revelar nele o seu desígnio de salvação e torná-lo capaz de ser o Coração da Mãe do Salvador.

Na liturgia do Coração de Maria, contempla-se a solicitude materna da Virgem e é proposto o modelo do "coração novo", dom e sinal da Nova Aliança. O Coração da Virgem Maria que, cheia de fé e de amor, acolheu o Verbo de Deus, é chamado acima de tudo «morada do Verbo» (Colecta), assim como «templo do Espírito Santo» (Colecta, cf. LG, 53), precisamente pela contínua presença nele do Espírito. É depois apresentado como imaculado (Colecta), isto é, livre da mancha do pecado; sábio (Prefácio), porque Maria, interpretando os acontecimentos à luz das profe-

<sup>&</sup>lt;sup>2</sup> Colectânea de Missas da Virgem Santa Maria – Missal. Conferência Episcopal Portuguesa, 1997.

cias, conservava no seu coração a lembrança das palavras e dos factos relativos ao mistério da salvação (Lc 2,19.51); dócil (Prefácio, 1Rs 3,9), porque Maria aderiu alegremente aos mandamentos do Se-nhor (Lc 1,48); novo (prefácio), segundo a profecia de Ezequiel (Ez 18,31; 36,26) e revestido da novidade da graça obtida por Cristo (Ef 4,23-24); manso (Prefácio), em conformidade com o Coração de Cristo que adverte: «Aprendei de mim, que sou manso e humilde de coração» (Mt 11,29); simples (Prefácio), isto é, alheio a qualquer duplicidade e repleto do Espírito de verdade; puro, isto é, segundo a bem-aventurança proclamada pelo Senhor (Mt 5,8), capaz de ver Deus; forte (Prefácio) no abraçar a vontade de Deus quando pairava a perseguição contra o Filho (Mt 2,13) ou estava eminente a sua morte (Jo 19,25); vigilante (Prefácio) porque, enquanto Cristo dormia no sepulcro, o coração de Maria, como o coração da esposa do Cântico (Ct 5,2), vigiava na expectativa da ressurreição de Cristo.

Embora São Daniel Comboni não use nunca o termo "Coração Imaculado de Maria", o Coração de Maria está presente nos seus escritos e nunca é dissociado do Coração de Jesus (cfr. brasão episcopal). «Os Sagrados Corações de Jesus e de Maria são o meu grande conforto e o eixo da minha filosofia» (Escritos, 975).

Tudo como no Missal Romano.

# 2 de Agosto

# SÃO FRUMÊNCIO<sup>3</sup> bispo

São Frumêncio (cerca de 310-360 d.C.), foi o primeiro bispo de Axum, uma pequena cidade no norte da actual Etiópia, próxima da fronteira com a Eritreia. Naquele tempo (séc. IV), Axum era a capital de um grande império que, depois da conquista da cidade de Meroe, se estendia do Nilo até ao Mar Vermelho. Durante alguns decénios, englobou também alguns territórios da península arábica (veja-se o actual Iémen). Os descendentes deste império são agora os habitantes da Eritreia e da Etiópia.

Frumêncio chegou aqui por causas fortuitas, na sequência das desventuras de uma viagem por mar. O historiador latino Rufino narra que um filósofo sírio, um tal Merópio, juntamente com dois dos seus jovens alunos, Frumêncio e Edísio, tinha empreendido uma viagem para visitar as Índias. Mas na costa do Mar Vermelho, nas imediações da pequena cidade de Adulis, próxima à actual Massaua, sofreram um naufrágio. Todos os viajantes ou morreram ou foram mortos pelos indígenas, excepto os dois jovens que foram poupados e levados com cadeias à corte de Axum. Aqui, graças à sua conduta e erudição, exerceram um grande ascendente sobre o rei e sobre a própria corte.

Para Frumêncio e o seu amigo, foi a ocasião propícia para difundir a religião cristã com o exemplo e o ensino. Tanto é que deste seu empenho missionário se

<sup>&</sup>lt;sup>3</sup> No Martirológio Romano é mencionado a 20 de Julho.

formou uma pequena comunidade cristã (cerca do ano 350 d.C.). Também o rei, Ezana, aceitou a nova religião e ordenou que se cunhassem as novas moedas do reino com a efigie da cruz e não mais com os símbolos em uso até então, que eram o disco solar e a meia-lua.

Alguns anos mais tarde, o rei concedeu a liberdade aos dois "missionários" que decidiram regressar à sua terra de origem. Edísio voltou para a Síria, onde conhecera o historiador Rufino. Frumêncio, pelo contrário, foi para Alexandria do Egipto para estabelecer uma ligação entre a sede patriarcal daquela cidade com a jovem Igreja de Axum. O patriarca de Alexandria era então Santo Atanásio (morto em 373). Este sagrou bispo Frumêncio e mandou-o de volta para Axum, para continuar o ministério naquela cidade e organizar aquela nova Igreja. Por esta razão, a Igreja etíope e a igreja eritreia fazem parte da chamada "Pregação de São Marcos", isto é, são igrejas filhas da Igreja patriarcal de Alexandria.

São Frumêncio é conhecido e venerado por estas duas igrejas com o nome de *Abune Salama* (pai da paz) e também de *Kessete Berhan* (revelador da luz). De facto, enquanto simples cristão e depois como bispo, Frumêncio foi o "missionário" da fé cristã dos povos da Etiópia e da Eritreia e o fundador das suas igrejas.

No Martirológio Romano, São Frumêncio é mencionado a 20 de Julho, ao passo que na Etiópia é celebrado a 2 de Agosto, o equivalente a 26 de Hamle do Calendário etíope.

#### Recordamos:

Eтіо́ріа – Início da presença comboniana: 1937, com Mons. Pedro Villa, em Gondar.

## 15 de Agosto

# ASSUNÇÃO DE VIRGEM SANTA MARIA

Pio XII, em 1950, definiu que «a Virgem Imaculada, terminado o curso da sua vida terrena, foi levada à glória celeste em corpo e alma»; e o Concílio Vaticano II acrescenta: «para que se conformasse mais plenamente com o seu Filho, Senhor dos senhores e vencedor do pecado e da morte» (LG, 59). Em Maria, chamada hoje primícia e imagem da Igreja, há a antecipação daquilo que acontecerá a todos nós: a participação na grande festa final preparada por Deus. O crente sabe que caminha em direcção a esta festa, e com esta certeza no coração enfrenta e redimensiona as inevitáveis dificuldades da vida.

Nas Igrejas do Oriente, desde o Concílio de Éfeso (431), a solenidade do Trânsito ou Dormição de Maria é a "festa das festas" da Mãe de Deus. Na Igreja bizantina, a Dormição é celebrada como "a Páscoa da Mãe de Deus".

O Precónio festivo da Assunção canta: "Alegre-se a Igreja ainda peregrina e com hinos glorifique o Santo, o Poderoso, que operou grandes coisas em Maria, elevando sobre o trono real a humilde serva. Esta, de facto, é a Páscoa da Virgem: Ela sobe com o corpo à glória dos céus, início radioso da Igreja futura, que terá cumprimento no reino. Este é o dia em que a Mãe de Deus, imaculada na sua conceição, intacta no

parto divino, triunfa sobre a corrupção do sepulcro. Este é o dia em que Jesus, novo Adão, vencedor do pecado e da morte, exalta a seu lado a nova Eva, Virgem obediente e generosa companheira. Ó dia verdadeiramente admirável, no qual o homem e a mulher, criados à imagem e semelhança de Deus, readquirem o mais alto fulgor. Ó dia festivo das núpcias, em que a excelsa filha de Sião, a amada, é apresentada ao Cordeiro como esposa, adornada de pura beleza. Ó dia de esperanças celestes: hoje acendeu-se no céu a estrela que assinala o caminho do homem com o raio suave do conforto divino. Este é o dia da paz e clemência, que vê sentada ao lado do Misericordioso - Mediadora de graça - a Mãe, inclinada sobre os passos de todos os seus filhos. Neste dia de alegria, Pai Santo, nós vos pedimos: resplandeça também em nós aquela luz que refulge inteiramente em Maria, por Cristo vosso Filho, luz da luz. Ele que vive e reina imortal convosco, na unidade do Espírito Santo, por todos os séculos dos séculos"

#### Recordamos:

RSA (ÁFRICA DO SUL) – Início da presença comboniana dos MFSC; 1924, com Mons. Daniel Kauczor, em Maria Trost; dos FSCJ: 1967, com o P.º André de Maldè, em Waterval.

## 23 de Agosto

#### SANTA ROSA DE LIMA

### virgem

Em Lima, cidade fundada no Peru por Francisco Pizzarro a poucas décadas da descoberta do Novo Mundo, a crueldade, as violências e os massacres perpetrados sobre os índios e sobre os escravos negros importados da África, corriam o risco de tornar odiosa e incompreensível a religião cristã imposta pelos conquistadores; mas precisamente em Lima floresceu a primeira e mais bela flor de santidade das Américas.

Isabel Flores nasceu em Lima a 30 de Abril de 1586, de uma família nobre, mas empobrecida, de origem espanhola. Devido à sua beleza, foi-lhe atribuída a alcunha de Rosa, à qual a santa acrescentou "de Santa Maria". Desde os primeiríssimos anos, a vida de Rosa orientou-se decididamente para o seguimento e a imitação de Cristo Crucificado, do qual assumiu voluntariamente os sofrimentos. Pode-se, com razão, ver na existência de Rosa uma resposta de Deus às necessidades do tempo e do lugar. Nela, Ele ofereceu um exemplo a seguir para obter a conversão das "novas gentes" e sanar o escândalo de uma conquista realizada por cristãos, com meios e métodos que apareciam como a negação do Evangelho e do amor de Deus.

À vã altivez dos conquistadores, Rosa contrapôs a sua humildade, escolhendo sempre para si o último lugar; à sede de domínio deles, contrapôs a sua obediência a todos, tão profunda e total que parecia excessiva; à procura de prazeres deles, contrapôs a sua incrível e contínua mortificação. Podemos acreditar que a sua sede de humilhações e mortificações era alimentada, não só pelo desejo de imitar o Esposo divino, mas também pela vontade de partilhar a dor de tantos seus concidadãos que se sentiam humilhados, marginalizados, vilipendiados, maltratados, unicamente por causa da sua raça e condição social. Deve-se talvez a tudo isto, não só os numerosos milagres e conversões ocorridos junto à sua urna, mas sobretudo o ter sido aclamada santa pelo povo exaltado, logo após a sua morte, ocorrida em Lima, a 24 de Agosto de 1617. O seu culto difundiu-se rapidamente em toda a América Latina e nas Filipinas, antes ainda de a Igreja oficial a ter declarado especial Padroeira daquelas terras. Clemente X declarou-a santa a 12 de Abril de 1671

#### Recordamos:

PERU – Início da presença comboniana dos MFSC: 1938, com o P.º André Riedl, em Pozuzo; dos FSCJ: 1966, com o P.º Mário Mazzoni, em Yanahuanca; no Chile: 1984, com o P.º André Thorwarth, em Santiago.

## 28 de Agosto

#### SANTO AGOSTINHO

## bispo e doutor da Igreja

Agostinho nasceu em Tagaste (actual Argélia), em 354, de Patrício, pagão, e de Mónica, cristã. Na juventude, aderiu ao Maniqueísmo, mas, descoberto o interesse pela filosofia e, em especial, pelo pensamento dos neoplatónicos, graças à leitura dos escritos de Plotino, começou a desconfiar das teses fundamentais da seita. Em 383, foi para Roma, onde ensinou retórica. No ano seguinte mudou-se para Milão, onde o praefectus urbis lhe ofereceu um lugar como professor, com a intenção de se opor à grande fama de orador do bispo de Milão, Ambrósio. Agostinho ficou de tal modo fascinado com os seus sermões, que pediu para entrar no catecumenado e, na noite de 24 para 25 de Abril de 386, vigília de Páscoa, recebeu o baptismo das mãos do próprio bispo Ambrósio. Regressado à África, foi ordenado sacerdote e depois eleito Bispo de Hipona.

Este seu percurso descreveu-o nas 'Confissões', o seu livro mais conhecido e mais lido. Mas também noutras obras, Agostinho se revelou grande teólogo, genial filósofo e irresistível polemista. Problemas teológicos e filosóficos como a liberdade, o mal e a graça; a indivisibilidade entre razão e religião; o amor como motor da vontade e ponto central da moral – expresso na famosa frase: "ama e faz o que quiseres" – colocam Agostinho como exemplo de teólogo, capaz de reelaborar a tradição teológica anterior e de lhe imprimir o seu cunho pessoal. Neste esforço intelectual, Agostinho foi aquele

que soube inculturar a fé e contextualizá-la nas correntes filosóficas do tempo.

Agostinho foi também testemunha de uma época de mudanças e de transição, da época antiga a uma nova, da qual não se vislumbravam ainda os contornos. Em 410, o Rei bárbaro Alarico conquistou Roma e saqueou-a. O império, que parecia poder desafiar os séculos, estava prestes a ruir. O Bispo de Hipona tomou a caneta e escreveu então a sua 'Cidade de Deus'. Roma podia cair nas mãos dos bárbaros, mas permanecia, acima de qualquer ameaça, a Cidade de Deus que nenhuma potência poderia erradicar do coração dos homens. Vinte anos depois, na sua cidade de Hipona, assediada por Genserico, a morte colheu-o a 28 de Agosto de 430.

Agostinho, denominado doutor da graça, pode justamente ser considerado ponto de referência para todas aquelas instituições teológicas que, ainda que a custo, tentam elaborar uma teologia inculturada e contextualizada. Também como catequista, tem alguma coisa a dizer àqueles que estão empenhados na primeira evangelização. No 'De catechizandis rudibus' recorda, de facto, que a principal atitude do catequista é o amor, que se traduz em atenção ao escutar: "(...) devemos falar mais a Deus dele do que falar a ele de Deus" – escreve. Depois, como pastor, Agostinho ensina que nos momentos de grandes mudanças, como os nossos, é preciso entrever os desígnios de Deus e a sua vontade, semeando coragem e esperança. Numa palavra, colher a luz permanente da Cidade de Deus.

#### Recordamos:

Quénia – Início da presença comboniana: 1972, com o P.º Francisco Leali e o P.º Tarcísio Corbetta, em Tartar.

#### 9 de Setembro

## SÃO PEDRO CLAVER

#### sacerdote

#### Padroeiro do Instituto

São Pedro Claver, apóstolo dos escravos, ou melhor, como foi dito, «escravo dos negros», nasceu em Espanha em 1580. Aluno dos Jesuítas em Barcelona, depois recebido na mesma Companhia de Jesus, Pedro Claver preparou-se para o sacerdócio no convento de Maiorca, onde teve como companheiro e inspirador um outro santo, Afonso Rodríguez.

Apesar de não ser brilhante em dotes intelectuais, o seu zelo apostólico fazia prever nele um óptimo pregador para os "Índios", isto é, para os indígenas americanos, humilhados e explorados pelos conquistadores europeus, e considerados, frequentemente, como pouco mais que animais de trabalho; ao passo que Afonso Rodríguez repetia: «As almas dos escravos têm um valor infinito, o valor do sangue de Jesus; as riquezas das Índias, pelo contrário, não valem nada». Foi neste ensinamento que amadureceu a vocação de Pedro Claver, o qual, ainda antes de ser sacerdote, pediu para ir para a América Central. Iniciou a sua obra já a bordo do navio; depois, desembarcado na Colômbia, seguiu para Bogotá para completar os estudos de Teologia.

Ordenado sacerdote, dedicou-se com toda a alma ao apostolado no grande porto atlântico de Cartagena, de clima muito quente. Mas os necessitados de assistência já não eram os indígenas. Tinha começado o comércio dos Negros e Cartagena era o maior porto de repartição

dos infelizes escravos, capturados nos países da África. São Pedro Claver trabalhou aí durante quase quarenta anos, em condições de incrível incomodidade. Aos votos da Companhia, tinha acrescentado um outro especial: o de dedicar toda a sua vida à conversão dos Negros. Assinava-se: «Pedro Claver, sempre escravo dos Negros». Subia a bordo dos navios negreiros, ao lado das autoridades sanitárias, para levar os primeiros cuidados aos infelizes. Nos porões repugnantes pelo mau cheiro e promiscuidade, onde nenhum europeu tinha alguma vez entrado, detinha-se durante horas ajoelhado ao lado dos moribundos, abracado aos doentes, servindo de ajuda a todos. Também depois do desembarque se preocupava com os seus «senhores», assistindo-os primeiro materialmente, depois espiritualmente. Matava-lhes a fome e tratava-os e, depois da venda, convencia os proprietários a serem mais humanos.

Morreu em 1654, no campo das suas lutas. Tinha conduzido à fé milhares de escravos e, sobretudo, tinha tornado muito menos duras as suas condições de vida, resgatando ao menos em parte a vergonha da escravatura.

Compreende-se a grande sintonia com São Pedro Claver, que se fazia chamar «escravo dos negros, sentida por Comboni que, por sua vez, se assinava «servo dos negros» (Escritos, 2327). Comboni nomeou-o também protector dos seus Institutos.

#### Recordamos:

Chade – Início da presença comboniana: 1977, com o P.º José Delgado, em Moissala.

Colômbia – Início da presença comboniana: 1982, com o P.º Henrique Farè, em Cali.

#### 14 de Setembro

## EXALTAÇÃO DA SANTA CRUZ

A Cruz é o lugar da vitória de Cristo. Do alto da sua Cruz, o Filho de Deus revela a malícia do pecado, julga o "príncipe deste mundo", atrai a si todos os pecadores (Jo 12,32) e revela-lhes o amor do Pai que O enviou. Morrendo sobre ela, Ele oferece o sacrifício que apaga o pecado do mundo e dá graças ao seu Pai juntamente com todos os redimidos.

A partir do século IV, o Oriente transformou o dia 14 de Setembro numa festa solene em honra da Cruz do Salvador, semelhante à da Páscoa.

Para Comboni, a Cruz é tema que inspira e ilumina toda a sua *praxis* evangelizadora. Para o missionário não há possibilidade de anúncio eficaz sem a identificação com a Cruz de Cristo, por isso ela torna-se sua "esposa indivisível" (Escritos, 1710), "único verdadeiro conforto" (Escritos, 5559), fundamento estável da acção eclesial, isto é, "estandarte para implantar a obra de Deus" (Escritos, 3128), e "caminho de ressurreição para a África Central" (Escritos, 5559). Conceitos admiravelmente expressos no seu Hino à Cruz.

«O quadro histórico que preparei para os senhores e no qual passei por alto muitas coisas é testemunho de que esta obra surgiu ao pé da cruz e que traz o selo da cruz adorável, pela qual se converte em obra de Deus. O Salvador do mundo realizou as suas maravilhosas conquistas de almas com a forca desta cruz [...]. Terra, mar e céu reconhecem a Cruz e em toda a parte se lhe prestam honras. Entre as dores e os espinhos, nasceu e cresceu a obra da redenção e, por isso, apresenta um desenvolvimento admirável e um futuro alentador e feliz. A cruz tem a força de transformar a África Central em terra de bênção e de salvação. Dela brota uma força que é doce e que não mata, que renova as almas e que desce sobre elas como um rocio restaurador; dela brota uma grande força, sim, porque o Nazareno, levantado na árvore da cruz, estendida uma mão para o Oriente e outra para o Ocidente, recolheu todos os seus eleitos no seio da Igreja; e com as suas mãos trespassadas sacudiu, qual outro Sansão, as colunas do templo, onde havia tantos séculos se prestava adoração ao poder do mal.

Sobre aquelas ruínas, Ele arvorou a cruz maravilhosa que tudo atrai a si: "Si exaltatus fuero a terra, omnia traham ad me ipsum" (Quando for levantado da terra, atrairei todas as coisas a mim» (Escritos, 4972-4975).

Comboni fará a Consagração do Vicariato ao Sagrado Coração a 14 de Setembro de 1873, festa da Exaltação da Santa Cruz.

#### 10 de Outubro

# SÃO DANIEL COMBONI bispo

Fundador da Família Comboniana

«Nós, bispos católicos do Sudão... agradecemos a Deus por nos ter dado o bispo Daniel Comboni, que pode, com razão, ser considerado o fundador da Igreja Católica no Sudão, nos tempos modernos.

Em Roma, concebeu o seu grandioso "Plano para a Regeneração" de todo o continente africano. Duas ideias dominantes o guiaram na redacção desse "Plano": a primeira foi a de envolver nessa tarefa toda a Igreja Católica, pedindo todas as ajudas possíveis a todas as pessoas das nações católicas; e a segunda ideia foi a firme certeza de que a África era capaz de guiar o seu próprio destino em todos os sectores. Convém notar que estes conceitos, que hoje são tão comuns e aceites por todos, eram, no entanto, há cem anos, intuições de um profeta.

A sua convicção de que "a África deve ser salva pelos africanos" parece-nos um detalhe muito digno de ser posto em relevo neste nosso país e na nossa Igreja Local, hoje, enquanto comemoramos o primeiro centenário da sua morte. Ainda antes de morrer, Dom Comboni teve a alegria de ver alguns sudaneses por ele educados atingir um alto grau de cultura, a tal ponto que se tornaram capazes de serem os guias do seu povo. Ele, ainda em vida, era o único bispo católico do Sudão. Hoje, os bispos católicos do Sudão são oito e quase todos sudaneses. Comboni considerava importante e trabalhou não só para ter guias espirituais para o Sudão, mas também gente capaz no campo social e po-

lítico. Em cada um dos centros que ele abriu, procurou melhorar as condições de vida e dilatar as perspectivas da gente com quem se encontrava, não só anunciando a salvação em Cristo, mas também abrindo centros de saúde para os doentes e sobretudo escolas para ensinar aquelas artes e oficios que seriam úteis ao país. O próprio nome de Comboni, também nos nossos dias, recorda à gente que estas escolas foram abertas pelo próprio Comboni ou pelos seus missionários no Sudão e noutros países.

As condições para uma frutuosa e completa actuação do Plano de Comboni são agora, e sê-lo-ão também no futuro, exactamente as mesmas que se encontravam já no início, quando Dom Comboni começou a sua gigantesca obra; isto é, uma indefectível fidelidade à nossa vocação na Igreja, um grande amor a Deus e ao nosso próximo, completa confiança em Deus e grande confiança no homem, empenho no nosso trabalho, um forte espírito de colaboração, que anime todos os que trabalham pela mesma causa e, especialmente, uma grande coragem nas inumeráveis e inevitáveis dificuldades».

(Carta pastoral por ocasião do Centenário da morte de Comboni, Cartum, 10 de Outubro de 1981)

#### Recordamos:

ITÁLIA – Início da presença comboniana: 1867, com o Instituto de Verona.

Cartum – Início da presença comboniana: 1873, tomada de posse da missão por Comboni como Pró-Vigário.

Sul do sudão – Início da presença comboniana de aproximação ao Sul: 1875, com Comboni, em Delen; 1901, com o bispo Roveggio, em Santa Cruz-Lado-Gondokoro.

CURIA – 1885, com a Congregação dos Filhos do Sagrado Coração de Jesus.

EGIPTO – Início da presença comboniana: 1867.

#### 12 de Outubro

#### NOSSA SENHORA APARECIDA

A festa de Nossa Senhora Aparecida, a 12 de Outubro, é a principal festa do Calendário brasileiro. Radica numa devoção iniciada no século XVIII e que desde então tem continuado a crescer.

O facto que lhe deu origem remonta a 1717 e tem como protagonistas três pescadores. Estes encontraram nas águas do Rio Paraíba, que atravessa o país, uma pequena imagem de 36 centímetros, que, desde logo, se mostraria milagrosa. Antes de ser exposta à veneração pública, num pequeno oratório construído em 1732, a imagem milagrosa tinha sido venerada nas próprias casas dos pescadores durante 15 anos. Mas o afluxo cada vez mais numeroso da gente dos arredores e de peregrinos tornaram necessária a construção de uma pequena igreja, depois elevada a basílica pelo Papa Pio X.

Hoje, a nova grande basílica nacional, tornou-se o principal centro religioso do país. Recebe mais de seis milhões de peregrinos por ano. A devoção a Nossa Senhora Aparecida é indubitavelmente a principal expressão da religiosidade popular do povo brasileiro.

A festa da Nossa Senhora Aparecida, de origem popular, exprime sobretudo a fé sincera daqueles que vêem mais com o coração do que com os olhos. A pequena imagem de terracota que se venera na grande basílica é negra. Foram sobretudo as águas lamacentas do rio Paraíba (e mais tarde o fumo das candeias à qual foi exposta durante muitos anos) que a tornaram tal. Mas para os peregrinos o significado é outro. A Senhora é negra porque tem a cor da gente, sobretudo da gente pobre, com a qual ela, mãe, quis identificar-se. Note-se que na época em que a devoção surgiu (1717), no Brasil havia ainda um próspero comércio de escravos. E foram exactamente eles a ver na Senhora negra, resgatada da água e sensível às necessidades dos seus filhos, uma imagem simples, bela e forte do amor de Deus por nós. É a grande mensagem que continua a ser difundida na basílica que recebe anualmente milhões de pessoas.

#### Recordamos:

BNE (Brasil Nordeste) – Início da presença comboniana: 1952, com P.º Rino Carlesi (Bispo em 1967), em Balsas – Maranhão.

BS (Brasil sul) – Início da presença comboniana: 1954, com o P.º Marchi-Aletti, em Serra e Fundão.

#### 16 de Outubro

# SANTA MARGARIDA MARIA ALACOQUE

### virgem

A memória de Santa Margarida Maria Alacoque, francesa, está ligada à difusão da devoção ao Sagrado Coração, uma devoção típica dos tempos modernos; foi promovida, de facto, só há três séculos, quando na França soprava o gélido vento do Jansenismo, precursor da tormenta do Iluminismo.

Santa Margarida Maria Alacoque revelou em toda a sua admirável profundidade os dons do amor do Coração de Jesus, deduzindo daí a promessa de que seriam estendidos a todos os seus devotos.

Nascida na Borgonha a 22 de Julho de 1647, aos vinte e quatro anos entrou na Ordem da Visitação, fundada por São Francisco de Sales. Tornando-se Irmã Maria, permaneceu vinte anos nas Visitandinas e, desde o início, ofereceu-se «ao Coração de Jesus como vítima». Em troca, recebeu graças extraordinárias, como extraordinárias foram as suas contínuas penitências e mortificações suportadas com grande serenidade. Foi incompreendida pelas outras irmãs e pelos superiores. Num primeiro momento, também os directores espirituais desconfiaram dela, julgando-a uma fanática visionária.

Era preciso um santo, para se aperceber do perfume da sua santidade. E foi o Beato Cláudio La Colombière, que se tornou precioso e autorizado guia da mística irmã da Visitação, à qual ordenou que narrasse, na *Autobiografia*, as suas experiências ascéticas e tornasse públicas as revelações tidas. Morreu em Paray-le-Monial em 1690.

«Eis o coração que tanto amou os homens», é-lhe dito um dia, no êxtase de uma visão. Uma frase que se tornou mote luminoso da devoção ao Sagrado Coração. E depois, as promessas: «O meu coração se dilatará para espalhar com abundância os frutos do seu amor sobre aqueles que me honrarem». E ainda: «Os preciosos tesouros que te revelo, contêm as graças santificantes para tirar os homens do abismo da perdição».

Foi por inspiração da Santa que nasceu então a *Festa do Sagrado Coração de Jesu*s e que teve origem a devota prática das primeiras *nove sextas-feiras* do mês.

A idealização e a redacção do Plano de Comboni estão unidas de alguma maneira à beatificação de Margarida Maria. O amor, revelado à religiosa Visitandina, através do coração humano de Jesus, encontra o seu coroamento na força evangelizadora do Trespassado sobre a cruz, de comboniana memória. Escreve Comboni: «No ano de 1864, a 18 de Setembro, quando me encontrava em Roma, e na Basílica de São Pedro assistia à beatificação de Santa Margarida Maria Alacoque, como num relâmpago, iluminou-me a ideia de propor para a cristianização dos pobres negros um novo plano, cujos diferentes pontos me vieram do alto como uma inspiração» (Escritos, 4799). Desde então, o Coração de Cristo tornou-se para o nosso Fundador um ponto de referência espiritual irrenunciável.

#### 19 de Outubro

# SANTOS JOÃO BRÉBEUF e ISAAC JOGUES SACERDOTES E COMPANHEIROS

#### mártires

Os chamados *Mártires Canadianos* são as primícias da santidade no continente norte-americano. Isaac Jogues, Renato Goupil, João de la Lance, João Brébeuf, Gabriel Lalmant, António Daniel, Carlos Garnier e Natal Chabanel eram todos sacerdotes jesuítas e pertenciam, se não à primeiríssima, pelo menos, à segunda geração dos missionários que se aventuraram pelas imensas florestas do vastíssimo e inexplorado território que se estendia entre o Canadá e os Estados Unidos. Foram mortos em diferentes datas, entre 1642 e 1649, anos inquietos, tanto a nível político como religioso, da recente colónia americana.

Os missionários Jesuítas e Franciscanos tinham iniciado, não sem dificuldades, dado o carácter instável e de suspeição dos "peles-vermelhas", a conversão ao Cristianismo da população índia. Tiveram os primeiros sucessos, ainda que relativos, com a tribo mais próxima e mais sociável, a dos Hurões. Para os missionários, como alguém escreveu, isso significou «fazer-se selvagem entre os selvagens», ou melhor, adoptar os usos e adaptar-se aos costumes locais, aproximar-se à mentalidade dos indígenas para com-

preender, em vez de as combater, as suas superstições e as suas fraquezas.

Mas depois de 1640, os Hurões foram ferozmente atacados pela tribo dos Iroqueses, mais belicosos e cruéis, que se movimentavam facilmente nos seus cavalos velozes e que eram também de inteligência mais viva, no bem e no mal. Entre as duas populações deflagrou assim uma verdadeira guerra de extermínio, que terminou com o desaparecimento quase total dos Hurões e, portanto, com a aparente supressão da obra dos missionários cristãos.

Foi no decorrer desta guerra que foram mortos os oito Jesuítas franceses entre prolongadas sevícias e torturas. Particularmente forte mostrou-se o P.º João Brébeuf.

Os guerreiros Iroqueses foram de tal modo tocados pelo heroísmo dos missionários cristãos ao suportar os tormentos e a morte que procuraram adquirir igual força de ânimo ingerindo o coração desses valentes, qual sede da sua coragem. E um pouco do coração dos Mártires ficou deveras na alma dos Iroqueses porque, nas décadas seguintes, a colónia católica retomou vigor.

Os Mártires Canadianos foram beatificados a 21 de Junho de 1925 por Pio XI, o grande "Papa das Missões", e foram canonizados pelo mesmo pontífice a 29 de Junho de 1930.

#### Recordamos:

NAP (AMÉRICA DO NORTE) — Início da presença comboniana nos Estados Unidos: 1939, com os padres Eduardo Mason e Amleto Accordi, na SS. Trindade de Cincinati; no Canadá: 1966, com o P.º Domingos Ghirotto, em Brossard (Quebeque).

#### 20 de Outubro

# BEATOS DAVID OKELO E GILDO IRWA

#### mártires

David Okelo e Gildo Irwa são os primeiros frutos da evangelização dos missionários combonianos no Norte do Uganda. Estes dois jovens catequistas Acholi distinguiram-se porque, apesar de terem recebido o Baptismo e o Crisma pouco tempo antes, tinham compreendido que a vida cristã implicava a transmissão da fé recebida, mesmo a custo da própria vida, caso fosse requerida. Por conseguinte, começaram desde logo a desempenhar o serviço de catequistas, exercendo-o até ao derramamento do sangue.

David Okelo e Gildo Irwa nasceram na actual arquidiocese de Gulu. Receberam juntos o Baptismo e o Crisma em 1916, na missão de Kitgum. Exerceram o serviço de catequese em Paimol, uma das capelas da actual paróquia de Kalongo. Quando foram mortos, em 1918, tinham, respectivamente cerca de 14 e 18 anos de idade.

Para erradicar o Evangelho pregado na zona, bruxos e traficantes de marfim e de escravos, aproveitando-se de uma rebelião de carácter socio-político, atiraram-se contra os dois catequistas. Estes, já precedentemente ameaçados e inutilmente convidados a abandonar o seu serviço, foram mortos a golpes de lança. Era o fim-de-semana de 18 a 20 de Outubro de 1918.

Os cristãos, lembrando-se do Pai-nosso que lhes tinha

sido ensinado pelos catequistas, mudaram o nome do lugar da morte de *Palamuku* para "Wi Pólo" (No Céu).

David e Gildo continuaram na África uma tradição de martírio iniciada com Perpétua, Felicidade e Cipriano e prosseguida depois no século XIX, período da segunda evangelização, com os 22 mártires de Namugongo. Eles são, para o Uganda, um vigoroso chamamento à fraternidade na fé, uma voz em favor da verdade e da justiça que precisa de ser escutada. «Matais-nos – disseram os jovens –, mas nós não fizemos mal algum!» Grito dos inocentes de todos os tempos, que tem de ser acolhido para que não diminua a atenção sobre as graves responsabilidades daqueles que usam o poder para explorar, pisar e oprimir os mais fracos e os inocentes.

David e Gildo foram beatificados por João Paulo II a 20 de Outubro de 2002.

Comboni considerava o Uganda a foz natural de todo o seu trabalho missionário, lugar de eleição e de frutos apostólicos sucessivos: «Todos os que quiserem ir ao centro da Nigrícia, onde há povos ainda virgens, têm de passar por Cartum ou pelo Cordofão» (Escritos, 3263), «populações, que são o objectivo natural das futuras missões do Nilo Branco» (Escritos, 5096).

Recordamos:

UGANDA: Sobretudo no Norte.

### 21 de Novembro

### NOSSA SENHORA DO QUINCHE

Devoto itinerante ao santuário de Nossa Senhora do Quinche, João Paulo II expressou-se assim no Angelus de 12 de Julho de 1992: «A nossa peregrinação prossegue pelos santuários do continente americano neste ano de 1992, em que celebramos o V Centenário da Evangelização da América. Chegamos, hoje, a um grande templo que se encontra no Equador, a 50 quilómetros da cidade de Quito, numa bela montanha, chamada "El Quinche", onde, desde há quatro séculos, o amado e nobre povo equatoriano venera a Virgem com o título de Nossa Senhora da Apresentação. A imagem, esculpida em madeira em 1591, por um artista espanhol na aldeia próxima de Oyacachi, foi transportada algum tempo depois para "El Quinche", sede da paróquia e ponto de irradiação do cristianismo entre as populações indígenas da região. Desde então, Nossa Senhora da Apresentação alimenta a evangelização do povo equatoriano, o qual considera este Santuário Nacional como centro de fé, de reconciliação e de piedade popular».

A Terceira Conferência Geral do Episcopado Latinoamericano, realizada em Puebla, em Fevereiro de 1979, afirmara: «Os santuários marianos do continente americano são sinais do encontro da fé da Igreja com a história latino-americana» (n.º 282); «neles, a mensagem evangélica encontra a oportunidade, nem sempre pastoralmente utilizada, de chegar ao coração das massas» (n.º 449); por isso, é preciso «levar por diante uma crescente e planificada transformação dos nossos santuários para que possam ser lugares privilegiados de evangelização» (n.º 463).

Treze anos mais tarde, os bispos latino-americanos, reunidos em assembleia em Santo Domingo, nos dias 11 e 12 de Outubro de 1992, reafirmavam com palavras igualmente convictas: «Que estes santuários sejam lugares de intensa acção pastoral, onde os fieis, sobretudo os pobres e os marginalizados, se sintam acolhidos e considerados como pessoas; onde a Palavra de Deus é oportunamente acompanhada de uma catequese e uma liturgia fortemente significativas; onde se administram sem cessar os sacramentos da Penitência e da Eucaristia. Lugares de grande fôlego eclesial, onde as multidões, ao reunirem-se aí, manifestem a sua pertença à Igreja e se sintam família de irmãos convocados pelo Senhor, animados de fé e de esperança e, quais antenas permanentes da Boa Nova, sejam centros propulsores cada vez mais dinâmicos da Nova Evangelização».

#### Recordamos:

EQUADOR – Início da presença comboniana: 1955, com o bispo Ângelo Barbisotti, em Esmeraldas.

#### 1 de Dezembro

### BEATA CLEMENTINA AFONSINA ANUARITE NENGAPETA

### virgem e mártir

A Beata Clementina Anuarite Nengapeta (1940-1964), religiosa da República Democrática do Congo, foi martirizada na cidade de Isiro (então Paulis), durante a rebelião dos Simba, na noite de 30 de Novembro para 1 de Dezembro de 1964.

Tinha nascido por volta de 1940, na pequena cidade de Wamba, sede da diocese do mesmo nome, na província nordeste do Congo belga. O pai era militar, de religião protestante, enquanto a mãe, Julienne Isude, foi baptizada como católica juntamente com a pequena Clementina. Esta, uma vez adulta, entrou na Congregação da Sagrada Família, em Bafwabaka, onde fez a profissão religiosa e, depois de ter frequentado o Magistério, foi professora nas escolas primárias.

A Irmã Clementina não tinha dotes particulares, mas era firme nas suas decisões, incluindo a fidelidade à vocação. Demonstrou-o em finais de 1964, em plena guerra civil. Quando os rebeldes simba chegaram a Bafwabaka, carregaram num camião todas as religiosas da Sagrada Família, desde as superioras às postulantes, levaram-nas para Isiro e, com intenções perversas, fecharam-nas numa casa, dita "Maison bleue".

Era a noite de 30 de Novembro quando os simba procuraram, em duas tentativas, exercer violência física e sexual sobre a Irmã Clementina. A jovem de 24 anos opôs-se energicamente às propostas dos seus carrascos, dizendo que era consagrada ao Senhor. Durante um intervalo, conseguiu escrever na sua agenda de bolso, com a data do dia, o renovado propósito de castidade pelo Senhor. Perante tanta resistência, o chefe dos Simba teve de se render e, com a ajuda dos outros companheiros, matou-a a golpes de catana. A Irmã Clementina, já ferida de morte, teve ainda força para dizer: «Eu perdoo-vos. Foi isto que desejei. *Hivyo ndivyo nilivyotaka*». Expirou à uma da manhã do dia 1 de Dezembro, rodeada pelas irmãs que, diante daquele supremo testemunho de martírio e de perdão cristão, entoaram o Magnificat.

Os restos mortais da mártir repousam na catedral de Isiro e a "Maison Bleue" tornou-se meta de peregrinações. João Paulo II proclamou a Irmã Clementina mártir e beata a 15 de Agosto de 1985, em Kinshasa.

A 30 de Junho de 1878, Comboni escrevia a Leopoldo II, rei da Bélgica: «Tenho esperança de poder fundar este ano no lago Alberto uma nova missão e uma segunda no lago Vitória no próximo ano. É mais difícil estabelecer uma missão católica regular numa localidade do centro da África que efectuar por lá uma simples visita de reconhecimento, como fazem os exploradores» (Escritos, 5251). O sonho de Comboni tornar-se-á realidade só mais tarde, com a presença naqueles lugares das primeiras combonianas e combonianos.

#### Recordamos:

República democrática do congo – Início da presença comboniana: 1963, com o P.º Remo Armani, em Rungu.

#### 3 de Dezembro

### SÃO FRANCISCO XAVIER

#### sacerdote

Padroeiro das Missões

Nasceu a 7 de Abril de 1506, em Navarra, Espanha. Era o sexto e último filho do Presidente do Conselho Real de Navarra e de Maria de Azpilcueta. Fez os estudos em Paris, onde conheceu Inácio de Loyola; em 1537, foi ordenado sacerdote. Fez parte do pequeno grupo que, em 1539, foi protagonista na fundação da Companhia de Jesus. Em Abril de 1541, Inácio escolheu-o de entre os missionários para as colónias portuguesas na Índia. Francisco respondeu com a palavra dos Apóstolos: «Eis-me aqui. Vamos!». Embarcou num navio mercantil, desprovido de tudo, excepto do Breviário e do Terço. Nos dois meses da travessia, sofreu continuamente de enjoos. Tratou-os, cuidando dos doentes a bordo.

A sua primeira terra de missão foi Goa, possessão portuguesa onde o Cristianismo já tinha sido importado com os primeiros colonizadores, mas não pregado e implantado nas almas. Francisco Xavier levou o seu Terço aos casebres dos pobres, à mesa-de-cabeceira dos doentes, aos antros dos leprosos. Percorria os bairros mais esquálidos, tocando uma campainha, para reunir à sua volta bandos de crianças aflitas e famintas. Chamavam-no «o grande Padre».

Mas o seu coração queria ir mais longe, por isso, aven-

turou-se até Tuticorin e depois até às Molucas, para desempenhar a sua missão específica, a evangelização dos pescadores de pérolas, convertidos em massa pouco tempo antes, mas desprovidos de cuidados pastorais. Transcreveu para a língua tamil um catecismo com as orações principais.

Em 1549, depois de inúmeras vicissitudes, conseguiu chegar ao Japão. Desconhecendo ainda os costumes e a língua, foi frequentemente vítima de curiosos e perigosos equívocos; e, todavia, conseguiu formar comunidades cristãs compactas, compostas por pessoas de todas as classes sociais, por ele chamadas «a delícia da minha alma».

O seu sonho de entrar na China detém-se na ilha de Sanchoão, a 100 milhas de Cantão. Nas margens desta ilha, aguardava fazer uma última travessia, quando adoeceu. Só, com o jovem chinês que lhe servia de guia, implorava como o leproso do evangelho: «Jesus, Filho de David, tem piedade de mim!». E Jesus teve piedade dele, concedendo-lhe fazer uma outra travessia, a última, até à corte dos Anjos.

O missionário mais ardente e mais corajoso de todos os tempos morreu na madrugada de 3 de Dezembro de 1552, com apenas 46 anos. Em 1748, foi declarado Padroeiro do Oriente.

#### Recordamos:

MOÇAMBIQUE – Início da presença comboniana: 1947, com o P.º José Zambonardi, em Mossuril.

ESPANHA – Início da presença comboniana dos FSCJ: 1954, com o P.º Luís Bernhardt em S. Sebastião; dos MFSC: 1960, com o P.º André Riedl, em Saldaña.

#### 12 de Dezembro

#### NOSSA SENHORA DE GUADALUPE

#### Padroeira das Américas

O evento de Guadalupe aconteceu num sábado de Dezembro de 1531, cerca de dez anos depois da conquista da Cidade do México por parte dos espanhóis. Consta de três aparições da Virgem a um índio chamado João Diego, encarregado de transmitir ao bispo, Dom Fray de Zumárraga, o desejo da Celeste Senhora de construir um templo sobre o monte Tepeyac, denominado Guadalupe.

Foram estas as palavras que a Virgem dirigiu a João Diego: «Quero e desejo vivamente que neste lugar me construam uma capela. Aqui mostrarei e darei às pessoas todo o meu amor, a minha compaixão e a minha protecção, porque eu sou a Mãe de misericórdia e mãe de todas as nações que vivem sobre esta terra». A alegria do encontro porém foi mitigada pela sensação de incapacidade para tão alta missão e João Diego replicou: «Suplico-te muito, Senhora minha, Rainha, Menina minha, que encarregues, em vez de mim, algum dos nobres, que seja conhecido, respeitado e honrado, de levar e referir o teu amável desejo e a tua amável palavra para que acreditem neles. Pois, na verdade, eu sou um homem do campo; eu mesmo necessito de ser conduzido, levado nos braços, não é coisa para mim ir ou deter-me lá onde me envias...».

João Diego acabou por ceder e conseguiu vencer as hesitações do bispo, quando deixou cair do seu manto flores frescas de Castela, colhidas no lugar, e no interior do manto apareceu uma pintura com a imagem da Virgem, que ainda hoje se venera.

A Senhora de Guadalupe constitui um acontecimento fundamental para a espiritualidade do povo mexicano. O acontecimento, ocorrido num ambiente humilde, conserva-se sobretudo como expressão da religiosidade popular. Mas não só. Aquilo que aconteceu em Tepeyac, de facto, tornou-se de imediato num projecto de evangelização dos indígenas contraposto ao da religião colonial, ou seja, à "conquista espiritual" imposta e mantida pela espada. Em Guadalupe, numa palavra, começou um processo eficaz de evangelização que partia do índio, era a favor do índio e envolvia o índio, tornando-se assim um acontecimento de graça para todos. Maria tinha escolhido um pobre para evangelizar o povo, e o sucesso foi grande.

São inúmeros os títulos com que os Papas designaram a Virgem de Guadalupe: Pio X proclamou-a "Padroeira de toda a América Latina", Pio XI: "Padroeira das Américas", Pio XII: "Imperatriz das Américas", João XXIII: "A missionária celeste do Novo Mundo" e João Paulo II: "Estrela da nova evangelização".

#### Recordamos:

México – Início da presença comboniana: 1948, com o P.º Hélio Sassella, em La Paz (Baixa Califórnia); em 1951, em Xochimilco

# ORAÇÕES VÁRIAS

## **ORAÇÕES COMBONIANAS**

## ORAÇÃO DA FAMÍLIA COMBONIANA

Pai, que manifestastes em São Daniel Comboni um exemplo admirável de amor a Vós e aos povos da África, concedei-nos, por sua intercessão, que também nós sejamos transformados pela caridade que brota do Coração trespassado de Cristo, Bom Pastor.

Fazei que, imitando a sua santidade e o seu zelo missionário, nos consagremos inteiramente, como comunidade de apóstolos, à evangelização dos irmãos mais pobres e abandonados, para louvor da Vossa glória.

Por Cristo, nosso Senhor. Amém.

### NOVENA/TRÍDUO

Ó Pai, pela admirável e ilimitada confiança com que enchestes o coração de São Daniel Comboni, tende piedade de nós.

Glória ao Pai ...

Ó Pai, pelo espírito de sacrificio e pelo amor heróico à cruz que ardia no coração de São Daniel Comboni, tende piedade de nós.

Glória ao Pai ...

Ó Pai, pelo zelo ardente pela salvação dos irmãos mais pobres e abandonados que inflamou São Daniel Comboni, tende piedade de nós.

Glória ao Pai ...

#### ORAÇÃO

Ó Pai, pelos méritos e intercessão de São Daniel Comboni, que gastou a sua vida a procurar a Vossa vontade e a dilatação do Vosso reino entre os povos da África central, concedei-nos a graça que vos pedimos. Vós que viveis e reinais agora e para sempre. Amém.

# ORAÇÃO PELAS MISSÕES E PELAS VOCAÇÕES

Ó Pai, Vós que desejais que todos os povos se salvem, despertai em todos os cristãos um forte impulso missionário, para que Cristo seja testemunhado e anunciado a todos os que ainda O não conhecem. Pela intercessão de São Daniel Comboni, fortalecei os missionários na obra da evangelização e suscitai novas vocações para a missão.

Virgem Maria, Rainha dos Apóstolos, que destes ao mundo o Verbo incarnado, orientai a humanidade do novo milénio para Aquele que é a luz verdadeira que ilumina todo o ser vivo, e fazei de nós Seus colaboradores generosos.

Por Cristo, nosso Senhor. Amém.

### PELA CONVERSÃO DA ÁFRICA

## São Daniel Comboni - adaptação

Senhor Jesus Cristo, único Salvador de toda humanidade, nós Vos pedimos que acelereis o triunfo do Evangelho sobre a terra que santificastes com o Vosso exílio. Pela Vossa misericórdia, infundi sobre os povos da África os tesouros infinitos do Vosso Coração divino e fazei que todos os africanos, pela intercessão de Maria Santíssima, de São José e dos Vossos Santos, sejam dóceis aos apelos da Graça e encontrem a salvação na Igreja, para louvor e glória do Vosso santo Nome. Amém.

# CONSAGRAÇÃO DO INSTITUTO AO SAGRADO CORAÇÃO DE JESUS

#### Sexta-feira

Ó Jesus, nosso muito amado Redentor, nós Vos agradecemos por nos terdes chamado ao Vosso santo serviço neste Instituto missionário consagrado ao Vosso Sagrado Coração.

Decididos a corresponder generosamente às Vossas graças, nós Vos renovamos a consagração das nossas casas e missões e de cada um de nós, com as suas ocupações e canseiras, sofrimentos e alegrias, ansiedades e esperanças.

Concedei-nos a graça de viver fielmente a nossa consagração com perfeita observância da Regra de Vida e as disposições, para Vos servirmos com alegria em qualquer lugar. Aceitai a nossa consagração, especialmente como reparação pelas ingratidões com que muitas vezes correspondemos ao Vosso infinito amor.

Abençoai as nossas obras, continuai a guardar o nosso Instituto como Vossa família e conservai-o

na caridade.

Ó Jesus, ajudai-nos a viver e difundir a devoção ao Vosso divino Coração, penhor seguro de perene santidade e fecundo apostolado; e dai-nos a graça de perseverar na nossa vocação até à morte. Amém.

## ORAÇÕES INSPIRADAS NA ESPIRITUALIDADE COMBONIANA

# A VOCAÇÃO MISSIONÁRIA

Pai Santo,

Vós que nos chamastes à missão no seio da Família Comboniana, suba até Vós o nosso agradecimento.

Como S. Daniel Comboni, nosso Pai e Fundador, deixámos os pais, os familiares e os amigos para responder ao vosso convite, momento mais intimamente esperado, que as núpcias de dois fervorosos noivos atraídos pelo amor, como a esposa pelo esposo.

Nem a vida, nem a morte, nem qualquer outra dificuldade possam afastar-nos do nosso primeiro sim a Vós e à África. Não temos mais que uma vida, mas gostaríamos de ter até mil para consagrá-las com alegria à Vossa missão no mundo.

Com a Vossa ajuda, não viveremos, nem respiraremos senão por Jesus e para ganhar-Lhe irmãos e irmãs, novas testemunhas e construtores do Vosso Reino de amor. Amém.

#### O MAIS FELIZ DOS NOSSOS DIAS

Senhor, confirmai-nos no Vosso amor e seremos totalmente consagrados aos povos a que nos enviais.

O dia e a noite, o sol e a chuva nos encontrem sempre prontos às suas necessidades espirituais e materiais.

O rico e o pobre, o são e o doente, o jovem e o ancião, o patrão e o escravo tenham sempre igual acesso ao nosso coração.

O seu bem seja o nosso bem; as suas penas sejam as nossas penas; e o fazer causa comum com as suas alegrias e sofrimentos seja o mais feliz dos nossos dias, mas ainda mais o dar a vida por eles, nossos irmãos e irmãs, que ainda esperam a luz de Cristo, Vosso Filho. Amém.

#### **AMOR AOS PAIS**

Obrigado, Senhor, pela fé dos nossos pais, ventre fecundo da nossa vocação missionária.

Deixámo-los para seguir o Vosso chamamento, mas levamo-los no nosso coração, na única oferta que tem em Vós o seu princípio e o seu fim.

Heróico é o seu dom, que gerou plenitude de vida, quebrou barreiras e abriu horizontes.

O seu dom é também o nosso dom. o seu sacrifício é também o nosso.

Ensinai-nos, como a eles, a fazer aquilo que o mundo já não sabe fazer: acreditar que Vós sois o Pai de todos, a acreditar que Vós levareis a bom termo a obra começada, a amar como só Vós sabeis, a escutar o grito dos pequenos, a sacrificar tudo por eles. Obrigado, Senhor, pelos nossos pais!

Separados deles, por um breve momento, felizes e resplandecentes em Vós, voltaremos a ver-nos, família de mil faces e de mil sorrisos, debaixo do Vosso sol que não tem ocaso. Amém.

## SENTIDO MISSIONÁRIO DA AMIZADE

Obrigado, Senhor, pelos amigos que nos fizestes encontrar. Obrigado pelo seu afecto sincero e cordial, que enche com o calor da Vossa presença a solidão dos nossos dias.

Com a sua presença, fortalecei o nosso espírito; com o seu conselho, iluminai as nossas vidas; com o seu discreto amor e a sua ajuda generosa, tornai-nos mensageiros do amor fiel do Vosso Pai. Obrigado, Senhor, pelos amigos, que nos fizestes encontrar. Convosco, centro de comunicação entre nós, floresceram autêntica fé e alegre disponibilidade. Amém.

### MISSÃO E MARTÍRIO

Devemos cansar-nos, suar e morrer, mas o pensamento de que se sua e se morre por amor de Jesus e pelas almas, dá-nos alegria e coragem.

Nenhuma pena nos faz parar, nenhuma fadiga nos desencoraja, nenhuma dificuldade nos faz voltar atrás. Mesmo a morte, se for útil à causa comum com os pobres, ser-nos-á querida.

Dispostos, portanto, a sacrificar a nossa vida pelo Vosso amor, ó Deus, por amor à Igreja e à humanidade, sentimos ainda mais vivo o ímpeto daquela caridade, saída do Coração Trespassado, que nos leva a abraçar e a dar o beijo de paz e de amor a tantos nossos irmãos e irmãs, pequenos e excluídos, que aguardam a libertação.

Sede, Vós, portanto, sempre bendito, Pai das misericórdias, na alegria e no sofrimento, na prosperidade e na adversidade, na vida e na morte, agora e sempre. Amém.

### AMOR À IGREJA

Bendito sejais Vós, ó Pai, pela Igreja, nossa Mãe, aflita e angustiada ao pensar nos muitos povos, ainda privados da luz da fé, manipulados por estranhas ideologias, cegos pelo consumismo e perturbados pela violência racista.

Nós Vos rezamos por ela, povo peregrino de Deus, esposa amada de Cristo, e pelo Papa, seu Vigário na terra, que preside à assembleia universal da caridade.

Reavivai o nosso amor por ela, Virgem e Mãe. Estreitai sempre mais os vínculos que a ela nos unem. Tornai visível a unidade dos corações e das intenções, para que seja cada vez mais terra prometida que a todos acolhe, casa comum de todos os povos, lâmpada acesa em lugar escuro, esperança de salvação para os mais pobres e abandonados. Amém.

# FORMAÇÃO DOS FUTUROS APÓSTOLOS

Escolher e formar os futuros apóstolos é a primeira e mais importante missão da Família Comboniana.

Nós Vos rezamos, Senhor, pelos nossos formadores, para que saibam educar os jovens na contemplação amorosa de Cristo Crucificado, na radicalidade do Evangelho, no sentido de pertença à Família Comboniana, para os novos horizontes da missão, na coragem apostólica, na obediência generosa, no dom de si mesmos, até ao martírio.

Nós Vos rezamos pelos nossos jovens em formação, para que tenham um forte sentido de Vós, ó Deus, um vivo interesse pela Vossa glória e pelo bem das almas, dispostos a serem, um dia, servos inúteis, pedras escondidas no alicerce de um grande edificio que é a Vossa Igreja.

Por Cristo, nosso Senhor. Amém.

# ANIMAÇÃO MISSIONÁRIA

Senhor,

ajudai-nos a comunicar a todos a urgência do Evangelho. Dai-nos paciência e confiança, coragem e constância, para tornar cada igreja local sensível ao anúncio evangélico e ao diálogo entre as culturas, solícita no empenho missionário, com orações, sacrifícios espirituais, vocações e ajudas materiais. Ajudai-nos a usar todos os meios à nossa disposição, em tempo oportuno e inoportuno, para falar com coragem e escrever com sabedoria. aceitando a crítica, a vergonha e a rejeição.

Ajudai-nos a acreditar na oração de intercessão, nas orações daqueles que amam as missões e que encontram eco no Vosso Coração de Bom Pastor. Vós prometestes dar ao que pede e abrir ao que bate à porta. O Vosso Espírito, Senhor, faça de nós instrumentos de comunhão entre as igrejas, mensageiros credíveis e convencidos da voz dos pobres e dos oprimidos.

Que nunca nos falte língua para falar, caneta para escrever, coragem para aceitar as rejeições. Amém.

# SALVAR A ÁFRICA COM A ÁFRICA

Ó Deus, pai das nações, Vós depositastes em todos os povos, nas suas histórias e culturas energias insuspeitáveis de bem, de verdade, de beleza e de bondade.

Dai-nos a Vossa sapiência para descobrir e promover o que é bom, superando todas as atitudes que ofendem a dignidade e impedem o crescimento e o desenvolvimento dos povos.

Sustentai todas as nossas iniciativas em favor da formação dos futuros líderes, espirituais, intelectuais e políticos, e do crescimento de um laicado maduro, nas nações em que estamos presentes. O Vosso Espírito suscite nelas bispos, sacerdotes, diáconos, religiosos e religiosas, catequistas e profissionais, intelectuais e artesãos, capazes de promover activamente o destino dos seus povos, evangelizadores dos seus irmãos e irmãs, dentro e até mais além das suas próprias fronteiras. Por Cristo, nosso Senhor. Amém.

### METODOLOGIA MISSIONÁRIA

Ó Deus, no Coração de Cristo, Vosso Filho, que palpitou por todos os povos do mundo, revelastes o Vosso amor de Pai.

Mandai sobre os missionários o Vosso Espírito Santo, que brotou do Coração de Cristo, para que o seu serviço missionário transmita as palpitações do Seu amor.

Ajudai os missionários a crescer em castidade, fé e humildade, abnegação, pobreza e caridade.

Enriquecidos com estas virtudes, necessárias para se afirmarem nas mais árduas tarefas apostólicas, ajudai-os a estudar com proveito as línguas e a respeitar e aprofundar o conhecimento das culturas. Alimentai neles a capacidade de diálogo; tornai-os fortes e constantes, para que se dediquem generosamente ao serviço dos doentes, nas estruturas da saúde, à educação dos jovens nas escolas técnicas, ao ensino nas escolas superiores e universidades.

Mediante o incremento dos valores culturais e o apreço pela índole específica dos povos, iluminados pelo poder redentor da Cruz de Cristo, possam desenvolver, com prudência e sabedoria, o seu serviço apostólico, difundindo os valores espirituais e, assim, levar à plena maturação, as sementes de bem e de verdade que aí se encontram escondidas. Por Cristo, nosso Senhor. Amém.

### CONFIANÇA EM DEUS E NOS SANTOS, NA PROVAÇÃO

Vós estais connosco, Maria, Virgem Imaculada, São José, São Francisco Xavier, São Pedro Claver, Santa Teresa do Menino Jesus,

#### Vós estais connosco!

Com a vossa ajuda, somos mais fortes e firmes nas dificuldades, nos mais duros sofrimentos e incómodos, até à morte.

Dificuldades, perseguições e a própria morte não são obstáculos insuperáveis, mas prémio e coroa para os apóstolos de Cristo que contemplaram o mistério da Cruz.

Onde maiores são os obstáculos, mais gloriosas serão as batalhas e mais benéficas as vitórias apostólicas. O sacrifício é o preço da Redenção e o sangue dos mártires, semente de cristãos.

Reavivai em nós, Senhor, o Vosso Espírito de fortaleza, para que, seguindo o exemplo dos Apóstolos, nunca desfaleçamos, no caminho que começámos a percorrer.

#### Acreditamos

que a missão evangelizadora da Igreja continuará o seu curso normal através dos séculos, iluminando com a luz do Evangelho todo o mundo, para parar somente no porto da eternidade. Assim seja, por todos os séculos dos séculos. Amém

# A ORAÇÃO

Pai, Vós sois fonte de vida.

A oração seja o nosso pão quotidiano, a sua omnipotência, a nossa força, a sua eficácia, o poder da Cruz.

Fazei que, loucamente, não a reduzamos, mas dela nos alimentemos, para crescermos na confiança em Vós, virtude tão rara até nas almas piedosas.

Por ela, possamos conhecer e amar cada vez maiso Vosso Filho, energia vital da nossa existência.

Não confiança, ó Deus, nos lábios e em palavras, mas nas provações e nas tribulações. Reavivai em nós o espírito de oração, fazei que nos voltemos para Vós com o fogo da caridade, alma de todo o apostolado missionário. Por Cristo, nosso Senhor. Amém.

# CORAÇÃO DE CRISTO

Pai, Vós sois a fonte do amor.

Com o Coração trespassado do Vosso Filho, Bom Pastor da humanidade, revelais o Vosso amor, infinitamente misericordioso, e atraís a Vós as ovelhas feridas e perdidas, para reconduzi-las ao único rebanho da Salvação.

Nas dificuldades da vida, vivemos felizes no Coração de Cristo, que palpita do mais puro amor pelos homens. Neste coração, somos fortificados na provação.

Arrastados pelo ímpeto de uma tal caridade, sentimos bater mais fortemente as palpitações do Vosso Coração, em sintonia com o Coração de Cristo. Uma energia divina nos arrasta para terras longínquas, para apertar nos nossos braços e dar o beijo de paz e de amor àqueles irmãos e irmãs que ainda esperam a libertação do Evangelho.

Deste Coração divino, trespassado por amor, jorram sangue e água, os sacramentos da Igreja, mediante os quais ela é formada, para perpetuar em Cristo, no tempo e no espaço, a eficácia salvífica do Vosso amor pela humanidade.

Reavivai em nós
a energia do Espírito,
que nos vem do Coração de Cristo
e dai-no-la assim cada dia,
no sacrifício eucarístico,
como mártires do amor,
junto com os povos irmãos,
a fim de que,
santificados pelo mesmo Espírito,
possam eles mesmos oferecer-se connosco
como oblação espiritual
agradável a Vós.
Por Cristo, nosso Senhor. Amém.

# MARIA, PRECIOSO CONFORTO DO MISSIONÁRIO

Virgem Maria, Vós sois o precioso conforto do missionário, Mãe divina, Rainha da Nigrícia, Mãe da consolação.

A Vós trazemos as lágrimas e os sofrimentos de muitos povos que aguardam a palavra libertadora do Vosso Filho Jesus. Intervinde, ó Mãe, com a Vossa intercessão, para mudar aqueles gritos de dor em cantos de esperança e de salvação.

O vosso socorro materno os introduza nas alegrias da fé, da esperança e da caridade.

Pela Vossa intercessão, se apresse o dia em que a Igreja, da qual sois a mais esplêndida figura, possa revestir-se dos dons de todos os povos e alegrar-se pela pérola negra do seu diadema. Por Cristo, nosso Senhor, Amém.

## MARIA, GUIA, MESTRA E LUZ

Ó Maria, Mãe de Deus, suscitai novos apóstolos que a cada lugar do mundo levem o Evangelho.

Apressai com a Vossa intercessão a hora de salvação de todos os povos, aplanai os obstáculos, afastai as dificuldades, preparai os corações.

Participando intimamente das palpitações do amor do Coração de Cristo Vosso Filho, intercedei por todos os missionários e guardai-os como Vossa herança e propriedade.

Sede a nossa salvação e força nos momentos de fraqueza, a nossa advogada, a nossa Mãe junto de Jesus, durante toda a nossa vida.

Recebei o último suspiro dos nossos corações e transformai-o em bênção, para aqueles que foram confiados ao nosso apostolado.

Na última hora, protegei-nos, ó Maria, e assisti-nos com São José e com Jesus. Que as nossas últimas palavras sejam: Por todos seja amado o Coração do Vosso Filho Jesus. Amém.

# SÃO JOSÉ, CERTEZA DA PROVIDÊNCIA DE DEUS

São José, exemplo supremo do homem justo, humilde na fé e fiel no serviço.

Tu és o Padroeiro da Igreja Católica, infalível conforto e ecónomo providente da nossa Família Comboniana.

Mesmo se foste pobre durante a vida, nunca deixas de ajudar-nos nas nossas necessidades. Manifestação sublime da providência divina, generoso e pressuroso em socorrer-nos, continuas a manifestar a Providência do Pai.

A tua generosa assistência nos faça progredir continuamente mais responsáveis, no uso dos bens materiais para os usarmos e partilharmos com os que vivem ao nosso lado ou são pobres. Por Cristo, nosso Senhor. Amém.

## CRUZ, ESPOSA E AMIGA

Pai, fonte da sabedoria, Vós revelastes, na Cruz de Cristo, o Vosso extraordinário amor.

Ó Cruz de Cristo, amiga tão próxima, eleita como esposa indivisível e eterna.

Ó Cruz de Cristo, esposa amada, mestra sapientíssima de prudência e de ânimo.

Única esperança, verdadeiro conforto do missionário, apoio e força das almas justas, cadinho das grandes almas, tornada capaz de cooperar na obra da salvação do género humano.

Nós te abraçamos, ó Cruz bendita, te apertamos junto ao peito, reverentes, nós te beijamos. Tu és o nosso único tesouro, o mais precioso, ó Cruz de Cristo. Amém.

## EFICÁCIA APOSTÓLICA DA CRUZ

# Pai,

Vós revelastes a Vossa força na fraqueza da Cruz e humilhais os poderosos da terra, com aquilo que não tem préstimo, curando o nosso grande orgulho.

Nela,
consumou-se a obra da Redenção;
aos seus pés,
nasceu a Igreja
que floresceu com o sangue dos mártires
e o sacrifício dos vossos filhos.
À sua sombra,
entre tribulações e perseguições,
foram fundadas todas as missões do mundo.

És o caminho mais certo para conseguir a salvação; sofrimento sublime, se aceite com amor; sacrificio generoso de todos os ídolos do nosso coração; fornalha para purificar os detritos e purificar as intenções; ícone profético dos pobres e das vítimas; instrumento necessário e selo veraz das obras de Deus.

Nela, ó Deus, Vós vedes tudo, Vós podeis tudo e sempre nos amais.

A nossa vida está nas Vossas mãos. Faça-se em nós a Vossa vontade. Amém.

#### SABEDORIA DA CRUZ

**Ó** Pai,

Vós mostrastes mais amor e sabedoria ao criar a Cruz do que ao criar o universo; nunca a Vossa sabedoria se revelou com maior esplendor do que ao criar a Cruz.

As Vossas grandes obras nascem, desenvolvem-se, aperfeiçoam-se e chegam à sua plena maturidade aos pés do Calvário. A Cruz é o seu cume.

Quem semeia nas lágrimas recolhe com alegria.

Ajudai-nos a aceitar a sabedoria da Cruz, a fim de que possamos apressar-nos no caminho da caridade. Ajudai-nos, no entanto, a não a provocar com a nossa imprudência ou maldade. E, quando a encontrarmos, ajudai-nos a levá-la com alegria.

É a Cruz do Vosso Cristo que salvará o mundo. É a Cruz que fortalece e que faz que permaneçamos fiéis ao dom da vida para anunciar o Evangelho até ao supremo sacrifício da vida.

O verdadeiro apóstolo não pode ter medo de nenhuma dificuldade, nem sequer da morte.

Seja sempre bendito Jesus, que nos dá a felicidade na Cruz, que, levada de bom grado, gera o triunfo e a vida eterna. Amém.

# HINO À CRUZ

Ó salvador do mundo, realizastes as Vossas maravilhosas conquistas das almas com a força desta Cruz, que desafiou as potências do mal e se tornou altar não de um só templo, mas altar de todo o mundo.

Com a Cruz, elevastes até Vós os aflitos e os pobres; libertastes os prisioneiros dos vínculos de todas as formas de escravidão e tratastes, com o bálsamo da misericórdia, todas as doenças; obtivestes para todos a definitiva liberdade.

Com a Cruz, iluminastes com a verdadeira luz, as trevas do mundo; apagastes com amor sem medida, as escórias da injustiça; identificastes-Vos com quem está ferido, no corpo e no espírito.

Com a Cruz, renovais este mundo, para um mundo mais justo e fraterno; abraçais todas as idades do homem e todas as eras e todos os povos; unis para sempre, todos os filhos e filhas dispersos, preparais os corações para a glória sem fim. A Vossa Cruz, de patíbulo infame, eleva-se hoje, estandarte glorioso, cheio do sopro do Espírito, sinal da esperança que nunca vacila. Amém.

# ORAÇÕES ANTES E DEPOIS DA MISSA

# PREPARAÇÃO PARA A MISSA

# Voltai-Vos para mim

Inclinai o ouvido, ó clementíssimo Deus, às minhas orações e, com a graça do Espírito Santo, iluminai o meu coração para que possa servir-Vos dignamente nos vossos mistérios e amar-Vos com eterna caridade

Ó Deus, a quem todos os corações estão abertos, todas as vontades claras e nenhum segredo está escondido, purificai, mediante a efusão do Vosso Espírito Santo, os sentimentos do meu coração para que possa perfeitamente amar-vos e dignamente louvar-Vos.

Purificai, ó Senhor, com o fogo do Espírito Santo o meu coração, a fim de que Vos sirva com corpo casto e vos seja agradável pela pureza do meu coração.

Suplico-Vos, ó Senhor, que o Paráclito, que procede de Vós, ilumine a minha mente e a conduza, segundo a promessa do Vosso Filho, a compreender toda a verdade.

Senhor, eu Vos suplico: assista-nos a virtude do Espírito Santo; purifique docemente o meu coração e o defenda de todas as adversidades.

Ó Deus, que ensinastes os Vossos fiéis com a luz do Espírito Santo, concedei-me, pela graça do mesmo Espírito, que julgue rectamente e que goze sempre da Sua consolação.

Senhor, eu Vos suplico, visitai e purificai a minha consciência, para que, vindo nosso Senhor Jesus Cristo Vosso Filho, encontre em mim uma morada acolhedora. Ele que é Deus e que vive e reina convosco na unidade do Espírito Santo por todos os séculos dos séculos. Amém.

# **Omnipotente e eterno Deus**

São Tomás de Aquino

Omnipotente e eterno Deus, eis que me aproximo do sacramento do Vosso Filho Unigénito, nosso Senhor Jesus Cristo; venho como doente ao médico da vida, como impuro à fonte da misericórdia, como cego à luz do esplendor eterno, como pobre e mendigo ao Senhor do céu e da terra.

Invoco, portanto, a abundância da Vossa imensa generosidade, para que Vos digneis curar a minha enfermidade, lavar as minhas manchas, iluminar a minha cegueira, enriquecer a minha pobreza, vestir a minha nudez, para que receba o Pão dos Anjos, o Rei dos reis, o Senhor dos poderosos, com tanto respeito e humildade, com tanta contrição e devoção, com tanta pureza e fé, com um tal propósito e intenção como convém à minha alma.

Dai-me, Vos suplico, a graça de receber não só o Sacramento do Corpo e Sangue do Senhor, mas também os efeitos e as virtudes do Sacramento.

Ó humilíssimo Deus, fazei que eu receba de tal modo o corpo do Vosso Unigénito Filho, nosso Senhor Jesus Cristo, nascido da Virgem Maria, de modo que mereça ser incorporado no seu corpo místico e contado entre os seus místicos membros.

Ó Pai amantíssimo, concedei-me, finalmente, vir a contemplar eternamente, à face descoberta, o Vosso dilecto Filho, que agora me proponho, eu peregrino, receber velado no sacramento; Ele que é Deus e vive e reina convosco, na unidade do Espírito Santo, por todos os séculos dos séculos. Amém.

# ACÇÃO DE GRAÇAS

#### Depois da Comunhão e da Missa

#### Anima Christi

Alma de Cristo, santificai-me.
Corpo de Cristo, salvai-me.
Sangue de Cristo, inebriai-me.
Água do lado de Cristo, lavai-me.
Paixão de Cristo, confortai-me.
Ó bom Jesus, ouvi-me.
Dentro das vossas chagas, escondei-me.
Não permitais que eu me separe de Vós.
Do inimigo maligno, defendei-me.
Na hora da minha morte, chamai-me.
E mandai-me ir para Vós,
Para que Vos louve com os Vossos Santos,
Por todos os séculos dos séculos. Amém

Anima Christi, santifica me.
Corpus Christi, salva me.
Sanguis Christi, inebria me.
Aqua lateris Christi, lava me.
Passio Christi, conforta me.
O bone Jesu, exaudi me.
Intra tua vulnera absconde me.
Ne permittas me separari a te.
Ab hoste maligno defende me.
In hora mortis meae voca me.
Et iube me venire ad te,
ut cum sanctis tuis laudem te,
in saecula saeculorum: Amém.

# **Suscipe Domine**

Recebei, Senhor, toda a minha liberdade; aceitai a minha memória, a minha inteligência, e toda a minha vontade.

Tudo quanto sou e quanto possuo foi-me dado por Vós; venho pôr nas Vossas mãos este dom para o deixar inteiramente à disposição da Vossa vontade.

Dai-me somente o Vosso amor e a Vossa graça; serei então suficientemente rico e nada mais pedirei. Amém.

Suscipe, Domine, universam meam libertatem. Accipe memoriam, intellectum, atque voluntatem omnem. Quidquid habeo vel possideo mihi largitus es: id tibi totum restituo, ae tuae prorsus voluntati trado gubernandum. Amorem tui solum cum gratia tua mihi dones, et dives sum satis, nec aliud quidquam ultra posco.

#### Obsecro te

Eu Vos suplico, dulcíssimo Senhor Jesus Cristo, a fim de que a Vossa Paixão seja para mim a força que me revigora, me protege e me defende.

As Vossas feridas sejam alimento e bebida de que me possa alimentar e deleitar.

A aspersão do Vosso Sangue seja para mim banho para todos os meus delitos.

A Vossa morte na Cruz seja para mim vida perpétua.

A Vossa ressurreição seja para mim eterna glória.

Seja este o meu alimento, a minha alegria, a minha salvação e a doçura do meu coração.

Ó Vós que viveis e reinais pelos séculos dos séculos. Assim seja!

Obsécro te, dulcíssime Dómine Iesu Christe, ut pássio tua sit mihi virtus qua múniar, prótegar atque deféndar.

Vúlnera tua sint mihi cibus potúsque, quibus pascar, inébrier atque delécter.

Aspérsio Sánguinis tui sit mihi ablútio ómnium delictórum meórum.

Mors tua in Cruce sit mihi vita indeficiens.

Resurrectio tua sit mihi glória sempitérna.

In his sit mihi reféctio, exsultátio, sánitas et dulcédo cordis mei.

Qui vivis et regnas in saécula sæculórum. Amém.

## Eu Vos dou graças

#### São Tomás de Aquino

Eu vos dou graças, ó Senhor santo, Pai omnipotente, eterno Deus, por Vos terdes dignado saciar com o precioso Corpo e Sangue do Vosso Filho, nosso Senhor Jesus Cristo, a mim pecador e Vosso indigno servo, sem nenhum mérito, mas unicamente pela Vossa misericórdia.

E Vos suplico a fim de que esta Comunhão não seja para mim causa de condenação, mas garantia salutar de perdão.

Seja para mim armadura da fé e escudo de boa vontade. Seja libertação dos meus vícios, fim da concupiscência e maus desejos, aumento da caridade e da paciência, da humildade, da obediência e de todas as virtudes; seja firme defesa contra as insídias de todos os inimigos, tanto visíveis como invisíveis; seja perfeita calma de todos os meus maus movimentos, tantos corporais como espirituais; seja firme adesão a Vós, único e verdadeiro Deus e feliz termo do meu último fim.

Suplico-Vos, que Vos digneis fazer-me chegar, a mim, pecador, a esse convívio inefável onde, com o Vosso Filho e com o Espírito Santo, dais aos Vossos Santos a verdadeira luz, plena saciedade, gozo eterno, completa alegria e perfeita felicidade. Pelo mesmo Jesus Cristo nosso Senhor. Amém.

# ORAÇÕES DO TEMPO PRESENTE

## Senhor, quando tenho fome

#### Madre Teresa de Calcutá

Senhor, quando tenho fome, dai-me alguém que precisa de alimento; quando tenho sede, mandai-me alguém que precise de beber: quando tenho frio, mandai-me alguém que eu deva aquecer; quando estou desgostoso, dai-me alguém para consolar; quando a minha cruz se torna pesada, fazei-me partilhar a cruz de alguém; quando sou pobre, guiai os meus passos para algum necessitado; quando não tenho tempo, dai-me alguém que eu possa ajudar por alguns momentos; quando sou humilhado, fazei-me encontrar alguém que eu deva louvar; quando me falta a coragem, mandai-me alguém para eu encorajar; quando sinto necessidade da compreensão dos outros, dai-me alguém que precise da minha; quando preciso de alguém que se ocupe de mim, mandai-me alguém de quem deva ocupar-me; quando só penso em mim, atraí a minha atenção para outra pessoa.

# Ajudai-me, Senhor

## São Tomás de Aquino

Aiudai-me, Senhor meu Deus, a ser obediente sem repugnância, pobre sem amargura, casto sem presunção. Ajudai-me, Senhor meu Deus, a ser paciente sem murmurar. humilde sem fingimento, alegre sem dissipação. Ajudai-me, Senhor meu Deus, a ser austero sem tristeza. prudente sem cansar-me, pronto a tudo sem vaidade. Ajudai-me, Senhor meu Deus, a ser timorato sem desconfiança, verdadeiro sem duplicidade, benévolo sem arrogância, de modo que sem soberba, corrija os meus irmãos, e, sem dissimulação, os edifique com as minhas palavras e o meu exemplo.

## Vinde, ó Espírito Santo

#### Paulo VI

Vinde, ó Espírito Santo, e dai-nos um *coração novo*, sempre jovem e alegre, que reavive em todos nós, com a alegria de sermos cristãos, os dons de Vós recebidos.

Vinde, ó Espírito Santo, e dai-nos um *coração puro*, treinado no amor de Deus, um *coração puro* que não conheça o mal senão para reconhecê-lo, para combatê-lo e dele fugir; um *coração puro* como o de uma criança, capaz de entusiasmar-me e vibrar.

Vinde, ó Espírito Santo, e dai-nos um *coração grande*, aberto à vossa silenciosa e poderosa palavra inspiradora, disposto a servir a todos e com todos sofrer; um coração que só se alegra de palpitar ao ritmo do coração de Deus. Amém!

#### Recebei, ó Senhor

Recebei, ó Senhor, os meus medos e transformai-os em confiança. Recebei, ó Senhor, os meus sofrimentos e transformai-os em crescimento: Recebei, ó Senhor, o meu silêncio e transformai-o em adoração. Recebei, ó Senhor, as minhas crises e transformai-as em maturidade. Recebei, ó Senhor, as minhas lágrimas e transformai-as em oração. Recebei, ó Senhor, a minha cólera e transformai-a em intimidade. Recebei, ó Senhor, a minha falta de coragem e transformai-a em fé. Recebei, ó Senhor, a minha solidão e transformai-a em contemplação. Recebei, ó Senhor, as minhas amarguras e transformai-as em calma interior. Recebei, ó Senhor, os meus desejos e transformai-os em esperança. Recebei, ó Senhor, todos os meus instantes e transformai-os em graça para todos.

## Oração de abandono

Carlos de Foucauld

Meu Pai, eu me abandono a Vós: fazei de mim quanto Vos apraz; por tudo o que fizerdes de mim, eu Vos agradeço; estou pronto para tudo e aceito tudo; cumpra-se em mim a Vossa vontade e em todas as criaturas: nada mais desejo, meu Deus. Nas Vossas mãos confio o meu espírito; Dou-Vo-lo, ó meu Deus, com todo o amor do meu coração, porque Vos amo e sinto no meu coração a necessidade de dar-me. de pôr-me nas Vossas mãos sem reservas, com infinita confiança, porque Vós sois o meu Pai. Amém!

## Oração do idoso

Senhor, ensinai-me a envelhecer! Convencei-me que a comunidade não me quer mal pelo facto de ter mandado outro para o meu lugar. Que eu veja neste gradual afastamento das coisas unicamente a lei do tempo. Fazei, ó Senhor, que eu ainda seja útil ao mundo contribuindo com optimismo e com a oração para alegria e coragem de quem se encontra agora nas responsabilidades. Fazei, ó Senhor, que eu viva em contacto humilde e sereno com o mundo em transformação sem nostalgia do passado. Perdoai, se só hoje, na tranquilidade dos meus anos, consigo perceber quanto Vós me amastes e socorrestes. Que, pelo menos agora, eu mantenha viva e penetrante, a percepção do destino de alegria que me preparastes e para o qual me encaminhastes

desde o primeiro dia da minha vida. Senhor, ensinai-me a envelhecer assim.

Amém



# LADAÍNHA DO SAGRADO CORAÇÃO

# LADAÍNHA DO CORAÇÃO DE JESUS

Senhor, tende piedade de nós

R. Senhor, tende piedade de nós.

Cristo, tende piedade de nós

R. Cristo, tende piedade de nós.

Senhor, tende piedade de nós

R. Senhor tende piedade de nós.

Jesus Cristo, ouvi-nos

R. Jesus Cristo, ouvi-nos.

Jesus Cristo, atendei-nos

R. Jesus Cristo, atendei-nos.

Pai Celeste, que sois Deus

R. Tende piedade de nós.

Filho Redentor do mundo, que sois Deus

R. Tende piedade de nós.

Espírito Santo, que sois Deus,

R. Tende piedade de nós.

Santíssima Trindade, que sois um só Deus

R. Tende piedade de nós.

Coração de Jesus, Filho do Pai Eterno

R. Ouvi-nos. Senhor

Coração de Jesus, formado

pelo Espírito Santo no seio da Virgem Mãe

Coração de Jesus, unido à pessoa do Verbo de Deus

Coração de Jesus, de majestade infinita

Coração de Jesus, templo santo de Deus

Coração de Jesus, tabernáculo do Altíssimo

Coração de Jesus, morada de Deus e porta do Céu Coração de Jesus, fornalha ardente de caridade Coração de Jesus, santuário de justica e de amor Coração de Jesus, cheio de bondade e de amor Coração de Jesus, oceano de todas as virtudes Coração de Jesus, digno de todo o louvor Coração de Jesus, rei e centro de todos os corações Coração de Jesus, que encerra todos os tesouros da sabedoria e da ciência Coração de Jesus, onde permanece toda a plenitude da graça Coração de Jesus, em quem o Pai pôs toda a sua complacência Coração de Jesus, desejo de todas as gentes Coração de Jesus, paciente e misericordioso Coração de Jesus, generoso com todos os que vos invocam Coração de Jesus, fonte de vida e santidade Coração de Jesus, que expiou os nossos pecados Coração de Jesus, coberto de afrontas Coração de Jesus, martirizado pelos nossos pecados Coração de Jesus, obediente até à morte Coração de Jesus, trespassado pela lança Coração de Jesus, fonte de toda a consolação Coração de Jesus, nossa vida e ressurreição Coração de Jesus, nossa paz e reconciliação Coração de Jesus, vítima dos pecadores Coração de Jesus, salvação dos que em vós esperam Coração de Jesus, esperança dos que morrem em vós Coração de Jesus, delícia de todos os santos. Cordeiro de Deus que tirais o pecado do mundo

- perdoai-nos, Senhor
- ouvi-nos, Senhor
- tende piedade de nós, Senhor

#### **OREMOS**

Ó Pai, que no coração do vosso dilecto Filho nos destes a alegria de celebrar as grandes obras do vosso amor, fazei que desta fonte inesgotável recebamos a abundância de todos os bens. Por Cristo nosso Senhor. Amém.

# LADAINHA AO CORAÇÃO DE JESUS

#### Dos Escritos de São Daniel Comboni

Senhor, tende piedade de nós

R. Senhor, tende piedade de nós.

Cristo, tende piedade de nós

R. Cristo, tende piedade de nós.

Senhor, tende piedade de nós

R. Senhor tende piedade de nós.

Jesus Cristo, ouvi-nos

R. Jesus Cristo, ouvi-nos.

Jesus Cristo, atendei-nos

R. Jesus Cristo, atendei-nos.

Pai Celeste, que sois Deus

R. Tende piedade de nós.

Filho Redentor do mundo, que sois Deus

R. Tende piedade de nós.

Espírito Santo, que sois Deus,

R. Tende piedade de nós.

Santíssima Trindade, que sois um só Deus, *R Tende piedade de nós*.

Coração de Jesus, trespassado sobre a Cruz,

R. Tende piedade de nós.

Coração do divino Pastor,

Jesus, do vosso coração, nasceu a Igreja,

Jesus, o vosso Coração palpitou pelos povos da África,

Jesus, o vosso Coração enche toda a África do vosso fogo divino,

Jesus, o vosso Coração torna-nos fortes na Cruz,

Jesus, o vosso Coração torna-nos participantes da vossa paixão,

Jesus, o vosso Coração inflama o nosso zelo pela salvação dos homens,

Jesus, o vosso Coração é ardente de caridade para abraçar toda a família humana,

Jesus, o vosso Coração é dono e senhor da África,

Jesus, o vosso Coração é rico de toda a graça,

Jesus, o vosso Coração é rico de misericórdia,

Jesus, o vosso Coração é vítima contínua por todo o mundo,

Jesus, o vosso Coração é fonte inesgotável de consolação,

Jesus, o vosso Coração é arca de salvação,

Jesus, o vosso Coração é o mais sublime tesouro que possuímos,

Jesus, o vosso Coração é centro de comunicação entre nós,

Jesus, o vosso Coração é socorro dos missionários,

Jesus, o vosso Coração é alegria e

esperança dos missionários,

Jesus, o vosso Coração é nossa vida e redenção,

Jesus, o vosso Coração é a nossa força.

Cordeiro de Deus, que tirais o pecado do mundo,

- perdoai-nos, Senhor,
- ouvi-nos, Senhor,
- tende piedade de nós, Senhor

#### **OREMOS**

(da Consagração do Vicariato da África Central ao Sagrado Coração)

Senhor Jesus, filho do Deus vivo, que quisestes assumir um coração de homem para poder partilhar de forma sensível as misérias da nossa humanidade, nós vos apresentamos os sofrimentos dos homens mais infelizes e abandonados.

Foi por eles que morrestes na cruz e que o vosso Coração foi aberto pela lança do soldado, qual fonte de vida para alcançarmos a abundância da graça.

É por eles que intercedeis incessantemente e que continuamente renovais sobre os nossos altares o Sacrificio do Calvário.

Mostrai, pois, a todos os povos que ainda não Vos conhecem, o amor e a bondade infinita do vosso Coração.

Amém.

# **CONSAGRAÇÕES**

Consagração significa levar constantemente a si mesmos, o Instituto, as famílias, as nações a regenerar-se na fonte do amor. «Era costume – e em alguns países ainda o é – a consagração ao Sagrado Coração das famílias que conservavam uma sua imagem nas suas casas. As raízes desta devoção enraízam-se no mistério da Incarnação; foi precisamente através do Coração de Jesus que de forma sublime se manifestou o Amor de Deus pela humanidade. Por isso, o autêntico culto ao Sagrado Coração mantém toda a sua validade e atrai especialmente as almas sequiosas da misericórdia de Deus, que n'Ele encontram a fonte inesgotável onde alcançar a água da Vida, capaz de irrigar os desertos da alma e de fazer reflorir a esperança»

João Paulo II.

# ORAÇÃO DE CONSAGRAÇÃO PESSOAL

(Elaborada a partir de um Acto de Consagração de Santa Margarida Maria Alacoque)

O vosso Coração, ó Jesus, é abrigo de paz, refúgio nas provações da vida, penhor seguro da minha salvação e da salvação do mundo. Sede, ó Coração de bondade e de misericórdia, a minha justificação junto de Deus Pai. A Vós me consagro inteiramente. Tomai posse, ó Jesus, do meu coração, da minha mente, do meu corpo, da minha alma, de todo o meu ser. Tudo vos dou e vos ofereço; tudo vos pertence, Senhor. Fazei, ó Jesus, que cada minha acção, cada minha palavra, cada pulsação do meu coração sejam uma declaração de amor e um empenho para tornar conhecido o vosso Evangelho. Que o meu último suspiro seja um acto de ardente amor por vós e por todos os povos aos quais me enviastes. Amém

# ORAÇÃO DE CONSAGRAÇÃO DA COMUNIDADE COMBONIANA

Ó Jesus, que manifestastes o desejo de reinar com todo o vosso Coração sobre as famílias, queremos hoje proclamar a vossa realeza de amor sobre a nossa comunidade.

Todos nós queremos viver como vós quereis; queremos fazer florir na nossa comunidade as virtudes, às quais prometestes a paz na terra.

Queremos manter longe de nós aquilo que está em contraste convosco. Vós reinareis sobre o nosso intelecto, pela simplicidade da nossa fé; sobre os nossos corações, pelo amor contínuo que teremos por vós e pelos irmãos, e que reavivaremos constantemente na Eucaristia.

Dignai-vos, ó Coração Divino, permanecer sempre no meio de nós, abençoar as nossas actividades espirituais, pastorais e materiais, santificar as nossas alegrias e aliviar as nossas penas.

Nós vos apresentamos hoje esta nossa consagração por meio do Coração Imaculado de Maria e do glorioso esposo São José, a fim de que, com a sua ajuda, possamos pô-la em prática todos os dias da nossa vida e dar a conhecer a todos os dons do vosso Coração misericordioso.

Coração de Jesus, venha a nós o vosso reino! Amém.

# COM MARIA E JOSÉ

### ORAÇÃO DO ROSÁRIO

#### **ANGELUS**

O Anjo do Senhor anunciou a Maria, *E Ela concebeu do Espírito Santo*. Ave Maria...

Eis a escrava do Senhor, Faça-se em mim segundo a Vossa palavra. Ave Maria...

E o Verbo divino se fez homem, *E habitou entre nós*. Ave Maria

Rogai por nós, Santa Mãe de Deus, Para que sejamos dignos das promessas de Cristo.

#### **OREMOS**

Infundi, Senhor, a Vossa graça em nossas almas, para que, pela anunciação do Anjo, conheçamos a Incarnação de Cristo, Vosso Filho, e, pela sua Paixão e Morte, sejamos conduzidos à glória da Ressurreição. Por Cristo nosso Senhor. Amém.

Glória (3 vezes)

#### **REGINA COELI**

Rainha do céu, alegrai-vos, aleluia! Cristo, que trouxestes no ventre, aleluia!

Ressuscitou, como tinha prometido, aleluia! *Rogai por nós a Deus, aleluia*!

Alegrai-vos e exultai, ó Virgem Maria, aleluia! O Senhor ressuscitou verdadeiramente, aleluia!

#### **OREMOS**

Ó Deus, que pela gloriosa ressurreição do vosso Filho, vos dignastes alegrar o mundo, concedei-nos, por intercessão da Virgem Maria, gozar a alegria da vida eterna. Por Cristo nosso Senhor. Amém.

#### OS MISTÉRIOS DO ROSÁRIO

O Rosário é essencialmente uma meditação sobre o Filho de Maria, sobre aquele que é revelação e presença de Deus. Os Mistérios da Alegria são tirados dos primeiros dois capítulos do Evangelho de Lucas e mostram a entrada de Deus na nossa história com o rosto de um menino, Unigénito Filho de Deus e primogénito de uma multidão de irmãos. Os Mistérios da Luz revelam a Luz que é luz e vida do mundo; revelam o Verbo incarnado. Os Mistérios da Dor baseiam-se nos relatos da Paixão dos quatro Evangelhos e mostram o caminho escolhido por Deus em Jesus para chegar ao homem e redimi-lo. Os Mistérios da Glória reflectem a conclusão da Boa Nova ("veio para que tenham a vida em abundância") e o seu prolongamento na nova era do Espírito e da Igreja.

### MISTÉRIOS DA ALEGRIA

#### Segundas e Sábados

### 1.º Mistério: O Anjo leva o anúncio a Maria

«O anjo Gabriel foi enviado por Deus a uma cidade da Galileia chamada Nazaré, a uma Virgem (de nome Maria). Ao entrar em casa dela, o anjo disse-lhe: "Salve, ó cheia de graça, o Senhor está contigo... Hás-de conceber e dar à luz um filho, ao qual porás o nome de Jesus". Maria disse então: "Eis a serva do Senhor, faça-se em mim segundo a tua palavra"» (cfr Lc 1,26-38).

#### Deus chama a tarefas imprevistas.

«Se eu abandonar a ideia de me consagrar às missões estrangeiras, serei mártir por toda a vida de um desejo que nasceu no meu espírito há mais de 14 anos, e sempre cresceu, à medida que fui conhecendo a sublimidade do apostolado» (Escritos, 6). «Se eu abraçar a ideia das missões, torno mártires dois pobres pais» (Escritos, 7). «Meu reverendo P.e Pedro, terminei finalmente os santos exercícios; e depois de me ter aconselhado com Deus e com os homens, concluí que a ideia das missões é a minha verdadeira vocação» (Escritos, 13). «Oh, quanto me custa o sacrifício que os meus pobres pais fazem ao separar-se de mim! A que sacrifícios sujeita o Senhor esta vocação! Mas foi-me assegurado que Deus me chama e eu parto seguro disso» (Escritos, 15).

#### 2.º Mistério: Maria visita Isabel

«Maria pôs-se a caminho e dirigiu-se à pressa para uma cidade da Judeia. Entrando na casa de Zacarias, saudou Isabel que, ao ouvir a saudação de Maria, ficou cheia do Espírito Santo» (cfr Lc 1,39-41).

## O serviço ao irmão é consequência e irradiação de Cristo em nós.

«Tende a certeza que a minha alma vos corresponde com um amor ilimitado por todo o tempo e para todas as pessoas. Eu volto para o meio de vós para nunca mais deixar de ser vosso, e totalmente consagrado para sempre ao vosso maior bem. O dia e a noite, o sol e a chuva encontrar-me-ão igualmente e sempre disposto a atender as vossas necessidades espirituais: o rico e o pobre, o são e o doente, o jovem e o velho, o patrão e o servo terão sempre igual acesso ao meu coração. O vosso bem será o meu e as vossas penas serão também as minhas» (Escritos, 3158). «Eu quero partilhar a vossa sorte e o dia mais feliz da minha existência será aquele em que eu possa dar a vida por vós» (Escritos, 3159).

### 3.º Mistério: Jesus nasce na gruta de Belém

José e Maria, deixando Nazaré, subiram a Belém e, enquanto estavam lá, Maria deu à luz o seu filho primogénito; envolveu-o em panos e recostou-o numa manjedoura» (cfr Lc 2,4-7).

## O amor que salva percorre o caminho da pequenez e da fraqueza.

«Finalmente, à tardinha, chegámos a Belém. Meu Deus! Mas onde quis nascer Jesus Cristo?» (Escritos, 111). «Oh, alma minha, nesta pequena abertura da Terra nasceu aquele que criou o céu» (Escritos.. 112). «Desprezo-me a mim mesmo quando se trata da caridade e não me preocupo da opinião alheia que se possa fazer de mim. Presto ouvidos somente à minha consciência, enquanto houver perigo que uma alma se perca e, por graça de Deus, sigo perfeitamente esta norma: "Ama nesciri, et pro nihilo reputari". No mundo vi coisas de toda a espécie e aprendi, por experiência, que, antes de tudo, se deve ter um grande amor a Deus, que gera o amor ao próximo, quod universa lex est; e depois aprendi e conheci quão sapiente é a verdade pregada pelo Apóstolo: cupio anathema esse pro fratribus meis» (Escritos, 6847).

### 4.º Mistério: Jesus é apresentado no Templo

«Quando os pais levaram o menino Jesus ao templo de Jerusalém, para cumprir o que a Lei ordenava, Simeão tomou-o nos braços e bendisse Deus, dizendo: "Agora, Senhor, deixarás ir em paz o teu servo, porque os meus olhos viram a Salvação, que ofereceste a todos os povos"» (cfr Lc 2,27-31).

Cristo é a luz das nações.

«O Sagrado Coração de Jesus mostrou que chegou o tempo de salvação para a Nigrícia» (Escritos 4338); «assim poderíamos esperar, não em vão, a chegada do tempo pelo qual tanto suspiramos, no qual finalmente se verá brilhar um fulgurante raio da divina luz da fé de Cristo nalguma tribo dos vastos países dos míseros negros» (Escritos, 590). «A luz do Evangelho brilhará aos seus olhos e, penetrando nas suas mentes e no seu coração, com a graça divina mudarão os seus pensamentos, índole e costumes» (Escritos, 279). «Portanto, a Nigrícia verá a luz e os seus cem milhões de infelizes ressuscitarão para uma nova vida pelo Sagrado Coração de Jesus» (Escritos, 3212).

## 5.º Mistério: Jesus é encontrado entre os doutores no templo

«O menino Jesus ficou em Jerusalém, sem que os seus pais se aperceberem. E aconteceu que o encontraram três dias depois, no templo, sentado entre os doutores da lei, a ouvi-los e a fazer-lhes perguntas» (cfr Lc 2,43-46).

## Deus obriga ao discernimento para compreender e agir.

«Pelo espírito das Regras do Instituto de Verona, que redigi depois de prolongados estudos, autorizadas consultas e não escassa experiência e conhecimento da árdua obra que tenho entre mãos e que é objecto dos meus desvelos e largos suspiros, V.ª Em.ª estará

convencido de que não se procede à ligeira, mas que se reflecte incessantemente e que se anda com pés de chumbo» (Escritos, 2638). «(...)tratando-se de uma grande e colossal missão, totalmente nova e especial, será útil esperar para ver com o tempo os resultados das mesmas na experiência prática» (Escritos, 2643).

#### MISTÉRIOS DA LUZ

#### Quintas

#### 1.º Mistério: Jesus é baptizado no Jordão

«Logo que foi baptizado, Jesus saiu da água e eis que uma voz vinda do céu disse: "Este é o meu Filho muito amado, no qual pus todo o meu agrado"» (cfr Mt 3,16-17).

## Reviver constantemente a missão baptismal: ser apóstolos.

«O verdadeiro apóstolo nunca recua perante os obstáculos mais duros, as contradições violentas, e enfrenta as sombras da tribulação e o rugido das tempestades mais furiosas: ele avança para o triunfo pela via do martírio» (Escritos, 6832). «(...) Desde a minha infância até hoje, sempre quis, e sempre quererei até à morte, fazer a vontade de Deus» (Escritos, 7001).

## 2.º Mistério: Jesus participa nas bodas de Caná com a sua Mãe

«Ao terceiro dia, celebrou-se uma boda em Caná da Galileia e a mãe de Jesus estava lá. A mãe disse aos servos: "Fazei o que Ele vos disser"» (Jo 2,1-5).

### Admirável poder da mulher do Evangelho.

«Eu fui o primeiro a fazer que colabore no apostolado da África Central o omnipotente ministério da mulher do Evangelho e da irmã da caridade, que é o escudo, a força e a garantia do ministério missionário». (Escritos, 5284). «A irmã da caridade na África Central faz o mesmo que três sacerdotes na Europa, e este é o século da mulher católica, da qual se serve a Providência de Deus como de verdadeiros sacerdotes, religiosos e apóstolos da Igreja, auxiliares da Santa Sé, braço do ministério evangélico, colunas das missões apostólicas estrangeiras e civilizadoras das populações primitivas» (Escritos, 4465).

### 3.º Mistério: Jesus anuncia o Reino de Deus e convida à conversão

«Jesus foi para a Galileia, e proclamava o Evangelho de Deus, dizendo: "Completou-se o tempo e o Reino de Deus está próximo: arrependei-vos e acreditai no Evangelho"» (Mc 1,14).

Converter-se é consagrar-se ao serviço do Evangelho.

«Este vosso filho foi chamado por Deus para a conversão dos infiéis e, portanto, a um estado em que tudo está orientado para mandar para o Céu outras almas» (Escritos, 185), «totalmente consagrado à glória de Deus e a morrer por Cristo» (Escritos, 6796). «Uma missão tão árdua e laboriosa como a nossa não pode viver da aparência e de sujeitos de pescoço torto, cheios de egoísmo e de si mesmos» (Escritos, 6656). «Lancemo-nos totalmente nos braços amorosos da Providência divina e lutemos valorosamente até à morte à sombra da gloriosa bandeira da cruz» (Escritos, 430).

### 4.º Mistério: Jesus é transfigurado no Tabor

«Enquanto orava, o aspecto do seu rosto modificou-se, e as suas vestes tornaram-se de uma brancura fulgurante. E da nuvem veio uma voz que disse: "Este é o meu Filho predilecto. Escutai-o"» (Lc 9,29.35).

### A oração transfigura as pessoas e as situações.

«A omnipotência da oração é a nossa força» (Escritos, 1969). «Portanto, rezar e ter fé; porém rezar não com palavras, mas com o fogo da fé e da caridade. Assim se implantou a obra africana e assim foram implantadas a religião e todas as missões do mundo» (Escritos, 7063). «Eu jamais poderei rezar pela Igreja sem rezar pela Propagação da Fé» (Escritos, 4383).

#### 5.º Mistério: Jesus institui a Eucaristia

«Enquanto comiam, Jesus tomou o pão e, depois de pronunciar a bênção, partiu-o e deu-o aos seus discípulos, dizendo: "Tomai e comei: Isto é o meu corpo"» (Mt 26,26-27).

Dar graças e dar-se a si mesmo significa continuar a Eucaristia no mundo.

«Visitei quase todos os lugares notáveis que há no monte de Sião, e o primeiro de todos foi o santo Cenáculo, onde Jesus Cristo instituiu o sacramento da Eucaristia» (Escritos, 57). «Oh, meu querido pai! Com que língua devemos dar graças à Divina Misericórdia que, apesar das nossas falhas, se digna estar connosco, nos visitar e nos cumular de benefícios?» (Escritos, 417). «Dê a primazia à caridade, porque sem a caridade não se convertem infiéis nem nenhuma espécie de almas» (Escritos, 6479).

#### MISTÉRIOS DA DOR

#### Terças e Sextas

#### 1.º Mistério: Jesus é tomado pela angústia no Horto das Oliveiras

«Jesus foi com os seus discípulos para um lugar chamado Getsémani e começou a sentir tristeza e angústia» (cfr Mt 26,36-37). «Pai, se quiseres, afasta de mim este cálice! Contudo, não se faça a minha vontade, mas a tua» (Lc 22,42).

## A procura da vontade de Deus é condição de estabilidade e paz interior.

«Desde a minha infância até hoje, sempre quis, e sempre quererei até à morte, fazer a vontade de Deus e dos superiores; eu ficaria mais contente de ser condenado à prisão perpétua e à morte pelo Papa, por parte da Igreja, minha senhora e mãe, do que ser rei e viver glorioso e honrado no mundo» (Escritos, 7001). «Quando se tem a plena certeza de estar a fazer a vontade de Deus, todo o sacrifício, todas as cruzes e a própria morte são o mais doce conforto dos nossos corações, a mais grata recompensa dos nossos sofrimentos» (Escritos, 3683).

### 2.º Mistério: Jesus é flagelado

«Eles gritavam novamente: "Crucifica-o!". Pilatos, querendo agradar à multidão, soltou Barrabás; e, depois de mandar flagelar Jesus, entregou-o para ser crucificado» (cfr Mc 15,14-15).

## No terrível mistério da iniquidade, é sempre o fraco que paga as consequências.

«É certo que o Demónio ameaça todas as obras de bem» (Escritos, 2530). «O que mais me horrorizou acima de tudo foi o que vi em Cartum e ElObeid, onde encontrei vários milhares de escravos, a maior parte mulheres, misturadas com homens e sem sombra de roupa. Os pequenos até três anos eram levados por outras escravas, que pareciam as mães, e estas iam a pé. Outros, homens e mulheres, em grupos de oito e dez, iam atados ao pescoço e amarrados a uma barra que descansava sobre os seus ombros e que deviam transportar; isto para que não escapassem» (Escritos, 3244). «Todos eram impelidos barbaramente com lanças e paus, se não caminhavam suficientemente depressa ou estavam cansados; e quando, esgotados, alguns caíam no chão, então aqueles canalhas acabavam com eles à paulada ou com as lanças, ou abandonavam-nos pelo caminho» (Escritos, 3245). «Como me disse o Santo Padre, enquanto fizermos o bem sobre a Terra, teremos muito que sofrer, uma vez que o Demónio se afadiga e circuit quaerens quem devoret.» (Escritos, 6584).

#### 3.º Mistério: Jesus é coroado de espinhos

«Os soldados levaram-no para dentro do pátio, isto é, para o pretório. Revestiram-no de um manto de púrpura e puseram-lhe uma coroa de espinhos, que tinham entretecido. Depois, começaram a saudá-lo: "Salve, ó rei dos judeus!"» (cf. Mc 15,16-18).

A coroa de espinhos é coroa de verdade e de solidariedade «Não sei já em que mundo hoje vivemos. De modo que eu, estou aqui exposto à morte, servindo o meu Jesus no meio de penas e cruzes, contente de morrer para salvar os pobres negros e para ser fiel à minha árdua, difícil e santa missão; ter-me-ia deixado guiar por baixos fins, indignos de um apóstolo da Nigrícia, etc?» (Escritos, 6814). «(...) atirarei a mitra, até perante o Sumo Pontífice, para defender a inocência e a fidelidade dos meus missionários e de quem deu a vida pela África» (Escritos, 6521).

### 4.º Mistério: Jesus caminha para o Calvário com a cruz às costas

«Tomaram Jesus consigo e levaram-no dali. E Ele, levando a cruz, saiu para o lugar da Caveira, que em hebraico se diz Gólgota, onde o crucificaram» (cf. Jo 19,17-18).

### Para redimir o mal é preciso carregá-lo.

«Porventura problemas de todo o género, perseguições e mortes cruéis tornaram-se insuperáveis impedimentos para os apóstolos de Cristo? Não foram mais gloriosos os combates e os troféus dos apóstolos onde maiores se apresentaram as dificuldades? Não é o sacrifício o preço da redenção e o sangue dos mártires semente de cristãos?» (Escritos, 3077). Isto sucedeu na missão da África Central. Caíram homens valentes. Porém, a Divina Providência

suscitou outros, cuja última palavra, inspirada pela caridade de Cristo, será sempre esta: "Nigrícia ou morte"!» (Escritos, 3078).

#### 5.º Mistério: Jesus morre na cruz

«Ao chegar o meio-dia, fez-se trevas por toda a terra, até às três horas da tarde» (Mc 15,33). «Jesus, dando um forte grito, exclamou: ''Pai, nas tuas mãos entrego o meu espírito''. Dito isto, expirou» (Lc 23,46).

### A Cruz é o princípio da Salvação.

«Subi ao monte Calvário, trinta passos mais acima do Santo Sepulcro, beijei aquela terra sobre a qual esteve a cruz, sobre a qual esteve estendido e pregado Jesus Cristo» (Escritos, 41). «O Filho de Deus não podia revelar-nos mais luminosamente a sua infinita sabedoria do que ao criar a cruz. As grandes obras de Deus só nascem ao pé do calvário. Ficar-lhe-ei muito agradecido, se pedir ao Coração de Jesus que me mande abundantes cruzes: será sinal de que serão seguidas de um grande número de almas conquistadas para a fé» (Escritos, 2325). «No céu conheceremos profundamente a filosofia da cruz. Às armas, portanto! Percorramos com passos de gigante o caminho da caridade e da cruz e detenhamo-nos apenas no Paraíso» (Escritos, 2326).

#### MISTÉRIOS DA GLÓRIA

### Quartas e Domingos

#### 1.º Mistério: Jesus ressuscita pelo poder de Deus

«O anjo disse às mulheres: ''Não vos assusteis! Buscais a Jesus de Nazaré, o crucificado? Ressuscitou; não está aqui. Vede o lugar onde o tinham deposto''» (Mc 16,6).

#### Viver como ressuscitados sem medos.

«Não se assuste V.ª Em.ª por estas sinistras notícias da África Central. O apostolado católico sempre foi acompanhado pelos sacrifícios e pelo martírio. À paixão e morte de Jesus Cristo seguiu-se a ressurreição. O mesmo sucederá com a África Central» (Escritos, 5531). «Eu não temo nem o mundo inteiro e morrerei no campo de batalha seguindo o meu grito de guerra, que fizeram seu também os meus fervorosos colaboradores: "Nigrícia ou morte!"» (Escritos, 4585).

#### 2.º Mistério: Jesus sobe ao céu e senta-se à direita do Pai

«Erguendo as mãos, abençoou-os. Enquanto os abençoava, separou-se deles e elevava-se ao Céu. E eles, depois de se terem prostrado diante dele, voltaram para Jerusalém com grande alegria» (Lc 24,50-51).

### A bênção do Senhor ilumina o empenho no presente.

«O missionário, movido pela pura visão do seu Deus, tem em todas estas circunstâncias com que sustentar e alimentar abundantemente o seu coração, caso lhe caiba num tempo, vizinho ou longínquo, com mão alheia ou com a própria, colher o fruto dos seus suores e do seu apostolado; antes, tendo ele de tal maneira o coração quente com o amor de Deus e contemplando com o olhar iluminado pela fé a suma vantagem, a grandeza e a sublimidade da obra eminentemente apostólica pela qual se sacrifica, todas as privações, as contínuas dificuldades e os mais duros trabalhos se tornam ao seu espírito um paraíso na Terra, e a própria morte e o mais doloroso martírio são o mais caro e desejado galardão para o seu sacrifício» (Escritos, 2891).

## 3.º Mistério: O Espírito Santo desce sobre a Virgem Maria e os Apóstolos

«Quando chegou o dia do Pentecostes, encontravam-se todos reunidos no mesmo lugar. Viram então aparecer umas línguas de fogo, que se iam dividindo, e poisou uma sobre cada um deles. Todos ficaram cheios do Espírito Santo» (Act 2,1-4).

### Deixar-se conduzir pelo Espírito.

«Creio que este plano é obra de Deus, porque me veio à mente a 15 de Setembro, enquanto fazia o tríduo à Beata Alacoque; e no dia 18, em que essa serva de Deus foi beatificada, o cardeal Barnabó terminava de ler o meu Plano. Trabalhei nele quase 60 horas seguidas» (Escritos, 926). «Meu amado superior, eu não tenho nenhum mérito. Quando cheguei a Roma, não tinha nem a mais remota ideia do Plano. A providência guiou a minha mente, o meu coração» (Escritos, 931). «Agora, que o Papa me disse estas benditas palavras *labora sicut bónus miles Christi*, já não temo nada. Encontrarei os maiores obstáculos, mas nada receio» (Escritos, 933).

## 4.º Mistério: Maria é elevada ao céu em corpo e alma

«Maria foi elevada ao Céu: alegre-se a multidão dos Anjos» (Liturgia). «A filha do rei avança cheia de esplendor; de brocados de ouro são os seus vestidos» (Sl 44, 14).

### Maria estrela do evangelizador.

«Rainha dos Anjos, sois a mãe dos apóstolos: suscitai em muitos obreiros evangélicos o espírito apostólico e conduzi-os a esta parte abandonada da vinha do Senhor! Vós sois tudo para nós, depois de Jesus. Por isso, após nos termos oferecido e consagrado ao Ss.mo Coração de Jesus, hoje, solenemente, nos dedicamos e consagramos a Vós» (Escritos, 4004). «A vós nos consagramos nós mesmos, as nossas famílias e todo o Vicariato da África Central. Consagramo-Vos os nossos pensamentos, as nossas palavras, as nossas acções» (Escritos, 4005).

### 5.º Mistério: Maria é coroada rainha dos Anjos e dos Santos

«Apareceu no céu um grandioso sinal: uma Mulher vestida de Sol, com a Lua debaixo dos pés e com uma coroa de doze estrelas na cabeça» (Ap 12,1).

## Maria, símbolo da Igreja, expressão das riquezas de todos.

«Sim, saudamo-vos, ó Maria, ó Augusta Soberana do Sagrado Coração de Jesus. Saudamo-vos nesta grande solenidade, ó filha predilecta do Eterno Pai, por quem o conhecimento de Deus chegou até aos últimos confins da Terra. Saudamo-vos, ó casa do eterno Filho, que nasceu de vós vestido de carne humana. Saudamo-vos, ó morada inefável do Eterno Divino Espírito, o qual derramou em vós todos os seus dons e todas as suas graças» (Escritos, 4003). «Que no diadema ornado de celestiais gemas que cingem a augusta cabeça da Vitoriosa e Imaculada Mãe de Deus resplandeça o povo dos negros, já conquistado para Cristo, como uma pérola negra» (Escritos, 2314).

#### LADAINHA LAURETANA

Senhor, tende piedade de nós.

R. Senhor, tende piedade de nós.

Cristo, tende piedade de nós.

R. Cristo, tende piedade de nós.

Senhor, tende piedade de nós.

R. Senhor tende piedade de nós.

Jesus Cristo, ouvi-nos.

R. Jesus Cristo, ouvi-nos.

Jesus Cristo, atendei-nos.

R. Jesus Cristo, atendei-nos.

Pai Celeste, que sois Deus,

R. Tende piedade de nós.

Filho Redentor do mundo, que sois Deus,

R. Tende piedade de nós.

Espírito Santo, que sois Deus,

R. Tende piedade de nós.

Santíssima Trindade, que sois um só Deus;

R. Tende piedade de nós.

Santa Maria R. Rogai por nós.

Santa Mãe de Deus,

Santa Virgem das virgens,

Mãe de Cristo,

Mãe da Igreja,

Mãe da divina graça,

Mãe puríssima,

Mãe castíssima.

Mãe sempre virgem,

Mãe imaculada, Mãe amável, Mãe admirável, Mãe do bom conselho, Mãe do Criador. Mãe do Salvador. Virgem prudente, Virgem venerável, Virgem poderosa na intercessão, Virgem clemente. Virgem fiel, Espelho de perfeição, Sede de sabedoria, Fonte da nossa alegria, Templo do Espírito Santo, Tabernáculo da eterna glória, Morada consagrada a Deus, Rosa mística, Torre da cidade santa de David. Fortaleza invencível, Santuário da presença divina, Arca da Alianca, Porta do Céu, Estrela da manhã, Conforto dos enfermos. Refúgio dos pecadores, Consoladora dos aflitos. Auxílio dos cristãos, Esposa de José, operário, Rainha da família,

Rainha dos anjos,
Rainha dos patriarcas,
Rainha dos profetas,
Rainha dos apóstolos,
Rainha dos mártires,
Rainha dos confessores da fé,
Rainha das virgens,
Rainha de todos os santos,
Rainha concebida sem pecado,
Rainha elevada ao céu,
Rainha do Rosário,
Rainha da paz,
Rainha das missões,
Cordeiro de Deus, que tirais o pecado do mundo,

- perdoai-nos, Senhor.
- ouvi-nos, Senhor.
- tende piedade de nós, Senhor.

Rogai por nós, Santa Mãe de Deus,

Para que sejamos dignos das promessas de Cristo.

#### OREMOS:

Ó Deus, que pelos mistérios da vida, morte e ressurreição do vosso Filho, nos concedestes os bens da salvação eterna, concedei-nos também — a nós que com a oração do Terço da Virgem Maria meditamos esses mistérios — a graça de imitar o que eles contêm e alcançar o que eles prometem. Por Cristo Nosso Senhor. *Amém.* 

### LADAINHA BÍBLICA MARIANA

Senhor, tende piedade de nós.

R. Senhor, tende piedade de nós.

Cristo, tende piedade de nós.

R. Cristo, tende piedade de nós.

Senhor, tende piedade de nós.

R. Senhor tende piedade de nós.

Jesus Cristo, ouvi-nos.

R. Jesus Cristo, ouvi-nos.

Jesus Cristo, atendei-nos.

R. Jesus Cristo, atendei-nos.

Pai Celeste, que sois Deus,

R. Tende piedade de nós.

Filho Redentor do mundo, que sois Deus,

R. Tende piedade de nós.

Espírito Santo, que sois Deus,

R. Tende piedade de nós.

Santíssima Trindade, que sois um só Deus.

R. Tende piedade de nós.

Santa Maria,
Virgem filha de Sião,
Descendente de Abraão,
Glória de Jerusalém,
Alegria de Israel,
Honra do nosso povo,
Arca da Aliança,
Tabernáculo do Altíssimo,
Cheia de graça,

R. Rogai por nós.

Virgem de Nazaré,

Esposa de José, operário,

Serva do Senhor,

Mãe por virtude do Espírito Santo,

Mãe do Filho do Altíssimo,

Mãe do Rei de Israel,

Mãe que conservavas tudo no teu coração,

Mãe que apresentaste Jesus no templo,

Mãe que os Magos encontraram com o Menino,

Mãe que José conduziu para o Egipto,

Mãe que procuraste Jesus durante três dias,

Mãe que encontraste Jesus no templo,

Mãe a quem Jesus foi submisso,

Mãe que solicitaste o primeiro milagre de Jesus em Caná,

Mãe bendita entre todas as mulheres,

Rainha das nossas famílias,

Mãe que estavas aos pés da cruz,

Mãe perseverante na oração com os Apóstolos,

Bem-aventurada porque escutavas a palavra de Deus.

Bem-aventurada porque vivias a palavra de Deus,

Mulher vestida de Sol,

Mulher coroada de doze estrelas.

Imagem da Jerusalém celeste,

Nova Eva que, com o Filho, expulsaste a antiga serpente,

Cordeiro de Deus, que tirais o pecado do mundo,

- perdoai-nos, Senhor.
- ouvi-nos. Senhor.
- tende piedade de nós, Senhor.

Rogai por nós, Santa Mãe de Deus,

Para que sejamos dignos das promessas de

Cristo.

#### OREMOS:

O Deus, o Vosso Filho único concedeu-nos os bens da salvação eterna mediante a Sua vida, morte e ressurreição; a nós que, com o Santo Rosário da Virgem Maria, meditámos estes mistérios, concedei-nos imitar o que eles contêm e alcançar o que eles prometem.

Por Cristo nosso Senhor. Amém.

#### LADAINHA MARIANA

(Dos Escritos de São Daniel Comboni)

Senhor, tende piedade de nós.

R. Senhor, tende piedade de nós.

Cristo, tende piedade de nós.

R. Cristo, tende piedade de nós.

Senhor, tende piedade de nós.

R. Senhor tende piedade de nós.

Jesus Cristo, ouvi-nos.

R. Jesus Cristo, ouvi-nos.

Jesus Cristo, atendei-nos.

R. Jesus Cristo, atendei-nos.

Pai Celeste, que sois Deus,

R. Tende piedade de nós.

Filho Redentor do mundo, que sois Deus,

R. Tende piedade de nós.

Espírito Santo, que sois Deus,

R. Tende piedade de nós.

Santíssima Trindade, que sois um só Deus,

R. Tende piedade de nós.

Maria, filha predilecta do Pai, R. Rogai por nós.

Maria, morada do eterno Filho,

Maria, habitação do eterno Espírito divino,

Maria, Mãe de Deus,

Mulher sem mácula,

Milagre da omnipotência divina,

Prodígio da graça de Deus,

Virgem Imaculada,

Mãe do género humano,

Virgem da reconciliação,

Virgem do perdão e da salvação,

Nossa Senhora do Sagrado Coração,

Dispensadora dos tesouros do Coração de Jesus,

Nossa Mãe junto do Coração de Jesus,

Soberana e Senhora do Coração de Jesus,

Chave do Coração de Jesus,

Mãe dos Africanos,

Nossa boa Mãe,

Nossa mestra nas dúvidas,

Nossa guia nas viagens,

Nossa luz nas trevas,

Precioso conforto do missionário, Refúgio dos pobres, Esperança dos desesperados, Omnipotência implorante, Rainha dos Apóstolos, Rainha da Nigrícia, Rainha do mundo inteiro, Rainha do céu e da terra.

Cordeiro de Deus, que tirais o pecado do mundo,

- perdoai-nos, Senhor.
- ouvi-nos, Senhor.
- tende piedade de nós, Senhor.

Rogai por nós, Santa Mãe de Deus,

Para que sejamos dignos das promessas de Cristo.

#### OREMOS:

#### Adaptação da homilia de Cartum (11.05.1873).

A Vós nos dirigimos, Rainha da África e nossa mãe amorosa, para que nos protejais, nos livreis de todo o mal e nos encaminheis para o bem. Ó Maria, Mãe de Deus, apressai a hora da salvação para os povos que ainda não conhecem o Evangelho; aplanai os obstáculos, preparai os corações e enviai-lhes novos apóstolos para que apressem a chegada do Reino e ressoe por toda a parte o louvor ao Pai, ao Filho e ao Espírito Santo.

Amém.

#### SÃO JOSÉ HOMEM JUSTO

### São José, Padroeiro da Igreja

Paulo VI – 1 de Maio 1969

São José, Padroeiro da Igreja, vós que trabalhastes ao lado do Verbo Encarnado, trabalhastes diariamente para ganhar o pão e sentistes a ansiedade do amanhã. a amargura da pobreza, a precariedade do trabalho: irradiai também hoje o exemplo da vossa figura, humilde diante dos homens. mas grandíssima diante de Deus. Abençoai a Igreja, impeli-a cada vez mais para o caminho da fidelidade evangélica; protegei os trabalhadores na sua árdua existência quotidiana. defendendo-os do desânimo e da revolta contestadora. Intercedei pelos pobres, que continuam na terra a pobreza de Cristo, suscitando a seu favor as necessárias providências dos seus irmãos mais favorecidos Protegei a paz no mundo, aquela única paz que pode garantir o desenvolvimento dos povos e a plena realização das esperanças humanas: para o bem da humanidade, para a missão da Igreja, para a glória da Santíssima Trindade. Amém

#### São José, Protector de Jesus,

João XXIII

São José, protector de Jesus, esposo de Maria, que passastes a vida no perfeito cumprimento do dever, sustentando, com o trabalho das vossas mãos, a Sagrada Família de Nazaré, acompanhai-nos na nossa Missão. Também vós sentistes a provação, a fadiga, o cansaço; mas a vossa alma, cheia da mais profunda paz, exultou de alegria pela intimidade com o Filho de Deus a vós confiado e com Maria, sua Mãe. Ajudai-nos a compreender que não estamos sós no nosso trabalho, e fazei que, na nossa comunidade, tudo seja santificado na caridade, na paciência, na justiça, no serviço missionário e na procura do bem. Amém

#### Vós sois exemplo para mim

#### Cardeal Ballestrero

Ó São José, vós sois para mim um exemplo, porque compreendestes o essencial: que a Deus se diz sempre sim, e se diz sim na humildade: e se diz sim na obediência Convosco, preciso sobretudo de aprender a converter-me, isto é, a tornar-me cada vez mais um pobre de Deus, criatura simples, pequeno filho do Pai, com uma certeza no coração que se chama fé, com uma liberdade de alma que é a esperança final. Aquela fé, aquela esperança, que foram a essência mais profunda do amor e do vosso serviço, ó justo José. Surpreendentemente inserido. pela iniciativa de Deus no mistério da Encarnação do Verbo. recordais-me que esta tem de continuar a fecundar a Igreja, o mundo e a sociedade. Ajudai-me a compreender aquilo que vós compreendestes tão bem, que a dignidade do homem consiste precisamente em ser criatura de Deus, chamada ao seu serviço. Amém

### São José, intercedei pelas vocações

#### Oração mexicana

A vós, ó bem-aventurado José, recorremos confiantes nas nossas necessidades espirituais e materiais. Com a mesma confiança de São Daniel Comboni nos dirigimos a vós, que acolhestes o plano de Deus e o vivestes unido a Jesus. Com vida simples e trabalho árduo, preparastes aquele que, com a sua humanidade, havia de revelar o amor do Pai por todos os homens e assim salvar o mundo. Alcançai-nos do Pai do Reino mais operários para a sua messe, jovens capazes também hoje de acolher o seu chamamento e de lhe responder generosamente. Que a vossa fidelidade inspire a sua fidelidade à missão recebida, de modo que a sua vida e o seu serviço sejam santificados pela prática da escuta, da paciência, da laboriosidade, da caridade e da justiça. Amém

### LADAINHA DE SÃO JOSÉ

Senhor, tende piedade de nós.

R. Senhor, tende piedade de nós.

Cristo, tende piedade de nós.

R. Cristo, tende piedade de nós.

Senhor, tende piedade de nós.

R. Senhor tende piedade de nós.

Jesus Cristo, ouvi-nos.

R. Jesus Cristo, ouvi-nos.

Jesus Cristo, atendei-nos.

R. Jesus Cristo, atendei-nos.

Pai Celeste, que sois Deus.

R. Tende piedade de nós.

Filho Redentor do mundo, que sois Deus.

R. Tende piedade de nós.

Espírito Santo, que sois Deus,

R. Tende piedade de nós.

Santíssima Trindade, que sois um só Deus.

R. Tende piedade de nós.

Santa Maria,

R. Rogai por nós.

São José,

Ilustre filho de David,

Esplendor dos Patriarcas,

Esposo da Mãe de Deus,

Guarda da Puríssima Virgem Maria,

Sustentador do Filho de Deus,

Zeloso defensor de Jesus Cristo,

Chefe da Sagrada Família,

José justíssimo, José castíssimo. José prudentíssimo, José fortíssimo, José obedientíssimo, José fidelíssimo. Espelho de paciência, Amante da pobreza, Modelo dos operários, Honra da vida de família. Guarda das Virgens, Sustentáculo das famílias. Alívio dos miseráveis. Esperança dos doentes, Defensor dos moribundos, Terror dos demónios. Protector da Santa Igreja, Cordeiro de Deus, que tirais o pecado do mundo,

- perdoai-nos, Senhor.
- ouvi-nos, Senhor.
- tende piedade de nós, Senhor.

Ele constituiu-o Senhor da Sua casa,

E fê-lo príncipe de todos os Seus bens.

#### **OREMOS**

Ó Deus, que, por inefável Providência, Vos dignastes escolher São José para esposo da Vossa Mãe Santíssima, concedei-nos, Vos pedimos, que mereçamos ter por intercessor no céu, aquele que veneramos na terra como protector. Vós que viveis e reinais por todos os séculos dos séculos.

Amém.

# ADORAÇÃO EUCARÍSTICA

### CONTEMPLAÇÃO E ADORAÇÃO EUCARÍSTICA

A Eucaristia é o centro da vida da Igreja, "a fonte e o cume" da missão (cfr. *Regra de Vida* 53). A centralidade e a importância da Eucaristia são alimentadas por oportunos momentos de contemplação e de adoração eucarística. Aqui são propostas algumas pistas de celebrações comunitárias.

### ADORAÇÃO EUCARÍSTICA INSERIDA NA LITURGIA DAS HORAS

- Hino da Liturgia das Horas ou canto adequado Exposição-adoração pessoal.
- 2 Salmos
- Leitura.
   Silêncio ou breve comentário.
- 4. Responsório.
- 5. Magnificat.
- 6. Preces.
- 7. Pai nosso.
- 8. Oração final da Liturgia das Horas.

#### 9. Bênção

Veneremos, adoremos A presença do Senhor. Nossa luz e pão da vida Cante a alma o seu louvor! Adoremos no sacrário Deus oculto por amor.

Dêmos glória ao Pai do céu, Infinita majestade; Glória ao Filho e ao Santo Espírito Em espírito e verdade. Veneremos, adoremos A Santíssima Trindade. Amém!

- P Vós lhes destes o Pão do Céu.
- R Para dar a vida ao mundo!

#### **OREMOS**

Ó Deus, que neste admirável sacramento nos deixaste o memorial da Vossa Paixão, concedei, Vos pedimos, venerar de tal modo os sagrados mistérios do Vosso Corpo e Sangue, que experimentemos constantemente os frutos da Vossa redenção. Vós que viveis e reinais pelos séculos dos séculos.

R Amém

#### Ou:

O Pai, que na morte e ressurreição do Vosso Filho redimistes todos os homens, protegei em nós a obra da Vossa misericórdia para que, na assídua celebração do mistério pascal, recebamos os frutos da nossa salvação. Por Cristo, nosso Senhor.

R. Amém.

### Bendito seja Deus.

Bendito seja Deus!
Bendito o Seu santo Nome!
Bendito Jesus Cristo,
verdadeiro Deus e verdadeiro homem!
Bendito o Nome de Jesus!
Bendito o Seu sacratíssimo Coração!
Bendito o Seu preciosíssimo Sangue!
Bendito Jesus no Santíssimo Sacramento do Altar!
Bendito o Espírito Santo Paráclito!
Bendita a excelsa Mãe de Deus, Maria Santíssima!
Bendita a Sua Santa e Imaculada Conceição!
Bendita a Sua gloriosa Assunção!
Bendito o nome de Maria, Virgem e Mãe!
Bendito São José, Seu castíssimo esposo!
Bendito Deus nos Seus Anjos e nos Seus Santos!

10. Canto Final.

# ADORAÇÃO EUCARÍSTICA NÃO INSERIDA NA LITURGIA DAS HORAS

### A. Eucaristia e a Videira e os Ramos

- 1. Canto de entrada.
- Introdução.
- 3. Oração inicial.

#### **OREMOS:**

Senhor, que neste admirável sacramento da Eucaristia nos unis a Vós como ramos à videira, num vínculo perene de amizade, fortificai e fazei crescer cada vez mais esta comunhão convosco, a fim de que possamos produzir frutos de amor para glória do Pai e para a salvação do mundo. Vós que viveis e reinais pelos séculos dos séculos.

R. Amém.

#### 4 Leituras

Alternadas com um Salmo, um canto ou momentos de silêncio.

Jo 15,1-8

Durante a última Ceia, Jesus disse aos Seus discípulos: «Eu sou a verdadeira videira e meu Pai é o agricultor. Todo o ramo que não dá fruto em Mim, o Pai corta-o. Os ramos que dão fruto, poda-os para que dêem mais fruto ainda. Vós já estais limpos por

causa da Palavra que vos dirigi. Ficai unidos a Mim e Eu ficarei unido a vós. O ramo que não fica unido à videira não pode dar fruto. Vós também não podereis dar fruto, se não ficardes unidos a Mim. Eu sou a videira e vós os ramos. Quem fica unido a Mim, e Eu a ele, dará muito fruto, porque sem Mim não podeis fazer nada. Quem não fica unido a Mim será lançado fora como um ramo, e secará. Esses ramos são juntados, lançados ao fogo e queimados. Se ficardes unidos a Mim e as minhas palavras permanecerem em vós, pedi o que quiserdes e servos-á concedido. A glória de meu Pai manifesta-se quando dais muitos frutos e vos tornais meus discípulos.»

#### Ou:

### Sacrosantum Concilium 5

Deus, que «deseja que todos os homens se salvem e cheguem ao conhecimento da verdade» (1Tm. 2,4), «tendo falado outrora muitas vezes e de muitos modos aos nossos pais pelos profetas» (Heb 1,1), quando chegou a plenitude dos tempos, enviou o Seu Filho, Verbo feito carne, ungido pelo Espírito Santo, a evangelizar os pobres, curar os contritos de coração, como médico da carne e do espírito, mediador entre Deus e os homens. A sua humanidade foi, na unidade da pessoa do Verbo, o instrumento da nossa salvação. Por isso, em Cristo «se realizou plenamente a nossa reconciliação e se nos deu a plenitude do culto divino».

Esta obra da redenção dos homens e da glorificação perfeita de Deus, prefigurada pelas suas grandes obras no povo da Antiga Aliança, realizou-a Cristo Senhor, principalmente pelo mistério pascal da sua bem-aventurada Paixão, Ressurreição dos mortos e gloriosa Ascensão, pelo que «morrendo destruiu a nossa morte e ressurgindo restaurou a nossa vida». Foi do lado de Cristo adormecido na cruz que nasceu o sacramento admirável de toda a Igreja.

Ou:

### Comboni (Escritos, 6334)

Contudo, a força prodigiosa que difundirá em todo o seu esplendor a luz da verdadeira civilização cristã em todos os pontos do continente africano será a Igreja Católica com a pregação do Evangelho, porque só Jesus Cristo é caminho, verdade e vida; e a fé de Cristo, as Suas leis, os seus ensinamentos e a Sua moral divina são o princípio da autêntica civilização, a fonte da vida, a base da grandeza e prosperidade de todos os povos e nações do universo.

### 5. Preces.

Livres.

#### Ou:

# LADAINHA AO CORAÇÃO DE JESUS

#### Dos Escritos de São Daniel Comboni

Senhor, tende piedade de nós.

R. Senhor, tende piedade de nós.

Cristo, tende piedade de nós.

R. Cristo, tende piedade de nós.

Senhor, tende piedade de nós.

R. Senhor tende piedade de nós.

Jesus Cristo, ouvi-nos.

R. Jesus Cristo, ouvi-nos.

Jesus Cristo, atendei-nos.

R. Jesus Cristo, atendei-nos.

Pai Celeste, que sois Deus.

R. Tende piedade de nós.

Filho Redentor do mundo, que sois Deus.

R. Tende piedade de nós.

Espírito Santo, que sois Deus,

R. Tende piedade de nós.

Santíssima Trindade, que sois um só Deus.

R. Tende piedade de nós.

Coração de Jesus, trespassado sobre a Cruz,

R. Tende piedade de nós.

Coração do divino Pastor, R. Rogai por nós

Jesus, do vosso coração nasceu a Igreja,

Jesus, o vosso Coração palpitou pelos povos da África,

Jesus, o vosso Coração enche toda a África

do vosso fogo divino,

Jesus, o vosso Coração torna-nos fortes na Cruz, Jesus, o vosso Coração torna-nos participantes da vossa paixão,

Jesus, o vosso Coração inflama o nosso zelo pela salvação dos homens,

Jesus, o vosso Coração é ardente de caridade para abraçar toda a família humana,
Jesus, o vosso Coração é dono e senhor da África,
Jesus, o vosso Coração é rico de toda a graça,
Jesus, o vosso Coração é rico de misericórdia,
Jesus, o vosso Coração é vítima contínua por todo o mundo,
Jesus, o vosso Coração é fonte inesgotável de consolação,
Jesus, o vosso Coração é arca de salvação,

Jesus, o vosso Coração é o mais sublime tesouro que possuímos,

Jesus, o vosso Coração é centro de comunicação entre nós, Jesus, o vosso Coração é socorro dos missionários, Jesus, o vosso Coração é alegria e

esperança dos missionários,

Jesus, o vosso Coração é nossa vida e redenção, Jesus, o vosso Coração é a nossa força.

Cordeiro de Deus, que tirais o pecado do mundo,

- perdoai-nos, Senho.
- ouvi-nos, Senhor.
- tende piedade de nós, Senhor.

### 6. Oração conclusiva:

#### **OREMOS**

Pai, que a contemplação do mistério de amor do Vosso Filho presente no meio de nós fortaleça a

nossa fé na Vossa acção salvífica, nos leve a aprofundar a nossa comunhão convosco e abra os nossos olhos às necessidades do tempo presente, para que possamos dar frutos de renovação, de esperança, de paz e de alegria, para a Vossa maior glória e para a salvação do mundo. Vós que viveis e reinais pelos séculos dos séculos.

### R. Amém

- 7. Benção (cfr. pág. 432).
- 8. Canto final.

### B. Eucaristia e o Bom Samaritano

- 1. Canto de entrada.
- 2. Introdução.
- 3. Oração inicial.

#### **OREMOS**

Senhor Jesus, o sacramento da Eucaristia recorda-nos o Vosso amor de Bom Samaritano para connosco. Cada dia, carregais os nossos fardos, sofrimentos, feridas, infidelidades, dúvidas e incertezas. Derramai sobre nós o Vosso Espírito santificador que infunda luz e força, para que, curados, possamos nós também assumir as feridas dos nossos irmãos e irmãs.

Vós que viveis e reinais pelos séculos dos séculos.

### 4 Leituras

Alternadas com um Salmo, um canto ou momentos de silêncio:

Lc 10,25-37

Um especialista em leis levantou-se e, para tentar Jesus, perguntou: «Mestre, que devo fazer para receber em herança a vida eterna?» Jesus disse-lhe: «O que é que está escrito na Lei? Como é que lês?» Ele então respondeu: «Amarás o Senhor, teu Deus, com todo o teu coração, com toda a tua alma, com todas as tuas forças e com toda a tua mente; e ao teu próximo como a ti mesmo». Jesus disse-lhe: «Respondeste bem. Faz isso e viverás!» Mas o especialista em leis, querendo justificar-se, disse a Jesus: «E quem é o meu próximo?» Jesus respondeu: «Um homem descia de Jerusalém para Jericó, e caiu nas mãos de salteadores, que lhe roubaram tudo e o espancaram. Depois foram-se embora e deixaram-no quase morto. Por acaso, um sacerdote descia por aquele caminho; quando viu o homem, passou adiante, pelo outro lado. O mesmo aconteceu com um levita: chegou ao lugar, viu, e passou adiante, pelo outro lado. Mas um samaritano, que ia de viagem, chegou perto dele, viu, e teve compaixão. Aproximou-se dele e fez-lhe o curativo, derramando azeite e vinho nas feridas. Depois colocou-o no seu animal e levou-o a uma pensão, onde cuidou dele. No dia seguinte, pegou em duas moedas de prata e entregou-as ao dono da pensão, recomendando: «Toma conta dele. Quando eu voltar, vou pagar o que ele tiver gasto a mais». E Jesus perguntou: «Na tua opinião, qual dos três foi o próximo do homem que caiu nas mãos dos salteadores?» O especialista em leis respondeu: «Aquele que usou de misericórdia para com ele». Então Jesus

disse-lhe: «Vai e faz a mesma coisa».

# Gaudium et Spes 1

Íntima união da Igreja com toda a família humana

As alegrias e as esperanças, as tristezas e as angústias dos homens de hoje, sobretudo dos pobres e de todos aqueles que sofrem, são também as alegrias e as esperanças, as tristezas e as angústias dos discípulos de Cristo; e não há realidade alguma verdadeiramente humana que não encontre eco no seu coração. Porque a sua comunidade é formada por homens, que, reunidos em Cristo, são guiados pelo Espírito Santo na sua peregrinação em demanda do reino do Pai, e receberam a mensagem da salvação para a comunicar a todos. Por este motivo, a Igreja sente-se real e intimamente ligada ao género humano e à sua história.

### Comboni (Escritos, 3158 e 3159)

Tende a certeza de que a minha alma vos corresponde com um amor ilimitado para todo o tempo e para todas as pessoas. Eu volto para o meio de vós para nunca mais deixar de ser vosso, e totalmente consagrado ao vosso maior bem. O dia e a noite, o sol e a chuva encontrar-me-ão igualmente e sempre disposto a atender as vossas necessidades espirituais; o rico e o pobre, o são e o doente, o jovem e o

velho, o patrão e o servo terão sempre igual acesso ao meu coração. O vosso bem será o meu e as vossas penas serão também as minhas.

Quero partilhar a vossa sorte e o dia mais feliz da minha existência será aquele em que eu possa dar a vida por vós. Não ignoro a gravidade do peso que lanço sobre mim, já que, como pastor, mestre e médico das vossas almas, terei de velar por vós, instruir-vos e corrigir-vos; defender os oprimidos sem prejudicar os opressores, reprovar o erro sem censurar o que erra, condenar o escândalo e o pecado sem deixar de ter compaixão pelos pecadores, procurar os transviados sem encorajar o vício: numa palavra, ser ao mesmo tempo pai e juiz. Mas resigno-me a isso, na esperança de que todos vós me ajudareis a levar este peso com júbilo e com alegria em nome de Deus.

### 5. Preces.

Livres

Ou:

# LADAINHA DO CORAÇÃO DE JESUS

Senhor, tende piedade de nós.

R. Senhor, tende piedade de nós.

Cristo, tende piedade de nós.

R. Cristo, tende piedade de nós.

Senhor, tende piedade de nós.

R. Senhor tende piedade de nós.

Jesus Cristo, ouvi-nos.

R. Jesus Cristo, ouvi-nos.

Jesus Cristo, atendei-nos.

R. Jesus Cristo, atendei-nos.

Pai Celeste, que sois Deus.

R. Tende piedade de nós.

Filho Redentor do mundo, que sois Deus.

R. Tende piedade de nós.

Espírito Santo, que sois Deus,

R. Tende piedade de nós.

Santíssima Trindade, que sois um só Deus,

R. Tende piedade de nós.

Coração de Jesus, Filho do Pai Eterno,

R. Ouvi-nos Senhor.

Coração de Jesus, formado

pelo Espírito Santo no seio da Virgem Mãe,

Coração de Jesus, unido à pessoa do Verbo de Deus,

Coração de Jesus, de majestade infinita,

Coração de Jesus, templo santo de Deus,

Coração de Jesus, tabernáculo do Altíssimo,

Coração de Jesus, morada de Deus e porta do Céu,

Coração de Jesus, fornalha ardente de caridade,

Coração de Jesus, santuário de justiça e de amor,

Coração de Jesus, cheio de bondade e de amor,

Coração de Jesus, oceano de todas as virtudes,

Coração de Jesus, digno de todo o louvor,

Coração de Jesus, rei e centro de todos os corações,

Coração de Jesus, que encerra todos

os tesouros da sabedoria e da ciência,

Coração de Jesus, onde permanece toda a plenitude da graça,

Coração de Jesus, em quem o Pai pôs toda a sua complacência, Coração de Jesus, desejo de todas as gentes, Coração de Jesus, paciente e misericordioso, Coração de Jesus, generoso com todos os que vos invocam, Coração de Jesus, fonte de vida e santidade, Coração de Jesus, que expiou os nossos pecados, Coração de Jesus, coberto de afrontas, Coração de Jesus, martirizado pelos nossos pecados, Coração de Jesus, obediente até à morte, Coração de Jesus, trespassado pela lança, Coração de Jesus, fonte de toda a consolação, Coração de Jesus, nossa vida e ressurreição, Coração de Jesus, nossa paz e reconciliação, Coração de Jesus, vítima dos pecadores, Coração de Jesus, salvação dos que em vós esperam, Coração de Jesus, esperança dos que morrem em vós, Coração de Jesus, delícia de todos os santos. Cordeiro de Deus que tirais o pecado do mundo,

- perdoai-nos, Senhor.
- ouvi-nos. Senhor.
- tende piedade de nós, Senhor.

Jesus, manso e humilde de coração, Fazei nosso coração semelhante ao vosso.

## 6. Oração conclusiva

#### **OREMOS**

Pai, esta nossa oração nos mova à identificação quotidiana com o Vosso Filho incarnado, Bom Samaritano do mundo, de forma que, da contemplação amorosa na Eucaristia, aprendamos do Seu Coração

manso e humilde a levar cura e esperança aos irmãos e às irmãs que pusestes no nosso caminho. Em nome do vosso mesmo Filho Jesus Cristo, que convosco vive e reina por todos os séculos dos séculos.

### R. Amém.

- 7. Bênção. pág. 432
- 8. Canto final.

# C. Eucaristia e o Coração Trespassado de Cristo

- 1. Canto de entrada.
- 2. Introdução.
- 3. Oração inicial.

#### **OREMOS**

Senhor Jesus, Vós nos deixastes na Eucaristia o memorial da Vossa fidelidade ao Pai e à humanidade. Fazei que do Vosso Coração trespassado pela lança, do qual manam sangue e água, supremo sinal do mistério pascal, se derrame abundantemente sobre nós o Vosso Espírito de amor, para que, sintonizados com as palpitações do Vosso Coração, saibamos amar como Vós amais. Vós que viveis e reinais pelos séculos dos séculos.

R Amém

#### 4. Leituras

Alternadas com um Salmo, um canto ou momentos de silêncio:

Jo 19,31-37

Era dia de preparativos para a Páscoa. Os judeus queriam evitar que os corpos ficassem na cruz durante o sábado, porque esse sábado era muito solene para eles. Então pediram a Pilatos que mandasse quebrar as pernas aos crucificados e os tirasse da cruz. Os soldados foram e quebraram as pernas de um e depois do outro, que estavam crucificados com Jesus. E aproximaram-se de Jesus. Vendo que já estava morto não Lhe quebraram as pernas, mas um soldado atravessou-Lhe o lado com uma lança, e imediatamente saiu sangue e água. E aquele que viu dá testemunho, e o seu testemunho é verdadeiro. E ele sabe que diz a verdade, para que também vós acrediteis.

Isto aconteceu para se cumprir a Escritura que diz: «Não Lhe quebraram nenhum osso». E outra passagem que diz: «Olharão para Aquele que trespassaram».

### Lumen Gentium 3

Missão e obra do Filho: fundação da Igreja

Veio pois o Filho, enviado pelo Pai, que n'Ele nos elegeu antes de criar o mundo, e nos predestinou para sermos seus filhos de adopção, porque lhe aprouve reunir n'Ele todas as coisas (cfr. Ef 1, 4-5. 10). Por isso, Cristo, a fim de cumprir a vontade do

Pai, deu começo na terra ao Reino dos Céus e revelou-nos o seu mistério, realizando, com a própria obediência, a redenção. A Igreja, ou seja, o Reino de Cristo já presente em mistério, cresce visivelmente no mundo pelo poder de Deus. Tal começo e crescimento exprimem-nos o sangue e a água que manaram do lado aberto de Jesus crucificado (cfr. Jo 19,34), e preanunciam-nos as palavras do Senhor acerca da Sua morte na cruz: «Quando Eu for elevado acima da terra, atrairei todos a mim» (Jo 12,32). Sempre que no altar se celebra o sacrificio da cruz, na qual «Cristo, nossa Páscoa, foi imolado» (1Cor 5,7), realiza-se também a obra da nossa redenção. Pelo sacramento do pão eucarístico, ao mesmo tempo é representada e se realiza a unidade dos fiéis, que constituem um só corpo em Cristo (cfr. 1Cor 10,17). Todos os homens são chamados a esta união com Cristo, luz do mundo, do qual vimos, por quem vivemos, e para o qual caminhamos.

### Comboni (Escritos, 2742)

Porém, o católico, habituado a julgar as coisas com a luz que lhe vem do alto, olhou a África, não através do miserável prisma dos interesses humanos, mas do puro raio da sua fé; e descobriu lá uma infinidade de irmãos pertencentes à mesma família, que têm nos Céus um pai comum, ainda curvados sob o jugo de Satanás e à beira do mais horrendo precipício. Então, levado pelo ímpeto daquela caridade acesa com divina chama aos pés do Gólgota e saída do lado do Crucificado, para abraçar toda a família humana, sentiu que o seu coração palpitava

mais fortemente; e uma força divina pareceu empurrá-lo para aquelas bárbaras terras, para apertar entre os seus braços e dar o ósculo de paz e de amor àqueles infelizes irmãos seus, sobre os quais pesa ainda o tremendo anátema de Cam.

5. Preces.

Livres

Ou:

Ladainha do Coração de Jesus (pág. 442)

6. Oração conclusiva:

#### **OREMOS**

Pai, que, no Coração trespassado do Vosso Filho na cruz, nos destes a todos um sinal definitivo do Vosso amor fiel e misericordioso, reuni na unidade os povos da terra e fazei de todos nós um verdadeiro corpo eclesial que siga o Bom Pastor e dê testemunho do Vosso sábio plano de amor na disponibilidade quotidiana para o serviço desinteressado e generoso. Vós que viveis e reinais pelos séculos dos séculos.

R Amém

- 7. Bênção. pág. 432
- 8. Canto final.

# VIA-SACRA DO REINO DE DEUS COM SÃO DANIEL COMBONI

# INÍCIO4

Guia: Ó Deus, vinde em nosso auxílio.

Todos: Senhor, socorrei-nos e salvai-nos.

Guia: Glória ao Pai e ao Filho e ao Espírito

Santo.

Todos: Como era no princípio, agora e sempre.

Amém.

Louvor e glória a Vós, Senhor Jesus.

1.º Leit.: Irmãos e irmãs, queremos percorrer de novo o caminho da Cruz, como discípulos fiéis que participam do sofrimento de Cristo, inspirando-nos no exemplo do Apóstolo da África, São Daniel Comboni:

### DOS ESCRITOS DE SÃO DANIEL COMBONI:

«Somente neste caminho da Cruz, coberto de espinhos, amadurecem, se aperfeiçoam e encontram o seu triunfo final as Obras de Deus. Este Caminho foi o Caminho que percorreu também o Homem-Deus para levar à sua perfeição a Sua obra de redenção

<sup>&</sup>lt;sup>4</sup> Esta *Via Crucis* é uma composição livre feita a partir dos seguintes textos: *Via Crucis con Mons Danile Comboni* de P.º Mario Trebeschi, Arquivo paroquial de Limone Sul Garda, "Beatificazione di Daniele Comboni "b. 1 Documenti, fasc. 7, Via Crucis (dactilografado, 1995); *Le opere di Dio nascono ai piedi del Calvario. Via Crucis con il Beato Daniele Comboni* de P.ºAldo Gilli, Roma, Missionari Comboniani, 1998 e De Vidi Arnaldo, *Via Crucis del regno*, Bologna, EMI 2007

universal» (Escritos, 4772).

2.º Leit.: Deus quis que o seu Reino comece já neste mundo e que a nossa vida sobre a terra seja abençoada. E, no entanto, desde o princípio, (desde o primeiro casal criado à Sua imagem e semelhança), o homem recusa o Reino de Deus, incrementando o contrário do Reino de Deus. E é assim que a humanidade anda perdida. Mas eis que um Deus apaixonado confía ao Seu Filho a missão da salvação universal, relançando a proposta do seu Reino

No *Caminho da Cruz* encontramos agora todas as nossas responsabilidades:

"Quem culpabilizais, irmãos? Inclinai a cabeça!

O pecado tanto foi vosso como nosso.

A velhacaria do débil,

a manifestação de grande prosperidade e o rancor da vítima,

o orgulho da raça e o insulto do homem, neutralizaram a paz de Deus, adiantando a tempestade» (Tagore).

No mesmo caminho, porém, já vemos os alvores da ressurreição:

pela força inextinguível e transformadora do amor solidário

floresce a esperança de um mundo novo.

Pausa de reflexão.

Guia: OREMOS:

Senhor Jesus Cristo, nós Vos pedimos que saibamos acompanhar-Vos nesta Via-Sacra com os mesmos sentimentos da Virgem Maria, que cooperou convosco na obra da redenção; fazei que compreendamos a sabedoria da Cruz, como a compreendeu São Daniel Comboni, para que também as nossa cruzes, unidas às Vossas, se tornem instrumento de redenção e de libertação para nós mesmos e para os nossos irmãos. Nós Volo pedimos a Vós, que viveis e reinais nos séculos dos séculos.

Todos: Amém.

Canto: Estava a Mãe dolorosa, Junto da Cruz, lacrimosa Enquanto Jesus sofria.

Ave-Maria...

# 1 – JESUS É CONDENADO À MORTE

Guia: Nós Vos adoramos e bendizemos, ó Jesus!

Todos: Porque pela Vossa santa Cruz remistes o

mundo.

1º Leit.: Os sumos sacerdotes e os anciãos do povo reuniram-se em conselho contra Jesus, para condená-Lo à morte. Tendo-Lhe atado as mãos, entregaram-No a Pilatos, o governador romano. Pilatos, depois de O ter mandado flagelar, entregou-O aos soldados, para que fosse crucificado (cf. Mt 27,1-2.26).

### DOS ESCRITOS DE COMBONI:

«O verdadeiro apóstolo não deve nunca voltar atrás, perante qualquer dificuldade, nem mesmo perante a morte; ele deve tri-unfar mediante a Cruz e o martírio » (Escritos, 6382).

2° Leit.: Pela manhã, levam Jesus a Pilatos para que assine a pena capital. Mas Pilatos pergunta, com um desprezo mal disfarçado, qual é o motivo da acusação. Os sacerdotes apresentam as acusações (salvo a acusação de blasfémia): Jesus é um rebelde; impede de pagar o tributo a César; afirma ser o rei dos judeus contra o Império Romano. Pilatos limita-se à terceira acusação, a mais grave, a de lesa-majestade. «Tu és rei?», pergunta

ele a Jesus, numa pergunta explicita.

Jesus confessa: «Eu sou rei, mas o meu reino não é deste mundo; se o meu reino fosse deste mundo, os meus soldados teriam lutado para defender-me. Eu vim ao mundo para dar testemunho da verdade. Todo aquele que é da verdade escuta a minha voz.»

Pilatos convence-se de que Jesus não é perigoso e quer libertá-Lo (mesmo se de facto Jesus é uma ameaça para os reinos deste mundo); manda flagelá-Lo, para despertar comiseração. «Eis o homem!» E oferece o jogo cruel do sorteio entre Jesus e Barrabás: tenta a carta de Herodes Antipas...

Mas os sacerdotes e os chefes – os únicos que contam – intervêm: «Quem se faz rei vai contra César; se libertas Jesus que Se faz rei, não és amigo de César e nós denunciar-te-emos a César».

Pilatos rende-se à chantagem e decreta a condenação à morte:

«Jesus de Nazaré, filho de José, rei dos judeus, seja crucificado.» Entre os gritos do povo, Pilatos lava as mãos: «Eu estou inocente do sangue deste justo; é convosco!»

Pausa de reflexão.

Guia: Senhor Jesus, Vós carregastes as nossas

responsabilidades.

Todos: Fazei que a Igreja siga o Vosso exemplo,

assumindo não só as próprias culpas, mas

também as da humanidade.

Guia: OREMOS:

Senhor Jesus, pelos méritos da Vossa injusta condenação, dai força e coragem aos que são perseguidos, caluniados e condenados por causa do Vosso nome; e concedei a todos nós a graça de pedir perdão àqueles a quem causamos sofrimento. Vós que viveis e reinais pelos séculos dos séculos.

Todos: Amém.

O Vosso coração desolado Foi naquela hora trespassado Pelo mais cruel punhal.

Ave-Maria...

# 2 – JESUS COM A CRUZ A CAMINHO DO CALVÁRIO

Guia: Nós Vos adoramos e bendizemos, ó Jesus!

Todos: Porque pela Vossa santa Cruz remistes o

mundo.

1°Leit.: Jesus, levando Ele mesmo a Sua Cruz, dirigiu-se para o lugar do Calvário, onde foi crucificado (cf. Gv 19,17).

#### DOS ESCRITOS DE COMBONI-

«Quantas cruzes e tribulações no meu espírito! Mas Jesus foi o primeiro a levar a cruz e levaram-na também todos os seus discípulos...» (Escritos, 6981).

2° Leit.: Terá Jesus previsto todas as mortes infligidas em nome da Sua Cruz? A Cruz a substituir as faixas nas insígnias do exército romano. E a esconder interesses nas Cruzadas. A Cruz junto dos instrumentos de tortura e as fogueiras da Inquisição. A Cruz e a espada na colonização e escravatura na África e no Extremo Oriente. A Cruz que os poderosos hoje atiram para as costas dos mais fracos... Por outro lado, eis que a Cruz se transforma em adorno nos colares, nos brincos, nas tatuagens... Terá, por acaso, o hebreu Jesus, agarrado à Cruz, já (pre)visto as vítimas da Shoá? Os seis milhões de árvores?

Agora Jesus dá os primeiros passos entre os algozes e os dois colegas ladrões. Vê também os representantes dos chefes e dos sacerdotes de um lado e as piedosas mulheres, mais afastadas, do outro. Há também o povo que, vendo-O humilhado, se sente traído ... Jesus avança com a cabeca baixa e sente muito ódio por cima de si ... Jesus reconhece agora que para o Reino, desígnio do Pai, até a pregação e os milagres eram inadequados, parte de uma lógica demasiado próxima da lógica humana. O pensamentos de Deus está nos antípodas, é este caminho da Cruz, cheia de contradições e ineficácia. Para julgar os nossos pseudovalores, Deus abraça-nos com total abnegação.

### Pausa de reflexão.

Guia: Desdenhaste o indomável carvalho e enterneceste-Te pela cana inclinada.

Todos: Ajuda-nos a aceitar cada dia, na fidelidade, o que é ordinário e não pomposo.

### Guia: OREMOS:

Senhor Jesus, sabemos que, na nossa peregrinação terrestre, encontraremos muitos sofrimentos inevitáveis ou causados pelo nosso egoísmo. Que encontremos

luz e coragem na consciência de que Vós nos precedeis e nos amparais com a Vossa graça. Fazei que saibamos seguir as Vossas pegadas, aceitando todas as cruzes com o mesmo amor e determinação com que Vós aceitastes a Vossa. Vós que viveis e reinais pelos séculos dos séculos.

Todos: Amém.

Canto: Oh quão triste e quão aflita Padecia a mãe bendita Entre blasfémias e pragas.

Ave-Maria...

### 3 – JESUS CAI PELA PRIMEIRA VEZ

Guia: Nós Vos adoramos e bendizemos, ó Jesus!

Todos: Porque pela Vossa santa Cruz remistes o

mundo.

1° Leit.: Cristo é capaz de sentir justa compaixão pelos que vivem na ignorância e no erro, porque Ele mesmo Se revestiu de fraqueza (cf. Heb 5,2).

### DOS ESCRITOS DE COMBONI:

«Meu Deus, sempre cruzes! Mas Jesus, dando-nos a Cruz, ama-nos; e todas estas Cruzes pesam terrivelmente sobre o meu coração, mas aumentam-lhe a força e a coragem para combater as batalhas do Senhor» (Escritos, 7225).

2° Leit.: Jesus! Ei-Lo que *cai* sob a Cruz, ainda no começo da subida ao Calvário. É para Ele como a queda original, a lembrar os nossos pais e o primeiro pecado do homem, aquele que aparece de surpresa, o drama que acaba com o encanto da inocência, (se por acaso algum dia houve inocência). (...) *Um tronco de vinha retorcido*, assim é Jesus; um obstáculo a travar o mundo que escorrega, como uma avalanche, desde que Adão e Eva quiseram governá-lo sozinhos. Jesus disse que era a videira, e o Pai como vinhateiro,

inclinado sobre Ele, em diálogo de amor, enquanto o poda! Porém, agora a videira está ali, a chorar em todos os ramos feridos que são os Seus irmãos e irmãs de todos os tempos e lugares. A fraqueza moral, conatural à humanidade inteira, soma de todos os pecados: isto é o pecado original.

Nós, todos os dias, praticamos o mal que não queremos e fugimos do bem que quereríamos fazer. Jesus sente em Si esta ferida conatural à humanidade, Ele que dela estava isento, porque era igual a nós em tudo, menos no pecado. E, no entanto, nós costumamos ser duros com quem cai, como se estivéssemos isentos de pecado. Negamos em nós o pecado original (e as revoluções totalitárias, que causam milhões de vítimas, nascem do sonho de reivindicar o paraíso terrestre). Procuramos então um Deus neutro... e escandalizamo-nos de Jesus que cai, como de um marginal qualquer. Tornamo-nos hipócritas, racistas, juízes sem piedade dos nossos irmãos. E então vemos logo inimigos, terroristas, ladrões e bandidos naqueles que se enganam, nos irmãos imigrantes, nos outros que vêm de outras culturas e raças. Se, pelo contrário, eu contemplo Jesus sujeito à impotência, aprenderei a não julgar nem sequer aqueles que são considerados culpados.

Pausa de reflexão

Senhor Jesus, caímos por terra sob o peso Guia:

da provação porque confiámos nas nossas

forcas.

Todos: Perdoai-nos, Senhor, por termos sido tão

fracas testemunhas da Vossa misericórdia.

Guia: OREMOS:

> Senhor Jesus, concedei-nos a graça de experimentarmos na nossa fraqueza a força que Vós suscitais em quem acredita no Vosso amor. Vós que viveis e reinais pelos

séculos dos séculos.

Todos: Amém.

Uma longa e fria espada, Canto:

Nessa hora atribulada,

O Seu coração feria.

Ave-Maria

## 4 – JESUS ENCONTRA A SUA MÃE

Guia: Nós Vos adoramos e bendizemos, ó Jesus!

Todos: Porque pela Vossa santa Cruz remistes o

mundo.

1° Leit.: Simeão disse a Maria, a mãe de Jesus: «Eis que este Menino vai ser causa de queda e de elevação de muitos em Israel; Ele será um sinal de contradição para que sejam revelados os pensamentos de muitos corações. Quanto a Ti, uma espada há-de atravessar-Te a alma» (cfr. Lc 2,34-35).

### DOS ESCRITOS DE COMBONI:

«A Virgem santa e Imaculada, primeiro foi a Rainha dos mártires e, depois, tornouse a Rainha do Céu e da terra» (Escritos, 4773).

2° Leit.: Jesus foi um bom filho para a Sua Mãe... até aos trinta anos, quando Se despediu e partiu para a Sua missão, sem nunca voltar atrás. Quando Jesus A deixou para cumprir a missão, Ela riu e chorou, como as mães dos imigrantes riem de esperança e começam logo a chorar de saudades quando os filhos partem. Maria riu porque estava segura de que o Seu Jesus faria um grande bem e se distinguiria: como se sabe, a honra da mãe é a honra do filho. Chorou porque os Seus

dias seriam diferentes. Desde então, Maria vivia ansiosa, esperando notícias. Um dia, os familiares convenceram-na a ir ter com Jesus e obrigá-Lo a voltar para casa. Nessa ocasião, o mestre Jesus dissera: «A Minha Mãe e os Meus irmãos? Esses são os que escutam a Palavra de Deus e a põem em prática.» Desde então, Maria dedicou-Se plenamente às Escrituras.

Mesmo se os olhos de Jesus estão inchados por tantos golpes e os de Maria velados de lágrimas, os Seus olhares encontram-se (só se vê bem com o coração). Agora que a Mãe esboça um tímido sorriso, Jesus sente-Se encorajado e prossegue o caminho com mais alento. Mas nós paramos, junto à Mãe, para pedir-Lhe que permaneça junto de nós nos momentos de dor. Invocamo-La por todas as mães corajosas que não temem a morte porque amam a vida, pelas mães que desesperam perante o filho assassinado ou aquelas a quem os filhos foram arrancados pelos acidentes de estrada, pela droga, pela guerra e pelas que têm dificuldade de perdoar.

Pausa de reflexão.

Guia: Mãe de todos os deserdados, rogai por nós.

Todos: Mãe de todos os crucificados, rogai por

nós.

Guia: OREMOS:

Senhor Jesus, Vós associastes a Vossa Mãe - como nova Eva - à obra da redenção. Fazei que também nós saibamos ser Vossos colaboradores para a vinda do Vosso Reino em todo o mundo. Vós que viveis e reinais pelos séculos dos séculos.

Todos: Amém.

Canto: Ao olhar o Filho amado, De pés e braços pregado, Sangrando das cinco chagas!

Ave-Maria...

# 5 – JESUS É AJUDADO POR SIMÃO DE CIRENE

Guia: Nós Vos adoramos e bendizemos, ó Jesus!

Todos: Porque pela Vossa santa Cruz remistes o

mundo.

1° Leit.: Pegaram em Simão, de uma certa cidade de Cirene, que voltava do campo e forçaram-no a levar a Cruz atrás de Jesus (cfr. Lc 23,26).

#### DOS ESCRITOS DE COMBONI:

«Nós, mesmo se devido à nossa fraqueza, não somos indiferentes à série de cruzes (que são sempre o selo das obras de Deus), que nos cercam, estamos sempre dispostos a aceitar os mais duros sofrimentos, as mais árduas fadigas e até a própria morte, para atingir o grande fim de consolidar estas missões» (Escritos, 3412).

2º Leit.: Agora o Cireneu olha para Jesus, um desconhecido. E Jesus espera por ele, como um irmão.

Enquanto os soldados amarram Simão à Cruz, os dois selam em silêncio um pacto de amizade.

Diz a Escritura que é difícil sacrificar-se por um justo e que só Deus, em Cristo, Se sacrifica pelo homem pecador, quando ain-

da era Seu inimigo. Simão que se sacrifica por Jesus, considerado pecador, cumpre um acto divino e torna-se um outro Cristo, «alter Christus», um corredentor! É o samaritano que, ao voltar a casa, pára para socorrer o homem semimorto, apanhado pelos ladrões: presta-lhe socorro mesmo se o infeliz, sujo de sangue e de condenação, o tornará impuro aos olhos da sociedade. Sob o peso da Cruz, o Cireneu pergunta a si mesmo se a desordem que Jesus trouxe não será talvez a única ordem verdadeira. Simão torna-se o perfeito discípulo, não um pobrezinho que tem inveja dos ricos, mas o discípulo das bem-aventuranças: feliz o pobre Simão porque é dele o Reino de Deus. Jesus tinha dito: «Se alguém quer ser Meu discípulo, negue-se a si mesmo, tome a sua Cruz e siga-me.» Que dizer de Simão que seguiu Jesus, levando a Sua Cruz? Dir-se-ia dele que é o anjo de Deus, porque para Je-

sus é uma epifania: se ele não estivesse ali, como poderia Jesus sentir que Deus estava

### Pausa de reflexão.

perto d'Ele?

Guia: Quando despregámos uma mão, depois, a outra e os pés, e O tirámos da Cruz, Ele levantou a cabeça, abriu os olhos e, comovido, disse: «Eis que agora estamos vivos.»

Todos: Filho, irmão, delícia dos nossos olhos, não

nos abandones, não voltes a morrer!

Guia: OREMOS:

Senhor Jesus, fazei que também nós, como Simão de Cirene, Vos encontremos no nosso caminho e saibamos reconhecer-Vos na pessoa dos irmãos e irmãs que precisam de ajuda. Ensina-nos a vencer o nosso egoísmo e a ser sensíveis e solidários com quem sofre. Vós que viveis e reinais pelos séculos dos séculos

Todos: Amém.

Canto: Quem é que não choraria, Ao ver a Virgem Maria, Rasgada em Seu coração?

Ave-Maria...

# 6 – UMA MULHER LIMPA O ROSTO DE JESUS

Guia: Nós Vos adoramos e bendizemos, ó Jesus!

Todos: Porque pela Vossa santa Cruz remistes o

mundo.

1º Leit.: Desprezado e rejeitado pelos homens, homem de dores e experimentado no sofrimento, como indivíduo diante do qual se tapa o rosto, ele era desprezado e não fizeram caso dele. Todavia, eram as nossas doenças que ele carregava (cfr. Is 53,3-4).

#### DOS ESCRITOS DE COMBONI-

«(...) os olhos sempre fixos no rosto de Jesus Cristo, amando-O ternamente e procurando compreender sempre melhor o que quer dizer um Deus morto na Cruz pela salvação das almas» (Escritos, 2892).

2° Leit.: Verónica ainda não conhece o dom: Jesus pintou no pano o seu rosto. É uma imagem *akeiropita*, isto é, pintada sem mão humana, milagrosamente, com lágrimas-suores-e-sangue. Assim pinta o mais perfeito poeta do amor! Imagem autêntica e perene, bandeira de paz.

Se não se pode ver a Deus antes de morrer, aqui vemo-Lo escondido por um véu, o véu da Sua dor

Diz o salmista: «Senhor, nós procuramos o Vosso rosto», (todos nós, neste mundo, ao longo do peregrinar dos séculos). E Filipe pede: «Senhor, mostra-nos o Pai!» Jesus responde: «Não tereis outro rosto a não ser o que está no véu da Verónica.» Não se deve procurar a Deus no «sancta sanctorum» dos templos, nem sequer sobre a montanha onde se resume toda a natureza. É preciso procurá-Lo no rosto do homem. Dos homens mais desfigurados: dos torturados aos imigrantes que morrem pelos caminhos do mar (rostos de indígenas a afro-americanos; de campesinos, de trabalhadores, de marginalizados, de desempregados ou com trabalho precário, de jovens, de crianças e de idosos...)

## Pausa de reflexão.

Guia: Não me mates. Faz-me viver. Dá-me um pano de dignidade onde imprimir o Meu rosto de dor.

Todos: Toma o meu coração, o meu desejo, a minha vontade, as minhas mãos, os meus pés, a minha vida.

#### Guia: OREMOS

Senhor, Vós que Vos manifestastes aos pequenos e ficastes escondido aos sábios,

concedei que resplandeça sobre nós a luz do Vosso rosto, para que nunca nos cansemos de apaziguar as feridas da alma e de enxugar as lágrimas do desespero. Vós que viveis e reinais pelos séculos dos séculos.

Todos: Amém.

Canto: Sem poder, em tal momento, Conter as fúrias do vento E os ódios da multidão!

### 7 – JESUS CAI PELA SEGUNDA VEZ

Guia: Nós Vos adoramos e bendizemos, ó Jesus!

Todos: Porque pela Vossa santa Cruz remistes o

mundo.

1° Leit.: Cristo Jesus assumiu a condição de servo e, tornando-Se semelhante aos homens, apareceu em forma humana, humilhou-Se a Si mesmo, fazendo-Se obediente até à morte, e morte de Cruz (cfr. Fl 2,5-8; Rm 15,7-8).

### DOS ESCRITOS DE COMBONI:

«Será possível que o coração de um verdadeiro apóstolo possa abater-se e intimidar-se por todos estes obstáculos e extraordinárias dificuldades? Não, isto não é possível! Só na Cruz está o triunfo» (Escritos 5646).

2° Leit.: Esta queda fala-nos do sofrimento dos inocentes.

Porquê vítimas inocentes? Sobretudo, as da guerra?

Ainda és o da pedra e da funda, homem do meu tempo, disse pesaroso o poeta.

Mais ainda, o homem do nosso tempo piorou, porque, na pré-história, usava pica e lança e hoje usa sofisticadíssimas máquinas de morte. Porque ontem morriam os guerreiros, enquanto que, hoje, caem, ainda mais que os soldados, os civis, sobretudo as crianças. Um pequeno Jesus cai na Serra Leoa: sequestraram-no, drogaram-no e transforma-ram-no numa arma da guerra dos diamantes. Um diamante dura sempre, portanto, pode-se sacrificar-lhe as crianças que não duram sempre. Roubam-lhes a infância em troca de uma arma ligeira *made in Italy*.

Jesus cai nas crianças da América Latina, deixadas a si mesmas ... transformados em meninos da rua, vítimas dos esquadrões da morte.

Jesus cai como pequeno descarregador no porto de Keelung em Taiwan... Jesus enquanto coze bolas... a fabricar tijolos...

Em Jesus, Deus fez-Se vítima para encontrar-se na queda dos pequenos.

E pergunto-Lhe: *«Como te chamas?»* Ele abre os braços – na Cruz – e responde: *«Jesuino!»* 

Pausa de reflexão.

Guia: O humilde, divino-umano cordeiro, sobe ao Calvário.

Todos: Milhares de humildes cordeiros continuam hoje a cair, vítimas inocentes da nossa cupidez.

Guia: OREMOS

Senhor, nos Vos pedimos a força de ser, entre os outros, como aqueles que servem, sempre prontos a defender e proteger os fracos e indefesos. A Vossa queda seja para nós aviso para evitarmos toda a habituação ao mal, às injustiças, às crueldades, à indiferença perante os gemidos dos pobres que estão sob o peso da Cruz. Vós que viveis e reinais pelos séculos dos séculos.

Todos Amém.

Canto: Firme e heróica no seu lugar, Viu Jesus, pendendo o rosto, Soltar o alento final.

# 8 – JESUS ENCONTRA AS SANTAS MULHERES

Guia: Nós Vos adoramos e bendizemos, ó Jesus!

Todos: Porque pela Vossa santa Cruz remistes o

mundo.

1° Leit.: Contemplarão aquele que trespassaram. Chorarão por ele como se chora um filho único; vão chorá-lo amargamente como se chora um primogénito (cfr. Zac 12,10-11).

#### DOS ESCRITOS DE COMBONI:

«Virgem divina, que chorastes aqui sobre os males da humanidade e viestes aqui para mudar a justiça em misericórdia, eu venho, então, lançar para Vós um grito de extremo desespero que Vós mudareis em grito de esperança e de salvação» (Escritos 1640).

2º Leit.: Jesus, que perante Herodes manteve absoluto silêncio, fala a estas mulheres. Dá valor ao seu gesto, mesmo se ambíguo. Elas são a cana fendida que Jesus não despreza, a torcida que ainda fumega e que Ele não apaga. Pelo contrário, julga que elas são capazes de crescer em tomada de consciência, por isso, levanta o dedo para as ensinar, com severo aviso: «Filhas de Jerusalém, não choreis por Mim, mas por vós mesmas e pelos vossos filhos. Porque, eis que chegam dias

nos quais se dirá: "Bem-aventuradas as estéreis e os ventres que não deram à luz". Então começarão a dizer aos montes: "Caí sobre nós". E às colinas: "cobri-nos". De facto, se Eu que sou lenha verde, estou a ser queimado, muito mais ainda o fogo da Geena queimará a lenha seca.»

E hoje? Nós, cristãos, julgamo-nos lenha verde.

Ofendemo-nos se se põe em causa a nossa integridade.

E carregamos os cristos de hoje com pesadas cruzes, em procissão através dos paralelos do mundo.

Mesmo se nos compadecemos perante as miseráveis condições de mais de metade da população mundial, como as carpideiras, aceitamos envolver-nos no sistema de injustiça.

E também são numerosos, ai de mim, entre nós cristãos, os que criticam a *fraqueza da com-paixão*.

Sobre nós, ramos de lenha seca, devemos chorar com suspiros que nos rebentem o coração.

## Pausa de reflexão.

Guia Senhor Jesus, que dissestes às piedosas mulheres: «Sobre vós, lenha seca, chorai, não sobre Mim, lenha verde».

Todos: Concedei a todas as mães prudência e sabedoria para educarem os seus filhos.

Guia: OREMOS:

Senhor Jesus, nascido de mulher, Vós apreciastes e aceitastes a colaboração das piedosas mulheres. Suscitai na Vossa Igreja mulheres sábias e santas, que saibam oferecer a sua colaboração para a extensão do Vosso Reino. Vós que viveis e reinais pelos séculos dos séculos

Todos: Amém.

Canto: Ó Cristo, por Vossa Mãe, Que é nossa Mãe também, Dai-nos a palma imortal.

### 9 – JESUS CAI PELA TERCEIRA VEZ

Guia: Nós Vos adoramos e bendizemos, ó Jesus!

Todos: Porque pela Vossa santa Cruz remistes o

mundo.

1º Leit.: Sobre o madeiro da Cruz levou os nossos pecados no seu próprio corpo, a fim de que nós, mortos para os nossos pecados, vivêssemos para a justiça. Através dos seus ferimentos é que fostes curados, pois éreis como ovelhas desgarradas, mas agora voltastes ao vosso Pastor e Guarda. (cfr. 1Pd 2,24-25).

#### DOS ESCRITOS DE COMBONI:

«Perante tantas aflições, entre montanhas de dores e de sofrimentos... o coração do missionário católico ficou fortemente abalado; e, no entanto, não deve por isso desanimar. Nem a força, nem a coragem, nem a esperança o podem jamais abandonar» (Escritos, 5646).

2° Leit.: A terceira queda de Jesus é de solidariedade com a Criação e, em particular, com a humanidade. Filho de Deus, Jesus não reivindicou como digna de valor a Sua igualdade com Deus Pai, mas desceu do palácio da divindade. Procurou as Suas delícias no convívio com os homens, estes esquisitos filhos de Deus. Tal *cumplicidade* custou-Lhe um incondicionado aniquilamento, a *kenosis*. Até ao ponto de beber um cálice de fel. Até descer, de queda em queda, aos abismos da experiência mais negativa do pecado.

O homem é um enigma dominado por extraordinários e vãos simulacros. A droga, a máfia, a guerra, a prostituição materializam-se e tornam-se *«principados e potestades»* presentes no ar, invencíveis. E é ténue a linha divisória entre grandeza e morte, glória e extermínio. Que acontecerá se alguns loucos, inchados de vaidade, quiserem fazer do mundo o seu brinquedo e tomarem o poder para estruturas iníquas? Se quiserem arregimentar as massas e armar exércitos?

E se a Igreja, *cabeça baixa*, pecando por omissão, não intervier?

As máscaras impõem-se... e Jesus murmura: «É preciso perdoar-lhes a eles também.»

#### Pausa de reflexão.

Guia: Nós esperamos a aurora, esperamos a nova criação.

Todos: É para destruirdes a morte que abraçastes a Cruz; para despojar as injustiças, fostes a sua vítima inocente.

Guia: OREMOS:

Senhor Jesus, Vós nos chamais a seguir-Vos e à santidade, mesmo conhecendo os nossos limites e fraquezas. Fazei que nos sintamos fortes na fraqueza, porque confiamos na Vossa graça. Vós que viveis e reinais pelos séculos dos séculos.

Todos: Amém.

Canto: Maria, fonte de amor, Fazei que na Vossa dor, Convosco eu chore também.

# 10 – JESUS É DESPOJADO DAS SUAS VESTES

Guia: Nós Vos adoramos e bendizemos, ó Jesus!

Todos: Porque pela Vossa santa Cruz remistes o

mundo.

1° Leit.: Os soldados repartiram as suas vestes em quatro partes, uma parte para cada soldado. Deixaram de lado a túnica. Era uma túnica sem costura, feita de uma peça única, de alto a baixo. Então eles combinaram: «Não vamos repartir a túnica. Vamos deitar sortes, para ver com quem fica» (Jo 19, 23-24).

#### DOS ESCRITOS DE COMBONI-

«O missionário da Nigrícia, despojado inteiramente de si mesmo e privado de todo o conforto humano, trabalha unicamente pelo seu Deus, pelas almas mais abandonadas da terra, pela eternidade» (Escritos, 2702).

2º Leit.: Ao ver Jesus nu, baixamos os olhos. Mas o Verbo não desdenhou o corpo humano assumido da Virgem Maria.

Pelos séculos fora, a roupa significou cada vez mais a última defesa e dignidade que a pessoa possui. E nem nós mesmos toleramos a imagem do Crucificado nu. E, no entanto, a partir de agora, Jesus fica sem nada

para Se proteger: tiraram-Lhe tudo (e o Pai não Se apressa a cobri-Lo!). O fio da túnica liga Jesus ao povo hebreu em todas as suas fibras. Agora, nu, Ele é o cidadão universal, é simplesmente um homem, o homem mais além de todas as pátrias. Mas Jesus é, antes de mais, o homem despojado. É o condenado africano, ou asiático, ou latinoamericano, privado dos direitos e obrigado a vender os seus órgãos por um bocado de pão com que matar a fome aos seus, antes de morrer. É a pequena tailandesa, obrigada pela miséria da sua família a exibir por poucas moedas a sua nudez de criança. São os pequenos, cujos anjos no Céu contemplam o rosto de Deus, mas que são objecto da libido dos adultos.

A nós, que temos dificuldade em despojarnos mesmo do supérfluo, Jesus diz que Ele se despojou unicamente para nos revestir de dignidade e para reivindicar para todos nós a dignidade de filhos de Deus. Ele quis que tirássemos as nossas máscaras, couraças e túnicas; que descêssemos nus à água do Baptismo e subíssemos dali para nos revestirmos da veste branca de homens novos.

Pausa de reflexão.

Guia: Senhor, Vós pedis que nada nos baste, senão o amor. Pedis às nossas mãos que

Vos libertem de todas as cruzes.

Todos: Então os meus pés poderão dançar, no ar

ao encontro do Ressuscitado.

Guia: OREMOS:

Senhor Jesus, livrai-nos das falsas aparências do orgulho e da vaidade e revesti-nos do homem novo criado à Vossa imagem. Vós que viveis e reinais pelos séculos dos séculos

Todos: Amém.

Canto: Fazei que o meu coração

Seja todo gratidão

A Cristo, de quem sois Mãe.

## 11 – JESUS É CRUCIFICADO

Guia: Nós Vos adoramos e bendizemos, ó Jesus!

Todos: Porque pela Vossa santa Cruz remistes o

mundo.

1° Leit.: Chegados ao lugar do Calvário, crucificaram Jesus e dois ladrões, um à direita e outro à esquerda (cfr. Lc 23,33).

#### DOS ESCRITOS DE COMBONI:

«O Nazareno, elevado na árvore da Cruz, estendendo uma mão ao Oriente e a outra ao Ocidente, recolheu os Seus eleitos de todo o mundo no seio da Igreja; e, com as mãos perfuradas, tal outro Sansão, sacudiu as colunas do templo, onde, desde há tantos séculos, se prestava adoração ao poder do mal. E, sobre estas ruínas, Ele levantou a Cruz, autora de maravilhas, que tudo atraiu a Si (Escritos, 4974). «Não há nada de estável, a não ser Cristo e a Sua Cruz» (Escritos, 6989).

2° Leit.: Enquanto os algozes pregam Jesus à Cruz, a fé diz: O Messias escondeu-se da multidão que queria aclamá-Lo Rei; agora está solenemente sentado no trono, com a coroa na cabeça e a insígnia por cima: Jesus Nazareno, Rei dos Judeus. E de nós todos. Quando é amarrado à Cruz até desconjuntar

os ossos, a fé diz: Eis que o Esposo divino, nas Suas núpcias com a filha de Sião, se estende para o abraço nupcial no leito do amor.

Os algozes tomam a mão direita de Jesus e castigam-na com grandes golpes de martelo, mas a fé diz: A direita do Altíssimo, a mão omnipotente que tirou do nada todas as coisas, estende-se ao ocidente e é fixada para sempre sobre as nossas frontes; para oriente, de modo que os dois braços abertos desenham sobre o mundo um horizonte de reconciliação.

Depois é a vez dos pés: um prego dentro da carne, do osso e do lenho. Os pés que tanto caminharam até às aldeias mais perdidas, os pés do Bom Pastor, à procura da ovelha perdida; os pés do mensageiro de paz são agora parados pelos pregos. Diz a fé: Os seus pés de peregrino chegaram ao santuário depois de terem completado o trabalho de lançar a boa semente da Palavra. Verdadeiramente a nossa fuga acabou, mas não a Sua. Nós já caímos no oceano da Sua misericórdia. Quando, por fim, a Cruz está erguida, Ele atrai todos a Si.

Pausa de reflexão.

Guia: Eis o homem! Ele é cada homem que morre

à sexta-feira e todos os dias.

Todos De espingarda, de acidente, de morte

natural e de morte violenta, de SIDA, nas monções e de fome, minas e guerra suja:

Eis o homem!

Guia: OREMOS:

Senhor Jesus, Vós que Vos deixastes pregar na Cruz por nosso amor, concedei-nos a graça de ter parte no Vosso destino, para chegar à plena liberdade interior do homem solidário. Vós que viveis e reinais pelos sé-

culos dos séculos.

Todos: Amém.

Canto: Do Vosso olhar vem a luz

Que nos leva a Jesus Na Sua imensa agonia.

### 12 – JESUS MORRE NA CRUZ

Guia: Nós Vos adoramos e bendizemos, ó Jesus!

Todos: Porque pela Vossa santa Cruz remistes o

mundo.

1° Leit.: Era cerca do meio-dia, e as trevas invadiram a terra até às três horas da tarde. Jesus soltou um grande grito e expirou (cf. Mt 27, 45.50).

#### DOS ESCRITOS DE COMBONI:

«Este Coração divino, que suportou ser trespassado por uma lança inimiga, para fazer surgir daquela sagrada abertura os sacramentos, dos quais nasceu a Igreja, ainda não deixou de amar os homens» (Escritos 3324).

2° Leit.: «*Tenho sede*», suplica Jesus. Mas quando um soldado Lhe aproxima na ponta de uma lança, numa esponja, a sua pobre bebida refrescante, Jesus apenas a prova. Ele tem sede de humanidade redimida, uma sede que nem a água de todos os rios do mundo pode apagar.

Escuta: os últimos suspiros de Deus são cada vez mais dolorosos.

Vai-Se baixando, sem força para levantar-Se. A cabeça, o diafragma... Jesus sente que o fim se aproxima, para dar conta da

Sua missão. Tem consciência de ter sido um servo fiel: «Tudo está consumado.» Depois, é o último grito, que nasce na garganta e que a expande: «Pai, nas Vossas mãos entrego o Meu espírito.»

O Espírito que surge é o Espírito Santo, para a vida do mundo. O centurião termina a execução com um golpe de lança no coração e confessa: «Este homem era verdadeiramente Filho de Deus!» Surge um fluxo de sangue e de água que brota como vinho de salvação (Ele é o vinho derramado: seria necessário recolhê-Lo no cálice do Graal). O sol obscurece-se, tremem as rochas; a natureza reage perante a morte de Deus. João levanta o olhar e intui: Ele reinou na Cruz. A paixão de Deus salvou Jesus na Sua morte. E aquele que, próximo da morte, grita a Deus, grita com Cristo e Cristo com ele.

### Pausa de reflexão.

Guia: Senhor Jesus, muitos irmãos nossos ainda não podem usufruir da vida nova que nasce da Vossa Cruz.

Todos: Enviai operários para a Vossa Messe, para que a todos chegue o dom da Vossa salvação.

Guia: OREMOS:

Senhor Jesus, morrestes para vencer o pecado e dar-nos de novo a dignidade de filhos de Deus. Fazei da Vossa Igreja um instrumento eficaz de salvação para todos os povos da terra. Vós que viveis e reinais pelos séculos dos séculos.

Todos: Amém.

Canto: Convosco, ó Virgem, partilho Das penas do Vosso Filho, Em quem minha alma confia.

## 13 – JESUS É DESCIDO DA CRUZ

Guia: Nós Vos adoramos e bendizemos, ó Jesus!

Todos: Porque pela Vossa santa Cruz remistes o

mundo.

1º Leit.: Algumas mulheres estavam a observar a certa distância ... Quando chegou a tarde, porque era a vigília da Páscoa, José de Arimateia foi pedir o corpo de Jesus a Pilatos. Tendo recebido confirmação do centurião, Pilatos concedeu o corpo a José. Jesus, então, foi descido da Cruz e envolvido num lençol (cf. Mc 15,40.42-46).

#### DOS ESCRITOS DE COMBONI:

«As obras de Deus, sobretudo as do apostolado, devem nascer e crescer aos pés do Calvário e passar pela estrada real da Cruz e do martírio» (Escritos, 5659).

2º Leit.: Paramos aqui! Só com a experiência do Filho morto, Deus Se une aos mais pobres entre os homens, que são os pobres que já morreram. E Maria é a Consoladora para todas as mães que não tiveram a felicidade de estreitar junto ao seu peito os seus filhos mortos. Por todas as famílias que não puderam enterrar os seus filhos mortos; por todas as esposas que não puderam cometer a loucura de comprar cem libras de perfumes, como Nicodemos, que digo? Um simples frasco de perfume, como a Madalena. Esta estação ensina-nos que devemos levar a nossa Cruz e subir a ela e deixá-la só na hora da morte; de outro modo, a nossa Cruz será motivo de opressão para outros, porque pode haver homens vazios mas nunca haverá cruzes vazias.

Esta estação ensina-nos que nós, discípulos de Cristo, devemos tirar das suas cruzes todos aqueles que ainda estão suspensos nelas

### Pausa de reflexão.

Guia: Nós somos chamados a uma tarefa de alcance histórico, sem precedentes:

Todos: Libertar do jugo dos opressores, quebrar as cadeias iníquas, anunciar aos prisioneiros a liberdade...

Guia: OREMOS:

Senhor Jesus, pelos méritos da Vossa Mãe dolorosa, concedei a todos os que renasceram pelo Baptismo, que possam dar autêntico testemunho de vida cristã. Vós que viveis e reinais pelos séculos dos séculos.

Todos: Amém.

Canto: Mãos postas, à Vossa beira, Saiba eu, a vida inteira, Guiar por Vós os meus passos.

## 14 – JESUS É SEPULTADO

Guia: Nós Vos adoramos e bendizemos, ó Jesus!

Todos: Porque pela Vossa santa Cruz remistes o

mundo.

1º Leit.: José de Arimateia depôs o corpo de Jesus num sepulcro novo, cavado na rocha. Depois, colocou uma grande laje à entrada do sepulcro. Maria de Magdala e Maria, mãe de José, estavam, à distância, a observar onde era sepultado o corpo do Senhor (cfr. Mc 15,46-47).

#### DOS ESCRITOS DE COMBONI:

«Não posso exprimir em palavras a grande impressão, os sentimentos que provocaram em mim estes santuários que recordam a Paixão e a morte de Jesus Cristo. O Santo Sepulcro fez-me ficar extático... Despertaram em mim estes sentimentos: aqui se cumpriu a libertação humana ... Aqui eu fui redimido» (Escritos, 39.42.43).

2º Leit.: Só Maria, a mãe, é a sentinela que vive a longa espera. Entretanto, foi removida a pedra que fechava o sepulcro.

> O nome de *Jesus de Nazaré* foi arquivado no livro dos mortos. Mas veio a saber-se, com admiração, que um piquete de solda

dos vigiará o sepulcro, a pedido dos sumos sacerdotes. Estes, ao contrário dos discípulos, lembram-se ainda das palavras de Jesus: *Depois de três dias*, ressuscitarei. Não querem permitir que os apóstolos levem o corpo e ponham em cena uma farsa de ressurreição.

A calma que reina à volta disto tudo é superficial, porque Jesus desceu para sacudir os antros inferiores e libertar os justos prisioneiros. Com gritos de comoção, entre cantos de libertação e gritos de pranto, Cristo toma Adão pela mão, o primeiro de uma grande fileira dos que serão salvos. E nós? Nós conhecemos o carácter inelutável da morte que continua a engolir os nossos entes queridos e a causar-nos medo em cada doença; conhecemos que o nosso ser, enquanto criatura, é como um sepulcro, com cavernas de enigmas e fossas de omissões. E quão profundo! Mas Cristo, que foi sepultado e desceu aos infernos, fala de uma esperança que não engana.

## Pausa de reflexão

Guia: Para ser pedra angular do Reino, fostes colocado na rocha do sepulcro.

Todos: Abri, Senhor, os nossos sepulcros, como abristes os infernos, e nossa será também

a certeza da ressurreição.

Guia: OREMOS:

Senhor Jesus, a nós que contemplamos o sepulcro, dai uma fé viva na ressurreição final e ajudai-nos a enriquecer com obras de caridade o tempo que nos concedeis para vivermos neste mundo. Vós que viveis e reinais pelos séculos dos séculos.

Todos: Amém.

Canto: Mãos postas, à Vossa beira, Saiba eu, a vida inteira, Guiar por Vós os meus passos.

## 15 – JESUS RESSUSCITADO VIVE NA IGREJA

1° Leit.: O Anjo disse às mulheres: «Não temais! Sei que procurais Jesus crucificado. Não está aqui. Ressuscitou, como tinha dito» (cfr. Mt 28,6).

#### DOS ESCRITOS DE COMBONI:

«O missionário deve lembrar-se sempre que os doze pescadores, saídos de uma aldeia desconhecida da Galileia, depois de terem contemplado a altura do Gólgota, partiram pelo mundo, confirmados na fé pelo divino Salvador e seguros da vitória» (Escritos, 4950).

2° Leit.: Deus ressuscitou-O para que ele seja a Páscoa de todos as criaturas e povos.

Se a via crucis do mundo nos leva a duvidar da bondade do homem e da presença de Deus, a Páscoa ressoa no mundo como uma urgente chamada: Aviso para os prisioneiros: «Saí.» E aos cegos: «Vinde à luz!» Se nos parece que sonhamos, é o sonho de

ros: «Saí.» E aos cegos: «Vinde à luz!» Se nos parece que sonhamos, é o sonho de Deus. Novos céus e nova terra. E é a certeza de que a nossa luta pelo Reino não é vã: o Senhor está perto e o êxito está assegurado. A nossa Páscoa: não na violência nem no cálculo, nem com meios privilegiados, mas com tenacidade, com liberdade, na miseri-

córdia e na longa espera.

Numa rede de pequenas actividades: desde a educação à mundialidade aos movimentos de base, do crescimento do voluntariado à luta pela integridade da criação, da promoção da paz à denúncia imediata e não abstracta das injustiças, desde o apoio à comunicação até à solidariedade, das escolhas para vida a missionária até à opção pelos últimos... A novidade já está aqui, nestes sinais. Não vos dais conta?!...

Louvado seja o Ressuscitado, que sabendo que somos pobres, vem cantar em nós o hino de uma inalterável confiança.

### Pausa de reflexão

Guia: Chegou a aurora. A terra mãe sentiu chegar a hora esperada desde há milhões de anos.

Todos: E Maria canta de novo o Magnificat, mais alto, com o amém da promessa cumprida. Amém!

#### Guia: OREMOS:

Que a Vossa Igreja, Senhor, viva cada dia o mistério da Vossa morte e ressurreição, para que possa, desde hoje, ter parte na Vossa ressurreição. Vós que viveis e reinais, pelos séculos dos séculos.

Todos: Amém.

Guia: No sinal da santa cruz, abençoe-vos Deus

omnipotente, Pai, Filho e Espírito Santo.

Todos: Amém.

Guia: Bendigamos o Senhor.

Todos: Graças a Deus.

# ABRIR-SE AO ESPÍRITO DISCERNIR – LOUVAR

## INVOCAÇÕES PRELIMINARES

## VINDE, ESPÍRITO DE DEUS

Vinde, Espírito de Deus, vinde dar-nos a *alegria*, para poder convidar à festa aqueles que perderam a esperança.

Vinde, Espírito de Deus, vinde dar-nos a *paz*, para poder construir pontes entre os homens.

Vinde, Espírito de Deus, vinde dar-nos *coragem*, para difundir como fogo, a boa nova de Jesus.

Vinde, Espírito de Deus, vinde dar-nos a *Palavra*, para que produza frutos de confiança, amor e paz.

Vinde, Espírito de Deus, vinde dar-nos o *amor*, para compreender o outro e nunca perder a esperança.

Vinde, Espírito de Deus, vinde dar-nos a *confiança*, para ver as flores no jardim e não apenas as folhas caídas.

Vinde, Espírito de Deus, vinde dar-nos a *liberdade* de sermos nós mesmos, neste mundo de aparências.

Vinde, Espírito de Deus, vinde dar-nos um *ombro* para o poder oferecer a quem dele precise.

Vinde, Espírito de Deus, vinde dar-nos o vosso *sonho* a partilhar com quantos invocam a vinda do vosso Reino. Amém!

## EXAME DE CONSCIÊNCIA COMBONIANO

«Recorda-te de todo esse caminho que o Senhor, teu Deus, te fez percorrer...» (Dt 8,2)

Para aprofundar e progredir no caminho da doação evangélica, somos chamados a ir para além da superfície da nossa vida e das nossas vicissitudes históricas, a descer em profundidade, a abrir-nos à acção do Espírito Santo e a fazer memória das situações, chegando à consciência do próprio estado.

# INTERIORIZAÇÃO DO CARISMA DO FUNDADOR E SENTIDO DE PERTENÇA AO INSTITUTO

- 1. «O Instituto comboniano tira a sua identidade e o seu modo específico de seguir a Cristo do carisma do Fundador» (RV 1). Em que medida a tua vida pessoal e o teu serviço missionário se inspiram na pessoa e na experiência de São Daniel Comboni?
- 2. «Daniel Comboni distinguiu-se pela sua dedicação total à causa missionária» (RV 2). Quais são os aspectos da personalidade de Comboni que suscitam mais interesse em ti e influem na tua vida?

- 3. «O Fundador encontrou no mistério do Coração de Jesus o impulso para o seu empenho missionário» (RV 3). Que lugar tem e que expressões assume na tua vida o mistério do Coração de Jesus?
- 4. «Comboni viveu o seu chamamento sob o signo da Cruz» (RV 4). Como vives este mistério nas situações missionárias de conflito, de sofrimento, de perseguição...?
- 5. «O chamamento de Deus para o serviço missionário concretizou-se para Comboni na opção pelos povos da África, 'os mais necessitados e abandonados do Universo'» (RV 5). Como estão presentes os não-cristãos, sobretudo os mais pobres, na tua vida missionária?
- 6. «Comboni, atento à hora de Deus para a África, percebeu claramente que tinha despontado o tempo de graça» (RV 6). Que significa para ti estar atento à hora de Deus, hoje?
- 7. «Comboni elaborou o seu Plano para a regeneração da África com a África» (RV 7). Que significa na tua vida missionária o mote "Salvar a África com a África"?
- 8. Comboni «quis realizar o seu trabalho pela salvação da África como missionário enviado pela Igreja» (RV 9). O teu amor à Igreja é sincero e responsável?

- «Os Missionários Combonianos do Coração de Jesus são uma comunidade de irmãos» (RV 10). Quais as dificuldades que te impedem de te identificares totalmente com os Missionários Combonianos?
- 10. «O Instituto, constituído por membros provenientes de diferentes países e culturas, é sinal da catolicidade da Igreja» (RV 18). Aceitas e vives com serenidade e disponibilidade a tua história pessoal num contexto de internacionalidade?

#### VIDA CONSAGRADA

- 1. «Os Missionários Combonianos reconhecem que a sua consagração é antes de tudo uma iniciativa do amor gratuito com que o Senhor chama a Si aqueles que Ele quer» (RV 20). A tua escolha radical de Jesus envolve-te, cresce e manifesta-se na quotidianidade do teu viver?
- 2. «O missionário proclama a mensagem evangélica acima de tudo com o testemunho dos conselhos evangélicos» (RV 58). De que modo a profissão dos conselhos evangélicos influi nas tuas relações com as pessoas e na tua actividade?
- 3. «Vivendo o dom da castidade consagrada, o comboniano responde ao Amor de Cristo que o conduz a uma maior liberdade interior» (RV 25). A prática da castidade consagrada vai-te

- transformando em "Coração de Jesus" para as pessoas que a Providência vai pondo no teu caminho de missionário?
- 4. «O missionário escolhe voluntariamente a pobreza de Cristo, deixando tudo» (RV 27). O teu estilo de vida pobre constitui deveras um partilhar os teus bens espirituais e materiais dentro e fora da comunidade?
- 5. «Por meio da obediência o missionário segue Jesus Cristo que veio ao mundo para fazer a vontade do Pai» (RV 33). Em que medida sentes necessidade de procurar a vontade de Deus pessoalmente e em comunidade?
- 6. «O missionário comboniano focaliza toda a sua existência no encontro com Deus» (RV 46). És constante e criativo na tua oração pessoal?
- 7. «O missionário comboniano forma com os irmãos uma comunidade orante» (RV 46). De que modo contribuis para que a comunidade comboniana seja uma comunidade orante?
- 8. «A oração litúrgica é meio essencial de evangelização e de santificação pessoal» (RV 51). A liturgia constitui o centro do teu dia?
- «A prática constante de uma oração pessoal explícita leva o missionário a transformar em contínua oração toda a sua vida e actividade» (RV 49). Em que direcção se está a desenvolver a tua vida de oração? És fiel à tua oração pessoal?

# SERVIÇO MISSIONÁRIO

- «Os missionários combonianos acolhem com gratidão o dom da vida comunitária» (RV 36). Estás convicto da importância e do valor missionário da vida comunitária?
- 2. «A comunidade põe como base do seu viver em comum o mandamento do Senhor: 'Amai-vos uns aos outros como eu vos amei'» (RV 38). Que fazes para transformar a convivência habitual em verdadeira comunhão de pessoas?
- 3. «O comboniano faz da evangelização a razão da sua vida» (RV 56). Que direcção está a tomar o tem empenho missionário neste momento da tua vida?
- 4. «O missionário é solidário com a vida, o trabalho e o caminho do povo, partilhando as suas vicissitudes» (RV 60). Quais são as mudanças mais significativas no mundo actual que nos impõem uma revisão nos comportamentos pessoais e na actividade missionária?
- 5. «O comboniano descobre os valores culturais e religiosos dos povos» (RV 57). Cresceram em ti a estima e o diálogo com a gente a quem o Senhor te enviou? Na actual situação mundial e eclesial, qual é o papel do Instituto e o espírito que deve animar o mesmo Instituto e cada missionário?

- 6. «O nascimento da comunidade é o sinal da nova vida em Cristo» (RV 62). Na tua vida pastoral, que espaço concedes à oração, ao anúncio, à animação e à organização?
- 7. «A promoção e formação do clero local são uma das tarefas mais importantes do missionário» (RV 64). Como são as tuas relações com o pessoal da Igreja local?
- 8. «Na sua actividade de evangelização, o missionário empenha-se pela libertação das necessidades e das estruturas injustas» (RV 61). A tua acção missionária toca todos os níveis da vida humana: religiosa, cultural, social, política e económica?

# COM O ESPÍRITO SOBRE O MUNDO

João Paulo II/ 2000

Espírito de verdade, que perscrutas a profundidade de Deus, memória e profecia da Igreja, levai a humanidade a reconhecer em Jesus de Nazaré o Senhor da alegria, o Salvador do mundo, a suprema realização da história.

Espírito de santidade, sopro divino que move o cosmos, vinde e renovai a face da terra. Suscitai nos cristãos o desejo da unidade plena, para serem eficazmente no mundo sinal e instrumento da íntima união com Deus e da unidade de todo o género humano.

Espírito de comunhão, alma e sustento da Igreja, fazei que a riqueza de carismas e ministérios contribua para a unidade do Corpo de Cristo; fazei que leigos, consagrados e ministros ordenados colaborem juntos para edificar o único Reino de Deus.

Espírito de consolação, fonte inesgotável de alegria e paz, suscitai solidariedade com o necessitado, provede aos enfermos o necessário conforto, infundi confiança e esperança em quem é provado, reavivai em todos o empenho por um futuro melhor.

Espírito de sabedoria, que tocais as mentes e os corações, conduzi o caminho da ciência e da técnica para o serviço da vida, da justiça, da paz. Tornai fecundo o diálogo com quem pertence a outras religiões; fazei que as diversas culturas se abram aos valores do Evangelho.

Espírito de vida, por cuja acção o Verbo se fez carne no seio da Virgem, mulher do silêncio e da escuta, tornai-nos dóceis aos apelos do vosso amor, e sempre prontos a acolher os sinais dos tempos que Vós colocais nos caminhos da história. Amém.

# LECTIO DIVINA COM SÃO DANIEL COMBONI

Enquanto Missionários Combonianos, somos chamados a crescer progressivamente na espiritualidade de Jesus, missionário do Pai, incarnando na nossa história, como fez Maria, a Palavra de Deus, para a gerar para outros através do nosso ministério missionário. Neste caminho espiritual, somos encorajados e inspirados por São Daniel Comboni, que exemplifica para nós a espiritualidade missionária de Cristo Bom Pastor e do Bom Samaritano. O método da lectio divina ajuda-nos neste caminho de crescimento em Jesus Cristo, palavra de Deus incarnada, segundo o espírito de Comboni, como a Regra de Vida nos convida a fazer (cf. RV 47.1-3). Eis algumas simples indicações para uma proveitosa experiência de *lectio divina*.

# **PREPARAÇÃO**

- Como São Daniel Comboni em oração, tornate inteiramente disponível, tal como és, à acção amorosa do Espírito, que já está actuante em ti. Deixa que o Espírito tome a iniciativa. Começa com uma oração espontânea ao Espírito Santo.
- 2. Tens de ser como a terra ["humilis": de húmus, terra], que se abre ao calor do Sol [amor de Deus Pai], à chuva [acção fecundante do Espírito Santo] e à semente da palavra de Deus [Jesus Cristo, que medeia o seu tornar-se "Palavra feita carne" em nós através da Escritura e da vida].

### **PROCEDIMENTO**

### I. Lectio

### Leitura atenta do texto da Escritura e do contexto da vida

- 1. Expõe docilmente a tua vida ao texto da Escritura que tens à tua frente, tal como ela é realmente, sem medo [com todas as tuas experiências, positivas e negativas].
- 2. Lê o texto tranquilamente e sem pressa.
- 3. Não imponhas as tuas ideias ao texto ou os teus juízos às tuas experiências de vida. Não antecipes nenhuma conclusão: ideias a cultivar ou acções a assumir. Espera aquela intuição ou inspiração que unirá a tua vida com o texto. Deixa que a intuição surja espontânea, sugerida gratuitamente pelo Espírito.

### II. Meditatio

Meditação ou reflexão sobre a intuição recebida.

- Logo que captes, com alguma insistência, uma centelha de luz e de força significativa para ti, capaz de iluminar a mente, animar o coração e estimular a vontade, fixa-a na tua consciência, tornando-te familiar com ela.
- 2. Reflecte sobre a intuição que tiveste e procura compreender porque é que ela é significativa para a tua vida. Deixa que cada associação de

- ideias ou sentimentos irrompa e enriqueça espontaneamente a intuição originária.
- 3. Reflecte e convence-te de que é o Senhor que te está a falar e que está a trabalhar em ti mediante esta compreensão intelectual e afectiva. Não antecipes nenhuma decisão. Permanece em tranquilidade, em paciente e amante espera.

### III. Orațio

Colóquio espontâneo com o Senhor que te fala.

- Conversa livremente com o Senhor, que te está a falar e que entrou em contacto contigo mediante a intuição originária ou ideia principal sobre a qual reflectiste, mostrando-te um interesse repleto de amor pela tua vida.
- 2. Exprime livremente os teus sentimentos de amor, gratidão, agradecimento, louvor, dor, arrependimento ou intercessão por ti ou pelos outros, suscitados em ti pela meditação.
- 3. Não tenhas medo de exprimir pessoalmente ao Senhor os teus sentimentos, tais quais são, com palavras espontâneas ["amo-Te"; "louvo-Te"; "estou zangado contigo"; "não Te compreendo, Senhor"; "porque acontece isto na minha vida"; "arrependo-me"; "lamento"; "fui obstinado", etc.].

# IV. Contemplatio

Abandono passivo e descanso no Senhor.

- Descansa espiritualmente e saboreia a presença do Senhor, da Trindade, que veio ao teu encontro. Deus tocou-te na medida da tua disponibilidade e atenção paciente e humilde às suas operações em ti.
- 2. Abandona-te livremente à Sua presença amorosa. Procura abandonar todo e qualquer pensamento, sentimento, emoção ou propósito. Deixa que a tua capacidade intuitiva e afectiva se abandonem livremente ao toque e à alegria do Senhor. Neste momento é o Espírito Santo que faz o trabalho em ti, não o teu intelecto, os teus sentimentos, ou as tuas emoções.
- 3. Sê *passivo* o mais possível, abandonando-te to-talmente ao amor de Deus.

### V. Missio

Ministério, testemunho, diálogo.

1. Movido interiormente pelo Espírito Santo, agora podes docilmente e livremente assumir atitudes e decisões que realisticamente sentes poder pôr em prática, graças à experiência espiritual da Palavra [encontro pessoal com o Senhor] tida nos quatro momentos precedentes. Não idealizes. Não exijas demasiado de ti mesmo, pois não conseguirás ser fiel aos teus propósitos.

- 2. Toma alguma decisão concreta [actualização da Palavra], segundo a inspiração e a força espiritual que recebeste em termos de caridade, diálogo, perdão, solidariedade, coragem, determinação, etc., a exemplo de São Daniel Comboni.
- 3. Continua a estar aberto e disponível aos sinais de Deus na vida de cada dia, especialmente no teu ministério missionário, de modo que possas discernir as acções a realizar para o bem das pessoas que serves segundo a vontade de Deus, em consonância com as bem-aventuranças e as atitudes do Bom Pastor e do Bom Samaritano.
- 4. Sê solícito em levar a riqueza da tua experiência de serviço ao próximo momento da *lectio divina*.

# ANEXO I

# CORAÇÃO DE CRISTO E MISSÃO COMBONIANA

# REFLEXÕES SOBRE O CORAÇÃO DE JESUS

### Invocar...

Procura-se um coração novo para um homem novo.

Coração de Cristo, luz do homem novo, inspirai--nos com o vosso amor.

# Dai-nos um coração novo

- que saiba alicerçar a vida no silêncio e na oração.
- que n\u00e3o se contente com ora\u00e7\u00f3es formais, mas viva de anseios interiores.
- que não se contente com palavras, mas promova acções corajosas.
- que fuja da arrogância e do preconceito.
- que procure compreender antes de julgar.
- que saiba colher o que há de bom nos outros e infunda esperança.
- que seja a raiz de cada uma das nossas palavras.

# Dai-nos um coração de filho

 que saiba anunciar o Pai, que é misericórdia.

# Dai-nos um coração de irmão

- que ame a vossa palavra e a saiba anunciar a todos, em cada circunstância.
- que esteja presente onde é maior o sofrimento e o abandono.
- que vos proclame na escolha dos mais pobres e oprimidos.
- que saiba enfrentar as contradições e perseverar nas lutas empreendidas.
- que procure verdade e novidade.

# Dai-nos um coração de amigo

- que ame também os inimigos.
- que saiba acolher com confiança e doar com discrição.
- que n\u00e3o pretenda compreender tudo, sempre e imediatamente.
- que modere o desejo de aparecer e de prevalecer a todo o custo.
- que se aproxime de todos sem se fazer notar.
- que saiba compadecer-se e compreender quem se encontra na dor.
- que saiba alegrar-se e dançar com quem está alegre.

 que vos proclame com o sorriso e com a vontade de viver.

Dai-nos um coração que, no final de cada dia, possa estar em paz,

 não por ter realizado coisas grandes, mas por ter sido bom e justo.

Dai-nos um coração que, chegado ao fim, não tenha mais qualquer pretensão,

 nem sequer a de ter sido justo, mas apenas o desejo de ser acolhido, juntamente com todos, no «doce Coração». Amém.

As reflexões que aqui são apresentadas constituem unicamente sugestões para uma conveniente preparação para a solenidade do Sagrado Coração de Jesus. Poderiam ser propostas durante a celebração das Vésperas, no momento da Leitura Breve.

# Coração – tradição comboniana

O Coração de Cristo e do missionário.

Na história do nosso Instituto, o Coração de Cristo é constantemente indicado como aquele lugar espiritual donde brota a qualidade de vida da nossa fraternidade comboniana e a inspiração para a nossa acção missionária. Uma convicção que remonta ao fundador<sup>5</sup> e que foi constantemente referida pelos Documentos Capitulares até ao ano de 2003<sup>6</sup>.

Recordar o lugar que o Coração de Cristo ocupou na história do Instituto significa colher as atitudes peculiares que ele inspirou. Não se trata certamente de uma fria evocação de textos, mas de autênticos momentos reveladores do ser do missionário comboniano. Por trás dos valores que se poderão enumerar, encontra-se o rosto dos irmãos: «uma experiência esponsal e martirial de Comboni vivida por muitos confrades na história do Instituto, viva ainda hoje (n.º 13)», como escrevem os Documentos Capitulares de 1991. De resto, se o Coração de

<sup>&</sup>lt;sup>5</sup> Cfr. Carta Pastoral de Consagração do Vicariato ao Sagrado Coração (El-Obeid, 1-08-1873) (Escritos, 3322.3330).

<sup>&</sup>lt;sup>6</sup> Cfr. X Capítulo Geral, *Documentos Capitulares*, 1969; RV 1979; XIII Capítulo Geral, *Documentos Capitulares*, 1985; XIV Capítulo Geral, *Documentos Capitulares* – «com Daniel Comboni hoje», 1991; XV Capítulo Geral, Documentos Capitulares Partir da missão com a audácia do Beato Daniel Comboni, 1997; XVI Capítulo Geral, *Documentos Capitulares* – A missão dos combonianos no início do terceiro milénio, 2003.

Cristo é revelação do Pai misericordioso, é-o também do homem novo transformado pelo amor. Na verdade, a ferida visível tem sentido e é real se aí se lê a ferida invisível do incomensurável amor de Deus pela humanidade e a imagem do homem novo que, deixando-se trespassar e carregando as feridas, se torna ele mesmo fonte de espírito e de renovação. Portanto, dialogar com o Coração de Cristo quererá significar colher o coração do missionário. É nessa perspectiva que se podem percorrer algumas cartas dos Padres Gerais (PG)<sup>7</sup> e os Documentos Capitulares (DC) para fixar as atitudes que eles reconhecem aos missionários quando estes se colocam diante do Coração de Cristo.

Observando unitariamente os documentos, aparece um elemento constante que se foi aprofundando nestes últimos tempos: a exigência de associar Coração de Cristo e carisma missionário segundo a perspectiva apontada por Comboni. Isto significa saber e dever colher toda a vida e a acção mis-

<sup>&</sup>lt;sup>7</sup> A voz da Congregação, Verona, Escola Tipográfica Nigrícia, 1957, 392 págs. (especialmente: Circular do P.º Ângelo Colombaroli (7-06-1903), pág. 21; Circular do rev.mo P.º Frederico Vianello, com data de 16 de Julho de 1910, págs. 32-34; Circular do rev.mo P. Frederico Vianello, em data de 21 de Maio de 1914, págs. 38-40; Palavras em confidência, do rev.mo P.º Paulo Meroni, com data de 19 de Março de 1928, págs. 87-89; Circular do P.º António Todesco aos escolásticos de teologia e filosofia sobre a devoção ao S. Coração (5-12-1947), pág. 216; Circular do P.º António Todesco aos padres-mestres, superiores de casas de formação e padres-espirituais (28-10-1955), pág. 374.

sionária no interior do dinamismo da caridade apostólica que brota do coração trespassado do Bom Pastor (DC 1969, 55; RV 3; DC 1991, 6.3; DC 9; 1997, 14; DC 2003, 4). Não se poderá, por isso, fazer missão em âmbito comboniano sem que cada um se coloque conscientemente diante do Coração trespassado e acolha todo o amor de Cristo pelo Pai (cfr. Jo 14,13) e pelos homens (cfr. Jo 13,1), cujo momento mais alto é simultaneamente a morte de cruz (cfr. Jo 8,27-28) e a efusão do Espírito (cfr. Jo 19,34; 7,39; 19,30).

De tudo isto deriva uma tomada de consciência que implica algumas convições de fundo.

Referir-se ao Coração significa acima de tudo conectar-se sempre com o dado bíblico, isto é, com o sinal do Coração Trespassado no mistério pascal e com a missão messiânica de Jesus, no centro da qual encontramos a compaixão do Pai pelos afastados e a solicitude amorosa do Bom Pastor. Naturalmente, não se trata de simples afirmações especulativas, mas de experiências espirituais a viver e a transmitir (cfr. DC 1969, 55; 79). O Coração, de facto, dá à experiência espiritual grande densidade humana. Assim a misericórdia do Coração induzirá à sensibilidade pela dor do outro; à inquietação por quem se afasta; à concretização de experiências eficazes de solidariedade e de reabilitação, à alegria incontida pelo reencontro de quem se tinha perdido, ao esforco de introduzir na necessária justica as razões mais profundas do amor, ao assumir os problemas dos outros como parte de si, etc. Assim, a solicitude amorosa do Bom Pastor motivará a privilegiar a relação pessoal e a correr riscos para a proteger; a empenhar-se para restabelecer a unidade; a oferecer um serviço desinteressado até ao dom total de si; a pôr em marcha acções eficazes de reconciliação, etc.

Referir-se ao Coração leva também à união fecunda entre vida religiosa e vida missionária naquilo que é o específico, a «consagração», precisamente entendida no seu sentido primário de resposta à «única consagração» impressa pelo Pai na humanidade de Cristo, o enviado para a salvação do mundo. As três raízes do ser - amar, ter e poder - recebem na «consagração» de Cristo orientação missionária e, portanto, fazem do comboniano, que a ela aderiu livremente, um homem em estado de missão. De resto, os DC de 1969, referindo-se precisamente ao Coração de Cristo, deixam intuir a orientação missionária dos votos ao afirmar: «A própria profissão religiosa poderá chamar-se Consagração ao Coração de Cristo pelas missões; nela, de facto, o comboniano reencontra a síntese de toda a sua espiritualidade missionária» (n.º 85). O próprio P.e Meroni tinha já observado em 1928: «O espírito do Instituto não é senão o espírito de Jesus Cristo, que é o religioso e o apóstolo por excelência; - e acrescentava – é uma verdade provada por longa experiência que os melhores religiosos são também os melhores missionários, e os mais abençoados por Deus» (PG, 88-89).

Referir-se ao Coração marca, por fim, indelevelmente a vida missionária com a tríplice orientação «ad vitam», «ad gentes», «ad pauperes» (DC 1997, 14; DC 2003, 34). De facto, é próprio da essência e da intencionalidade do Coração de Cristo ser dom irrevogável e absoluto de amor concedido a todos e portanto introduzir uma tensão apostólica de alcance universal, direccionada especialmente para os mais fracos. «Quero a misericórdia e não o sacrificio. Eu não vim chamar os justos mas os pecadores» (Mt 9,13). Daí que o Coração exija uma presença atenta à história, ou seja, uma fé tão radicada no amor, que produza uma Igreja capaz de incidir sobre a situação real. O Coração de Cristo coloca-se, por isso, no «ponto focal» da missão, porque nela coloca Deus e o homem numa unidade indivisível (DC 1991; 2003, cap. II, sec. A e B, 35.1).

Do Coração vêm então atitudes particulares que marcam a vida, o comportamento e a acção do missionário comboniano.

A primeira atitude peculiar, reconhecida desde as origens, é a caridade que deve distinguir a vida em comum e alimentar o sentido de pertença. O espírito de caridade reconduz constantemente à fonte divina

da qual nasce a missão e é portanto, extremamente eficaz para quebrar as barreiras levantadas por susceptibilidades culturais de carácter reivindicativo e, ao mesmo tempo, para saborear a alegria do viver juntos e do actuar por um projecto missionário comum. O P.e Vianello no longínquo 1914 escrevia: «Nunca poderá ser verdadeiro Filho deste Coração quem não seja excelente na caridade. Que a Caridade faça de todos nós um só coração e uma só alma no Coração e na Alma divina de Jesus Cristo. As baixas e mesquinhas barreiras, que poderiam ser levantadas pelo amor próprio, pela diversidade de temperamentos, pela própria variedade dos oficios e dos graus, e pela diferente nacionalidade da nossa origem, caiam derrubadas sob os golpes do verdadeiro e santo amor fraterno que nos une a todos, caiam queimadas pelo fogo da Caridade divina, que a todos nos investe. A mútua compaixão, o silêncio perpétuo sobre os defeitos e fraquezas dos outros, a condescendência benigna aos desejos dos outros em tudo aquilo que não é contrário aos mais altos deveres, a amplitude e a generosidade do coração, superior a cada pequena e egoistica distinção de partidos, a doçura e a delicadeza dos modos, o espírito de sacrificio na ajuda mútua, não só reinem, mas triunfem sempre no meio de nós. Que a Caridade seja em tudo e sempre o nosso adorno mais belo, a nossa glória mais ambicionada, a nossa coroa mais luminosa» (PG 38 e 39). Dois Capítulos reafirmam o mesmo conceito, reconhecendo a caridade fraterna como *«prova da autenticidade da fé e sinal distintivo da comunidade comboniana»* (DC 1991, 9), mas sobretudo como caminho para a constituição de comunidades cada vez mais interculturais, que são a verdadeira realização do comboniano *«cenáculo de apóstolos»* (cfr. DC 2003, 35.3).

O Coração porém não se contenta com o espaço interno à comunidade comboniana, mas alarga as fronteiras da caridade. Responsabiliza-a, obrigando-a a tornar-se *partilha*, ou seja, amor incondicional em relação aos povos (cfr. DC 1991, 9); «solidária» em base à escolha dos lugares da marginalização (cfr. DC 2003, 35.2); identificação com os crucificados da história, em consonância com a atitude de Deus que se identifica com eles no seu Filho crucificado (cfr. DC 2003, 35.1). Além disso, o Coração dá um rosto inédito à partilha, fazendo que ela se torne *reconciliação em acto* através de iniciativas que representem a vontade de tornar novos os pensamentos e as situações (cfr. DC 1997, 12).

Por fim, se o Coração confere «impulso dinâmico ao carisma missionário» (DC 1969, 79), fá-lo na medida em que aumenta a consciência de que cada acção ou projecto para o hoje deve representar uma autêntica *«profecia em acto»* (cfr. DC 2003, 26). Isto é, deve ser leitura dos sinais dos tempos com fé e esperança (cfr. DC 2003, 35.1); deve produzir

novos projectos de evangelização para as hodiernas situações que possam constituir sinal tangível de uma nova ordem (cfr. DC 2003, 26); deve empregar com crescente consciencialização o método apostólico do «salvar a África com a África» (cfr. DC 1991 6.1) e, por fim, marcar cada actividade com a dimensão missionária (cfr. DC 1991, 13), empregando meios pobres e simples para poder falar ao coração das pessoas. «A paciência em Comboni, antes de ser tenacidade, foi "humildade", antes de se manifestar na vontade de persistir, revelou-se na capacidade de desaparecer» (DC 1969, 59). É a dinâmica própria do Coração que sugere uma atitude desconhecida à lógica do mundo: «Tornar-se grandes fazendo-se pequenos, realizar a própria vida consumindo-a pelos outros».

Coração de Jesus: «O Instituto conserva como preciosa herança este aspecto relevante do carisma do Fundador, aprofunda-o e apresenta-o» (RV 3.3). «Favoreçam a dimensão missionária, que vem do Coração, com iniciativas de solidariedade com os mais pobres; jornadas de jejum; momentos de oração; revalorização em sentido missionário das celebrações tradicionais do Coração de Jesus» (DC 1991).

# Coração trespassado - «mistério»

(Jo 19,31-34)

### Inseridos no plano de Salvação

Em âmbito comboniano, o Coração de Cristo sempre foi considerado uma referência central da espiritualidade da missão. Na introdução ao Plano, documento fundamental da estratégica missionária e da maturidade vocacional de Daniel Comboni, é o próprio Comboni que, sentindo-se investido de particular responsabilidade em relação à África, se coloca diante do Coração de Cristo. «Então, - escreve – levado pelo ímpeto daquela caridade acesa com divina chama aos pés do Gólgota e saída do lado do Crucificado para abraçar toda a família humana, sentiu que o seu coração palpitava mais fortemente; e uma força divina pareceu empurrá-lo para aquelas bárbaras terras, para apertar entre os seus braços e dar um ósculo de paz e de amor àqueles infelizes irmãos» (Escritos, 2742).

Surpreende que num tempo em que o Coração era predominantemente objecto de atenção devocional, símbolo de amor e de afectividade, Comboni tenha colhido também a sua dimensão bíblica, inserindo-o no contexto joanino da Transfixão» (cfr. Jo 19,31-34). Assim o Coração de Cristo faz que a missão assuma profundidade teológica e alimenta-a com a atitude contemplativa.

Aqui Comboni realiza uma operação que continua a ser significativa ainda hoje: concebe o Coração inserido num desígnio que brota do amor divino que entra na história, ou seja, inserido no âmago do «mistério». Obriga portanto a manter vivo o sentido da história da salvação na qual já nos movemos: «Porém, o católico, habituado a julgar as coisas com a luz que lhe vem do alto, olhou a África não através do miserável prisma dos interesses humanos, mas do puro raio da sua fé; e descobriu lá uma infinidade de irmãos, pertencentes à mesma família, que têm nos Céus um Pai comum» (Escritos, 2742). O Coração torna-nos sensíveis à «hora» de Deus e impele, o que faz missão e a própria missão, a colher-se dentro da «hora» em que Deus põe à disposição do homem todo o poder transformador do seu amor. De facto, o Coração, à luz do sinal do Trespassado, coloca-se no momento culminante da manifestação do amor de Deus, em Cristo, a favor do mundo: «Após ter amado os seus que estavam no mundo, amou-os até ao extremo» (Jo 13,1), «Jesus disse: "Tudo está consumado!"» (Jo 19.30). Também a Regra de Vida situa a realidade do Coração dentro da perspectiva do «mistério»: «O Fundador encontrou no mistério do Coração de Jesus o impulso para o seu empenho missionário» (RV 3). É entusiasmante, para lá de consolador, conceber toda a acção missionária dentro «dos gestos de Deus» a favor da humanidade e colhê-la jorrando do Coração de Cristo que está perante nós como

graça antecedente, sempre disponível. A missão, portanto, não nasce de qualquer maneira e também não é a simples acção que nasce de um coração bom e acessível.

O plano da salvação que Deus Pai pré-ordenou foi revelado e cumprido em Cristo, sacramento do próprio amor de Deus em relação ao mundo. Trata--se, sem qualquer dúvida, do «mistério escondido ao longo das gerações e que agora Deus manifestou aos seus santos» (Cl 1,26), «isto é, o mistério da sua vontade de submeter tudo a Cristo» (Ef 1,10). Todavia, tal plano encontra a sua plena realização no mistério pascal, no centro do qual está o sinal do Trespassado onde cada um pode colher a origem do amor que salva («da ferida visível à ferida invisível do amor infinito») e a sua continuidade no hoje da Igreja («do sacramento Jesus ao sacramento Igreja»). É pelo Coração que se deve passar, se se quiser ser envolvido e envolver no amor transformador de Deus.

Seria todavia incompleto ficar por aqui, porque a «hora» da manifestação do Coração no Gólgota, como momento de revelação total e definitiva de Deus que incarna e salva, é colhida por Comboni na «hora da África». É de importância incalculável que Comboni tenha colhido o momento da intervenção de Deus, através do Coração do Filho, precisamente no seio da dramática história da África. Para o com-

boniano, quererá dizer que fundar a missão à luz do Coração significa, simultaneamente, ser capaz de se inserir a si mesmo num plano de salvação que o ultrapassa, e ler com coragem os sinais dos tempos para decifrar a vontade de Deus em relação a si, encarando de frente a dura realidade de cada dia. O Coração indica um método missionário peculiar: o missionário deve interrogar-se continuamente se vai ao encontro das pessoas com o coração cheio do amor de Deus e se os seus olhos estão bem abertos sobre a realidade que o rodeia. O Coração, que Comboni lê, portanto, à luz do «mistério», torna a pessoa consciente da força transformadora do amor de Deus. Por conseguinte, mesmo escancarando os olhos sobre a dramática realidade do pecado pessoal e social, o missionário, em vez de se sentir paralisado, dá-se conta da urgência «do desígnio eterno que o Pai concretizou no Filho, nosso Senhor» (Ef 3,11) e compreende «qual a largura, o comprimento, a altura e a profundidade do amor de Cristo, que ultrapassa todo o conhecimento» (Ef 3,18-19).

Mas, para se deixar envolver pelo «mistério» do Coração, de modo que ele possa desprender aquela luz que ajuda a colher o valor das pessoas e o destino a que são chamadas, é necessária a atitude contemplativa. De facto, «a última palavra da paixão é um oráculo de visão: "Hão-de olhar para aquele que trespassaram"» (Jo 19,37) afirmou Mollat. Um olhar que é um situar-se com humildade naquele

lugar onde aparece sem sombra de dúvida o Deus incarnado, que alcançou o homem não através da superioridade da sua majestade, mas através da solidariedade no sofrimento. Fora desse lugar, de facto, e sem aquele olhar contemplativo, tudo permanece sem sentido, quer o Coração, quer a história. Não se compreenderia a insistência com que João volta ao «ver» da «testemunha» e das gerações crentes. O testemunho é colocado por ele no centro da estrutura literária de toda a perícope, como «testemunho verdadeiro» (v. 35b) que recebe a tríplice confirmação do discípulo, «o vidente» (v. 35a), da comunidade «testemunhante» (v. 35a) e de Cristo glorioso (v. 35c). Este é um ver de tal qualidade e penetração que pode conduzir à fé: «o seu testemunho é verdadeiro e ele sabe que diz a verdade, para que também vós acrediteis» (v. 35).

A razão última do olhar contemplativo, a que o Coração induz, é uma só. É preciso calar até se ouvir Deus falar. Sente-se que Ele fala ao ver como Deus ama. Então, e só então, a pessoa começa a sentir-se diante de si mesmo e diante das necessidades do outro com verdade e misericórdia. Com toda a razão, um autor apócrifo podia escrever: «Quem quer entrar em contacto com Deus precisa de dez coisas, nove partes de silêncio e uma de solidão». Sem esta atitude, a nossa contemplação reduzir-se-á a um observar extrínseco, um indagar que tem sempre necessidade de novas emoções, tendencialmente

propenso a projectar as suas necessidades em vez de se dispor a receber uma palavra no silêncio e nos puros factos. Ao contrário, o Coração do Senhor apresenta-se como uma palavra esculpida no corpo aberto (ferido) de um condenado por uma justiça injusta; modelado por uma dor verdadeira, mas não desesperado, e sobretudo por um perdão concedido sempre, a todos, por uma esperança destinada a florir. A missão pode então partir do Coração, porque Ele não coloca nenhuma realidade entre parêntesis: nem Deus, nem as pessoas, nem a sociedade e nem seguer a história; pelo contrário, perscruta-os com atenção e respeito a partir da «cátedra do amor incomensurável», na consciencialização de que o mistério não se impõe, mas propõe-se. «Só através do contacto com o eterno amor nos tornamos senhores do tempo e nos encontramos junto da grande reserva de água de que o tempo se alimenta» (Klaus Berger).

Coração de Jesus: «O Fundador encontrou no mistério do Coração de Cristo o impulso para o seu empenho missionário» (RV 3). «O comboniano contempla na sua mais plena expressão as atitudes interiores de Cristo e assume-as» (RV 3, 2).

# Coração - missão

(Jo 14,31; Heb 10,5-10)

Nas fontes inesgotáveis do amor trinitário.

O Coração, na óptica de Comboni, conduz à fonte donde brota a missão. «O católico... – escreve Comboni no Plano – descobriu lá uma infinidade de irmãos pertencentes à mesma família, que têm nos Céus um Pai comum... Então, levado pelo ímpeto daquela caridade acesa com divina chama aos pés do Gólgota e saída do lado do Crucificado para abraçar toda a família humana, ... uma força divina pareceu empurrá-lo para aquelas bárbaras terras, para dar um ósculo de paz e de amor àqueles infelizes irmãos seus» (Escritos 2742). Não há qualquer dúvida que a missão está aqui expressamente ancorada no amor trinitário, velado no Coração do Redentor que se coloca entre o Pai e a divina chama e se inclina a «abraçar a inteira família humana». O Pai, «lá em cima no céu», parece acompanhar o Filho crucificado, com o lado aberto, no seu trajecto para o lugar da necessidade, no comum derramar do Espírito, ou seja, «aquela divina chama acesa», originada por ambos e doada. Tudo acontece no interior de um cruzamento de relações que produzem novos rostos: Deus, o Pai de Cristo, é também o «Pai comum»; Cristo, o Filho, é o Crucificado com o lado trespassado «pronto ao abraço»; o Espírito, presença interpessoal invisível, é divina chama que impele ao «ósculo de amor e de paz»; o missionário é o «católico movido interiormente» e o bárbaro torna-se «irmão». A nova relação que o Coração origina é toda arrebatamento, ímpeto de caridade, urgência solícita, efusão.

Comboni não se limita pois a dizer o que o Coração do Incarnado faz pelo homem em dificuldade, mas também *quem é* este Coração e *como* se chega a ele. Assim se evidencia, não tanto o dom de coisas ou de acções benéficas, mas o dom da pessoa num entrelaçamento de relações. E não pode deixar de ser assim quando nos referimos ao amor trinitário, onde o específico de cada uma das pessoas é determinado unicamente pelas suas recíprocas relações, pela inesgotável *koinonia*, como diria São Basílio, e onde cada pessoa só é ela mesma nesta eterna dinâmica relacional, processo sem fim do «doar-se» e do «receber-se». É deste modo que o Coração do Incarnado tem e revela o rosto absolutamente original da salvação cristã.

No Coração, e através dele, um mundo de pessoas chega às situações de infelicidade e de sofrimento que a missão quer indicar. O Filho trespassado não chega sozinho, mas com «um Pai lá em cima no céu» e com uma «divina chama», o Espírito Santo, que parece simultaneamente completar o círculo da eterna Trindade e abri-la para comunicar sem fim o Filho incarnado, amante. É preciosa esta

referência trinitária que mostra em riqueza de relações estão envolvidos o missionário e os povos africanos. À África não chega um Deus distante, inacessível, desconhecido, mas um Pai. Não chega um plenipotenciário do Pai, perante o qual haja que prostrar-se com reverência, mas um Filho trespassado, reconhecível no rosto do Servo, na figura do Cordeiro que carrega sobre si os pecados do mundo e na pessoa do Pastor. Não chega, numa palavra, o peso de uma presença embaraçosa de pessoas, mas o próprio rosto do amor, o Espírito, que continua a levar à realidade necessitada de salvação um amor incarnado, humilde, disponível, serviçal. O Coração é, com razão, o símbolo da pessoa de Cristo, toda ela constituída pela relação.

Se é verdade que a concepção trinitária do ser divino representa a novidade radical introduzida pela fé cristã, então esta nova imagem de Deus que o Coração deixa entrever condiciona o surgir de uma nova imagem do homem. O outro, quem quer que ele seja, torna-se um filho, um irmão. Diz Comboni: O «católico», que se deixou conduzir «pelo puro raio da sua fé» (Escritos, 2742) ou por aquela «sobre-humana caridade que abrange a totalidade do universo e que o divino Salvador veio trazer à Terra» (Escritos, 843.2790), descobriu lá «uma infinidade de irmãos pertencentes à mesma família (Escritos, 2742).

Nesta visão do Coração, encontramos elementos importantes que se tornam pilares da espiritualidade da «missio Dei». O Coração é a testemunha absoluta do amor fundante de Deus. «Deus é amor. É nisto que está o amor: não fomos nós que amámos a Deus, mas foi Ele mesmo que nos amou e nos enviou o seu Filho» (1Jo 4,8.10). Além disso, a profundidade e a totalidade do envolvimento salvífico do Coração de Cristo em relação às pessoas e às suas situações dependem da sua relação e adesão incondicional ao Pai e ao seu plano de salvação. «Eis que venho, ó Pai, para fazer a tua vontade» (Heb 10,7). «O mundo tem de saber que eu amo o Pai e actuo como o Pai me mandou» (Jo 14,31). O Coração do Filho é, por fim, a testemunha mais credível de que a salvação vem através da doação da pessoa que construiu toda a sua identidade sobre a capacidade de viver em relação.

Então, à luz do Coração de Cristo, todo o projecto missionário deve constantemente investir e construir-se sobre a atenção e valorização da pessoa e sobre a qualidade da relação.

Assumiu-se muitas vezes um distanciamento crítico em relação ao Coração de Cristo, aduzindo que ele empobrece o seu mistério porque põe entre parêntesis a pessoa a favor de uma parte. Nada de mais equívoco, uma vez que o mesmo Coração reconduz ao âmbito trinitário, onde as relações constituem os rostos do único Deus, ou seja, as pessoas na sua peculiaridade. Aqui, pode ajudar-nos um grande

apreciador da devoção ao Coração de Cristo, Karl Rahner, que nos mostra como, através do processo simbólico, o Coração de Cristo revela a peculiaridade da pessoa divina incarnada. O coração é «protopalavra» (Urwort), escreve o teólogo alemão, palavra fundamental que indica o centro do ser e da pessoa (Seinsmitte). Indica toda a pessoa, com tudo aquilo que a especifica tipicamente, ou seja, na sua unicidade. Por outras palavras, indica a pessoa no seu íntimo que se exprime na sua corporeidade. Indica o homem todo, antes de qualquer distinção, mesmo antes da distinção entre corpo e espírito. Uma totalidade e profundidade onde o espírito é forma do corpo, e o corpo, na sua concretização espacio-temporal, revela o espírito, torna-o acessível, objectivo. Naturalmente, uma tal realidade do Coração é só em Cristo que se realiza de maneira única, precisamente porque ponto mais profundo da Incarnação. Só o Coração de Cristo revela a que profundidade a humanidade foi assumida e educada a exprimir todo o amor de Deus pelo homem e toda a adesão livre do homem ao diálogo de amor.

Só aqui, no Coração de Cristo, a sua humanidade é «símbolo real» do Verbo e exprime objectivamente o Filho eterno do amor dirigido ao Pai e ao homem. Dizer coração é dizer amor, é dizer pessoa que existe por um dom original e se exprime unicamente no dom de si. Que enorme estupefacção poder encontrar alguém em cujo corpo e espírito, as

propriedades interiores da pessoa e suas manifestações exteriores, expressam apenas amor, dom de si, disponibilidade sem limites de espaço e de tempo! É assim o Coração de Cristo.

Se o Coração de Cristo é o centro da Incarnação, ele traz a mensagem da unicidade e, portanto, do valor absoluto da pessoa. Para a missão, que nasce do coração, abre-se uma via-mestra: valorizar a pessoa de Cristo («vinde a Mim») e levar as pessoas a uma experiência vital e interior do mistério («quem tem sede venha a mim e beba»). Mas não só! Uma missão que nasce do coração percorrerá sempre o caminho prioritário da defesa da pessoa e da sua reabilitação no sentido de a tornar capaz de se abrir, de comunicar, de pôr-se em relação com os outros; uma missão, portanto, que protege em cada sujeito, em cada lugar, em cada circunstância, a pessoa como o bem supremo, e que ajuda a colher os valores ínsitos nela, aplicando-os à sua lenta e dificil reconstrução.

Que direito temos nós de silenciar, com vergonha, o Coração que nos revela o mistério do Deus trinitário? A Trindade cristã não é uma especulação qualquer, mas é a nossa própria fé que revela algo da extraordinária intimidade com que Deus entrou em contacto connosco. De facto, não só está presente fisicamente no meio de nós no Filho, como no Coração todos nós nos tornamos seu templo,

como o Filho. E, pelo Espírito Santo, derramado pelo Coração, Deus mostra que não desdenha habitar no meio de nós e tornar fecunda em nós a sua presença.

#### Coração de Jesus:

«E confiando naquele Coração Sacratíssimo... sinto-me cada vez mais disposto a sofrer... e a morrer por Jesus Cristo e pela salvação dos povos infelizes da África Central» (RV 3).

Testemunho: «O missionário evangeliza sobretudo com a atitude simples, confiante e respeitosa para com todos» (RV 58.1).

# Coração – amor preferencial pelos últimos (Jo 3,14-18)

Sem excluir ninguém e escolhendo alguém.

O Coração trespassado, considerado à luz do dinamismo trinitário, tal como Comboni o apresenta, revela que «Deus é amor (ágape)» (1Jo 4,8). Um amor que não é uma qualidade ou uma possibilidade de algum modo acrescentada ao ser de Deus; que não é sequer um predicado, ou um atributo da substância divina, ou um puro conceito para descrever o agir providente de Deus em relação à realidade criada. Não! A realidade do amor, de que o Coração trespassado é testemunha privilegiada, realça, isso sim, o ser mesmo de Deus, constitui a sua identidade.

O Coração traz então a Boa Nova de que no princípio está o *amor agápico*, ou seja, uma matriz que continua a gerar vida com traços únicos; um amor criador que se exerce em relação ao nada, não se perturba perante o nada e não se afasta perante o defeito, mas mostra-se disponível, actua, introduz algo novo; um amor gratuito, no sentido de que para agir não espera o outro ou a reciprocidade; um amor radicalmente oblativo, que se oferece segundo uma lei da vida indicada por Jesus: «Vim para que tenham a vida, e a tenham em abundância» (Jo 10,10); um amor universal que não só não põe barreiras,

nem descrimina, mas que contempla todos, pessoalmente. No Coração, em suma, encontramo-nos perante um amor único, isto é, um amor divino, disponível ao ponto de abraçar e ser aberto a todos.

E é aqui que Comboni evidencia algo de único da realidade do Coração. Precisamente porque o amor é plenitude de vida divina derramada sobre todos, dirige-se tendencialmente ao mais marginalizado, àquele que é deixado de lado, esquecido, oprimido e abandonado. Melhor, é preciso dizer mais. Precisamente porque este amor exprime uma universalidade de aquisição, pode pedir o amor pelo mais pequeno e pelo mais desprezado até ao amor pelos inimigos, sem com isso introduzir qualquer discriminação. Portanto, a escolha preferencial dos «mais pobres e abandonados» que Comboni faz, seguindo a lógica do Coração, não é discriminativo, mas exprime simultaneamente a universalidade do amor de aquisição e a necessidade de uma escolha. «Jesus Cristo morreu também pelos pobres infiéis do centro de África - escreve em 1879 num Relatório sobre o estado do Vicariato da África Central – e nós, com a sua graça divina, conseguiremos ganhá-los para a Igreja» (Escritos, 5809). «É verdadeiramente doloroso para uma alma cristã ser testemunha ocular de todas as infâmias que se fazem sofrer a estes pobres e infelizes irmãos nossos em Jesus Cristo» (Escritos, 2066). O Coração evidencia, portanto, um aspecto desconcertante da redenção trazida por Jesus: o Deus cristão não exclui ninguém, mas precisamente porque não exclui ninguém, exercita-se enquanto tal a englobar no seu amor o mais afastado, o mais diverso, o infinitamente pequeno e desprezado, porque o seu amor é verdadeiramente amor por todos. O Deus que transparece do amor de Cristo é, portanto, um Deus que toma partido, que faz uma opção e impele à opção.

De resto, o Coração de Cristo é sempre também um Coração fragilizado por amor e ferido! A escolha preferencial pelos pobres é, com efeito, uma convicção do Coração, porque se funda na consciência de que um outro amor veio subtrair-nos das vias de morte onde tínhamos caído. Uma outra serpente foi elevada por nós e curou-nos das nossas enfermidades, precisamente porque foi elevada (cfr. Nm 21,8; Jo 3,14). O Trespassado, com o lado aberto, é o ícone mais convincente da deslocação do próprio Deus para o meio dos mais pobres e abandonados. A Escritura confirma-o na interpretação da serpente elevada que cura: «Quem se voltava para ela era curado, não pelo que via, mas por ti, salvador de todos» (Sb 16,7ss.).

Jesus subverte o que se considera a ordem burguesa dos valores e do comportamento. Ele colocase do lado dos pobres, dos atormentados, dos aflitos, dos injustamente perseguidos e dos ultrajados

e caluniados, a que se unem os operadores de paz e os «puros de coração» (cfr. Mt 5; Lc 6). A expressão «pobres de espírito» poderia ser substituída por «pobre gente que é atormentada», isto é, gente que é aniquilada do ponto de vista psíquico. Jesus pensa em todos os que sofrem no corpo e no espírito e também nos que assumem voluntariamente sobre si a dor. Uma singular mistura de vítimas, ingénuas e idealistas. Deus elege-as. Deus ama-as e ponto final. «Eleger», em hebraico, significa simplesmente «amar». Deus está da sua parte, sem motivo e sem pretexto, «é louco por eles». Deus é assim: tem carácter. Deus não é uma divindade inexistente (Klaus Berger). Antes, sem palavras, mostra-o com o seu Coração aberto. Exegese admirável da dor do mundo.

O Coração induz então a sentimentos fundamentais como a solicitude, a ternura e a urgência. Perante o amor de Deus nenhuma dor humana é pequena e ninguém pode fechar os olhos ou pretender manter-se neutral acima das partes. «Mas a desoladora ideia — escreve Comboni no Plano — de ver suspensa, talvez por muitos séculos, a obra da Igreja a favor de tantos milhões de almas que ainda gemem nas trevas e na sombra da morte deve ferir profundamente e dominar de forma indomável o coração de todo o devoto e fiel católico inflamado pelo espírito da caridade de Jesus Cristo» (Escritos, 809).

No encontro com o amor divino do Coração, a vida mudou: da indiferença ao envolvimento, da neutralidade à escolha de campo, da comodidade à escolha da pobreza, do bem-estar à marginalização com os últimos. A mudança de lugar supõe uma conversão do coração e cria uma nova linguagem: a linguagem da partilha e da participação em objectivos comuns, a linguagem da confiança no pequeno e da fidelidade ao marginalizado, a linguagem da esperança e da recordação, a linguagem da dor por quem se perde e da alegria por quem se reencontrou.

Coração de Jesus: «O missionário comboniano assume a atitude interior de Cristo: a universalidade do seu amor pelo mundo» (RV 3.2). Hora de Deus: «Nas suas opções, o Instituto deve manter-se fiel a Comboni, preferindo "os mais necessitados e abandonados", através de uma criteriosa interpretação dos sinais dos tempos e abertura à orientação do Espírito» (RV 6.1).

## Coração - misericórdia

(Jo 19,31-37)

Compaixão e presença activa na dor: rosto da missão.

Qual a razão do Coração trespassado no início de um Plano missionário? A resposta é só uma: o amor que está na origem do dinamismo redentor, quando encontra verdadeiramente a realidade ferida pelo pecado ou limitada pelo mal, não pode deixar de assumir o rosto da misericórdia. «Ide, pois, e aprendei o que significa: eu quero a misericórdia e não o sacrificio» (Mt 9,13). Não se pode ir ao encontro da pessoa em dificuldade e de situações de necessidade, com grandes proclamações ou com apenas uma ajuda exterior, mas é preciso uma espécie de pudor em relação à dor do outro que é vontade de identificação, ao ponto de ser marcado por isso. A ferida é real e só se cura com o padecer-com (com-padecer). O Coração indica o caminho para chegar lá: o serviço e o abaixamento. O Filho de Deus «despojou-Se a Si mesmo assumindo a condição de servo, tornando-Se semelhante aos homens» (Fl 2,5ss).

Que este aspecto esteja presente na espiritualidade do Coração de Cristo, tal como a viveu Comboni, é inegável. Para Comboni, a ferida do Coração não só evoca as muitas feridas da África do seu tempo, quase como uma censura sobre uma realidade esquecida, mas é ela mesma incarnação daquela realidade de pobreza e de abandono. De facto, como afirma Comboni, o golpe de lança desferido no Calvário repercutiu-se no coração de Maria e chega a ser ferida a própria África. «O Coração de Jesus foi ferido pela lança na cruz, quando ele estava morto e essa lançada horrível trespassou o Coração da nossa Mãe Maria; esse golpe de lança terá repercussões também na África» (Escritos, 1733). O Coração trespassado salva, na medida em que envolve o mundo no acto redentor. Ou seja, uma ferida é portadora de salvação porque é identificação e assunção real da situação, por outras palavras, um autêntico tomar sobre si as dores, um verdadeiro compadecer. A missão nasce, pois, da compaixão, como um «padecer juntos».

De resto, para Comboni, o Coração de Cristo assume também todas as atitudes do Bom Pastor, cuja expressão é compaixão no estado puro. De facto, o Pastor distingue-se pela relação que instaura com as ovelhas perdidas e feridas, em cujo encalço se pôs solicitamente e das quais assume espinhos e opressão (cfr. Escritos, 2791.1643.4551). Ele introdulas no banquete das núpcias (cfr. Escritos, 1643) e reúne-as na unidade (cfr. Escritos 1877.2308.4729). «O Sagrado Coração de Jesus palpitou também pelos pobres negros da África Central — escreve Comboni — e Jesus Cristo morreu igualmente pelos Africanos. Jesus Cristo, o Bom Pastor, acolherá também a África Central dentro do seu redil» (Escritos, 5647).

O Coração misericordioso é um coração que tem profundas raízes na Bíblia. Compreende-se isso no contexto da Aliança. A sua história é a história do Deus misericordioso do Êxodo que vê a miséria do seu povo, escuta o seu grito e desce a libertá-lo (cf. Ex 3,7-12). É a história do Deus que é mãe e não pode esquecer nem deixar de sentir compaixão pelo filho das suas entranhas (rhm-rem) (cfr. Is 49,14-15). É a história de Jesus, o Mestre, que se comove (spagchnizomai) perante a multidão desorientada (cfr. Mc 6,34); o Profeta itinerante que associa toda a sua actividade evangelizadora ao «envolvimento profundo» (Lc 15,20) manifestado pelo Pai em relação à humanidade do filho perdido e reencontrado (cfr. Lc 15,24.32); o Bom Samaritano que se dá conta da dramática situação do outro porque vê com os olhos da compaixão (cfr. Lc 10,33) e aceita encarregar-se do ferido caído na berma da estrada (cfr. Lc 10,29-37).

Convém recordar que, nos evangelhos, o verbo correspondente a compadecer (*spagchnizomai*), «comovo-me», «o meu coração comove-se», é característico da atitude de Jesus. Está sempre em relação com Jesus. Os evangelhos dizem, várias vezes, que, quando Jesus vê as multidões, o seu coração se comove (Mt 9,36; 14,14; Mc 6,34); noutra passagem, um leproso pede a Jesus para ser curado. O coração de Jesus comove-se, Jesus toca o leproso e cura-o (Mc 1,41). Dois cegos gritam: «Tem piedade de nós!» e o coração de Jesus comove-se, Jesus cura-os (Mt 30,34). Por fim, Jesus vê o cortejo

fúnebre do filho da viúva de Naim e o seu coração comove-se; Jesus dá a vida ao rapaz e entrega-o à sua mãe (Lc 7,13-15).

Mas o ponto mais alto da compaixão é o Coração aberto: o acolhimento ao outro que coincide com o morrer na cruz por ele, por amor. Aqui o Crucificado com o lado aberto (cfr. Jo 19,34.36) mostra o rosto definitivo da compaixão: servo, «cordeiro conduzido ao matadouro» (Is 53,7), que «tomou sobre si as nossas doenças, carregou as nossas dores» (Is 53,4). Cordeiro pascal (cfr. Ex 12,21-23.47; Nm 9,12) que pode assumir todas as nossas feridas e curá-las, porque foi praticada sobre ele a última incisão ritual.

Em suma, o Coração misericordioso não passa incólume perante a dor e a injustiça, mas detém-se e intervém. Respeitoso, libertador, empático e participativo, deixa-se envolver no drama. E todavia é autêntica descida aos infernos, ali onde se encontra a pessoa ferida ou estão subjugados os povos oprimidos, tornados vítimas. Pode-se muito bem afirmar que, no Coração misericordioso, a transcendência de Deus se tornou próxima e a sua vulnerabilidade, sinal de amor salvífico e não de fraqueza.

«Perguntamo-nos como podem coexistir estas duas coisas: um *jet 7* que esbanja o seu património em *yacht* escandalosamente caros – e crianças para cujos fármacos contra a SIDA não há dinheiro. Como é possível que uns sejam tomados pelo problema de como sobreviver ao dia seguinte e outros,

os que estão da parte boa da vida, queiram apenas saber que vinhos batem o velho Barolo, e se a bolsa será de Gucci ou de Versace. Fatalidade? Destino? Dita – desdita? A estas grandes interrogações, que no fim de contas concernem sociedades inteiras, não se pode responder apenas com as soluções políticas... Depois de tudo, resta o facto concreto: ao lado de uma pobre criança deficiente desde o nascimento, que se arrasta pela vida entre sofrimentos durante poucos anos, para depois morrer miseramente, ao lado deste tipo de pobreza somos todos ricos, mesmo quando, com o maior amor e com o emprego de meios materiais ingentes, tentamos criar uma compensação. Existe uma justiça re-equilibradora? Jesus, o Evangelho, fornece aqui uma resposta» (Klaus Berger).

Sim. Jesus coloca-se da parte das vítimas. Deste modo, pelo menos deixa supor que este mundo de injustiça não é o último, mas sempre e apenas o penúltimo; tem os dias contados. Desde há muito deixou o futuro para trás. O verdadeiro futuro já iniciou na fidelidade e na resistência activa, rosto luminoso da compaixão.

Coração de Jesus: «O Comboniano assume uma das atitudes interiores do Coração de Jesus: o envolvimento na dor e na pobreza dos homens (cfr. RV 3.2).

## Coração - libertação global

## Salvar a África com a África.

Não há dúvida que o Coração de Cristo inspira a Comboni uma *praxis* de libertação integral. Ele aparece sempre como *anúncio* do amor incarnado de Deus em Cristo por todos, capaz de dar origem a uma *praxis de transformação* das pessoas e das estruturas que ainda exprimem egoísmo, ignorância, injustiça, violência, discriminação, etc. Basta atersea o *princípio* espiritual do Plano para colher a força transformadora do amor que vem do Coração.

O Coração tem olhos para ver as desventuras que afectam as pessoas e os povos: «Não encontro palavras para descrever a dor que sinto e a profunda angústia do meu coração, e com que gravidade e intensidade pesa sobre mim a preocupação pela desolação e pelo letargo em que esses infelizes se encontram mergulhados! Eu fui testemunha ocular das cadeias espirituais e da profunda miséria desses desditosos. O pensamento de que uma miséria humana tão grande pesa sobre a minha querida Nigrícia tira-me muitas noites o sono» - escrevia Comboni no Relatório à Sociedade de Colónia de 1871 (Escritos, 2543, também 2066 e 2752). Ao mesmo tempo, não se contenta só com registar as dores e as injustiças, mas vai às causas (cfr. Escritos, 2066.997.500.1537). Mais ainda, o Coração põe em movimento um dinamismo de valorização do elemento local que vai até à transformação das estruturas: não se contenta com o amor individual, mas aventura-se até à caridade política (cfr. Escritos, 2753.2791.2782-3).

A este ponto, poderia perguntar-se se, em Comboni, o Coração não permanece todavia uma referência ocasional e exterior. Uma primeira resposta pode já ser dada a nível lexical. Em linguagem comboniana, a obra da salvação que se inspira no Coração é designada «conversão», mas muito mais frequentemente «regeneração», significando uma acção que engloba indivíduo e comunidade, valores espirituais e estruturas sócio-religiosas, libertação interior e libertação de vínculos opressores (cfr. Escritos, 807.1346.1348.1403.1416, etc.). Tal situação libertadora do Coração é indicada em Comboni também com o termo recorrente da «misericórdia» (cfr. Escritos, 1640.1642.3330.3502.6098.6582, etc). Misericórdia é o amor que tem impacto sobre a realidade, acolhendo-a e englobando-a não apenas na medida do devido, mas na medida da necessidade e do mal--estar, e portanto mais em consonância com a dignidade da pessoa. Somente o Coração pode fundar a justiça sobre o amor, levando-a muito para além do devido, porque só o Coração, em primeira instância, coloca o bem não nas coisas a dar ou a receber, mas na própria pessoa, enquanto valor supremo ao qual prestar atenção e garantir protecção.

Todavia, a razão fundamental está em que este amor do Coração é um amor divino incarnado e, portanto, tem toda a lógica da Incarnação. Deus realiza a salvação, não independentemente da humanidade do Filho, mas através dela e, portanto, cada acto evangelizador deve percorrer o caminho da valorização do humano. «Não se poderia - escreve Comboni - salvar a África com a África? Sobre esta grande ideia se fixou o nosso pensamento e a regeneração da África com a África parecenos ser o único programa que se deve seguir para realizar tão brilhante conquista» (Escritos, 2753). O mistério do Coração encerra, portanto, um projecto de libertação tal que seja capaz de reabilitar o homem tornado escravo, de modo que ele próprio possa exprimir dignidade e liberdade.

A referência ao Coração readquire neste sentido dignidade e autenticidade evangélica. E ao mesmo tempo confere o necessário realce à libertação integral.

O Coração, de facto, é o motor da libertação anunciada, cujo paradigma é o manifesto de Nazaré, a primeira declaração messiânica. Ali, Jesus, por força do Espírito, «sobre ele» e que está «nele», proclama que só um mundo livre de todas as cadeias é reprodução humana digna do reino de Deus: «Entregaram-lhe o livro do profeta Isaías e, desenrolando-o, deparou com a passagem em que

está escrito: O Espírito do Senhor está sobre mim, porque me ungiu para anunciar a Boa Nova aos pobres; enviou-me a proclamar a libertação... Então, começou a dizer: "Cumpriu-se hoje esta passagem da Escritura"» (Lc 4,17-18.21). Portanto, é o seu Coração que o impele a inaugurar o ano jubilar da justiça e da libertação dos oprimidos. É com base na sua interioridade, expressa na palavra pronunciada, que Jesus anuncia a entrada de Deus no mundo a favor do homem.

Contudo, é preciso ir mais além para colher todo o significado do Coração na perspectiva da libertação. A verificação da proclamação inaugural de Nazaré aparece em toda a sua desconcertante autenticidade na proximidade que Jesus mantém com aqueles que por definição são considerados irrecuperáveis e excluídos, os 'amha'ares. Trata-se dos ignorantes que não conhecendo a lei são também considerados laxistas e portanto objecto de desprezo por parte da elite religiosa do judaísmo oficial dos partidos. Jesus senta-se à mesa com esses como sinal da universalidade do reino, ou seja, da autoridade salvífica de Deus oferecida ao homem na sua pessoa. Assim, a praxis misericordiosa revela e ao mesmo tempo radica no Coração de Cristo porque ela nasce da singularidade da sua pessoa que ultrapassa qualquer barreira e cura as feridas interiores e exteriores

«Era realmente esta a experiência da gente perante Jesus: tão amável e tão vinculativo, tão terno e tão severo, tão sério na oração nocturna a sós e tão alegre nos banquetes, tão soberanamente intransigente com os demónios e tão fraterno com as mulheres e crianças, tão santo na eliminação absoluta de qualquer forma de imundície, tão libertador no perdão dos pecados; assim só Deus e assim, certamente. é Deus. Por isso era uma sorte encontrar Jesus e experimentar o fim de qualquer bloqueio e de qualquer enfermidade. Jesus combate contra o reino de Satanás como um chefe, contra a doença, a fome e a morte como um médico e contra as absurdas divisões entre os homens como um sábio. E, sobretudo, aqui Deus está fisicamente presente, concentrado como numa bênção, mas muito mais poderoso. Pois as palavras de ordem de Jesus curam os doentes, as suas palavras de libertação apagam os pecados, as suas palavras não são vazias, mas qual fornalha santa que coze vasos resistentes obtidos de blocos de argila, diz-se: Jesus é a Palavra em pessoa, o Verbo por meio do qual tudo foi feito. É já uma empresa desmedida acreditar no Deus único e inconcebível sob esta forma humana. E isso só se torna mais fácil porque a presença de Deus se dá da maneira mais humana possível, como benevolência e sofrimento, como afecto e dedicação» (Klaus Berger).

Daqui em diante, quem se revê no acto evange-

lizador do Coração de Cristo não poderá deixar de percorrer o caminho da libertação integral: pôr de pé todo o homem, de modo que possa exprimir outra autonomia, outra liberdade conquistada e exercida, outra fé confessada, outra ordem humana e civil. Isto pela simples razão de o Coração de Cristo ter sido a resposta reactiva e libertadora dada perante o pecado, a marginalização, a violência, a arrogância, o juízo irrevogável e, fundamentalmente, perante a prepotência e as estruturas discriminatórias. O Coração reconhece e reivindica para todos o direito a ser reconhecidos, mesmo publicamente, como filhos de Deus.

Torna-se então compreensível o estreito vínculo entre a absoluta e inquebrantável confiança que Comboni mostrou em relação ao Coração de Cristo e a determinação com que acreditou e viveu o seu lema programático de «Salvar a África com a África». Se Deus, ao incarnar, acreditou na nossa humanidade e a salvou, assumindo-a, quem leva tal anúncio não poderá, por sua vez, deixar de acreditar na humanidade à qual se dirige. Confiança no Coração e confiança no pequeno e marginalizado implicam-se mutuamente e são o cartão que revela a sua recíproca verdade. Em tal sentido, a libertação integral, como necessidade derivante do Coração e acontecimento da missão, implica vontade efectiva de banir tudo aquilo que alude a preconceito, passividade, desconfiança, condescendência com a injustiça e, ao mesmo tempo, implica concretização de actividades capazes de desenvolver os melhores recursos que cada um traz consigo. Estes são os novos frutos dos corações humanos que se deixaram encher do amor infinito do Coração divino e que experimentaram ser finalmente libertados do poder implacável da morte.

Coração de Jesus: «A contemplação do Coração trespassado de Cristo é um estímulo à acção missionária como empenho pela libertação integral do homem» (RV 3.3). Libertação integral: «O Instituto promove e encoraja iniciativas que possam libertar o homem do medo, da ignorância, da fome e das doenças» (RV 61.3).

## Coração - Cruz - Ressurreição

(Lc 23,33-34.44-46; Mc 15,33-37)

Amor mais forte que o sofrimento e a morte.

A cruz foi identificada, ao longo dos séculos, como o instrumento de tortura mais atroz, o lugar do suplício mais infame e do castigo mais exemplar. Em âmbito cristão ela é, pelo contrário, o lugar do silêncio de Deus e da expiação do pecado do mundo; prato da balança que trava a tendência da criatura para se autodestruir afastando-se do amor de Deus. Embora esta visão não possa ser negada, ela todavia tem necessidade de ser completada. O Coração fá-lo, introduzindo um aspecto imprescindível e de alguma maneira desconcertante: a cruz, no seu significado mais profundo, é sofrimento escandaloso, voluntariamente aceite por amor. É escandaloso que o justo sofra! Esta é uma aquisição da contemplação ao longo dos séculos cristãos, precisamente na medida em que, tendo entendido a cruz no prolongamento da transfixão, descobriram nela a interioridade de Jesus, isto é, o seu amante Coração.

Também Comboni encoraja a entrar nesta perspectiva, quando coloca o Coração no centro da cruz que assim se torna um acontecimento pascal. Em vez de suplício, o Coração transforma a cruz em «efusão de amor». «Ora com a cruz, que é uma

sublime efusão da caridade do Coração de Jesus, tornamo-nos poderosos» (Escritos, 1735). Na prática, Comboni diz que quem quer compreender e ter uma relação positiva com a cruz deve interrogar o Coração. Colher a sua mensagem significa descobrir no sofrimento um outro significado, a ponto de induzir Comboni a proclamar ter já escolhido a cruz como esposa indivisível (cfr. Escritos, 1733-1734) e sentir-se investido de um outro tipo de poder e eficácia (cfr. Escritos, 1735). Do sofrimento limitador à sua aceitação positiva na solidariedade com quem sofre, da fraqueza perante a adversidade à nova força no enfrentá-las, carregando-as sobre os próprios ombros, como foi possível?

O Coração não só se revela *na* cruz, como revela *a* cruz. Ela, de facto, não é apenas «o supremo instante da peregrinação terrena» (*Haurietis Aquas*, 28) e nem sequer apenas «o termo da mensagem de Cristo e da sua actividade entre os homens», mas é «cumprimento até ao fim, centro e cume do programa messiânico» (*Dives in Misericordia*, 7 e 8). Na cruz, Deus e o Seu Reino são revelados, porque Jesus é revelado no seu íntimo. Ali está o grito do perdão e da entrega de si mesmo: «Pai, perdoai-lhes, porque não sabem o que fazem» (Lc 23,34); «*nas tuas mãos entrego o meu espírito*» (Lc 23,46). Ali está uma dupla e definitiva palavra, a palavra pronunciada: «Tudo está consumado!» (Jo 19,30) e a palavra não pronunciada, inapagável e eterna, «a

ferida» donde corre sangue e água (cfr. Jo 19,34), sinal de uma solidariedade sem fim. Uma e outra devem ser guardadas. Será preciso escutar o grito: «Meu Deus, meu Deus, porque me abandonastes!» (Mc 15,34) e contemplar o sinal: «"Olhai: Ele vem no meio das nuvens! Todos os olhos o verão, até mesmo os que o trespassaram..."» (Ap 1,7). Todavia, a bem ver, é a palavra não dita que retira o véu e indica quem é Jesus e o que representa para nós. De facto, o significado do último diálogo de Jesus com o Pai, ocorrido no efectivo abandono (a história faz o seu curso) e, ao abandonar-se (a história é vista no desígnio mais alto), fixa-se na ferida aberta que acolhe todas as feridas e todas as vítimas. Aqui, Jesus na cruz, é simplesmente comunicação e revelação daquilo que se quereria esconder e daquilo que não se quereria dizer: o grito da dor do inocente e o valor salvífico das vítimas

Na verdade, a palavra que Jesus dirige ao Pai identifica-se totalmente com o morrer, isto é, com o facto de reconhecer que tudo recebe d'Ele. O grito da angústia: «... porque me abandonastes!» é também o grito da afirmação e da aliança ratificada: «Meu Deus, meu Deus!». O grito do abandono é também um abandonar-se; o grito da angústia é também um entregar-se. Dirigindo-se ao Pai, gritando a necessidade d'Ele, Jesus testemunha que a sua humanidade não pode existir senão exprimindo-se filialmente, isto é, recebendo-se do Pai,

o que significa aceitar o tipo de morte permitido pelo Pai e aniquilar-se por amor. «Jesus, gritando, invoca a reabertura do processo. Chama Deus como se quisesse dizer: não pode acabar tudo aqui, Senhor! Aquele que grita assim não pensa que Deus esteja morto. Deus está certamente longe, mas não morreu. Jesus apela ao Deus vivo. Sabe que a vida existe unicamente onde se vive próximo ao Deus vivente» (Klaus Berger).

E vive-se ao lado do Deus vivo onde se vive solidariamente para os outros e com os outros, assumindo as sortes dos outros, mesmo os aspectos menos atraentes, especialmente os sofrimentos injustamente infligidos.

A partir daquele momento, a ferida põe a descoberto aquilo que tinha ficado oculto: o diálogo de amor entre o Pai e o Filho não se tinha interrompido, antes, revela-se agora, pela solidariedade do Filho, comunicação de graça para nós. É bem sublinhado este aspecto por von Balthasar ao afirmar que «o golpe de lança aparentemente trivial no Lado de Cristo já morto converte-se no símbolo real do acontecimento insondavelmente misterioso: a essência à primeira vista incomunicável d'Aquele que assumiu em si e elevou aquilo que é nosso abre-se e tornase acessível aos crentes, precisamente para ser sua recôndita morada. In tua vulnera absconde me. (...) Somente agora, no fim da vida, morte e ressurrei-

ção, o Coração aberto do Homem-Deus é o lugar onde a total abertura do Coração de Deus se torna dom para nós». Na abertura-ferida transparece, portanto, de maneira inequívoca, não só que Jesus está «voltado para o Pai», mas que o Pai também está «voltado para nós». É como dizer que o Coração encerra em si a plenitude da revelação.

O Coração trespassado é sólida missão messiânica e destino pessoal de Jesus, entrada no mundo e saída dele de maneira salvífica, porque põe a descoberto a única linguagem autêntica que mantém unidos Deus no homem e o homem em Deus, a linguagem do amor, ou seja, a linguagem do sofrimento assumido e partilhado. Não há qualquer dúvida de que sem o Coração de Cristo, lugar da adesão incondicional e da solidariedade, não haveria nem Incarnação, nem Redenção, nem Missão. O Coração é o «eis-me aqui», o «sim» dito a Deus e ao homem, que percorre toda a vida de Jesus. O «sim» pronunciado ao entrar no mundo: «Então, Eu disse: «Eis que venho para fazer, ó Deus, a tua vontade» (Heb 10,7); o «sim» repetido durante toda a sua vida: «O mundo tem de saber que Eu amo o Pai e actuo como o Pai me mandou» (Jo 14,31); o «sim» confirmado indelevelmente na hora extrema do seu assassínio: «Pai, perdoai-lhes... nas tuas mãos entrego o meu espírito» (Lc 25,34.46) e reiterado quando ressuscitado, depois de ter mostrado aos discípulos o lado: «A paz esteja convosco! Assim como o Pai me enviou, também Eu vos envio a vós» (Jo 20,21). No centro e na confluência destas sucessivas aberturas, da eternidade ao tempo e do tempo à eternidade, está o Coração.

Após a morte de Jesus na cruz, o Coração leva a uma fundamental tomada de consciência. Ele não teme pôr de sobreaviso que o sofrimento é um risco que pode facilmente transformar-se na tentação de julgar Deus ausente porque o Deus da cruz é um «Deus escondido», absolutamente misterioso. Deus não retira à morte, e especialmente à morte do justo, o aspecto dramático e violento de uma injustiça cínica. Mas, ao mesmo tempo, o lamento das vítimas, embora sendo, depois da de Jesus, a expressão mais atroz do sofrimento inocente, torna-se também o sinal da pertenca a Deus. O Deus imprevisível, de facto, exerce a sua majestade reservando-se no Filho crucificado a última palavra do sofrimento divino que vai para lá da morte e se afirma como força indestrutível do amor, assumindo sobre si exactamente todo o sofrimento. A este título poderá falar-se de ressurreição oculta no tempo e realizada para além do tempo.

Compreende-se então como o Coração dá um novo significado às cruzes da vida. Uma realidade, esta, comprovada pela espiritualidade missionária de Comboni. A cruz não só pode ser aceite, mas deve ser aceite como caminho sobre o qual avan-

çam céleres as obras de Deus (cfr. Escritos, 5647). Deste modo, as cruzes não podem ser mais, nem rejeitadas, nem iludidas, nem esquecidas, mas abraçadas com arrebatamento (cfr. Escritos, 1733). A perspectiva dolorista é derrubada: as dificuldades. as maldades, as perseguições, as opressões, a solidão, passam de momentos de frustração e de derrota a início de transformação e ressurreição, porque momento de adesão a um amor maior, o de Deus que não passa incólume diante da dor (cfr. Escritos, 5449). É o Coração portanto que faz florir as múltiplas possibilidades da cruz enquanto expressão das múltiplas possibilidades do amor. É com base no Coração que a cruz se torna caminho que conduz à verdade sobre si mesmos, onde até a fraqueza pode ser manifestada (cfr. Escritos, 6084.6892) porque é o rosto escondido da solidariedade com os irmãos crucificados (cfr. Escritos, 941). Mais ainda, é com base no Coração, por este seu excesso de solidariedade, que a cruz e as cruzes podem ser consideradas realização ao mais alto grau do dinamismo pascal de transformação, a caro preço e sem triunfalismos (cfr. Escritos, 1798.2474.4972). Mas a razão definitiva de todos os traços positivos da cruz e das cruzes é uma só: elas conduzem o missionário à completa identificação com Cristo (cfr. Escritos, 2723.2724). Só unidos a Cristo se salva e se produz solidariedade duradoira, porque é só o seu sofrimento que pode transformar as nossas dificuldades, dores e desventuras em possibilidades de vida.

Alguém falou também dos sofrimentos apostólicos como de noite apostólica, momento mais alto da união a Cristo e da eficácia missionária do evangelizador: «Os instrumentos mais comuns da sua purificação são as perseguições, os desprezos, as difamações, as contínuas fadigas das viagens, os perigos por terra e por mar, as calúnias contra si, os ciúmes, as oposições» (Michel Wadding). Nada de mais justo e real porque, como dizia e experimentou Comboni, «a cruz é sublime efusão do amor de Cristo». Quem se estende nela é transformado em chama de amor pronto a queimar todas as escórias, a alimentar todos os desejos de bem e a aquecer o rígido inverno do corpo e do espírito. O Coração e a cruz, portanto, devem ser anunciados; a «missio ad gentes» deve continuar, sob pena de privar o mundo da diversidade do evangelho e de deixar a publicidade da fé nas mão dos integralismos, onde reina a lei do mais forte

Coração de Jesus: «No mistério do Coração de Cristo, o comboniano contempla, na sua expressão mais plena, as atitudes interiores de Cristo e assume-as: a sua doação incondicional ao Pai» (RV 3.2). Mistério da Cruz: «O missionário põe no centro da sua vida o Senhor crucificado, ressuscitado e vivo, pois sabe que o poder de Cristo se revela na fraqueza do apóstolo» (RV 4.1).

## Coração - Igreja - comunidade

### Na origem da comunhão

O Coração de Cristo oferece uma imagem da Igreja de grande significado para a missão. Ele reconduz a Igreja à sua origem, que consiste precisamente no seu nascer do amor de Cristo; evidencia a sua forma primeira que é o ser uma comunidade-comunhão e confia-lhe o seu papel na actualidade, que é ser força transformadora, projectada para o futuro, precisamente porque impregnada pelo Espírito que brota do Coração.

Desde os tempos antigos, os Padres falaram do lado aberto como lugar de origem da Igreja. Para os Padres, o Lado trespassado é símbolo da substância de vida donde nasce a Igreja. Ela não pode ser pensada fora da sua união com Cristo. O Lado é o lugar da comunicação da substância de Cristo à Igreja. «A Igreja, - diz São Leão Magno - saiu da carne do esposo, quando recebeu o sacramento da redenção e da regeneração do lado de Jesus Cristo a verter sangue e água». Em suma, não se concebe a Igreja, como viva e mãe dos vivos, que não seja imersa no centro da vida e inteiramente constituída por esta relação, ou seja, inserida no amor sempre actual do esposo que quis morrer por ela. Depois, a passagem do lado ao Coração não foi senão o avançar no apreender, com são realismo e sentido da profundidade do mistério da verdade definitiva: a Igreja é fruto do amor divino incarnado. Daqui a conhecida afirmação: «Ex corde scisso Ecclesia, Cristo jugata, nascitur (Do coração dilacerado nasce a Igreja que é a esposa de Cristo)».

A Igreja, para além de encontrar a sua origem no Coração, encontra também aí a sua forma. Também, segundo os Padres, a Igreja é Eva que vem do segundo Adão. Todavia, não vem colmatar uma indigência, como aconteceu com a primeira Eva, mas é inteiramente condicionada pela salutar ferida, ou seja, por aquele centro misterioso que expressa apenas união, transformação e interpersonalidade. Por isso, S. Ambrósio pode concluir: «O novo Adão é Cristo, o lado de Cristo é a vida da Igreja. Nós, portanto, somos membros do corpo d'Ele, feito da sua carne e dos seus ossos». É o primado da comunidade-comunhão sob forma de um único corpo e do ser membros uns dos outros.

Todavia, a Igreja não só é inteiramente condicionada pela salutar ferida, mas nasce gerando continuamente novos filhos através do Espírito. Já João tinha recordado que são três a dar testemunho: «água, sangue e Espírito» (cfr. 1Jo 5,8). Coração e Igreja são inconcebíveis sem o Espírito e, portanto, sem uma função transformadora. Santo Ireneu, no Adversus Haereses, deixava-o pressagiar com acentuações particulares: «Onde está a Igreja, aí

está também o Espírito de Deus, e onde está o Espírito de Deus, aí está a Igreja e toda a graça. Ora, o Espírito é a Verdade. Por isso, aqueles que não participam dele, não se alimentam no peito da Mãe para a vida, nem alcançam a puríssima fonte que jorra do corpo de Cristo, mas escavam para si cisternas rachadas, feitas de fossas de terra, e bebem a água fétida de um pântano». A Igreja, nascendo do Coração, é capaz de novidade.

Podemos exultar porque também Comboni mostra conhecer este simbolismo que vai do Coração à Igreja (cfr. Escritos, 3324). Porventura é precisamente por este seu precoce sentido da Igreja que nasce aos pés da cruz (cfr. Escritos, 1639) que toda a sua acção assume conotação eclesial, não apenas no sentido de «nada fazer sem a Igreja» (cfr. Escritos, 971), mas, muito mais, no aplicar-se para que ela se torne sempre mais comunhão alargada, «nigricans margarita» (cfr. Escritos, 1643.2314) e comunidade de responsabilidade e de anúncio (cfr. Escritos, 2304.2308).

O Coração introduz-nos, assim, numa realidade sugestiva de Igreja. A Igreja é acima de tudo uma comunhão. Uma comunidade que afunda as suas raízes na unidade do amor de Cristo. Portanto, não uma comunidade que se define em base ao objectivo pelo qual as pessoas se reúnem em conjunto, como se se tratasse da unidade de multiplicidades que,

embora juntas, permanecem tais. O Coração recorda que a Igreja é principalmente um acontecimento do amor de Deus, cuja forma pertence ao próprio ser de Deus tornado presente no mundo e para o mundo. Encontra desse modo a sua forma evangélica que é o ser querida por Jesus, como enxertada num cruzamento de relações e de comunicação de vida, do mesmo modo que os ramos à videira (cfr. Jo 15). Toda a sua organização, vida e testemunho deve ser concebida a partir do seu ser enxertada como comunidade na própria vida do crucificado ressuscitado. Nasce daqui a atenção vigilante para que as nossas comunidades não se tornem «solidões sincronizadas» (Klaus Hemmerle). Elas devem, pelo contrário, exprimir mútua solicitude e serviço, formas crediveis de uma fé adulta que «se curva apenas diante de Deus e apenas a favor dos fracos» (Klaus Berger).

Além disso, a Igreja que nasce do Coração é comunidade-acontecimento, resultado do movimento do Espírito que não cessa de levar ao mundo o amor incarnado: «sangue, água e Espírito» continuam a derramar-se do lado de Cristo (cfr. 1Jo 5,6-8). Baptismo-purificação-conversão-transformação (água) e Eucaristia-dom-de-si-martírio-testemunho-comunidade (sangue), sacramentos da Igreja e sacramentos da vida, são constantemente postos em acção pelo Espírito. Parafraseando um pensamento de Bulgakof, poderia dizer-se que a Igreja,

precisamente porque nasce do Coração, repleta de Espírito, faz-se acontecimento, atitude e objectivo característicos. *Acontecimento*, enquanto é constituída em acto por um movimento do reino de Deus que, no Espírito que brota do Coração de Cristo, a impele da dispersão à união dos povos: «Quando Eu for elevado da terra, atrairei todos a mim» (cfr. Jo 12,32). *Atitude*, porque é instada a colher todos os sinais da presença do Espírito em si mesma, na comunidade e na sociedade: «se conhecêsseis o dom de Deus!» (cfr. Jo 4,10). *Objectivo*, no sentido de que a presença do amor de Deus e do Espírito não lhe são dados para deixar as coisas como estão, mas em ordem a uma transformação: «há-de guiarvos para a verdade completa» (Jo 16,13).

À luz do Coração, toda a relação com a realidade Igreja deve ser vivida e proposta deixando-se guiar pela realidade do amor, da comunhão e do Espírito transformador. Não será pela falta de Coração que as nossas comunidades perderam o sabor de novidade, o sabor agitador que vem do Deus incarnado, morto e ressuscitado? À força de adaptar tudo ao espírito dos tempos, não nos damos conta de que há algo impossível de adaptar e monopolizar: a grandeza de Deus e a vastidão do seu amor, que desfaz radicalmente todas as nossas concepções? De resto, toda a verdadeira renovação e toda a profunda transformação não esperam em primeiro lugar mitigações, mas substância e coerência. Percamos de uma

vez por todas o hábito de falar em tornar as coisas fáceis. Falemos daquilo que nos estimula, que nos entusiasma e nos pode unir (Klaus Berger).

A missão eclesial que nasce do coração não poderá representar, hoje mais que nunca, este fermento de novidade? Um aguilhão constante a passar do individualismo e da afirmação pessoal à comunidade; do isolamento e da defensiva no *intra muros* à abertura do anúncio *ad gentes*; da suspeição e do integralismo ao diálogo inter-religioso e intercultural no *intra gentes*? Tratar-se-ia no fundo de introduzir «coração» nas comunidades e nos projectos, na economia, na política e na sociedade, substituindo o esclerótico «coração de pedra» por um vivo e confiante «coração de carne» (cfr. Ex 36,26; Jr 31,33).

Fidelidade e estímulo: «O missionário comboniano mantém uma atitude de sincera comunhão com o Papa e os Bispos como condição de fidelidade ao Evangelho» (RV 9.1). Colaboração com a Igreja local: «O missionário entra em plena comunhão com a Igreja local, sentindo-se parte dela, serve-a e aceita as suas prioridades numa atitude de colaboração com todos os agentes pastorais» (RV 65.1). Crescimento eclesial: «A exemplo de Comboni, o missionário está convencido de que os povos e as Igrejas entre as quais trabalha crescerão até à auto-suficiência» (RV 60.2).

## ANEXO II SÃO JOSÉ E O COMBONIANO

## REFLEXÕES SOBRE SÃO JOSÉ

#### Introdução

### São José e os Combonianos

São José ocupa um lugar de relevo na história comboniana

A sua figura, muito presente desde o início do Instituto, contribuiu para desenvolver nos membros o sentido de pertença a uma família fortemente vinculada à missão e convicta de poder contar com uma Providência divina vigilante e pontual. A presença de São José inspirou, desde sempre, comportamentos peculiares como o assumir um olhar de fé ao considerar pessoas e acontecimentos; o cultivar a solidariedade e a simplicidade nas relações entre os próprios membros; o crescer no sentido positivo e alegre da pertença ao Instituto; a estima pela vida comunitária empenhada e responsável que sabe oferecer-se e distanciar-se oportunamente; o privilegiar, por fim, a atitude humilde de quem enfrenta com discrição e determinação as tarefas de cada dia, encontrando aí o profundo significado para a construção do reino.

É um dado incontestável que os nossos predecessores reconheceram na figura de São José tais valores. O P.e António Vignato, no final da guerra 1940 a 1945, escrevia: «É suficiente ler os diários das nossas casas, nestes anos de guerra, para compreender com quanta verdade São José pode repetir aos Filhos do Sagrado Coração<sup>8</sup> as palavras da liturgia "De quacumque tribulatione clamaverint ad me, exaudiam eos, et ero protector eorum semper". A ele que é "o ornamento da vida doméstica", "o sustento das famílias", elevemos a nossa oração, para que faça reinar sempre entre nós aquele espírito de família que é um dos frutos preciosos da devoção a São José. Muito sabiamente, as nossas Regras exigem que também em missão, em cada comunidade missionária, se viva a vida de comunidade. O mais auspiciado alívio, de facto, a que tem direito o religioso missionário, é o de sentir a sua vida de sacrificio sustentada por aquela paz e harmonia que suavizam as inevitáveis provações a que todos somos sujeitos. Entre nós deve reinar sempre um doce espírito de família que dilate os corações, que torne amável e leve o jugo da sequela de Nosso Senhor<sup>9</sup>»

<sup>8</sup> Desde 22 de Junho de 1979, data da reunião das duas Congregações Combonianas, o novo nome do Instituto é: "Missionários Combonianos do Coração de Jesus" (M.C.C.J.)

<sup>&</sup>lt;sup>9</sup> Circular do P.<sup>e</sup> Antonio Vignato (Fevereiro de 1946), in La voz della Congregazione, Verona, Scuola Tipografica Nigrizia, 1957,

O que é preciso dizer é que a devoção a São José, em âmbito comboniano, provém directamente de Comboni e radicou-se desde logo de modo especial entre os irmãos. É acertado historicamente que entre nós não se iniciava uma obra de grande fôlego, ou algo de novo, sem que em privado ou também em comunidade se fizesse uma novena a São José. É preciso contudo não banalizar esta referência espiritual, reduzindo-a só ao aspecto económico, aliás inegável, porque o próprio Comboni sugere percursos de mais amplo e digno fôlego.

No Complemento ao Relatório Geral sobre o Vicariato da África Central, de 29 de Junho de 1876, Comboni escrevia ao cardeal Alexandre Franchi: «Como se poderá duvidar alguma vez da Providência divina, ou do solícito ecónomo São José, que, em apenas oito anos e meio, e em tempos tão calamitosos e difíceis, me mandou mais de um milhão de francos para fundar e pôr em marcha a obra da redenção da Nigrícia em Verona, no Egipto e na África interior? Os meios económicos e materiais para sustentar a missão são a última das minhas preocupações. Basta rezar» (Escritos, 4171).

Mais tarde, escrevendo a 21 de Maio de 1881 ao P.º José Sembianti, Comboni precisava melhor o seu pensamento: «Ao tratar com São José, uma pessoa tem que lidar com um gentil-homem; e José é um cavalheiro tal que primeiro pensa no espírito pág. 177

e nas nossas almas, como sendo o substancial da obra» (Escritos, 6756).

Numa palavra, São José foi e é peça especial e preciosa no percurso missionário do Instituto. Basta pensar nos títulos com que Comboni o invocou: «Padroeiro da Igreja universal» (Escritos, 2292.3768); «Ecónomo» (Escritos, 2443); «Puríssimo e Santíssimo esposo da Santíssima Virgem Imaculada» (Escritos, 2649.3221); «Rei dos cumpridores» (Escritos 5548); «Fiel Guarda» (Escritos, 6019); «Um dos tesouros mais preciosos da Igreja e da África» (Escritos, 5427); «Administrador e ecónomo» (Escritos, 3434).

Nas três catequeses, que se seguem, serão tidos em conta alguns dos títulos com que Comboni invocava o seu Padroeiro e o significado que ele lhes associava para a obra missionária. Depois, para concluir, apresentam-se três trechos da *Redemptoris Custos* do Papa João Paulo II.

# São José, «pobre para ajudar os outros»

Chamá-lo-ás Jesus: de facto Ele salvará o seu povo dos seus pecados (Mt 1,18-20.24).

Daniel Comboni sempre considerou São José um protector, de quem a gigantesca obra de evangelização da África, e concretamente o renascimento do Vicariato apostólico da África Central, podia colher inspiração e obter apoio. A 10 de Dezembro de 1867, escrevendo do Cairo a Mons. Luís de Canossa, com lógica perfeitamente espiritual, Comboni associava a pobreza da condição humana de São José ao êxito da obra empreendida: «A obra, sendo de Deus, triunfará. Deus inspira-me toda a confiança. Si Deus pro nobis, quis contra nos?... Porém, São José foi pobre para remediar outros» (Escritos, 1515.1516). São José, em suma, é aquele que protege e ajuda o outro a crescer.

Segundo a sensibilidade de Comboni, a pobreza da situação humana de São José, esposo da virgem e pai não natural do menino confiado aos seus cuidados, protector por isso de uma família tão singular como a de Nazaré, parece encerrar uma indicação a ter presente na actividade evangelizadora. Tal como para José, assim também para o missionário,

o sucesso da obra mede-se pela sua capacidade de ajudar o interlocutor a realizar a vocação que lhe é própria, isto é, crescer segundo o desígnio de Deus e dar continuidade àquilo que foi iniciado por outros.

José é pobre porque tem como ponto de referência o Outro. Toda a sua história o demonstrará, sobretudo porque acontecerá através da protecção do Outro, isto é, do Filho de Deus incarnado, verdadeira criatura humana. José é protagonista na medida em que humanamente cria espaço ao Outro, tornado «outro» com letra minúscula. A sua humanidade foi aquele lugar onde Deus e, depois, Jesus puderam manifestar-se de maneira autêntica e credível ao mundo. José não reivindica um lugar para si, mas prepara-o para os outros.

Esta pobreza que concede espaço ao outro inicia sobretudo em relação a Maria. Ainda antes da coabitação conjugal, ela encontra-se (literalmente foi encontrada) grávida. José sabe que o menino não é seu e, antes de se abrir nele uma nova evidência de fé, não sabe que fazer; está em estado de procura, em atitude de oração. Depois, toma-a consigo como esposa, recebe-a em sua casa, isto é, reconhece-a legalmente como sua mulher e reconhece o menino nascido dela como seu filho legítimo, dando-lhe o nome. Jesus entra assim na linhagem de David. Sem José, Maria teria sido uma mãe solteira e, o menino,

um bastardo. Mas Maria é sua esposa a pleno título e mãe do Filho de Deus Incarnado, do Messias, Filho de David; e Jesus, o filho legal, é realmente o Deus que salva, «o Emanuel».

Este criar espaço ao outro atinge o ápice no reencontro no templo (cfr. Lc 2,41-50), quando José parece perder para sempre Jesus, uma vez que afirma que o seu Pai é um outro e que ele tem de se ocupar das Suas coisas. E todavia, esta consciência do Pai, humanamente desabrochada em Jesus, deve-se não tanto aos ensinamentos, mas aos comportamentos de quem vivia de maneira incomparável ao lado dele como pai humano, José precisamente. Parece não apenas sugestivo, mas extremamente real e verdadeiro, reconhecer que a experiência da paternidade humana constituiu para Jesus o apelo mais eloquente à paternidade divina. «É pois também graças ao amor gratuito de José para com ele que Jesus chega, pouco a pouco, a tomar consciência de si e começa a sentir com irresistível solicitude a sua pessoalíssima vocação. O recordado episódio do reencontro de Jesus no templo é para Lucas sinal desta passagem que está a acontecer em Jesus. O texto quer dizer que Jesus deve ser procurado junto do Pai, porque é ali o seu lugar e o cumprimento da sua vocação» (Enzo Bianchi).

José persevera na sua pobreza, que torna grande e verdadeiro o outro, quando cria Jesus em Nazaré, Lhe dá uma profissão, um ambiente familiar coeso e O prepara para uma vida em que a referência ao carpinteiro, através de uma alusão de inadequação, colocará sempre nos corações a grande questão. Quem é este? Através da aparente inadequação de José põe-se sempre a pergunta acerca da origem de Jesus. «Não é o filho do carpinteiro?» (Mt 13,55) «Não é o carpinteiro?» (Mc 6,3) «De Nazaré pode vir alguma coisa boa?» (Jo 1,46). Também nisto a pobreza de José é espaço para se interrogar sobre o outro e descobrir submissamente o mistério do Outro.

Assim, José é não apenas um servidor, mas também instrumento nas mãos de Deus Pai, que cuida do seu Filho e da salvação da humanidade. O papel de José é deveras o papel de um protagonista, mas sem protagonismos. Se mais tarde Jesus vai percorrer o seu caminho em absoluta independência e, ao mesmo tempo, expressar atitudes religiosas facilmente identificáveis pela sua imediação e autenticidade humana – por exemplo, o contacto preferencial com a gente humilde e pobre, o relacionar-se com os grandes sem medos nem preconceitos, o olhar estupefacto sobre a natureza e sobre o ambiente, a firmeza na defesa dos valores familiares, a simplicidade de vida, o calor dos sentimentos, etc., - é fácil depreender que as suas atitudes são atitudes vistas e vividas em âmbito familiar. A pobreza de José, que sempre pensou mais nos outros do que em si mesmo e sempre protegeu os seus bens mais

queridos sem os aprisionar a si, foi certamente uma escola para Jesus.

Trata-se de uma atitude mais que necessária para a missão, para o anúncio do Evangelho feito de simplicidade, mas capaz de encorajar as pessoas a empreender um caminho de novidade, de transformação e de liberdade, segundo a índole e os dons recebidos de Deus. Nada de mais urgente para quem está empenhado na missão do que a capacidade de ajudar as pessoas a crescer a nível espiritual e social, mais com as competências generosa e humildemente oferecidas, do que com as palavras impacientes ou presunçosas.

Comboni estava tão convicto desta verdade que aludia com frequência ao exemplo de São José, «pobre para enriquecer os outros», discípulo daquele seu Filho legal que «de rico Se fez pobre para nos enriquecer da sua pobreza» (cfr. 2Cor 8,9).

# São José, «sempre jovem»

...levantando-se de noite, tomou consigo o menino e sua mãe e partiu para o Egipto (Mt 2,13-15.19-23).

Comboni tem uma frase interessante que ilumina e torna mais atraente a figura de José, iconograficamente sempre representado como um idoso, muitas vezes apoiado num bastão: indivíduo um pouco incolor e apagado; figura mais inclinada a evocar o passado do que a decifrar o presente ou a projectar--se no futuro. Comboni esboça um retrato diferente de São José, quando escreve que «é sempre jovem». A 21 de Junho de 1878, no momento mais trágico da carestia, assim se exprime numa carta enviada de Cartum ao cardeal João Simeoni: «Nós lutamos com resignação e coragem no meio do flagelo da carestia. O tempo e as desgraças passam, nós fazemo-nos velhos; mas São José é sempre jovem, tem sempre bom coração e intenção recta e ama sempre o Seu Jesus e os interesses da sua glória. E a conversão da África Central representa um interesse grande e permanente para a glória de Jesus» (Escritos, 5197). São José, em suma, é o homem fundamental, dos muitos interesses, sempre pronto a ler em profundidade os acontecimentos e a darlhes respostas adequadas.

Para Comboni, São José é um santo que não vive nas nuvens, mas se deixa interpelar pela história, concebida como sinal através do qual Deus lhe fala. Vislumbra a presença de Deus na história da fé do seu povo, a estirpe de David. Não se deixa levar por nostalgias, mas colhe o desafio presente nos acontecimentos. É jovem no coração e no espírito. Aceita todas as provocações da história sem reduzir as suas asperezas e sem ceder a sentimentos de derrota. Não abandona o campo, não se subtrai às responsabilidades.

O texto evangélico mostra como ele reagiu no momento mais difícil da sua vida, quando teve de abdicar da esposa e da família inteiramente sua com que tinha sonhado. O olhar humano foi iluminado pela luz que lhe vinha do alto. O anjo que se lhe apresenta e o sono que o acomete (cfr. Mt 1,20) são símbolos que mostram como ele esteve atento aos espaços amplos do espírito, que se lhe abriam e ultrapassavam a simples lógica da razão humana. «Despertando do sono, José fez como o anjo lhe ordenara e tomou consigo Maria sua esposa» (v. 24). Desde o princípio, José é alguém que sabe compreender, arriscando pessoalmente e caminhando fora dos esquemas previsíveis.

A sua capacidade de ler a própria história com os olhos de Deus torna-o pronto, decidido e confiante mesmo nos momentos difíceis. Tem de fugir para o Egipto para pôr a salvo o menino e sua mãe? «Ele podia pessoalmente ter ficado tranquilo na sua pátria e poupar-se ao esforço da fuga e da estadia no estrangeiro; mas desempenha o seu dever de pai, obedece à risca e põe-se a caminho de noite. A fuga é o meio com que os pequenos e os fracos se podem subtrair ao poder dos violentos. Nem sequer José recebe qualquer força especial, mas tem de resolver as coisas do dia-a-dia e é posto no caminho dos que estão destituídos de poder. Assim se torna o salvador do Salvador e preserva Jesus para a sua missão» (Klemens Stock). A sua história desenvolve-se em dois registos diferentes, o registo visível e violento do poder de Herodes sobre o seu filho (cfr. Mt 2,8.16.22) e o registo invisível do sonho, que não é senão uma revelação divina (cfr. Mt 2,12.13.19.22). O contraste é enorme, porque não há nada mais frágil e impotente que o sonho, e todavia esse é suficiente ao Senhor para fazer gorar o plano homicida de Herodes, ou pelo menos para impedir que ele prevaleça em detrimento do desígnio de salvação. A ideia central é dada através do agir sábio de José: nenhum atentado dos poderosos deste mundo é capaz de pôr em xeque a salvação de Deus, quando uma pessoa se deixa conduzir por Ele.

À luz dos sinais, mesmo o mais pequeno e banal lugar ou acontecimento se pode tornar indício, preparação e alusão a algo maior que nos ultrapassa e que abre a história ao imprevisto de Deus. Assim será precisamente pelo que respeita a fuga para o Egipto e o regresso a Israel. Tal como a fuga para o Egipto se tornou protecção do poderoso de turno, assim também o regresso a Nazaré (cfr. Mt 2,23) se tornará mais tarde ocasião para aludir a Jesus, como o «*nazareno*», «o profeta de Nazaré» (Mt 21,11; Mc 1,24; cf. Jo 1,45; Act 10,38), e ainda para evocar o Santo de Deus por excelência, o «*nazireu*» (Jz 13,5).

A leitura da história com os olhos de Deus continua em José até quando, cumprida a sua missão, tem de entrar novamente na sombra. O seu desaparecimento deixa um rasto através de um outro que emerge. De facto, Jesus será recordado como o «filho do carpinteiro» (Mt 13,55); é o último rasto de José que sai da história e deixa o lugar a Jesus «o carpinteiro» (Mc 6,3). Silêncio e eclipse que são o eloquente sinal de autenticidade da figura de José, instrumento precioso de Deus. «Agora, cumprida a sua missão, José desaparece. Não sabemos como nem quando morreu, mas a única morte que conta é a que ele infligiu a si mesmo com a total obediência com que acolheu Maria, Jesus e as palavras do Senhor recebidas em sonho» (Enzo Bianchi).

José é um exemplo irrenunciável para quem faz missão e portanto para quem tem continuamente de se interrogar sobre a vontade de Deus, a descortinar através dos acontecimentos da vida e da história. José, instrumento da missão de Deus, não banaliza nunca a história e confirma que nunca nada acontece por acaso. Não se trata de automatismos a adoptar e a repetir até à exaustão, mas em tudo, além de uma mensagem a procurar, há sempre o apelo a uma responsabilidade e a exigência de uma acção a concretizar. Nesta obediência concreta, vivida diversamente de acordo com as situações sempre novas, parece que se pode ver como este homem se deixa conscientemente conduzir por Deus, e como uma acção arriscada, imprevista, difícil pode ocultar um distinto grau de certeza. Não é nunca um avançar às cegas, mas a aposta numa esperança que não desilude.

A missão exige esta constante e sempre renovada leitura das situações que impelem a nunca fechar os olhos à realidade das pessoas e das comunidades, mas a captar nelas, de forma paciente e constante, o desígnio da salvação de Deus. À luz da experiência de São José que tão bem encarnou estas exigências, crescerá a consciência de sermos instrumentos úteis, nunca indispensáveis, e florescerá a sabedoria espiritual de quem sabe retirar-se sem queixumes, deixando a outros chamados a tarefa de avançar pelo caminho empreendido, certamente segundo modalidades diferentes, e talvez também melhores. Será necessário recordar-se «da grandeza deste homem discreto e corajoso, que aceitou o desafio do impossível dentro dos seus limites humanos» (Elide

Siviero).

#### São José, o homem «do essencial»

José esposo de Maria, o homem justo... (Lc 2,25-28.33).

Para poder entender as razões do agir de São José, tão audaz e determinado, é preciso escavar na sua interioridade. É preciso ir à raiz do seu comportamento. Os Evangelhos são muito contidos a propósito, pois utilizam apenas uma palavra para nos introduzir no mistério e na profundidade desta interioridade: José «era justo» (cfr. Mt 1,19). Definição que oculta algo que não tem nada a ver com aquilo que é notório ou exterior.

É também o que Comboni deixa entrever numa das suas afirmações mais belas sobre o seu Padroeiro. A assídua frequência com que a ele recorre, e quase desinibida, poderia fazer crer que se trata de uma relação interesseira, para obter dinheiro. Mas Comboni distancia-se peremptoriamente e esclarece o que deve ser posto em primeiro lugar: este é um santo que parte da interioridade e mantém-se na interioridade. Os meios pecuniários entram na lógica evangélica das coisas necessárias, mas derivadas e sempre subordinadas às essenciais. Comboni escrevia assim ao P.º Sembianti, de El Obeid e a 25 de Maio de 1881: «Ao tratar com São José, uma pessoa tem que lidar com um gentil-homem; e José

é um cavalheiro tal que primeiro pensa no espírito e nas nossas almas, como sendo o substancial da obra, e depois no dinheiro» (Escritos, 6756). São José surge, em suma, como o homem dos grandes valores, o homem capaz de ir à essência das coisas.

Comboni coloca-se, pois, no caminho recto, em coerência também com o que foi afirmado nas reflexões precedentes. Se não se escavar na interioridade e nas convições íntimas de São José, não se pode compreender toda a grandeza do seu comportamento: colaborou no plano de Deus sobre o mundo através do Filho, investindo toda a sua liberdade; não se substituiu e não se apropriou do papel do Pai que está nos céus; deixou prevalecer a lógica de Deus na sua vida; aceitou a progressiva autonomia e independência de Jesus dentro de um processo não imediatamente claro e fácil; e, por fim, eclipsou-se no devido tempo.

José, homem de grande interioridade. José viveu os acontecimentos no silêncio, na oração, numa atitude meditativa, por isso construiu segundo Deus, e a sua fidelidade foi uma fidelidade criativa. Não impôs a sua vontade e os seus planos a Deus, mas procurou compreender como responder ao desafio das diversas situações, muitas vezes dramáticas, da sua vida. Numa palavra, colocou «o seu silêncio ao lado da Palavra» (Elide Siviero) e toda a sua vida

foi uma resposta concreta e fiel a Deus, que o provocava com acontecimentos, alguns surpreendentes, outros envoltos na mais vulgar quotidianidade. A verdade é que tudo se transformou nele em obediência corajosa e criativa. «Logo no princípio da Redenção humana nós encontramos o modelo da obediência incarnado – escreve João Paulo II na *Redemptoris Custos* – depois de Maria, precisamente em José, aquele que se distingue pela execução fiel das ordens de Deus» (RC, 20). Uma fidelidade variada nas suas expressões concretas e sempre nova, porque fruto de um envolvimento interior. José não permitiu que a exterioridade tomasse a dianteira sobre os movimentos do coração.

José, homem fiel à realidade de cada dia. Diante de José abriu-se uma exigência educativa a viver juntamente com Jesus, segundo diferentes papéis a exercer e também a transmitir. «No espaço familiar, Jesus aprendeu a rezar, a ler as Escrituras, a descobrir-se hebreu; recebeu a fé que lhe era transmitida, aprendeu a fidelidade à lei, formou a sua personalidade espiritual. No espaço familiar, chamou a José *abbà*, «papá», e José chamou-o «meu filho» e nessa relação, amor paterno e autoridade paterna, plasmou-se a experiência primária de Jesus; São José desempenhou um papel muito denso na formação da sua personalidade psicológica e afectiva» (Enzo Bianchi). Também *o trabalho*, realizado juntos, deixou humanamente uma marca particular. O

filho de Deus feito homem foi reconhecido como tendo uma profissão igual à do pai legal, «filho do carpinteiro» (Mt 13,55). Sem dúvida foi José que lhe ensinou uma profissão e o educou a crescer no esforço quotidiano e na consciência de uma responsabilidade para com as figuras prezadas. Um bom exemplo transmitido pelo leigo José ao leigo Jesus. Um bom exemplo de formador e formação bem sucedidos!

«São José teve de, diariamente, prover às necessidades da família através do árduo trabalho manual. O homem é sujeito e protagonista do trabalho, e à luz desta verdade pode-se perceber bem o nexo fundamental entre pessoa, trabalho e sociedade. A actividade humana – recorda o Concílio Vaticano II - deriva do homem e é ordenada ao homem. Segundo o desígnio e a vontade de Deus, ela deve servir o verdadeiro bem da humanidade e permitir ao homem, enquanto indivíduo ou membro da sociedade, cultivar e concretizar a sua vocação integral». O trabalho de Jesus com José significou certamente proximidade, partilha, aprendizagem, solidariedade, tempo passado juntos, relações humanas que se tornavam cada vez mais verdadeiras e profundas. Depois de José, «o carpinteiro», e de Jesus, «o filho do carpinteiro», nunca mais se poderá classificar o trabalho em superior e inferior, em independente e subalterno, em espiritual e material; e, sobretudo, nenhum trabalho poderá ser rebaixado à sujeição

até à escravidão, porque o trabalho é portador de um desígnio unitário que, se se quiser digno de Deus, tem de reflectir toda a dignidade e toda a grandeza do homem. Uma mão calejada não só tem a mesma dignidade da mão que eleva a hóstia, como é necessária para que a hóstia expresse toda a sua verdade: o Filho de Deus feito homem, enviado para salvar o homem todo e todos os homens. Muitas das certezas proclamadas serão temperadas pelo duro contacto com a realidade, pela provisoriedade, pela responsabilidade, pela promoção humana integral e por uma fé simples, unida às rugas adquiridas nos estaleiros, onde se tenta construir um homem novo para um mundo novo.

José, homem da comunidade. Ele viveu em comunhão com os seus, nas alegrias e nas tristezas. A sua presença era uma presença assídua, tanto mais profunda e procurada quanto era humanamente discreta. Sempre e onde quer que ele é mencionado, estão presentes também os outros, e isto de Nazaré a Belém, no exílio e de novo em Nazaré: «José... tomou consigo a sua esposa, a qual, antes de ele a ter conhecido, deu à luz um filho, a quem ele deu o nome de Jesus» (Mt 1,24-25); «José... tomou consigo o menino e sua mãe... e fugiu para o Egipto» (Mt 2,14); «os pais trouxeram o menino para cumprir a lei» (Lc 2,27); «os seus pais deslocaram-se a Jerusa-lém» (v. 14); «teu pai e eu andávamos preocupados à tua procura» (v. 48); «partiu com eles para Nazaré

e era-lhes submisso» (v. 51). Vida, pois, de relação cordial, partilhada, em clima de envolvimento e de responsabilidade, própria daquele lugar educativo por excelência que é a família. Lugar onde José se exercitou como homem capaz de manter unidas gerações diferentes e, portanto, homem de paz. José é o homem da comunidade familiar, capaz de relações que aproximam e ajudam a crescer. Hoje dá-se muita importância às virtudes domésticas, às relações humanas, ao encontro e à escuta do outro, ao acolhimento do diferente e à simpatia. Se a evangelização nasce de uma comunidade e tem de gerar comunidade, temos necessidade destas virtudes que humanizam, curam as feridas, reabilitam as pessoas e transformam as comunidades em outras tantas fraternidades. Paciência, respeito, simpatia, humildade, discrição, solidez, são as virtudes necessárias

Temos de ser gratos ao nosso santo Fundador por ter associado tão estreitamente São José à obra da regeneração da África e por o ter apontado como testemunha de uma santidade missionária sólida, credível e que sabe o que é pôr mãos à obra. Convém, pois, dirigir-se a São José para percorrer o caminho por ele percorrido: o caminho da fé testemunhada em simplicidade, do serviço prestado generosamente, do trabalho qualificado, que prepara para as responsabilidades da vida, da relação vivida intensamente, em suma, o caminho do discípulo

que abre passagem ao Senhor e aos pequenos.

# Padroeiro da Igreja do nosso tempo

JOÃO PAULO II, Redemptoris Custos, 29-32.

«Este patrocínio de São José deve ser invocado e continua sempre a ser necessário à Igreja, não apenas para a defender dos perigos, que continuamente se levantam, mas também e sobretudo para a confortar no seu renovado empenho de evangelização do mundo e de levar por diante a nova evangelização dos países e nações, "onde - como escrevi na Exortação Apostólica Christifideles Laici – a religião e a vida cristã foram em tempos tão prósperas", mas "se encontram hoje submetidas a dura provação". Para levar o primeiro anúncio de Cristo ou para voltar a apresentá-lo onde ele foi descuidado ou esquecido, a Igreja precisa de uma particular "força do Alto" (cfr. Lc 24,29; Act 1,8), que é dom do Espírito do Senhor, certamente, mas não anda desligada da intercessão e do exemplo dos Seus Santos.

Paulo VI exortava a invocar o seu patrocínio, "como a Igreja, nestes últimos tempos, tem o costume de fazer, para si mesma, antes de mais nada, para uma espontânea reflexão teológica sobre o conúbio da acção divina com a acção humana na grande economia da Redenção, no qual, a primeira,

a acção divina, é só por si totalmente suficiente, mas a segunda, a acção humana, a nossa, embora não seja capaz de fazer alguma coisa sozinha (cfr. Jo 15,5), nunca está dispensada de uma humilde, mas condicional e nobilitante colaboração. Além disso, a Igreja invoca-o como protector, por um desejo profundo e actualíssimo de rejuvenescer a sua existência secular, com as autênticas virtudes evangélicas, como as que refulgem em São José".

A Igreja transforma estas exigências em oração. Recordando que Deus confiou os inícios da nossa Redenção à guarda desvelada de São José, suplicalhe: que lhe conceda colaborar fielmente na obra da salvação; e que lhe dê a mesma fidelidade e pureza de coração que animaram José no serviço do Verbo Encarnado; e, ainda, a graça de caminhar diante do mesmo Deus pelas vias da santidade e da justiça.

Desejo vivamente que esta evocação da figura de São José renove também em nós o ritmo da oração que, há um século atrás, o meu predecessor estabeleceu que lhe fosse elevada. Está fora de dúvida, efectivamente, que esta oração e a própria *figura de São José se revestem de actualidade renovada para a Igreja do nosso tempo*, em relação com o novo milénio cristão.

O Concílio Vaticano II procurou sensibilizar--nos novamente a todos para "as grandes coisas de Deus" e para aquela "economia da salvação" de que São José foi particularmente ministro. Recomendando-nos, pois, à protecção daquele a quem o próprio Deus "confiou a guarda dos Seus tesouros mais preciosos e maiores", aprendamos com ele, ao mesmo tempo, a servir a "economia da salvação". Que São José se torne para todos um mestre singular no serviço da missão salvifica de Cristo, que, na Igreja, compete a cada um e a todos: aos esposos e aos pais, àqueles que vivem do trabalho das próprias mãos e de todo e qualquer outro trabalho, às pessoas chamadas para a vida contemplativa e às que são chamadas ao apostolado.

O homem justo, que trazia em si o património da Antiga Aliança, foi também introduzido no "princípio" da nova e eterna Aliança em Jesus Cristo. Que ele nos indique os caminhos desta Aliança salvífica no limiar do próximo milénio, durante o qual deve perdurar e desenvolver-se ulteriormente a "plenitude dos tempos", própria do mistério inefável da Encarnação do Verbo.

Que São José obtenha para a Igreja e para o mundo, assim como para cada um de nós, a bênção do Pai e do Filho e do Espírito Santo».

#### O Primado da vida interior

JOÃO PAULO II, Redemptoris Custos, 25-27

«Também quanto ao trabalho de carpinteiro na casa de Nazaré se estende o mesmo clima de silêncio que acompanha tudo aquilo que se refere à figura de José. Trata-se, contudo, de *um silêncio que desvenda de maneira especial o perfil interior* desta figura.

Os Evangelhos falam exclusivamente daquilo que José "fez"; no entanto, permitem-nos auscultar nas suas "acções" envolvidas pelo silêncio, um clima *de profunda contemplação*. José estava quotidianamente em contacto com o mistério "escondido desde todos os séculos", que "estabeleceu a sua morada" sob o tecto da sua casa.

Isto explica, por exemplo, a razão por que Santa Teresa de Jesus, a grande reformadora do Carmelo contemplativo, se tornou promotora da renovação do culto de São José na cristandade ocidental.

O sacrificio total, que José fez de toda a sua vida, às exigências da vinda do Messias à sua própria casa encontra a motivação adequada na "sua insondável vida interior, da qual lhe provêm ordens e consolações singularíssimas; dela lhe decorrem também a lógica e a força, próprias das almas simples e límpidas, das grandes decisões, como foi a de colocar imediatamente à disposição dos desígnios divinos a própria liberdade, a sua legítima vocação humana e a felicidade conjugal, aceitando a condição, a responsabilidade e o peso da família, renunciando, por um incomparável amor virginal, ao natural amor conjugal que constitui e alimenta a mesma família".

O testemunho apostólico não omitiu – como já se disse – a narração do nascimento de Jesus, da circuncisão, da apresentação no templo, da fuga para o Egipto e da vida oculta em Nazaré, por motivo do "mistério" de graça contido em tais "gestos", todos eles salvíficos, porque todos participavam da mesma fonte de amor: a divindade de Cristo.

Se este amor se irradiava, através da Sua humanidade, sobre todos os homens, certamente eram por Ele beneficiados, em primeiro lugar, aqueles que a vontade divina tinha posto na Sua maior intimidade: Maria, Sua Mãe, e José, Seu pai putativo.

Uma vez que o amor "paterno" de José não podia deixar de influir sobre o amor "filial" de Jesus e, vice-versa, o amor "filial" de Jesus não podia

deixar de influir sobre o amor "paterno" de José, como chegar a conhecer as profundezas desta singularíssima relação?

As almas mais sensíveis aos impulsos do amor divino vêem, com razão, em São José um exemplo luminoso de vida interior.

Além disso, a aparente tensão entre a vida activa e a vida contemplativa tem em José uma superação ideal, possível para quem possui a perfeição da caridade. Atendo-nos à conhecida distinção entre o amor da verdade (caritas veritatis) e as exigências do amor (necessitas caritatis), podemos dizer que José fez a experiência quer do amor da verdade, ou seja, do puro amor de contemplação da Verdade divina que irradiava da humanidade de Cristo, quer das exigências do amor, ou seja, do amor igualmente puro do serviço, requerido pela protecção e pelo desenvolvimento dessa mesma humanidade».

# O trabalho expressão do amor

JOÃO PAULO II, Redemptoris Custos, 22-24.

«A expressão quotidiana deste amor na vida da Família de Nazaré é o trabalho. O texto evangélico especifica o tipo de trabalho mediante o qual José procurava garantir o sustento da Família: o trabalho de carpinteiro. Esta simples palavra envolve toda a extensão da vida de José. Para Jesus este período abrange os anos da vida oculta, de que fala o Evangelista, a seguir ao episódio que sucedeu no templo: «Depois, desceu com eles para Nazaré e era-lhes submisso» (Lc 2,51). Esta "submissão", ou seja, a obediência de Jesus na casa de Nazaré é entendida também como participação no trabalho de José. Aquele que era designado como o "Filho do carpinteiro", tinha aprendido o oficio de Seu "pai" putativo. Se a Família de Nazaré, na ordem da salvação e da santidade, é exemplo e modelo para as famílias humanas, é-o analogamente também o trabalho de Jesus ao lado de José carpinteiro. Na nossa época, a Igreja pôs em realce isto mesmo, também com a memória litúrgica de São José Operário, fixada no primeiro de Maio. O trabalho humano, em particular o trabalho manual, tem no Evangelho uma aceitação especial.

Juntamente com a humanidade do Filho de Deus, ele foi acolhido no mistério da Encarnação, como também *foi redimido de maneira particular*. Graças ao seu banco de trabalho, junto do qual exercia o próprio oficio juntamente com Jesus, José aproximou o trabalho humano do mistério da Redenção.

No crescimento humano de Jesus "em sabedoria, em estatura e em graça" teve uma parte notável *a virtude da laboriosidade*, dado que "o trabalho é um bem do homem", que "transforma a natureza" e torna o homem "em certo sentido, mais homem".

A importância na vida do homem exige que se conheçam e assimilem todos os seus conteúdos, "para ajudar os demais homens a aproximarem-se, através dele, de Deus Criador e Redentor, e a participarem nos Seus desígnios salvíficos quanto ao homem e quanto ao mundo; e ainda, a aprofundarem na sua vida a amizade com Cristo, tendo, mediante a fé vivida, uma participação no seu tríplice missão: de Sacerdote, de Profeta e de Rei".

Trata-se, em última análise, da santificação da vida quotidiana, no que cada pessoa deve empenhar-se segundo o próprio estado, e que pode ser proposta apontando para um modelo acessível a to-

dos: São José é o modelo dos humildes, que o Cristianismo enaltece para grandes destinos; São José é a prova de que para ser bons e autênticos seguidores de Cristo não são necessárias "grandes coisas", mas requerem-se somente virtudes comuns, humanas, simples e autênticas"».

«São José é grande no espírito. É grande na fé, não porque pronuncia palavras próprias, mas sobretudo porque escuta as palavras do Deus vivo»

(JOÃO PAULO II, 19 de Março de 1982).